# REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Orgão oficial do Conselho Nacional de Estatística e da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

#### DIRETOR RESPONSÁVEL: WALDEMAR LOPES

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 — TELEFONES Assinaturas — 42-7142

Oficinas: RUA CORDOVIL, 328 — TELEFONE 30-4747

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 80,00

RIO DE JANEIRO - BRASIL

# SUMÁRIO

FRANK YATES	
MÉTODOS DE AMOSTRAGEM EM CENSOS E LEVANTAMENTOS	279
VULTOS DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA	. •
JOSÉ FLORINDO DE SAMPAIO VIANA  DE ONTEM E DE HOJE	291
DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL EN QUADROS URBANO, SUBURBANO	
E RURAL, PARA FINS CENSITÁRIOS  A ESTATÍSTICA NA AMÉRICA	292
COMISSÃO DE APROVEITAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS  ESTUDOS E SUGESTÕES	307
NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS EM ALGUNS	
SETORES ECONÔMICOS, NO ANO DE 1949	319
INFORMAÇÕES GERAIS	334
BIBLIOGRAFIA	340
<i>LEGISLAÇÃO</i>	343
RESENHA	347

# INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE
GENERAL DIALMA POLLI COELHO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto nº 24 609, de 6 de julho de 1984, é uma entidade de natureza tederativa, subordinada diretamente à Presidência da República Tem por fim, mediante a progressiva anticulação e cooperação das três ordens administrativas da organização política da República e da inicialiva particular, promover e fazer executar, ou orientar têcnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordena as atividades geográficas dentro do País, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento netódico e sistematizado do território brasileiro Dentro do seu campo de atividadee, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretivas, estabelece normas têcmicas, faz divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utilita sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em benefício dos seus objetivos, a colaboração das três órbitas de govêrno e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa vontade.

### ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do Instituto compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográticos, — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários.

#### I - SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS

- O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo
- A conselho nacional de estatística, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto nº 24 609, de 6 de julho de 1934, consta de:
- 1 Um "Órgão Administrativo", que é a Secretaria-Geral de Conselho
- "Órgãos Deliberativos", que são: a Assembléia-Geral, com 2 posta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos Presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre (1eúne-se anualmente no mês de julho); a Junta Executiva Central, com posta do Presidente do Instituto, dos Diretores das cinco Repartições Centrais de Estatistica, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra, Marinha e Aeronáutica (reúne-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera "ad referendum" da Assembléia-Geral); as Juntas Executivas Regionais, no Distrito Federal, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J E C (reúnem-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena)
- 3 "Órgãos Opinativos", subdivididos em Comissões Técnicas, isto é, "Comissões Permanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas, etc.) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e Corpo de Consultores-Técnicos, composto de 36 membros eleitos pela Assembléia-Geral
- B QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):
- 1 "Organização Federal", isto é, as cinco Repartições Centrais de Estatística Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura) e Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda), e órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos
- 2 "Organização Regional", isto é, as Repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados — Departamentos Estaduais de Estatística, e no Distrito Federal e no Território do

Acre — Departamentos de Geografia e Estatística, mais os órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais

3 "Organização Local", isto é, as Agências Municipais de Estatística, existentes em todos os Municípios, subordinadas administrativamente à Secretaria-Geral do C N E, através da respectiva Inspetoria Regional das Agências Municipais e, tècnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística

#### II - SISTEMA DOS SERVIÇOS GEOGRÁFICOS

- O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Conselho Nacional de Geografia e do Quadro Executivo
- A CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, ó1gão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto nº 1 527, de 24 de março de 1937, consta de:
- 1 Um "Órgão Administrativo", que é a Secretaria-Geral do Conselho
- 2 "Órgãos Deliberativos", ou sejam a Assembléia-Geral, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); o Diretório Central, composto do Presidente do Instituto, do Secretário-Geral do C N G, de um delegado técnico de cada Ministério, de um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante especial do Ministério das Relações Exteriores, de um representante do Go vêrno Municipal da Capital da República e de um representante do C N E (reúne-se ordinàriamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os Diretórios Regionais, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com o D C (reúnem-se ordinàriamente uma vez por mês)
- 3 "Órgãos Opinativos", isto é, Comissões Técnicas, tantas quantas necessárias, e Corpo de Consultores-Técnicos, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D C, e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D. R.
- B QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa);
- 1 "Organização Federal", com um órgão executivo central, -- o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica -- e órgãos cooperadores -- Serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores e Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada)
- 2 "Organização Regional", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados,
- 3 "Organização Local", os Diretórios Municipais, Corpos de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas,

# CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CONSTITUIÇÃO DA JUNTA EXECUTIVA CENTRAL — General Djalma Polit Coelho, Presidente do I B G E e de seus dois Conselhos; Rubens d'Almada Horta Pôrto, representante do Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Carlos Alberto Gonçalves, representante do Ministério das Relações Exteriores; Durval Campelo de Macedo, representante do Ministério da Guerra; Manuel Pinto Ribeiro Espindola, representante do Ministério da Aeronáutica; Afonso Almiro, representante do Ministério da Fazenda; Raul do Rêgo Lima, representante do Ministério da Agricultura; Moacir Malheiros Fernandes da Silva, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas; Gastão Quartin Pinto de Moura, representante do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Alberto Martins, representante do Ministério da Educação Saíde

PRESIDENTES DAS JUNTAS EXECUTIVAS REGIONAIS

- ACRE: Raul Arantes Méira, diretor do Departamento de Geografía e Estatística; AMAPÁ: Raul Monteno Valdez, secretário do Governo; AMAZONAS: Leopoldo Peres Schrinho, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARÁ: Orion Cavaleiro de Macedo Klautau, diretor do Departamento Estadual de Estatística; MARANHÃO: Hipátia Ferreira, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PIAUÍ: José Lopes dos Santos, diretor do Departamento Estadual de Estatística; CEARÁ: José Nascimento, secretário da Fazenda; RIO GRANDE DO NORTE: João Frederico Abbot Galvão, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARAÍBA: Luiz Periquito, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PERNAMBUCO: Manoel Gomes Maranhão, secretário de Agricultura, Indústria e Comércio; ALAGOAS: Marcelo Aroucha, dinetor do Departamento Estadual de Estatística; SERGIPE: José Cruz, diretor do Departamento Estadual de Estatística; BAHIA: Felipe Neiy, diretor do Departamento Estadual de Estatística; MINAS GERAIS: Hildebrando Clark, diretor do Departamento Estadual de Estatística; ESPÍRITO SANTO: Antônio Lugon, diretor do Departamento Estadual de Estatística; RIO DE JANEIRO: Paulo Tavares da Gama, secretário do Govêrno; DISTRITO FEDERAL: Guaracy Lopes S Castro, diretor do Departamento de Geografia e Estatística; SÃO PAULO: Albano Ferrena Costa, diretor do Departamento Estadual de Estatística; PARANÁ: Alcides Vieira Arcoverde, diretor do Departamento Estadual de Estatística; SANTA CA-TARINA: Roberto Lacerda, diretor do Departamento Estadual de Estatística; RIO GRANDE DO SUL: Mauricio Filchtner, diretor do Departamento Estadual de Estatística; GOIÁS: Geraldo Campos, diretor do Departamento Estadual de Estatística; MATO GROSSO: Horminda Putaluga de Moura, diretora do Departamento Estadual de Estatística

CONSULTORES-TÉCNICOS — A) Secções: I — Estatística metodológica: Milton da Silva Rodrigues; II — Estatística matemática: Jorge Kafuri; III — Estatística cosmográfica: Lélio Gama; IV — Estatística geológica: Aníbal Alves Bustos; V — Estatística climatológica: Sampaio Ferraz; VI — Estatística territorial: Everardo Backheuser; VII — Estatística biológica: José Carneiro Felippe; VIII — Estatística antropológica: Roquette Pinto; IX — Estatística demográfica: Giorgio Mortara; X — Estatística agrícofa: Belo Lisboa; XI — Estatística industrial:

Alde Sampaio: XII - Estatística dos fransportes: Saturnino Braga; XIII - Estatistica das comunicações: Cel Raul de Albuquerque; XIV -- Estatística comercial: Lafaiette Belfort Garcia: XV — Estatística do consumo: Valentim Bouças; Estatística dos serviços urbanos: Luís Anhaia Melo; XVII -Estatística do serviço social: Monsenhor José Távora; XVIII -Estatística do trabalho: João Carlos Vital; XIX - Estatística atuarial: Lino de Sá Pereira; XX - Estatística educacional: Lourenço Filho; XXI - Estatística cultural: Fernando de Azevedo; XXII -- Estatística moral: Alceu de Amoroso Lima; XXIII - Estatística dos cuitos: Monsenhor Helder Câmara; XXIV - Estatística policial: José Gabriel Lemos Brito; XXV - Estatística judiciária: José Pereira Lira; XXVI — Estatística da defesa nacional: General Juarez Távora; XXVII - Estatística da organização administrativa: Luís Simões Lopes; - XXVIII -Estatística financeira: Eugênio Gudin; XXIX — Estatística política: — Luís Delgado B) Representações: I — Agricultura: Artur Torres Filho; II - Indústria: Evaldo Lodi; III -Comércio: João Daudt d'Oliveira; IV - Trabalho: Oscar Saraiva; V - Imprensa: Paulo Filho; VI - Ensino: Anísio Spinola Teixeira; VII - Religião: Dom João da Mata

COMISSÕES TÉCNICAS - I - Comissão de Estatísticas Fisiográficas - Organização federal: José Verissimo da Costa Pereira e Lúcio de Castro Soares; organização regional: Napoleão de Azevedo Maia (Acre), Helena Bastos (Alagoas) e Manuel Guedes de Araújo (Bahia) II — Comissão de Estatísticas Demográficas — Organização federal: Luiz Nunes Briggs e Alceu W Carvalho; organização regional; Raimundo Nonato de Almeida Gouveia (Bahia), Irene Teixeira de Freitas (Paraná) e Murilo Sales (Minas Gerais) III — Comissão de Estatísticas da Produção — Organização federal: Rubens Freitas e Dulce Matos Meurer; organização regional: José Mosqueira Pereira de Melo (Minas Gerais), Antônio de Assis Brasil (Rio Grande do Sul) e Olavo Batista (São Paulo) IV -Comissão de Estatísticas da Circulação - Organização federal: Luís Timotheo da Costa e Gláucia Weinberger; organização regional: Helena Penteado (São Paulo), José Santiago Prudente (Sergipe) e Idette Alvellos (Mato Grosso) V - Comissão de Estatísticas da Distribuição e Consumo — Organização federal: Armando Negreiros e Sérgio de Godôi Magalhães Nunes; organização regional: Francisco Sanchez (Rio de Janeiro), Alfredo Valdetaro (Espírito Santo) e João Batista Guerra (Rio Branco) VI - Comissão de Estatísticas do Bem-Estar Social — Organização federal: Russel Raposo e Írio Paes Leme; organização regional: Américo de Oliveira Costa (Rio Grande do Norte), Frederico dos Reys Coutinho (Distrito Federal) e Nazira da Rocha Campos (Pernambuco) VII - Comissão de Estatisticas de Assistência Social — Organização federal: Alfredo de Oliveira Pereira e Elpídio Praxedes de Oliveira; organização regional: Carlos Mendonça (Guaporé), Maria José Monteiro Lobato (Pernambuco) e Ivo Maës (Santa Catarina), VIII — Comissão de Estatisticas Educacionals — Organização federal: Nelsina Coelho Leal e Maristela Fleury Ferro; organização regional: Clóvis Pena Teixeira (Amapá), Idelzuite Tavares Carneiro (Ceará) e Américo Pio de Almeida (Rio Grande do Sul) IX - Comissão de Estatísticas Culturais — Organização federal: Dênio Nogueira e Carmen Silva; organização regional: Odilon Nunes (Piauí), Leomax Falcão (Paraíba) e Eglantina de Souza (Amazonas) X -Comissão de Estatísticas Administrativas e Politicas - Organização federal: Mário Peçanha de Carvalho e Lineu Maria Vieira; organização regional: Maria das Dôres Fonseca (Goiás), Orion Klautau (Pará) e Cássio Reis Costa (Maranhão)

# REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Ano XII

JULHO-SETEMBRO, 1951

N.º 47

FRANK YATES (Da Subcomissão de Amostragem Estatística, das Nações Unidas)

### MÉTODOS DE AMOSTRAGEM EM CENSOS E LEVANTAMENTOS\*

AMENTO ter de falar-vos em Inglês, e não em Português. Infelizmente, meu conhecimento de vosso idioma não é suficiente para que me faça entendido. Suponho, entretanto, que a maioria dos presentes esteja em condições de me acompanhar.

Falarei, esta tarde, sôbre métodos de amostragem, particularmente do ponto de vista do administrador e do economista. Como sabeis, eu próprio me acho dedicado à pesquisa agrícola; trabalho num pôsto experimental da especialidade. Temos, lá, um departamento geral de estatística, que atende não sòmente às necessidades dos pesquisadores, como também realiza trabalhos gerais de indagação acêrca de práticas agrícolas: como os lavradores estão plantando, quais os processos técnicos que estão usando, quais os métodos de cultura, quais os fertilizantes, etc. Isto, evidentemente, é efetuado pelo método de levantamento. Conseqüentemente, tenho tido considerável contacto com problemas de pesquisa. Preocupam-nos, também, êsses problemas, e nêles nos envolvemos, porque, no decorrer dos nossos trabalhos estatísticos de pesquisas biológicas e agrícolas, tivemos de desenvolver métodos de amostragem.

Estes foram usados em Rothamsted, pela primeira vez, em experiências de campo. Extraímos amostras de lotes de terra cultivável, a fim de medir características da plantação em crescimento, bem como para análises químicas, e, algumas vêzes, para determinar o rendimento dos lotes, ao invés de fazer a colheita do lote inteiro. Esse tipo de amostragem é, de fato, bastante simples, mas, mesmo assim, a teoria e a prática requerem certos cuidados, e nos ocupamos principalmente com o problema de determinar o mais eficiente método de amostragem, qual o melhor tamanho da amostra, em quantas unidades deveríamos subdividi-la, como estratificá-la, etc. Este trabalho se enquadrava muito bem aos problemas de planejamento experimental. A determinação de erros em experiências de campo e a dos erros de amostras extraídas dessas mesmas experiências são, de algum modo, semelhantes, sendo

<sup>\*</sup> Conferência pronunciada, em Inglês, no dia 29 de agôsto dêste ano, a convite da Sociedade Brasileira de Estatística, no auditório do Conselho Nacional de Estatística Tradução de responsabilidade da REVISTA

idênticas as técnicas estatísticas aplicáveis em tais casos. A análise da variância é, aí, particularmente útil.

Quando, porém, se chega ao campo da economia e da sociologia, os problemas de amostragem se apresentam diversificados. No trabalho experimental com lotes de terra, tudo é simples, porque todos os lotes são do mesmo tamanho; extraímos a amostra com o mesmo tamanho em cada caso, e tudo, enfim, é imediato. Mas, quando se usa uma amostra de assunto econômico — por exemplo, negócios ou semelhantes — as unidades são de tamanho variável, e os estratos em que se dividem também o são; o êrro de amostragem varia com as diferentes unidades

e, consequentemente, o problema é muito mais complexo.

É comum afirmar-se que os economistas negligenciaram os desenvolvimentos alcançados na estatística biológica e agrícola, e, em particular, quanto à análise da variância. Creio ser incorreta esta afirmação. A análise da variância tem, de fato, poucas aplicações, no tipo de trabalho a que me estou referindo, e seu uso arbitrário, como no caso das experiências agrícolas, não é proveitoso. Por outro lado, penso que a acusação de negligência, pelos economistas, quanto a estatísticas biológicas e agrícolas, tem certa procedência; mas não tanto no que se refere à análise da variância, e sim, porque também o desenvolvimento geral da teoria estatística se operou, na verdade, nos setores da estatística agrícola e biológica. Os princípios básicos são os mesmos, e, consequentemente, existem muitos pontos em que os progressos da estatística biológica e agrícola ajudam o economista. Em anos recentes, durante e depois da guerra, tem havido, no campo da amostragem, completa reunião dos dois campos na teoria e também na prática; ambos se entendem melhor agora do que antes, e creio que meu livro acêrca do método de amostragem em censos e pesquisas é uma indicação de como a teoria se combina em ambos os casos.

Ao estudar os métodos de levantamentos por amostragem, consideramos em primeiro lugar os diferentes tipos de levantamentos que podem ser feitos. Podemos classificá-los sob dois títulos principais: Informação Básica e Informação de Pesquisa. Como "informação básica", considero as informações que as repartições administrativas governamentais estão encarregadas de coletar, é a chamada estatística oficial sob todos os aspectos, como a população de um país e sua classificação em raças, idades, sexos, grupos ocupacionais, etc.; os vários tipos de estatísticas econômicas, relacionadas à produção, comércio, exportação, importação; tôdas as estatísticas, enfim, que reclamam elementos numéricos que abrangem a população total e suas diversas partes.

Quanto à pesquisa, necessita-se de outros tipos de informação. É preciso saber o que está acontecendo, sem a exigência de grande exatidão nos totais. Deseja-se saber o que está afetando a maneira de viver da população, as atividades econômicas do país, por que certas atividades são lucrativas e outras não o são, e em que intensidade; e, ainda, se os processos técnicos estão sendo aplicados de maneira correta. Podemos, penso, classificar êstes inquéritos mais ou menos sob três subtítulos: 1. campo social, que cobre levantamentos sociais; 2. campo econômico; e 3. campo técnico. Esses campos são muito gerais e amplos, e ouso dizer que estais autorizados a pensar em outros campos ainda. Talvez eu deva acrescentar; 4. campo sanitário ou médico, em separado, o qual poderia ficar incluído no campo social, porque pertinente a criaturas humanas; todavia, tem, é claro, seus aspectos técnicos, e alguns econômicos.

Estes são os maiores campos, nos quais há atividade de pesquisas. O tipo das informações necessárias, aí, é um tanto diferente do tipo de informações básicas; exigem-se numerosos pormenores técnicos, econômicos e sanitários, concernentes aos indivíduos, ou às unidades da amostra, mas não se requerem médias gerais de grande exatidão. Se desejamos conhecer o estado sanitário e as doenças predominantes, bem assim as causas destas doenças, e como se relacionam às condições sociais, temos que estudar uma amostra razoàvelmente pequena da população, e dela obter os fatos perquiridos, nas minúcias desejadas. O mesmo acontece com os problemas técnicos como, por exemplo, na agricultura, os quais mencionei como sendo uma das atividades do nosso departamento em Rothamsted, e que consistem na investigação de como os agricultores conduzem as respectivas lavouras, bem como se êles usam corretamente processos técnicos, o que exige grande número de minúcias técnicas. Por exemplo, o caso do uso de fertilizante. Não interessa conhecer a quantidade de fertilizante que está sendo usada, ou quanto gasta o lavrador em fertilizante, e sòmente isto. Temos de saber em que plantações êle os usa, quanto para cada cultura, a composição do fertilizante nas diferentes culturas, e sua relação ao tipo de solo lavrado, etc. Não é interessante fazer um levantamento para saber, por exemplo, com exatidão rigorosa, quanto gastam os lavradores com fertilizantes; o que é preciso é ir aos lavradores e obter informações pormenorizadas de como usam os fertilizantes nas diferentes culturas, e como isto varia de ano para ano e de campo para campo.

Eis agora as razões por que a amostragem é necessária. A informação básica é obtida, geralmente, através de uma contagem completa Se quisermos a população total dum país, podemos efetuar um recenseamento. Se quisermos as exportações e importações, podemos obter as cifras específicas das alfândegas e somá-las. Se quisermos saber a produção agrícola, podemos obter de todos os lavradores, o que produzem. Teòricamente, não há grandes dificuldades neste tipo de censo. É óbvio, porém, que êle exige muito trabalho, principalmente se o número de unidades é grande. Assim é que, no Estado de São Paulo, há, segundo penso, cêrca de 300 mil estabelecimentos agrícolas; se quisermos conhecer a produção agrícola, ou as áreas dedicadas às diferentes culturas — o que, a rigor, não vai além de estatísticas elementares e se quisermos, também, conhecer as variações de ano para ano, temos de coletar informações, sòmente no Estado de São Paulo, de 300 mil estabelecimentos E após coletá-las, somar tudo, resumi-las e classificá--las, chegando-se, então, ao preparo das estatísticas oficiais. Isto representa grande trabalho. Se pudermos obter as informações requeridas, com a exatidão almejada, tomando uma pequena amostra de estabelecimentos, um décimo ou um centésimo, é óbvio que faremos economia considerável Há, ainda, outras vantagens. Em primero lugar, obter-se-á maior rapidez na consecução dos resultados. Se fôr necessário sistematizar 1/10 ou 1/100 do material, é possível que se obtenham resultados muito mais ràpidamente do que se tivermos de fazê-lo com todo o material. Mesmo que tenhamos de colhêr dados de todos os lavradores, ainda assim a amostragem oferece rendimento, através da sumarização, apenas, de uma percentagem dos elementos colhidos. A amostragem, portanto, possui as vantagens da economia e da rapidez Oferece, também, a ulterior vantagem da exatidão. As estatísticas oficiais podem ser inexatas por duas razões. Uma decorre do fornecimento incorreto de dados; a outra, de que alguns dos indivíduos, ou unidades, sejam, por qualquer motivo, inteiramente omitidos — ou, em alguns casos, mais raros possívelmente duplicados. E, em muitos casos, principalmente quando não existe uma tradição de coleta dos dados em questão, e se está tratando com pessoas nem sempre alfabetizadas, o censo completo não dá resultados mais exatos dos que poderiam conseguir-se por amostragem; em verdade, êsses resultados seriam bem menos exatos.

Nas estatísticas como as da produção agrícola, no Brasil, não creio haver dúvida de que se conseguiria considerável progresso se se trabalhasse com amostras, com a obtenção de maior rapidez e economia; podereis fazer o censo anualmente, ao invés de decenalmente, o que é quase inútil para as decisões administrativas com respeito a tendências e observações correlatas. Se o censo é feito de dez em dez anos, e se se precisa de cinco anos para a respectiva publicação, é óbvio que as estatísticas, de maneira geral, ficam muito atrasadas — em média uns 7 anos e meio. Obter-se-á, também, maior exatidão, porque será possível evitar omissões, e poder-se-ão fiscalizar os estabelecimentos escolhidos para verificar a exatidão dos dados fornecidos. Na Inglaterra, adotamos um censo anual da área total cultivada, mas é preciso lembrar que há, em primeiro lugar, nesse país, uma população agrícola quase inteiramente alfabetizada; que as respostas são obrigatórias por lei; que, sendo as perguntas anuais, os lavradores já estão acostumados a preenchê-las; e que, em cada distrito, há uma pessoa que dedica parte de seu tempo — agora o serviço foi atribuído a um conselho com tempo integral, mas era feito por uma pessoa com tempo parcial de serviço — cujo encargo principal reside no contrôle da coleta e no exame dos questionários, tendo em vista seus conhecimentos pessoais sôbre a área estudada. Assim, existe uma considerável organização, construída durante anos, para assegurar uma boa coleta. Mas, com exceção de que, para certos fins administrativos, antes e durante a guerra, foi necessário conhecer as colheitas e o gado, etc., de lavradores individuais — e, para isto, era necessário ter as respostas de cada um, individualmente — não há dúvida de que, no concernente às estatísticas oficiais, se obteria grande fidedignidade sòmente com uma amostra cada ano. Reconhecidas as possibilidades da amostragem, onde se exigem sòmente estatísticas, mais do que informações individuais, prefere-se sempre recorrer à amostragem, e não a censos.

Isto demonstra as vantagens da amostragem relativamente à informação básica. Para a informação de pesquisa, a amostragem é de necessidade absoluta, porque, aí, é preciso obter informações com grandes minúcias técnicas e, consequentemente, não se pode confiar a coleta a pessoas sem especialização; não seria possível atribuir aos lavradores o preenchimento dos formulários, com o fim de dizer como usaram fertilizantes em diferentes campos; se todos os lavradores recebessem êsses formulários, considerariam demasiada imposição preenchê-los, e simplesmente se recusariam a fazê-lo. Ainda que fôssem enviados sòmente a uma amostra de estabelecimentos, creio que, mesmo na Inglaterra, as respostas não seriam fiéis. Em lugar disso, portanto, mandamos agentes aos agricultores para a obtenção direta das informações. E como não seria possível entrevistar 300 mil lavradores, a amos-

tragem é absolutamente essencial.

Ficaram, assim, expostas as razões por que se usa amostragem. Pretendo, agora, tratar dos métodos de obter informações. Usa-se geralmente um questionário, ou formulário, que pode ser endereçado a quem fornece a informação, ou dirigido ao agente, a quem caberá obter as informações da melhor maneira que puder. Não pretendo discutir, em seus pormenores, a elaboração de questionários. Quero acentuar, sòmente que há essas duas formas diferentes. Distribuído o questionário, temos ainda o problema de como obter seu preenchimento. Podemos, aqui, usar diversos métodos: 1. questionários postais, isto é, enviados pelo correio; a desvantagem que apresentam consiste, é claro, em que não obteremos respostas de grande parte da amostra. Para evitar essa

contingência, que discutirei depois em breves palavras, podemos adotar a 2. técnica de remessa postal e reiteração, isto é, tendo enviado os questionários postais, formulam-se reclamações posteriores aos que não responderam. Na verdade, pode-se usar amostragem a esta altura. Se 20% dos questionários não foram devolvidos, pode-se tomar a metade, isto é, 10%, e fazer maiores esforços para obter informações dessa metade. É claro que, ao reunir as informações, é preciso ponderar os 10%, porque isto equivale a 20% da amostra total. Podemos, também, lançar mão do que chamamos 3. método de remessa postal e entrevista, ou seja, fazemos circular os questionários, com a visita posterior de um recenseador para persuadir ou ajudar cada informante a preenchê-los, coletá-los e levá-los consigo. Esse é o método muitas vêzes usado nos censos; os formulários são distribuídos, seja pelo correio, seja de casa em casa, e a pessoa encarregada de coletá-los, não os encontrando preenchidos, ajuda os informantes a fazê-lo. Em quarto lugar, podemos usar 4. o método da entrevista direta, pelo qual se manda o agente obter a informação diretamente, normalmente sem aviso prévio, embora, se possível, com o envio de uma carta preliminar na qual se comunique a data da visita do agente.

São êsses os quatro métodos. Os dois primeiros servem para as informações simples, mas, se existir alguma dúvida acêrca da capacidade dos informantes em dar as respostas, ou de sua disposição em dá-las sem certa presteza, então os métodos de remessa postal e entrevista ou de entrevista, são os melhores E, como é claro, nos questionários, em que as perguntas são feitas ao agente, isto é, perguntas não diretas à pessoa em causa, mas perguntas que o informante talvez nem mesmo entende, neste caso é preciso usar o método da entrevista. Por exemplo, em levantamentos que dizem respeito a edificações, quando se precisa de informações técnicas sôbre a natureza e condições das estruturas, seria precário enviar questionários aos moradores, pois êles não entenderiam os aspectos técnicos em jôgo. Do mesmo modo, em certos tipos de pesquisas sociais — como, por exemplo, condições sócio-econômicas, padrão-de-vida, etc. — é um engano formular perguntas ao entrevistado, não se podendo perguntar-lhe se a casa está sendo bem ou mal conservada ou coisa semelhante — mas pode-se muito bem fazer essa pergunta ao agente, e êste formará um juízo a respeito, durante a entrevista Existe, ainda, certo número de perguntas que o agente pode formular de diferentes maneiras, de acôrdo com o caráter do informante, obtendo, assim, melhores informações do que se a pergunta fôsse feita da mesma maneira para todos. Estes são os problemas de questionários. No momento, estão sendo bem compreendidos, e muitas pesquisas a respeito estão sendo executadas, principalmente nos Estados Unidos.

Desejo, agora, falar um pouco acêrca de problemas mais técnicos de amostragem, problemas em que tão considerável progresso foi alcançado na Inglaterra e nos Estados Unidos durante os últimos 15 anos, mais ou menos. Penso que a Inglaterra pode reclamar ter feito as maiores contribuições básicas à teoria da amostragem, mas penso, também, que aos Estados Unidos cabe o lugar principal no desenvolvimento prático das técnicas de amostragem. Isto é devido, em parte, ao conservantismo inato da Inglaterra, e, em parte, de que sendo os Estados Unidos um país maior e com menor tradição de estatísticas oficiais, estão mais necessitados de amostragem, e, assim, tem havido, ali, maior urgência de desenvolver suas aplicações. Assim, as aplicações melhores, as aplicações em maior escala, as aplicações mais bem planejadas, são encontradas nos Estados Unidos.

Darei um esbôço da maneira por que os problemas de amostragem têm sido desenvolvidos, e os aspectos que precisam ser apreciados quando se estuda o assunto. Em primeiro lugar, temos o problema de definição de universo.

Temos de definir o universo que estamos submetendo à amostragem, isto é, o todo que vamos cobrir, e temos de estar aptos a identificar as respectivas unidades para extrairmos nossa amostra.

A estrutura de referência é denominada "frame". Antes de extrair uma amostra de qualquer tipo de universo é preciso haver um "frame", o qual, algumas vêzes, se acha imediatamente à mão; noutras, sòmente pode ser construído com dificuldades. Em universos econômicos e sociais, o "frame" tende a apresentar dificuldades, a menos que se disponha de material censitário. De fato, uma das finalidades de um censo é o de fornecer "frame" para amostragem. No caso da inexistência de cadastros, tais como os fornecidos por um censo, declarações de impostos, endereços urbanos, ou algo semelhante, podem usar-se métodos alternativos baseados em mapas. A escolha do mais conveniente depende do que se está estudando. Para alguns tipos de amostragem, certo tipo de "frame" é mais adequado do que para outros; geralmente, qualquer tipo de "frame" pode ser usado sem grandes inconveniências; muitas vêzes, portanto, o tipo usado depende essencialmente do material disponível.

Determinado o "frame", é preciso decidir acêrca da unidade de amostragem Algumas vêzes, a escolha é óbvia, como, por exemplo, domicílios (se se estudam condições sociais) ou estabelecimentos agrícolas (quando se estuda a produção agropecuária); mesmo aí, às vêzes, torna-se necessário escolher uma diferente unidade de amostragem que se vem ajustar ao "frame". Caso se esteja fazendo amostragem da produção agrícola baseada em mapas, pode-se, ao invés de usar estabelecimentos, utilizar áreas de um mapa.

Este método de áreas tem sido usado na Índia por Mahalanobis e sua escola; apresenta, porém, sérias desvantagens, porque, se tomarmos áreas como unidades, não poderemos, na realidade, obter informações dos estabelecimentos agrícolas, porque as áreas não correspondem a êstes; e há grande dificuldade na obtenção de informações sôbre o gado, em vista de sua mobilidade. Assim, para fins como o de medir a produção dos estabelecimentos, principalmente pastoris, o uso de áreas não é aconselhável. Os retângulos definidos por mapas são, porém, aconselháveis no concernente à produção de madeiras, porque as matas não mudam de lugar. Temos usado áreas com muito êxito na Inglaterra, o que também tem sido feito noutros países, para amostragem de zonas florestais e determinação dos existentes montantes de madeira.

Podemos, na verdade, usar áreas para selecionar estabelecimentos agrícolas. Suponhamos que a área inteira é dividida em áreas de amostragem, que são quadrados do mesmo tamanho. Podemos dizer que qualquer estabelecimento, cuja casa de moradia caia no quadrado escolhido, seja incluído na amostra, e que qualquer estabelecimento que ficar fora da área escolhida seja excluído. As áreas finais incluídas na amostra poderiam, então, ser as áreas delimitadas pelos limites dos estabelecimentos selecionados. Isto quer dizer que, em escala maior — supondo a existência de um retângulo e uma amostra selecionada ali, e havendo uma casa aqui e outra acolá — é possível determinar os limites dos estabelecimentos, sem ordem definida; estas áreas constituiriam unidades de amostragem, que seriam de forma irregular, e não de tamanho fixado, nem conteriam número determinado de estabelecimentos. No entanto, as unidades de amostragem estariam perfeitamente bem defi-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> N R — Não há, ainda, na língua portuguêsa, uma expressão que rigorosamente corresponda, em amostragem, ao têrmo "frame" Técnicos brasileiros têm, entretanto, usado a expressão "universo de trabalho"

nidas; a área inteira seria coberta por essas unidades; e as terras de cada estabelecimento ocorreriam em uma, e em sòmente uma, unidade de amostragem.

Aí está, precisamente, uma ilustração dos vários tipos de unidades de amostragem, que podem ser teòricamente empregadas, são de fato empregadas e de uso. Em nossa investigação florestal na Inglaterra, a pesquisa não se baseou em retângulos no mapa. Tomamos os retângulos como unidades básicas de amostragem, para definir nossa amostra. As áreas do mapa tinham a extensão de duas por três milhas.

Em lugar de procurar definir exatamente os limites dêsses retângulos no terreno, o que seria muito difícil, tomamos cada porção de floresta que tivesse seu ponto mais ao norte, dentro da área, e nenhuma outra. As grandes áreas florestais foram subdivididas em "secções" separadas por limites identificáveis, como estradas marcadas no mapa.

Chegamos agora à questão crucial, a seleção da amostra e o problema do "bias". Tem sido fartamente demonstrado que a não ser que se adotem métodos muito rigorosos na seleção da amostra, esta correrá o risco de ser tendenciosa. O primeiro passo consiste em obter um "frame" satisfatório e unidades de amostragem bem definidas. Feito isto, torna-se ainda necessário selecionar as unidades de amostragem a serem incluídas na amostra, o que pode ser conseguido por meio da seleção aleatória. Podem usar-se, alternadamente, processos virtualmente equivalentes à seleção aleatória. Seria possível, por exemplo, selecionar cada décimo nome de um cadastro, etc. Isso se chama "seleção sistemática". Não é aleatória, mas do ponto de vista do "bias" é equivalente à aleatória; pode-se confiar em que a seleção sistemática não introduz "bias".

O que é fatal é selecionar uma amostra sem ter um "frame" apropriado e sem usar um processo adequado de seleção Se se executa uma pesquisa da opinião, permanecendo à esquina de uma rua, e entrevistando os transeuntes "ao acaso", como é errôneamente chamado, é bem claro que não se obterá uma seleção aleatória da população, nem algo parecido com isso. Gente na rua não constitui uma seleção aleatória da população total, nem mesmo da população adulta total. Constitui, sim, uma "amostra" muito especial. Se alguém ficasse parado, na rua, em frente a um edifício, obteria um grande número de pessoas que vão fazer compras e, em certas horas, de grande número de empregados de escritórios, não obteria operários, nem donas de casa de intensos afazeres domésticos.

Essa espécie de amostragem produz resultados que são inúteis para trabalho sério; pode ser adequada para fins de comparação, quando se desejam números grosseiros, desde que sejam reconhecidos seus defeitos e não se tente apresentar a amostra como tendo valor absoluto, mas é preciso compreender que êsses defeitos podem produzir graves distúrbios.

Da mesma maneira, se selecionarmos cuidadosamente uma amostra aleatória, e não obtivermos informações de metade da amostra, por exemplo, pode produzir-se grave "bias". Por exemplo, se metade dos estabelecimentos num censo agrícola não fornece informações, não há garantia de que essa metade será igual à outra metade que respondeu. Sob alguns aspectos, é quase certo que serão diferentes, e poderão ser bem diferentes. Assim, poderão resultar "bias" muito acentuados, em decorrência de processos defeituosos de seleção.

Consequentemente, ao se fazer amostragem, a primeira coisa consiste em estabelecer com rigor o processo de seleção, a fim de que ao selecionar-se a amostra se obtenham dados que a cubram por completo. Se se obtém informações de 90% da amostra, então se pode no mínimo

considerar isto como cobrindo 90% do universo; os restantes 10% só podem ser tomados como desconhecidos, até que se adotem outras medidas para a coleta das informações respectivas. Reconhecida a importância da amostragem pròpriamente, com o uso de métodos apropriados de seleção, e cobrindo a área selecionada, temos que decidir qual o melhor método de amostragem para cada investigação particular. Existem seis principais métodos de amostragem que podem ser usados isoladamente ou em combinação: 1. amostragem simples aleatória; 2. amostragem estratificada com fração uniforme de amostragem; 3. amostragem estratificada com fração variável de amostragem; 4. amostragem polietápica ("multi-stage sampling"); 5. amostragem polifásica ("multi-phase sampling"), e finalmente 6. amostragem com probabilidades proporcional ao tamanho.

Já falamos acêrca da amostragem aleatória, que significa a seleção aleatória de unidades extraídas do total do universo. Na amostragem estratificada com fração uniforme de amostragem, divide-se o universo em grupos (ou estratos) antes de extrair a amostra, e extrai-se a mesma proporção de cada grupo. Se os grupos diferem, obtém-se maior exatidão. Na amostragem estratificada com fração variável de amostragem, divide-se o universo em grupos, e toma-se maior proporção dos grupos mais variáveis. É muito útil em trabalhos de economia. Pode-se extrair uma fração maior dos grandes estabelecimentos, por exemplo. Ou, então, pode-se extrair uma fração maior das grandes emprêsas industriais. Em qualquer trabalho desta espécie, onde o tamanho das unidades varia consideràvelmente, é conveniente extrair fração maior das grandes unidades.

A amostragem polietápica ("multi-stage sampling") não constitui um expediente para aumentar o grau de exatidão; é, também, um instrumento usado para tornar a amostragem mais fácil. Ao efetuar uma amostragem de áreas determinadas num mapa, ao invés de espalhar pequenas áreas por tôda a região, pode-se primeiro dividi-lo em áreas bastante grandes e extrair uma amostra destas; em seguida, proceder à extração de uma amostra dessas pequenas áreas.

Este sistema é menos exato que o de extrair o mesmo número de pequenas amostras de áreas espalhadas pela área inteira aleatòriamente, mas isto economizará bastante em transportes, e permitirá que se extraia maior número de áreas. Outra vantagem é que não há "frame" adequado para demarcar as pequenas áreas, sendo preciso construí-lo para as grandes áreas selecionadas, apenas, em lugar de construir um "frame" que cubra tôda a região. Aí está um exemplo de amostragem por duas etapas; pode êle ser usado em qualquer número de etapas, porém. Em cada etapa, as amostras podem ser aleatórias ou estratificadas, ou estratificadas com fração variável de amostragem.

A amostragem polifásica ("multi-phase sampling") não deve ser confundida com amostragem polietápica ("multi-stage sampling"). Na amostragem polifásica, usam-se as mesmas unidades de amostragem em cada uma das fases, mas extrai-se uma grande amostra, na primeira fase, para alguns tipos simples de informações, e obtidas as informações simples da grande amostra, extrai-se uma subamostra da amostra da primeira fase, a fim de obter as informações mais difíceis. Por exemplo, podemos extrair uma grande amostra de homens para fazer um levantamento grosseiro das respectivas condições sanitárias, e, em seguida, tomar uma subamostra, muito menor, e identificar as pessoas mèdicamente examinadas. Fazendo a correlação entre os resultados médicos e os do levantamento, e também usando as informações da amostra maior, obteremos mais fidedignidade.

Finalmente, temos a amostragem com probabilidade proporcional ao tamanho Não pretendo explaná-la, mas citei-a para completar a lista. É um método que tem sido muito usado nos Estados Unidos, em certos tipos de pesquisa.

O importante, nesses métodos, é que todos são processos relativamente simples No entanto, é preciso que se reconheçam suas diferenças. Muitas das dificuldades que ocorreram nos primeiros trabalhos de amostragem surgiram em virtude de que êsses diferentes processos, todos perfeitamente legítimos e práticos, não foram formalmente reconhecidos e, conseqüentemente, houve muita confusão. Uma vez que se tornarem bem conhecidas não há maior dificuldade em utilizá-los. Há um ulterior expediente de usar informações suplementares a fim de aumentar a exatidão da amostra. Se se está fazendo uma amostragem de estabelecimentos agrícolas e se se conhece a área total cultivada, então se a amostra dos estabelecimentos obtidos representa em proporção, mais ou menos que o total da área cultivada, podem-se ajustar as áreas de cultura derivadas da amostra, sabendo que devem ser ou muito pequenas ou muito grandes no conjunto.

Com todos êsses métodos de amostragem, dispõe-se de meios apropriados para estimar os valores do universo. A maioria dêles é bastante simples, algumas vêzes, meramente uma questão de tomar a média; algumas vêzes, simples ponderação. Aqui, também, é preciso conhecer os diferentes métodos, e reconhecer as diferenças respectivas. Isto constituiu outra fonte de confusão no passado.

Outra causa de confusão é que, muitas vêzes, existem dois ou três métodos de estimar os valores do universo, os quais dão aproximadamente a mesma exatidão. Não sendo apreendido êsse fato, haverá confusão, porque uma pessoa usará um método e outra, outro, e ambos começarão a discutir sôbre qual é o mais correto

Em relação a cada método de estimação, há um método de calcular o êrro de amostragem, usando-se os resultados numéricos da amostragem Êste é o mais importante aspecto da amostragem Quando se tem uma amostra aleatória, por exemplo, extraída de valores individuais, pode-se calcular o êrro-padrão ou o desvio-padrão de cada valor simples, o que, por sua vez, dá o êrro-padrão ou o desvio-padrão da média da amostra. Em outras palavras, é possível determinar a magnitude provável do êrro de amostragem E isto é verdadeiro em todos os bons métodos de amostragem. Para alguns dêles, o problema é mais complicado do que para outros; todos, porém, têm métodos apropriados de calcular o êrro de amostragem.

Os usos do êrro de amostragem servem, em primeiro lugar, para determinar a fidedignidade da amostra extraída, e, em segundo lugar, o tamanho da amostra exigida com o fim de obter resultado de prescrita exatidão, e, finalmente, comparar a eficiência dos diversos métodos de amostragem sob diferentes circunstâncias. Quando se conhece a exatidão, por exemplo, do processo de amostragem polietápica para determinada combinação de áreas pequenas e grandes, então se pode comparar a eficiência destas diferentes combinações, e comparar as respectivas eficiências com a dum processo monoetápico. E, se se conhece o custo das várias operações, de visitar e observar as pequenas áreas, uma vez conhecidos êstes custos pode-se fazer alguns cálculos simples, e determinar qual o melhor ou o ótimo processo de amostragem; em outras palavras, qual o processo de amostragem que nos dá maior exatidão por determinado preço, ou, que é o mesmo, determinada exatidão a mínimo custo.

Os erros de amostragem, portanto, possibilitam a determinação da exatidão da amostra, o tamanho da amostra necessária para uma dada exatidão, e a eficiência dos vários métodos de amostragem. Mas, para calcularmos êstes erros de amostragem, é preciso haver uma amostra aleatória. Isto significa outro importante motivo para a adoção da amostragem aleatória.

Com isto, termino minha explanação dos métodos de amostragem. Desejo, por fim; dizer breves palavras, bem breves, sôbre a organização para a execução de pesquisas à base de amostragem, na Inglaterra e nos Estados Unidos, principalmente na Inglaterra. Na Inglaterra há uma Repartição Central de Estatística, que não se encarrega de fazer pesquisas e levantamentos à base de amostragem. É um órgão de coleta e crítica, e de sistematização e pesquisa. Publica o Monthly Digest of Statistics, que é uma compilação muito útil das mais importantes estatísticas nacionais, e que se aproveita de estatísticas fornecidas por diversos departamentos do govêrno. A Repartição Central de Estatística foi organizada durante a guerra, e tem exercido pressão nos departamentos do govêrno, a fim de que êstes produzam boas informações, o que resultou em grande melhoria nas estatísticas oficiais. As estatísticas correntes são de responsabilidade dos respectivos Ministérios, a quem compete decidir acêrca do uso de métodos de amostragem, ou de censos, ou da combinação dos dois.

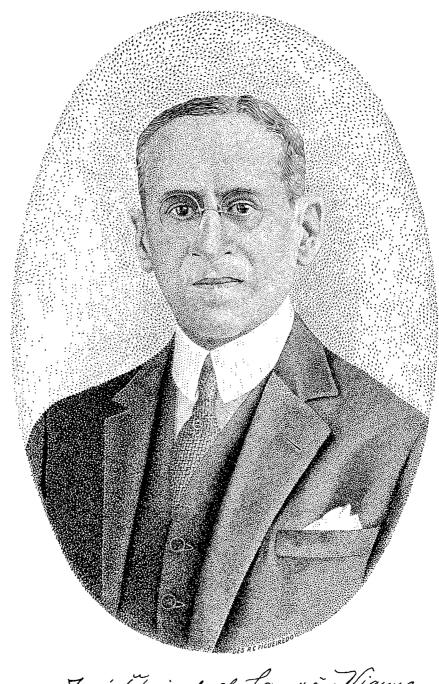
Existe, também, uma organização denominada Pesquisa Social, que faz trabalhos do tipo de inquérito social para o govêrno. É uma organização oficial e usa o método de entrevista; possui uma equipe de entrevistadores distribuídos pelo país. Pràticamente, todo o seu trabalho consiste em entrevistas a domicílio, com donas de casa e trabalhadores industriais, sôbre problemas específicos, etc.

Por fim, há o trabalho executado pelas instituições de pesquisa e universidades. Pràticamente, as pesquisas de diferentes tipos são conduzidas por êsses grupos. Éles se interessam pelo tipo de levantamento que exige minúcias técnicas, econômicas, médicas, etc. Éstes levantamentos, portanto, estão em mãos de pessoas que compreendem os problemas técnicos atinentes, o que me parece importante.

Da mesma maneira, as estatísticas administrativas estão nas mãos dos Ministérios que têm melhor compreensão do material que manipulam. Por exemplo, o Ministério da Agricultura colige as estatísticas agrícolas. Tem estado em contacto com os lavradores, e se presume que conheça mais acêrca de agricultura que qualquer outro Ministério. Por outro lado, é claro que os Ministérios nem sempre entendem muito de estatística. Não sabem muito bem como usar os métodos de amostragem, e quando o devem fazer ou não. É aí que entra a Repartição Central de Estatística. Pode exercer pressão sôbre os Ministérios, a fim de aperfeiçoar os respectivos métodos estatísticos e pode oferecer-lhe assistência quando solicitada.

Creio que esta situação é um tanto similar à dos Estados Unidos, exceto que o "Bureau of the Budget" possui um departamento que se encarrega de levantamentos por amostragem, sendo seu trabalho zelar para que os levantamentos por amostragem, que exigem recursos federais, sejam bem coordenados, bem planejados e executados, etc. Há, ainda, o "Bureau of the Census", que executa grande número de levantamentos; não só o censo comum de população, mas, também, estatísticas econômicas, de negócios, de trabalho, etc. Por último, existem as instituições de pesquisa e as universidades, que estão ocupadas em pesquisas e levantamentos do tipo técnico, da mesma maneira que na Inglaterra.

## VULTOS DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA



Jose't brinds de Langue via Vianna

### JOSÉ FLORINDO DE SAMPAIO VIANA

A Estatística brasileira, nos setores da Bioestatística, muito deve a JOSÉ FLORINDO DE SAMPAIO VIANA, que, durante dezenas de anos, teve êsses setores sob a sua direção

Nascido nesta Capital a 29 de dezembro de 1874, era filho dos BARÕES DE SAMPAIO VIANA, tendo-se diplomado em medicina em 1898, após um curso distinto, no fim do qual defendeu, com raro brilho, uma tese que versava sôbre o então palpitante problema do beribéri Ingressando no serviço público, nesse mesmo ano, como Ajudante de Médico Demografista da antiga Diretoria-Geral de Saúde Pública, foi efetivado nessas funções, em 1904, a partir de quando passou a trabalhar com BULHÕES CARVALHO, a quem fôra confiada a Secção Demográfica

Deixando BULHÕES CARVALHO êsse pôsto, em 1907, coube a JOSÉ FLORINDO DE SAMPAIO VIANA substituir, aí, essa grande figura da Estatística brasileira Graças ao já longo tirocínio nos trabalhos bioestatísticos e, sobretudo, às suas notáveis qualidades de inteligência, senso de organização, cultura geral e especializada, devotamento e espírito público, desenvolveu SAMPAIO VIANA o serviço de bioestatística com invulgar operosidade e competência, até agôsto de 1934, quando se aposentou

Em 1909 estêve na Europa, no desempenho da honrosa missão de Delegado do Brasil, na Comissão Internacional encarregada da revisão da "Nomenclatura Internacional das Moléstias e Causas de Morte", reunida em Paris Defendendo, com ardor e convicção, teses brasileiras, propôs modificações fundamentais na classificação dos diferentes grupos de doenças, para melhor aproveitamento das estatísticas, logrando aceitação em vários pontos Teve ensejo, nessa ocasião, de alvitrar importante medida a êsse respeito, no tocante ao desdobramento da rubrica "Febre Tifóide" em "A) Febre Tifóide" e "B) Febres Paratifóides", o qual, depois de suscitar amplas e fecundas discussões, veio a ser adotado em definitivo, decorridos dez anos, em 1920

Com a chamada reforma Carlos Chagas, ocorrida em 1921, a qual atingiu os serviços sanitários do País e transformou a Diretoria-Geral de Saúde Pública no Departamento Nacional de Saúde Pública, foi a antiga Secção Demográfica elevada à categoria de Inspetoria de Demográfia Sanitária, Educação e Propaganda, sendo SAMPAIO VIANA nomeado para o cargo de Inspetor Pouco depois, era desanexado da Inspetoria o setor relativo à Educação e Propaganda, dêsse modo melhor se concentrando a ação de SAMPAIO VIANA nos trabalhos por assim dizer específicos da Inspetoria

Famosos sanitaristas que o País conheceu à frente dos serviços, de saúde pública, nos primeiros quartéis do século, como OSWALDO CRUZ, TEÓFILO TORRES, CARLOS CHAGAS e CLEMENTINO FRAGA, tiveram em SAMPAIO VIANA colaborador leal e dos mais eficientes, a êles sempre estreitamente ligado, no combate e debelação dos surtos epidêmicos que, por essa quadra, ainda ameaçavam a Capital Federal As estatísticas que elaborou nessas ocasiões, muito contribuíram para a orientação daqueles sanitaristas Quando da gestão de CARLOS CHAGAS no Departamento Nacional de Saúde Pública, foi designado para exercer, em comissão, o cargo de Assistente dêsse eminente sanitarista

Teve SAMPAIO VIANA sob a sua direção e responsabilidade, por longo tempo, a divulgação de um abundante e sempre oportuno repertório de dados bicestatísticos, em publicações mensais, bem como nos Anuários de Demogratia Sanitária da Capital da República, cuja regularidade de lançamento, durante dezenas de anos, a êle se deve em particular

Faleceu SAMPAIO VIANA no dia 12 de agôsto dêste ano, deixando viúva a Sra. BEATRIZ DE SOUZA SAMPAIO VIANA, neta dos VISCONDES DE MAUÁ, três filhos e vários netos

### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL EM OUADROS URBANO, SUBURBANO E RURAL, PARA FINS CENSITÁRIOS\*

O Serviço Nacional de Recenseamento, ao ter em vista a divulgação dos resultados censitários de 1950 referentes ao Distrito Federal, defronta-se com um problema para o qual se impõe definitiva solução Trata-se de decidir que critério deverá prevalecer na apresentação dos dados do Censo Demográfico, relativamente aos quadros urbano, suburbano e rural, cujas áreas não foram até aqui delimitadas

As dificuldades que agora repontam não são novas. Elas igualmente surgiram, pelo menos, nos três últimos Recenseamentos -- no de 1906, no de 1920 e no de 1940 — efetuados no Distrito Federal; e, como não podia deixal de acontecer, em tôdas as ocasiões foram causa de controvérsias insuperáveis, além de contribuírem para defeitos de comparabilidade que não se puderam evitar

A pág 25 da publicação Recenseamento do Rio de Janeiro realizado em 20 de setembio de 1906 lê-se:

"A variedade de meios de transporte, que existe na maior parte do território do Distrito Federal, explica uma das particularidades de-mográficas mais curiosas do Rio de Janeiro, qual é, sem divida, a facilidade com que, sem prejuízo da economia urbana, se deslocam, sob a influência de causas acidentais, o centro de a influência de causas acidentais, o centro de sua população e o respectivo ponto médio E', talvez, isso o que mais tem contribuído para tornar antes fictícia do que real a distinção, até hoje pouco definida, entre as zonas denominadas urbana e suburbana desta Capital Se examinarmos a divisão territorial do Rio de Janeiro nas épocas dos vários recenseamentos aqui realizados, sem esquecer a história, já em rápidos traços esboçada, da criação das diversas freguesias, convencer-nos-emos de que semelhante distinção é muito precária. que semelhante distinção é muito precária, se não de todo artificial, mantendo-se, quase exclusivamente, pela sua antiguidade

Do quadro seguinte consta a relação das freguesias existentes nessas diversas épocas, reunidas nos dois agrupamentos a que se tem convencionado intitular cidade e subúrbios

De 1890 para cá a situação não se tornou mais clara e precisa Pelo Artigo 1°, 2ª parte, da Portaria de 17 de julho de 1893, foram consideradas fora dos limites da cidade as freguesias de Jacarepaguá, Inhaúma, Irajá, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba e Ilhas do Governador e de Paquetá, mas o Artigo 1°

do Decreto Municipal n° 391, de 10 de fevereiro de 1903, incluiu as freguesias de Inhauma e Inajá entre as que necessitam de licença da Prefeitura para o início de obras Vê-se, pois, que, mesmo sob o ponto de vista administrativo, não está perfeitamente definida a distinção entre as zonas urbana e suburbana da nossa Capital E, se não é fácil precisar administrativamente a divisão de que se trata, muito mais difícil ainda se nos antolha semelhante tarefa sob o ponto de vista topográfico e, sobretudo, sob o demográfico "

Aureliano Portugal, em artigo publicado no Jornal do Comércio, em 20 de junho de 1901, sob o título "Recenseamento de 1900 no Congresso Científico Latino-Americano", revela como há cinquenta anos o assunto ja se tinha incluído entre as preocupações dos nossos demógrafos:

"A continuidade da cidade pròpriamente dita é tal que, em grande parte, se torna impossível estabelecer limites entre as paróquias urbanas e as chamadas suburbanas Todo o percurso da Estrada de Ferro Central do Brasil, até além da Estação de Cascadura, é marginado de habitações, formando, sem quebra de continuidade, inúmeras ruas, que a freqüência e a rapidez do transporte incorporam naturalmente à cidade O mesmo se dá com relação à vasta planície servida pelas línhas suburbanas do Norte, da Melhoramentos do Brasil e da Rio d'Ouro Ésses subúrbios não têm exis-tência própria, independente do centro da cidade; pelo contrário, a sua vida é comum, as suas relações íntimas e freqüentes; é a mesma população que moureja, no centro comercial da cidade, com a que reside neste, sendo naturalmente impossível separá-las Assim, por exemplo, inútil seria tentar distinguir o número exato de óbitos que correspondem unica-mente as paróquias urbanas, porque nelas se acham compreendidos muitíssimos, relativos às chamadas suburbanas, de preferência habitadas pela parte da população menos favorecida de meios de fortuna, a qual, nas suas enfermidades mais graves, procura os hospitais da Santa Casa de Misericórdia, e muitos outros, todos estabelecidos na parte mais central da cidade Com mais justiça poder-se-iam excluir da zona urbana de Buenos Aires os povoados de Belgrano, Flores e outros, que lhe foram incorporados em 1887 e cuja continuidade com a parte verdadeiramente urbana da metrópole platina não é tão completa e perfeita como a dos nossos denominados subúrbios com a cha-mada zona urbana do Rio de Janeiro " ("In" Recenseamento do Rio de Janeiro realizado em 20 de setembro de 1906, pág 27)

Muito embora sôbre a questão se tenham emitido opiniões reconhecidamente autorizadas, sua solução continuou a encontrar resistências através do tempo Durante êste meio século em cada novo recenseamento o problema ressurge e novas críticas caem sôbre sua permanente indefinição,

Merecem ser transcritas as considerações feitas, a êsse propósito, em uma das publicações da Diretoria-Geral de Estatística referentes ao Recenseamento do Brasil realizado em 1º de setembro de 1920 (Vol II, 1ª parte, págs 32 e seguintes):

<sup>\*</sup> A presente exposição foi apresentada à Junta Executiva Central do Conselho Nacional Julius Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, na sessão realizada no dia 10 de novembro de 1950, tendo sido elaborada, sob a orientação e responsabilidade do Diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, Tulo Hosrílio Montenero, por Alberto Passos Guimarães, que compilou os elementos nela apresentados

Na fixação dos critérios e no preparo da NA IIXAÇAO dos criterios e no preparo da proposta de delimitação dos quadros colaboraram, além dos mencionados, o Engenheiro Moacir Malheiros Fernandes Silva, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas na referida Junta, Antônio Teixeira de Freitas, do Serviço de Coleta do Distrito Federal, Sebastião Aguiar Ayres e Afrânio Cavalanti Melo do S. N. R. CANTI MELO, do S N R

#### Freguesias existentes no Distrito Federal

1799	1821	1838	1849	1856	1870	1872	1890
			C	IDADE			
Sé	1 Sé	I Sacramento	1 Sacramento	Sacramento	Sacramento	Sacramento	Sacramento
Candelária	Candelária	Candelária	Candelária	Candelária	Candelária	Candelária	Candelária
São Jose	São Jose	São Jose	São Jose	São Jose	São Jose	São Jose	São José
Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita	Santa Rita
	Sant'Ana	Sant'Ana	Sant'Ana	Sant'Ana	Sant'Ana	Sant'Ana	Sant'Ana
		Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa	Lagoa
		Glória	Glória	Glória	Glória	Glória	Glória
		Engenho Velho	Engenho Velho				
				Santo Antômo	Santo Antônio	Santo Antônio	Santo Antônio
					São Cristóvão	São Cristóvão	São Cristôvão
					Espirito Santo	Esmrito Santo	Espirito Santo
							Gávea
				1			Engenho Novo
			SUB	ÚRBIOS			
Engenho Velho	Engenho Velho	Irajá	Irajá	Irajá	Irajá	Irajá	Irajá
rajá	Lagoa	Jacarepagua	Jacarepagua	Jacarepagua	Jacarepagua	Jacarepagua	Jacarepagua
acarepagua	Irajá	Campo Grande	Campo Grande				
Campo Grande	Jacarepagua	Inhaúma	Inhauma	Inhauma	Inhauma	Inhauma	Inhauma
[nhauma	Campo Grande	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba	Guaratiba
Guaratiba	Inhauma	Santa Cruz	Santa Cruz				
Ilha do Governador	Guaratiba	Ilha do Governador	Ilha do Governado				
Ilha de Paquetá	Ilha do Governador Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá	Ilha de Paquetá

"E' muito irregular a distribuição dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro pelas di-versas circunscrições territoriais que constituem a Capital da República. Alguns distritos municipais, urbanos e suburbanos, não satisfazem, quanto ao número de habitantes, a exigência da Lei de 20 de setembro de 1892 que organizou o Distrito Federal e, segundo a qual, a população de cada um dos distritos não deve ser de menos de 10 000 nem exceder

não deve ser de menos de 10 000 nem exceder a 40 000 habitantes Entretanto, há distritos, quer na área urbana quer na suburbana, cuja população é inferior ou muito superior ao total estabelecido na lei orgânica A má distribuição dos Municípios na vasta área da Capital Federal é, todavía, uma conseqüência da enorme extensão da cidade do Rio de Janeiro, circunstância que favorece o povoamente disseminado, sracas à reducão das distâncias pelo aumento graças à redução das distâncias pelo aumento e maior facilidade dos meios de transporte do centro para os longinquos arrabaldes, onde a vida é, em geral, menos cara e mais confortável É muito difícil precisar onde acaba a cidade e começam os subúrbios

A falta de uniformidade nas divisões ad-A falta de uniformidade nas divisões administrativas torna difícil o confronto numérico dos elementos coligidos nos inquéritos censitários, quer se trate especialmente do recenseamento da população, quer se trate de estatisticas de outra natureza Assim, a divergência nos limites topográficos das circunscrições eclesiástica, judiciária e municipal dificultou, em 1906, a comparação dos resultados do inquérito censitário efetuado nesse ano com os dos recenseamentos realizados ano com os dos recenseamentos realizados anteriormente na Capital do Brasil, sendo neanteriormente na Capital do Brasil, sendo necessário restabelecer, mais ou menos, a divisão territorial que serviu de base ao censo de 1890, a fim de verificar, tão aproximadamente quanto possível, as alterações havidas na população de cada um dos distritos urbanos e suburbanos, durante o período decorrido entre as duas datas (1890 a 1906)

Tendo sido feitas as duas últimas operações Tendo sido feitas as duas últimas operações censitárias de acôrdo com a mesma divisão territorial, são agora perfeitamente comparáveis os resultados do Recenseamento de 1920 com os do inquérito de 1906, pouco influindo para diminuir o valor do confronto o fato da criação de mais um distrito, pela desagregação de territórios pertencentes às circunscrições municipais da Lagoa e Gávea, para formar o distrito de Copacabana

As divergências notáveis, quer quanto às áreas dos diversos distritos, quer quanto à densidade das respectivas populações, estão indicando a conveniência de uma nova divisão territorial, no sentido de facilitar, administra-tivamente, a melhor execução de todos os ser-viços públicos a cargo da Prefeitura ou do Govêrno Federal.

Na reconstituição dos distritos municipais Na reconstituição dos distritos municipais deve-se limitar, de conformidade com os ele-mentos fornecidos pelo Recenseamento de 1920, a área pròpriamente urbana, separando-a, tanto quanto possível, da área rural Assim desaparecerá a distinção anacrônica e injustificada entre área urbana e área suburbana, conservada pela Municipalidade como a principal divisão administrativa a que se sujeitam as suas posturas, ou decretos legislativos A as suas posturas, ou decretos legislativos A separação mais ou menos completa do território urbano do território rural, além de obetorio urbano do território rural, além de obe-decer aos intuitos da lei orgânica do Muni-cipio, tornarla mais perfeita a comparação, no ponto de vista estatistico, da cidade do Rio de Janeiro com outras cidades da Europa e da América, favorecendo também, sob o mesmo ponto de vista e com igual vantagem, os confrontos internos

Em matéria administrativa, há nos Estados Em materia administrativa, há nos Estados Unidos a preocupação de separar em dois grupos a população que vive pròpriamente na cidade, zona urbana, e a que vive nos campos, ou zona rural Por isso, o Bureau of Census classifica como urbana a população que reside nas localidades incorporadas, com 2500 ou mais habitantes, indistintamente conhecidas sob o nome de cidades, vilas, povoados, distritos etc;

classificando como rurais as populações que vivem em localidades não incorporadas, cassamente povoadas, com menos de 2500 habitantes.¹ O distrito metropolitano representa uma unidade política, constituída pela população que reside dentro dos limites musicipal.

É o distrito-sede, formado pelas localidades incorporadas, acrescidas dos subúrbios circun-vizinhos, densamente povoados. No ponto de vista censitário é êste o critério que deveria prevalecer, em geral, nos diversos países, para tornar mais perfeito o confronto do modo por tornar mais perietto o confronto do modo por que as aglomerações humanas se distribuem, progridem e se condensam nas localidades mais ou menos populosas Infelizmente nem sempre é possível estabelecer com rigor essa comparação, porque varia muito, na maioria das metrópoles, o critério da distinção entre zona urbana e zona rural

Pelos elementos cartográficos da planta le-Pelos elementos cartográficos da planta levantada pela Diretoria de Estatística como base para a execução do censo, tôda a área do Distrito Federal atinge, aproximadamente, a 1163 933 000 metros quadrados, dos quais apenas 164 469 922 correspondem ao perimetro denominado urbano Nessa área a densidade da população, segundo o Recenseamento de 1920, é de 4 808 habitantes por km², não ultrapas-

<sup>1</sup> Segundo o Censo de 1940, os critérios nos Estados Unidos quanto à definição das áreas urbana e rural permanecem quase inalterados, como se vé do tópico abaixo, constante da "Introdução" ao volume dedicado a Mas-sachusetts (*Population, Second Series*), pág 2: "As noted above the statistics for the State and for counties include figures showing the characteristic of the population in urban, rural--nonfarm, and rural-farm areas. The considerations involved in determining this classifications are indicated below. In the course of its history, the Census has employed several definitions of urban population. The current definition was adopted in substantially its present form at the time of the 1910 census and was slightly modified in 1920 and again in 1930 The present compilation which has been 1930 The present compilation which has been extended back to the earliest census for the State, is made on the basis of the definition of extended back to the earliest census for the State, is made on the basis of the definition of urban population employed in 1930 and 1940. The urban area is made up for the most part of cities and other incorporated places having 2,500 inhabitants or more places of this type constituting about 96 percent of the urban places in the United States. A second type is limited to the State of New Hampshire, Massachusetts, and Rhode Island, in which States it is not the practice to incorporate as municipalities places of less than 10,000 This type is made up of towns (townships) in which there is a village or thickly settled area having more than 2,500 inhabitants and comprising, either by itself or when combined with other villages within the same town, more than 50 percent of the total population of the town. This type of urban places comprised, in 1940, 7 towns in New Hampshire, 83 towns in Massachusetts and 12 towns in Rhode Island A third type of urban places is made up of townships and other political subdivisions (not incorporated as municipalities appreared). subdivisions (not incorporated as municipalities nor containing any areas so incorporated) with a total population of 10,000 or more and a population density of 1,000 or more per square mile Under the special rule establishing this type, urban classification was given in 1940 to places distributed as follows: 4 towns in Connecticut, 1 town in New York, 12 towships in New Jersey, 11 townships in in Connecticut, 1 town in New York, 12 towships in New Jersey, 11 townships in Pennsylvania, 2 election districts in Maryland, 1 county (which had no minor civil divisions) in Virginia, 1 militia district in Georgia, and 1 township in California

In presenting figures for the rural populain presenting figures for the rural popula-tion by counties, only those counties are listed which include areas of the type specified in the table title Thus, a county classified as entirely urban will not be listed in tables restricted to the characteristics of the rural-nonfarm or rural-farm population (tables 26 and 27) " sando de 357 habitantes por km $^2$  na chamada zona suburbana — 0 que prova que, na sua maior parte, é ela formada à custa de território rural, escassamente povoado "

Em 1937, o então Instituto Nacional de Estatística realizou um significativo esfôrço para pôr têrmo à "desordem e confusão que sempre reinaram no quadro territorial do Brasil" Em cumprimento à Resolução nº 26 da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, foi dirigida ao Presidente da República uma exposição-de-motivos, na qual se solicitavam medidas de conceito radical

Essas medidas vieram efetivamente a sei determinadas pelo Decreto-lei nº 311, de 2 de março de 1938, que estabeleceu noimas diversas para a divisão territorial, inclusive as necessárias a fixar os limites interdistritais ou intermunicipais "segundo linhas geodésicas entre pontos bem identificados ou acompanhando acidentes naturais, não se admitindo linhas divisórias sem definição expressa ou caracterizadas pela coincidência com divisas pretéritas ou atuais"

No que se lefere à delimitação entre as áleas urbana e suburbana, estabeleceu a Lei nº 311:

"Art 11 — Nenhum novo distrito será instalado sem que préviamente se delimitem os quadios urbano e suburbano da sede, onde haverá pelo menos trinta moradias

Parágiafo único — O ato da delimitação seiá semple acompanhado da respectiva planta

Art. 12 — Nenhum Município se instalação

Art 12 — Nenhum Município se instalará sem que o quadro urbano da sede abianja no mínimo duzentas moradias"

Antes, porém, da vigência da Lei nº 311, que obriga à delimitação dos quadros urbano e suburbano aos novos distritos a serem instalados, a Convenção Nacional de Estatística, firmada, entre o Govêrno Federal e a unanimidade dos governos das Unidades Federadas, com data de 11 de agôsto de 1936, estabelecia que tôdas as municipalidades fixassem, no decorrer do ano de 1936, os limites e a área do quadro urbano da cidade ou vilasede do Município

Assim, tôdas as Unidades da Federação, inclusive o Distrito Federal, assumiram o compromisso de cumprir, entre outras, a cláusula décima-quinta da citada Convenção, redigida do seguinte modo:

"Em complemento ao disposto na cláusula precedente, e tendo em vista que a medida é necessária não só para fins gerais da administração mas principalmente para a população do país em "urbana" e "rural", com os respectivos coeficientes de densidade, as Altas Partes Federadas propõem-se, como objetivo comum, a ser conseguido pelas medidas que a organização de cada Estado permitir, que tódas as municipalidades fixem ainda éste ano, determinando-lhe os limites e a área, o "quadro urbano" da cidade ou vilasede do Município, ficando também assentado que êsse quadro só possa ser modificado por ato do respectivo govêrno, no qual venham referidos os novos limites e o acréscimo de área resultante da alteração"

Com o fim de pôr em prática os dispositivos do Decreto-lei n º 311, foi baixado em 30 de dezembro de 1938 o Decreto-lei n º 1008, fixando o critério para a inclusão do Distrito Federal nos quadros da divisão territorial administrativa e judiciária da República, que determina em seu Artigo 3°:

"O Ministério da Justiça designará, até 20 de janeiro próximo, uma comissão constituída de um representante da organização judiciária do Distrito Federal e de dois técnicos, um dos quais designado pelo Govêrno Municipal e o outro pelo Conselho Nacional de Geografia, a qual apresentará à aprovação do Govêrno, até 31 de maio, um projeto de decreto-lei assentando uma divisão primária em circunscrições ou "subzonas", que possa selvir de base comum a todos os fins da organização administrativa e judiciária, de acôrdo com os princípios da Lei nº 311

§ 1º — Decretada essa divisão primátia, até 30 de junho de 1939, o Governo Municipal, dentro do prazo de 90 dias, e tendo em vista a densidade predial média das unidades respectivas, baixará um ato classificando-as em urbanas, suburbanas e rurais, para fins de todos os levantamentos estatísticos e censitários relativos ao Distrito Federal

§ 2º — Essa distribuição, todavia, não impedirá que a área de cada "subzona" se diferencie segundo sua efetiva urbanização e valorização, tendo em vista os interêsses do fisco municipal "

Todavia, apesar da taxativa determinação legal, até a época em que foram divulgados os resultados do Censo Demográfico no Distrito Federal não se havia baixado nenhum ato classificando as unidades do Distrito Federal em urbanas, suburbanas e rurais. As delimitações constantes dos Códigos de Obras (Anexo 1) são insatisfatórias, para fins censitários, e o Decreto-lei nº 568, de 14 de julho de 1938, que fixa a divisão territorial do Distrito Federal, nos têrmos do Decreto-lei nº 311, foi revogado pelo Decieto-lei nº 570, de 22 de julho do mesmo ano, que revigorou os dispositivos do Decreto-lei nº 43, de 6 de dezembio de 1937, com referência à divisão judiciária da Capital da República Ao que parece, em consequência, os órgãos responsáveis pelo Recenseamento de 1940 tiveram de estabelecer a distribuição da população do Distrito Federal segundo a situação dos domicílios, tomando por base a divisão administrativa constante do Decreto Municipal nº 3 816, de 23 de março de 1932

As inconveniências e as dificuldades decorrentes do fato de não disporem as autoridades censitárias, para a execução do Recenseamento de 1940, de elementos atualizados, com os quais delimitar as áreas urbana, suburbana e rural do Distrito Federal, podem ser avaliadas pela seguintes palavias com que se refere ao assunto o Professor Giorico Mortara em sua Análise nº 124, A população de fato do Distrito Federal e a sua distribuição por zonas e circunscrições:

"Segundo a discriminação administrativa dos quadros urbano, suburbano e lural, os habitantes do Distrito Federal distribuem-se assim:

> 821 082 no quadro urbano, 703 513 no quadro suburbano, 239 546 no quadro rural

Cumpre advertin, entretanto, que esta discriminação é, em grande parte, puramente convencional É difícil entender porque a população de Engenho Novo e do Méier continua a ser considerada, na sua totalidade, suburbana, enquanto a de Copacabana e da Lagoa é considerada, na sua totalidade, urbana E parece árduo conciliar a qualificação de rural atribuída a tôda a população de Jaca-

repaguá, Campo Grande, Guaratiba, Santa Cruz e Realengo, uma parte considerável da qual vive em grandes aglomerações dotadas dos serviços típicos da cidade, com a qualificação de urbana atribuída em muitos Municípios do interior à população de áreas que abrangem poucas habitações, com apenas algumas dezenas de habitantes, desprovidas completamente daqueles serviços De fato, no sentido sociológico e econômico, a aglomeração urbana do Rio de Janeiro já transborda as fronteiras do Distrito Federal, prolongando-se no Estado confinante, onde algumas zonas podem ser consideradas como suburbanas da Capital da República De outro lado, encontram-se no interior do Distrito áreas que devem ser qualificadas suburbanas, contendo núcleos de população urbanizados mas distantes e nitidamente separados do núcleo principal, e outras que devem ser qualificadas rurais porque não hospedam senão população esparsa; mas tôda essa discriminação precisa ser feita "ex-novo", conforme a realidade atual, e prescindindo-se das distinções tradicionais, baseadas na que foi a realidade de outras épocas, já distantes no tempo " (Análises de Resultados do Censo Demográfico, vol IV, pág 40, 10 de dezembro de 1943)

O Serviço Nacional de Recenseamento teve diante de si, em 1950, as mesmas dificuldades surgidas ante os censos precedentes, para a classificação das áreas urbana, suburbana e rural do Distrito Federal, uma vez que, até o presente momento as determinações do Decreto-lei n º 1 008 (Artigo 3 º, § 1 º) não foram cumpridas

Nesse caso teria de optar por uma das três seguintes hipóteses:

- a) apresentação dos resultados do Censo
   Demográfico no Distrito Federal sem qualquer discriminação de áreas domiciliárias;
- b) manutenção do critério adotado no Recenseamento Geral de 1940;
- c) estabelecimento de uma nova divisão, feita pelo Serviço Nacional de Recenseamento, fixando os novos limites dos quadros urbano, suburbano e rural

A primeira hipótese (apresentação sem discriminação das áreas) foi desde logo afastada, ao considerar-se a inconveniência decorrente da impossibilidade de comparação entre os resultados de 1950 e os dos Censos anteriores Seria, ademais, um critério especial em contraste com os da apresentação de tôdas as outras Unidades da Federação

Quanto à segunda hipótese, ou seja, a da manutenção do critério de 1940, teria contra ela argumentos ainda mais ponderáveis, porquanto os elementos básicos utilizados há dez anos, perderam a sua atualidade em 1950 Muitas das áreas que se poderiam então configurar como rurais sofreram transformações profundas e se configuram, hoje, como zonas perfeitamente definidas ora como suburbanas ora como urbanas Insistir na manutenção do critério de 1940 seria, pois, inadmissível

Nota-se que, fazendo face a semelhante situação, os responsáveis pelos Recenseamentos de 1920 e 1940 firmaram sua preferência pela solução referida na terceira hipótese e divulgaram os resultados demográficos do Distrito Federal segundo os três quadros — urbano, suburbano e rural —, cuja delimitação, como se presume, foi baseada nos melhores elementos da época

Restava, por conseguinte, ao S N R aceitar a última das três hipóteses, a qual, apesar de ser a de mais custosa execução, se impôs por não só possibilitar uma melhor comparabilidade entre os resultados do Censo de 1950 e os anteriores, como também, entre outras razões, por guardar uniformidade de critério em relação às demais Unidades Federadas.

Não foi um trabalho simples o que teve de ser executado para fixar os novos limites das áreas que deveriam constituir os quadros urbano, suburbano e rural na Capital da República Não se poderia contar com a existência de normas legais que estatuíssem como distinguir a zona urbana da zona suburbana e estas da zona rural, como precisar quais as características que as definiam e onde estabelecer as linhas divisórias que as separassem Na ausência de tais fundamentos impossível seria fugir à influência de soluções puramente convencionais

Vejamos quais os preceitos que orientaram a delimitação das áreas a vigorar em 1950

lelimitação das áreas a vigorar em 1950 Preliminarmente, considerou-se necessário:

- a) evitar a subdivisão do território de uma circunscrição municipal; isso determinou, em alguns casos, a inclusão de tôda a circunscrição dentro de uma só situação, se nela nitidamente predominavam características urbanas, suburbanas ou rurais Por exemplo: a Pavuna foi em seu conjunto incluida na situação suburbana, apesar de haver nesta circunscrição, em menor escala, trechos identificados como urbanos;
- b) assegurar, dentro do possível, continuidade territorial em cada uma das situações; isso determinou fôsse considerada suburbana parte da circunscrição de Jacarepaguá, que se limita com a circunscrição da Tijuca, e onde predominam características rurais; essa solução, entretanto, é perfeitamente justificável, pois a referida área é montanhosa e pouco povoada, não se prestando quer a moradia, quer a qualquer exploração econômica;
- c) admitir o parcelamento de "setores censitários" (trechos de território com aproximadamente trezentas unidades domiciliárias só em casos excepcionais, ou seja, nas áreas suburbanas e rurais onde não fôsse possível adotar a delimitação por quarteirões ou blocos;
- d) integrar os "setores censitários", cuja criação precedeu, por exigência do serviço, a delimitação de que tratamos, nas situações urbana, suburbana ou rural em que estivesse compreendida a parte maior do setor; por isso, quando a linha divisória entre uma área urbana e outra suburbana ou entre uma suburbana e outra rural seccionava um "setor censitário", êsse setor ficou integrado naquela área onde se localizava sua maior parte mesmo que, para tanto, fôsse preciso arrastar aquela linha divisória um pouco mais para adiante do que seria o seu limite natural

Por fórça das limitações acima referidas, as linhas divisórias tornaram-se, aqui e ali, mais ou menos artificiais, de dificil reconhecimento no terreno, padecendo, portanto, daqueles mesmos defeitos apontados anteriormente pelos encarregados dos Recenseamentos de 1906 e 1920, como também pelo Professor

GIORGIO MORTARA É claro que foi intenção reduzir ao mínimo o aspecto convencional da atual delimitação, que parece, agora, corresponder melhor à nossa realidade

Deve-se registrar, em favor da divisão proposta (Anexo 2), que as linhas divisórias, obtidas com o rigor possível de alcançar, permitirão, nos futuros recenseamentos, uma revisão de seu traçado antes da coleta, no sentido de torná-las mais racionais e de fácil identificação, sem prejuízo da comparabilidade com os resultados anteriores, levando-se em conta o desenvolvimento que se verificar no período intercensitário Revisão idêntica, aliás, seria aconselhável antes de cada operação censitária para tôdas as cidades, a fim de que os resultados apresentados em função das situações urbana, suburbana e rural exprimam, realmente, a situação das respectivas populacões

Esclarecidas essas questões preliminares, passemos aos critérios que nortearam a classificação do território do Distrito Federal, segundo as várias situações

Constituíram fatôres para a inclusão de áreas na situação urbana, entre outros, os seguintes:

- a) elevada concentração predial em área contínua;
- b) presença de melhoramentos tais como: abastecimento d'água, iluminação pública e domiciliária, rêde de esgotos sanitários e pluviais, rêde telefônica, pavimentação total ou parcial de logradouros públicos, remoção de lixo público e demociliário e transportes coletivos

Para a inclusão de áreas na situação suburbana, foram considerados, entre outros fatôres, os seguintes:

- a) concentração predial em áreas descontínuas:
- b) existência, em início de construção ou em projeto, de novos logradouros públicos;
- c) presença de alguns melhoramentos comuns a situações urbanas;
- d) indícios de transformação da propriedade agrícola, explorada ou não, em lotes urbanos

Como situação rural foram classificadas as áreas onde se verificam:

- a) pequena densidade demográfica;
- b) predominância de propriedades de grande área (em relação ao Distrito Federal), com ou sem exploração agropecuária;
  - c) ausência de traçado urbano;
- d) ausência da maioria dos melhoramentos comuns às situações urbana e suburbana;
- e) interligação através de estradas de rodagem

Na configuração da área suburbana do Distrito Federal teve-se de reconhecer uma situação de fato evidentemente excepcional Santa Cruz, Guaratiba e Sepetiba, apesar de sua localização no centro da zona rural, não poderiam, razoàvelmente, ser incorporadas àquela zona Suas características são, sem dúvida, por todos os motivos, semelhantes às dos demais subúrbios, com os quais, no

entanto, não mantêm ligação por continui-

O assunto deu lugar a controvérsias, invocando-se em defesa da tese contrária à classificação daquelas áreas como suburbanas, a parte final do Artigo 9° da Resolução n° 3, de 29 de março de 1938, do Diretório Central do Conselho Nacional de Geografía, nestes têrmos:

"A linha de contôrno do quadro suburbano deve circunscrever o mais rigorosamente possível a área que corresponde, realmente, à expansão atual ou próxima do centro urbano, sendo vedado delimitar-se, qualquer que seja o pretexto para isso invocado, mesmo a título de regularização de forma, um perímetro suburbano, que se afaste, em distância e em conformação, da área de expansão acima referida "

Mas, em verdade, o que o texto acima objetiva é, como se vê, evitar que sejam classificadas como suburbanas áreas que não possuem as características peculiares aos subúrbios A Resolução não impede, entretanto, que sejam anexadas às zonas suburbanas, localidades distantes e descontínuas em tudo idênticas aos subúrbios, como é o caso de Santa Cruz, Guaratiba e Sepetiba Prevaleceu, pois, a opinião de que seria muito mais razoável e mais conforme à Lei incluí-las no quadro suburbano, do que mantê-las, de um ponto de vista rigidamente topográfico, no quadro rural

A parte prática, de execução dos levantamentos das três áreas, foi concluida pelo Serviço de Coleta do Distrito Federal, em colaboração com a Divisão Técnica do S N R. Entendimentos foram efetuados com a Comissão da Prefeitura, encarregada do estudo do problema, por intermédio do Sr Moacia Malheiros Fernandes Silva, designado pela Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, que de bom grado cooperou para que fósse levado a bom êxito o trabalho No curso dêsses entendimentos verificou-se que em linhas gerais as opiniões dos técnicos daquela Comissão coincidiam com os resultados a que havíamos chegado

Saliente-se ainda que um levantamento realizado anteriormente pela Light, para efeito de distribuição de luz, mostra-se, nos aspectos essenciais, de acôrdo com o do Serviço Nacional de Recenseamento

A par dos estudos e debates de gabinete, através dos quais os aspectos mais importantes do problema foram assentados, e como um complemento dos trabalhos realizados preliminarmente, observações "in loco" contribuíram de modo decisivo para complovar o assêrto das decisões aceitas pela Divisão Técnica do S N R Uma vez que não se contava com elementos aerofotogramétricos, algumas dúvidas foram esclarecidas no curso de võo sôbre o território do Distrito Federal, realizado em aparelho especialmente fretado para êsse fim

Admitida a inclusão dos aglomerados de Santa Cruz, Guaratiba e Sepetiba no quadro suburbano, teremos, posteriormente, a possibilidade de reagrupá-los em conformidade com as estritas normas da Lei nº 311, sem quebra da continuidade territorial dos vários quadros,

mediante a incorporação daqueles núcleos, por inteiro, à situação rural O Anexo III apresenta, em tentativa, os dados relativos à população do Distrito Federal segundo os dois critérios

O resultado de trabalho posterior realizado para enquadrar a distribuição dos setores censitários, segundo as circunscrições e as situações, e que se tornou necessário em virtude de ter sido feita a delimitação das áreas após a conclusão da coleta do Censo Demográfico, é também apresentado em Anexo (IV)

#### ANEXO I

Extraido do Decreto nº 2087, de 19 de janeiro de 1925, baixado pelo Prefeito do Distrito Federal, sob o título "Regulamento para construções, reconstruções, acréscimos e modificações de prédios no Distrito Federal" e conhecido comumente como "Código de Obras", Secção II, Divisão da cidade em zonas

Art 2º — Para a execução do presente Regulamento o Distrito Federal fica dividido em quatro (4) zonas, a saber:

Primeira ou Central, Segunda ou Urbana, Terceira ou Suburbana e Quarta ou Rural

- § 1º A Primeira Zona ou Zona Central, que compreenderá os Distritos de Candelária, Santa Rita, Sacramento, São José, Santo António, Santana e Gamboa, se subdividirá de forma que a superfície da cidade limitada pelo mar, Avenida Rio Branco, Praça Marechal Floriano, Rua 13 de Maio, Largo da Carioca, Praça Tiradentes, Rua Visconde do Rio Branco, Praça da República, Praça Cristiano Ottoni, Rua Marechal Floriano, Rua do Acre, Praça Mauá e mar, constituirá a Parte Comercial dessa Primeira Zona
- § 2 ° A Segunda Zona ou Zona Urbana compreenderá os Distritos de Glória, Lagoa, Copacabana, Santa Teresa, Espírito Santo, São Cristóvão, Engenho Velho, Andaraí, Tijuca, até o início das Estradas das Furnas e da Vista Chinesa; Gávea, até o início da Avenida Niemeyer e até o fim da Rua Marquês de São Vicente; e, bem assim, a parte dos Distritos do Engenho Novo e Méier compreendida pelos seguintes logradouros: Ruas São Francisco Xavier e 24 de Maio; trecho da Rua Lins de Vasconcelos, entre 24 de Maio e Dias da Cruz; Rua Dias da Cruz, até a Estação do Méier; Avenida Amaro Cavalcanti, até a altura da Rua Padilha; Ruas Arquias Cordeiro, Souza Barros, até o entroncamento da Rua do Engenho Novo; Ruas do Engenho Novo e D Ana Nery, até o Largo do Pedregulho
- § 3 ° A Terceira Zona ou Zona Suburbana compreenderá as partes populosas dos Distritos de Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz e Ilhas, e as partes dos Distritos de Gávea, Tijuca, Engenho Novo e Méier não compreendidas na Segunda Zona
- § 4º A Quarta Zona ou Zona Rural compreenderá as partes dos Distritos de Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá, Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba e Ilhas não compreendidas na Terceira Zona
- § 5° Para os efeitos dos §§ 3° e 4° do presente Artigo, deve ser considerada parte populosa de um Distrito aquela que ficar compreendida entre os alinhamentos dos logradouros públicos, ou dos alinhamentos dos terrenos arruados, e uma linha que se de-

- senvolva paralelamente a êsses alinhamentos, e dêles distante cento e cinquenta metros (150m)
- § 6º Da divisão feita nos parágrafos anteriores ficam excluídos os morros, que serão considerados: os da Zona Central, como da Zona Urbana; os da Zona Urbana, com exceção dos de Santa Teresa e a parte do da Tijuca referida no § 2º do presente Artigo, como da Zona Suburbana; e os da Zona Suburbana, como da Zona Rural
- § 7° Ficará ao critério da Diretoria-Geral de Obras e Viação a fixação para cada logradouro, nos morros, da altitude abaixo da qual o presente Regulamento será rigorosamente aplicado, bem como determinar a tolerância a se conceder em construções que fiquem à margem das estradas de rodagem, com afastamento até quatro metros (4), no mínimo, do respectivo alinhamento
- § 8º À medida que forem sendo estabelecidos arruamentos na parte atualmente não arruada, que constitui a Quarta Zona, passarão os terrenos respectivos a ser considerados como pertencentes à Terceira Zona

Extraído do Decreto nº 6000, de 1º de julho de 1937, baixado pelo Interventor Federal no Distrito Federal, estabelecendo o Código de Obras do Distrito Federal, Capítulo II — Zoneamento —, Título I, Secção única — Divisão e subdivisão das zonas

- Art 2° Para os efeitos do presente Decreto fica o Distrito Federal dividido nas seguintes zonas: a Comercial (ZC), a Portuária (ZP), a Industrial (ZI), a Residencial (ZR) e a Rural e Agricola (ZA)
- § 1° A Zona Comercial (ZC) subdivide-se em duas partes — a primeira, ZC1, com uma Subzona ZE, e a segunda ZC2
- § 2 ° A Zona Portuária (ZP) não tem subdivisão
- § 3 ° A Zona Industrial (ZI) é composta de duas partes, sendo uma contínua e delimitada por êste Decreto e outra descontínua, constituída por núcleos industriais esparsos, a serem delimitados
- § 4° A Zona Residencial (ZR) compreende três partes: ZR1, ZR2 e ZR3
- § 5 ° A Zona Rural ou Agricola (ZA) não tem subdivisão
- Art 3° Fica estabelecida a seguinte classificação na ordem decrescente de importância das zonas e partes de zonas: ZC1, ZE, ZC2, ZP, ZI, ZR1, ZR2, ZR3 e ZA, devendo os logradouros limítiofes de duas zonas ou partes de zonas ser considerad como pertencentes à zona mais importante, salvo em se tratando de núcleo industrial, caso em que, da delimitação respectiva deverá constar se o logradouro ou parte do logradouro limítrofe pertence ao núcleo ou à zona em que estiver êle situado

#### TÍTULO II — DELIMITAÇÃO DAS ZONAS

#### SECÇÃO I — ZONA COMERCIAL — (ZC)

Art 4° — A Zona Comercial (ZC) é limitada pelo litoral no trecho compreendido entre a Praça Mauá e a Praça Paris e por uma linha que, partindo do mesmo litoral no ponto correspondente ao prolongamento da Rua Teixeira de Freitas, segue por esta última rua e se prolonga pelos seguintes logradouros: Largo da Lapa, Rua Maranguape até a Ave-

nida Mem de Sá, Avenida Mem de Sá até a Praça dos Arcos, Rua Riachuelo, Rua Frei Caneca até a Avenida Salvador de Sá, Avenida Salvador de Sá, Avenida Salvador de Sá, Avenida Salvador de Sá, Rua Estácio de Sá, Largo do Estácio, Rua Joaquim Palhares, Praça da Bandeira, Rua Teixeira Soares até a Praça Alagoas, Praça Alagoas, Rua Pará até a Rua São Cristóvão até encontrar o leito da E F C B , seguindo por êste leito até a Praça Cristiano Ottoni e depois pela Rua Bento Ribeiro até a Rua Barão de São Félix, Rua Barão de São Félix até a Rua Camerino, Rua Camerino até a Rua Leandro Martins, Rua Leandro Martins até a Rua Acre, e, finalmente, por êste último logradouro e pela Praça Mauá até o litoral

§ 1 ° — Constitui a parte principal (ZC1) da Zona Comercial (ZC) a parte desta zona que fica compreendida pelo litoral entre as Praças Mauá e Paris até o ponto correspondente ao prolongamento da Rua Teixeira de Freitas e pela linha que, partindo dêsse ponto, segue por essa rua e se prolonga pelos seguintes logradouros: Largo da Lapa, Rua Maranguape até a Avenida Mem de Sá, Avenida Mem de Sá até a Praça dos Arcos, Praça dos Arcos, Rua Evaristo da Veiga até a Rua Senador Dantas, Rua Senador Dantas até a Rua Almirante Barroso, Rua Almirante Barroso até a Rua 13 de Maio, Rua 13 de Maio, Largo da Carioca, Rua da Carioca, Praça Tiradentes, Rua Silva Jardim, Rua Pedro I, Rua do Senado até a Rua dos Inválidos, Rua dos Inválidos até a Praça da República, Praça da República (lado dos Bombeiros, da Assistência e do Quartel-General). Rua Marechal Floriano, Rua Acre e Praça Mauá

§ 2º — A parte de ZC1, compreendida por uma linha que, partindo do litoral, na Praça Paris, no ponto correspondente ao prolongamento da Rua México, segue por esta até a Avenida Nilo Peçanha, por esta Avenida até a Rua São José, se prolonga pela Rua São José até a Rua Clapp, segue por esta rua até a Praça Marechal âncora, e daí pela Avenida que do lado de terra limitará o Aeroporto Santos Dumont e por esta última avenida até encontrar o prolongamento da Rua México, constitui a Esplanada do Castelo, e forma a Subzona ZE de AC1 — Esta Subzona poderá, por decreto do Prefetto, ser acrescida da área compreendida pelo prolongamento da Rua São José, entre a Rua Clapp e o mar, e pelo litoral entre êsse prolongamento e a Praça Marechal âncora, e da área resultante do atêrro que tiver de ser feito na enseada fronteira à Praça Paris para concordância entre o novo contôrno do litoral adjacente ao Aeroporto e a ponta da Glória

Das Ruas México e São José apenas o lado adjacente à Subzona faz parte dela, fazendo o lado oposto parte de ZC1.

§ 3 º — Excluída a parte ZC1 com sua Subzona ZE, constante do parágrafo precedente, a parte restante de ZC constitui a segunda parte (ZC2) da Zona Comercial

#### SECÇÃO II - ZONA PORTUÁRIA - (ZP)

Art 5° — A Zona Portuária (ZP), é limitada de um lado pelos seguintes logradouros: Praça Mauá (que não faz parte da zona), Rua Sacadura Cabral até a Rua do Livramento; Rua do Livramento até a Rua da Gamboa; Rua da Gamboa até a Rua da América; Rua da América até a Rua Santo Cristo; Rua Santo Cristo até a Rua Coronel Pedro Alves; Rua Coronel Pedro Alves até a Avenida Francisco Bicalho; Avenida Francisco Bicalho; Avenida Francisco Eugênio; Rua Francisco Eugênio até a Rua Melo e Souza; Rua Melo e

Souza até a Avenida Pedro II e daí por uma linha reta que vai ao encontro da Rua Melo e Souza com a Avenida Pedro II até a Rua Benedito Ottoni; Rua Benedito Ottoni até a Praia de São Cristóvão; Praia de São Cristóvão até a Praia do Caju; Praia do Caju e seu prolongamento até a extremidade da Ponta do Caju e do outro lado pelo litoral entre a extremidade da Ponta do Caju e a Praca Mauá

#### SECÇÃO III - ZONA INDUSTRIAL - (ZI)

Art 6º - A Zona Industrial (ZI) é delimitada por uma linha que, partindo da extremidade da Ponta do Caju, segue pelo litoral até a Praia do Caju, continua por esta Praia e pela Praia de São Cristóvão (que não fazem parte da zona) até a Rua General Bruce, continua por esta até a Rua Mourão do Vale e se desenvolve pelos seguintes logradouros e trechos de logradouros: Mourão do Vale, Conde de Leopoldina, Sá Freire, Alegria, São Luiz Gonzaga, Largo de Benfica, Avenida Suburbana até a passagem de nível da Leopoldina Railway, desce pelo leito dessa estrada até encontrar o prolongamento da rua projetada que termina no ponto de encontro das Ruas Conde de Pôrto Alegre e Dr Garnier, segue por aquêle prolongamento até a Rua Dr Garnier e continua pelos seguintes logradouros: Rua Dr Garnier até a Praça Ubajara; Praça Ubajara; Rua Sarandi até a Rua Guararu; Rua Guararu até a Rua Lino Teixeira; Rua Lino Teixeira até a Travessa Peçanha da Silva; Travessa Peçanha da Silva até a Rua Peçanha da Silva: da Rua Peçanha da Silva até a Rua Miguel Cervantes; Rua Miguel Cervantes até a Rua Miguel Ángelo; Rua Miguel Ángelo até a Avenida Suburbana; Avenida Suburbana até a Estrada de Manguinhos; Estrada de Manguinhos até o fim do atèrro da Bai-xada; e, do outro lado, pelo mar, entre êsse ponto e a extremidade da Ponta do Caju

Parágrafo único — Os terrenos onde estão atualmente instaladas grandes fábricas ou grandes oficinas em ZC2, ZR1, ZR2 e ZR3, serão considerados núcleos industriais, devendo ser a delimitação dêsses núcleos estabelecida por decreto do Prefeito, mediante pedido feito por meio de requerimento do proprietário

#### SECÇÃO IV - ZONA RESIDENCIAL - (ZR)

Art 7º — A delimitação das três partes em que se subdivide a Zona Residencial (ZR) é estabelecida pelos parágrafos a seguir

- § 1º A parte ZR1 da Zona Residencial (ZR) é constituída por vários setores e ramificações, assim compreendidos:
  - a) Na parte sul da cidade:
- 1º) Uma faixa contígua ao mar, limitada de um lado pelo litoral entre a Praça Paris, no ponto correspondente ao prolongamento da Rua Teixeira de Freitas, e a Avenida Pasteur, no ponto correspondente ao prolongamento da Avenida Wenceslau Braz; do outro lado é limitada por uma linha que se desenvolve pela Rua Teixeira de Freitas, Largo da Lapa, Avenida Mem de Sá e Praça dos Arcos entre essa Avenida e a Rua Joaquim Silva (não fazendo êsses logradouros, com exceção do último, parte da Zona); segue pelas Ruas Joaquim Silva, até a Rua Conde de Lage, Rua Conde de Lage até a Rua da Glória, Rua da Glória até a Rua do Catete, Rua do Catete até a Rua Pedro Américo, Rua Pedro Américo até a Rua Bento Lisboa, Rua Bento Lisboa até a Praça Duque de Caxias, Praça Duque de Caxias, Rua do Catete até a Praça José de Alencar; Praça José de Alencar, Rua Marquês de Abrantes até a Praia de Botafogo, Praia de Botafogo, inclusive o Largo Al-

mirante índio do Brasil, até o Pavilhão Mourisco, Avenida Pasteur até a Avenida Wenceslau Braz, excluídos os logradouros situados no morro da Glória, o Beco do Rio e a Rua Barão de Gualatiba

- 2°) Uma faixa compreendida de um lado pela Piaça do Vigia, Rua Gustavo Sampaio até a Rua Salvador Corrêa, Rua Salvador Corrêa até a Rua Ministro Viveiros de Castro, Rua Ministro Viveiros de Castro até Rua Rodolfo Dantas, Rua Rodolfo Dantas até a Rua Conselheiro Souza Ferreira, Rua Conselheiro Souza Ferreira, Rua Conselheiro Souza Ferreira até a Rua Copacabana, Rua Copacabana até a Rua Francisco Otaviano e Rua Francisco Otaviano até a Avenida Atlântica, do outro lado pelo mar
- 3°) As ramificações compreendidas pelos seguintes logradouros: Rua Cândido Mendes até a primeira curva; Rua Benjamin Constant em tôda a extensão e Rua Santo Amaro até a Rua Fialho, Rua Conde de Baependi até o encontro com a Rua Esteves Júnior; Rua das Laranjeiras; Rua Voluntários da Pátria; Rua Humaitá, entre Voluntários da Pátria e Largo dos Leões, Largo dos Leões e Rua São Clemente; Avenida Wenceslau Braz, inclusive a Praça Ozanam; Praça Juliano Moreira; Rua Honório de Lemos; Rua Salvador Corrêa; Rua Demétrio Ribeiro; Rua Dr Sampaio Corrêa; Rua Siqueira Campos

#### b) Na parte norte da cidade:

Pertencem à ZR1, na parte norte da cidade, os seguintes logradouros: Rua Haddock Lôbo, Rua Conde de Bonfim até a Praça Saenz Peña, Rua Mariz e Barros, Rua Almirante Cockrane, Rua São Francisco Xavier até a Avenida 28 de Setembro e Avenida 28 de Setembro

- § 2 ° A parte ZR2 da Zona Residencial (ZR) compreende, além dos logradouros situados no morro da Glória, o Beco do Rio e a Rua Barão de Guaratiba, a parte da cidade limitada por uma linha que, partindo da Estação de Triagem, segue pelas Ruas Licínio Cardoso, Samuel Guimarães, Figueira e Nazário, até o fim; daí por uma reta até o ciuzamento das Ruas Moju e Barão de Bom Retiro; dêste ponto por uma reta até o Pico da Tijuca, daí, por outra reta, até o início das Estradas das Furnas e Vista Chinesa, no lugar denominado Lampeão Grande e daí, por uma reta, até o início da Avenida Niemeyer e do outro lado pelo mar, excluídas as partes delimitadas para as zonas comercial, portuária, industrial e residencial ZR1
- § 3 ° A parte ZR3 da Zona Residencial (ZR) é constituída pela área compreendida entre a linha limítrofe de ZR2 descrita no parágrafo precedente e uma linha que, partindo do início da Avenida Niemeyer, segue pelo litoral até a Barra da Tijuca, e daí pelos seguintes logradouros: Estrada da Barra da Tijuca, Estrada do Picapau até a Estrada do Muzema, Estrada do Muzema, Estrada do Muzema, Estrada da Tijuca até a Avenida Geremário Dantas; Avenida Geremário Dantas; Avenida Geremário Dantas até o Largo do Tanque, Rua Cândido Benício até o Largo do Campinho, Rua Domingos Lopes até a Estação de Madureira, Estrada Marechal Rangel, Largo Vaz Lôbo, Estrada Monsenhor Félix até a Estrada do Quitungo, Estrada do Quitungo, Estrada do Quitungo, Estrada do Pôrto Velho até o mar

Fazem parte, ainda, desta zona ZR3 as Ilhas de Paquetá e Governado: e os núcleos populosos da Zona Rural e Agrícola ZA

Secção V — Zona Rural e Agrícola — (ZA)

Art 8º — A Zona Rural e Agrícola (ZA) é constituída por tôda a área não compreendida nas demais zonas

#### ANEXO II

DESCRIÇÃO DAS LINHAS DIVISÓRIAS DAS ZONAS URBANA. SUBURBANA E RURAL

1 Linha divisória das zonas urbana e suburbana

Partindo do início da Avenida Niemeyer segue por uma linha poligonal que tangencia o fim das Ruas Apuana, Um (que começa na Rua Sambaiba), Alberto Rangel, Três (que começa na Rua Sambaiba), Sambaiba e Timóteo da Costa, cortando a Rua Marquês de São Vicente, logo após o ponto onde tem início a Estrada Santa Marinha; continua contornando a Estrada Santa Marinha pelo lado esquerdo, corta essa Estrada no seu ponto final, de onde segue, ainda por uma linha quebrada, tangenciando, sucessivamente, o fim das Ruas João Borges e Doze de Maio, de onde segue, em linha reta, na direção da linha divisóia Gávea-Tijuca, cortando a Rua Pacheco Leão na altura do n° Daí, acompanha a linha divisória das circunscrições de Gávea-Tijuca, Gávea-Santa Teresa e Santa Teresa-Glória até o ponto em que a divisória corta a Rua Júlio Ottoni Dêsse ponto segue pelo eixo das Ruas Júlio Ottoni, Almirante Alexandrino e Gomes Julio Ottoni, Almirante Alexandrino e Gomes Lopes (ou Travessa dos Prazeres)) até en-contrar a linha divisória Santa Teresa-Rio Comprido; continua por essa linha e, depois, pela divisória Santa Teresa-Tijuca, até o ponto em que encontra a Estrada do Sumaré Dêsse ponto, segue poi uma linha que acompanha a Estrada do Sumaré, pelo lado de baixo da encosta, até encontrar a Estrada do Redentor; segue, contornando essa última estrada, ainda pelo lado de baixo da encosta, até a attura do Km ; désse ponto, segue por uma linha reta na direção do Mirante do Excélsior, cor-tando a Avenida Tijuca na altura do n° atingindo a linha divisória Tijuca-Andaraí; daí, até encontrai a divisa com o Estado do Rio, segue pelas divisórias Tijuca-Andaraí, Andaraí-Jacarepaguá, Méier-Jacarepaguá, Pie-dade-Jacarepaguá, Madureira-Jacarepaguá, Ma-dureira-Realengo, Madureira-Pavuna, Irajá-Pa-vuna e Penha-Pavuna, onde encontra o Rio Meriti

## 

a) Divisão Geral — Partindo da praia da Barra da Tijuca, em frente à extremidade da barra da lijuca, em frente a extremidade leste da Lagoa de Marapendi, segue por uma linha reta até encontrar a foz do Rio do Anil, na Lagoa do Camorim; continua, pelo leito dêsse rio, até encontrar a Estrada Engenho d'Água; segue marginando a Estrada Engenho d'Água pelo seu lado direito, até o ponto em que desemboca na Estrada de Jacarepaguá; nesse ponto corta a Estrada Engenho d'Água pelo seu lado direito, até o ponto em que desemboca na Estrada Engenho desemboca por la contra de la contra del contra de la contra del contra de la contra de la contra de la contra del contra de la contra de la contra de la contra del contra de la contra de genho d'Água e segue marginando a Estrada de Jacarepaguá até cortar o início da Estrada do Gabinal, junto à Praça Professor Camisão; continua marginando a Avenida Geremário Dantas, cortando, nos respectivos pontos iniciais, a Ladeira de Freguesia e a Rua Edgard Werneck; dêsse ponto, segue marginando a Rua Edgard Werneck até cruzar a Rua Retiro dos Artistas; segue contornando essa última rua até cruzar a Rua Caniú; logo após o cruzamento da Rua Caniú, segue por uma linha reta, em direção ao ponto onde a Rua Imutá encontra o Caminho Mundo Novo; cruza a Bua Imutá e, por uma linha reta vai cortar a Rua Cagu, no ponto de encontro com a Estrada dos Bandeirantes; dêsse ponto, corta a Estrada dos Bandeirantes, antes do entroncamento com a Estrada de Guerenguê; continua, marginando a Estrada do Guerenguê, contando as Rusa André Rocha e Mapendi; segue marginando esta última rua até encontrar a Estrada Rodrigues Caldas; torna a cortar a Rua Mapendi, em sentido contrário, e, logo em seguida, cruza as Estradas Rodrigues Caldas e do Rio Grande, no ponto

em que as mesmas se juntam para desembocar no Largo da Taquara; segue, marginando a Estrada do Rio Grande até o seu ponto mais próximo da Praça Jauru, de onde, por uma próximo da Praça Jauru, de onde, por uma linha reta, vai atingir essa última praça cortando a Estrada do Tindiba e indo cruzar a Estrada do Cafundá; dêsse ponto, contorna a Rua Jordão, passa por trás do Hospital Co-lônia de Curupaiti e, em linha reta, se di-rige para a divisória Jacarepaguá-Realengo, que é atingida entre as Estradas do Japoré e do Catonho; continua pela divisória Jacarepaguá-Realengo, na direção da Estrada do Catonho, até encontrar a Estrada Manoel No-gueira de Sá; entrando novamente no território do Distrito de Jacarepaguá, contorna a Estrada Manoel Nogueira de Sá, até o ponto de junção dessa estrada com a Estrada dos Teixeiras e a Rua Esperanto; corta a Estrada dos Teixeiras e, em linha reta, se dirige para o ponto de entroncamento das Ruas Gomes de Souza e Ocaibi e Caminho da Serra do Barata; corta êsse último caminho e encontra novamente a linha divisória Jacarepaguá-Realengo; segue por essa divisória, na direção de Campo Grande e, depois, pela divisória Realengo-Campo Grande, até atingir a Avenida Realengo-Campo Grande, ace atingir a Avenica de Santa Cruz; dêsse ponto, segue contornando a Avenida Santa Cruz pelo lado esquerdo, cortando, no ponto inicial, a Rua Joaquim Marques, Caminho da Favelinha, Rua Jurubatuba, Caminho do Buraco do Padre, Rua Sem Nome, Caminho José Leiteiro, Rua Sem Nome, Rua Caravana e Rua Moriçaba; segue, contornando a Rua Moriçaba pelo lado direito, até encontrar a Rua Iperana; corta esta última, no ponto de cruzamento com a Rua Moriçaba, e segue pelo seu lado direito até encontrar a Estrada do Lameirão Pequeno no ponto onde tem inicio a Rua Ipuaná e segue pelo seu lado direito até encontrar a Estrada do Cabuçu; dêsse ponto, segue pelo lado esquerdo da Estrada do Cabuçu, cortando novamente a Estrada do Lameirão Pequeno, em seu ponto inicial, até encontrar o Caminho do Bonde; nesse ponto cruza a Estrada do Cabuçu e segue pelo seu lado direito, cortando o inicio da Travessa Basílio Torreão, Rua Arthur Barreto e Rua Itajubá até encontrar a Estrada do Joari; segue pelo lado direito da Estrada do Joari até cruzar o seu ponto inicial, no entroncamento da Estrada da Cachamorra; daí, contornando a Vila Cumari, pelo lado sul, vai cruzar o início da Estrada da Iára-Quá e encontrar a Estrada do Monteiro; segue pelo lado esquerdo da Estrada do Monteiro atá o ponto de início da Rua Arthur Barreto e Rua Itajubá até encontrar do Monteiro até o ponto de início da Rua Esculápio; nesse ponto, corta a Estrada do Monteiro e vai atingir a linha da Estrada de Ferro, entre as Estações de Inhoaíba e Kosmos, por uma reta que tangencia o fim da Rua Poeraba e corta a Avenida Cesário de Melo, próximo ao início da Rua Arapaçu; continua pelo lado esquerdo do leito da linha férrea, na direção da Estação de Kosmos, até a ex-tremidade da Rua Guarajá, que fica depois daquela Estação; nesse ponto, corta o leito da Estrada de Ferro, e em linha reta, vai atingir a Estrada da Paciência, no cruzamento com a Rua Aratimbó; segue pelo eixo da Estrada da Paciência até o cruzamento da Estrada da Pena, de onde continua pelo lado direito da Estrada da Paciência, até atingir a Estrada do Encanamento; segue pelo lado esquerdo da Estrada do Encanamento, até encontrar a Estrada do Campinho; continua pelo lado direito da Estrada do Campinho, cor-tando o início das Estradas do Encanamento e Inhoaiba, tangenciando o fim da Rua Sem Nome (que começa na Estrada do Campinho), indo até o ponto de início da Estrada Santa Maria; segue pelo lado direito da Estrada Santa Maria, cortando as Ruas São Jacinto, São Mag-Maria, cortando as Ruas São Jacinto, Sao Mag-no e L, de onde continua, em linha reta, na direção do ponto final do Caminho da Figueira; segue pelo lado esquerdo do Ca-minho da Figueira, cortando a Estrada Rio--São Paulo, Rua Vito Alves, Praça Souza Fer-reira, Rua Tatitara até chegar ao Largo das

Capoeiras; désse ponto, segue em direção ao leito da Estrada de Ferro, passando entre os Morros da Posse e das Paineiras; continua pela margem esquerda da linha férrea, na direção da Estação de Santissimo, até encontrar a linha divisória Campo Grande-Realengo; segue por essa última linha em direção oposta ao leito da Estrada de Ferro até a Rua Teixeira Campos; contornando à Rua Teixeira Campos, pelo seu lado direito, corta a Estrada dos Coqueiros e, numa linha reta, passando pelos Morros dos Coqueiros e do Retiro, atinge o Caminho do Encanamento, no ponto de cruzamento com a Estrada do Engenho; cortando a Estrada do Guandu do Sena e do Gericinó, que são cortadas em seu ponto inicial (Praça Piquirobi), continua por uma linha quebrada que tangencia o ponto terminal das Ruas Sem Nome (que começa na Rua Catiri) e Roque Barbosa, de onde, em linha perpendicular à divisa com o Estado do Rio, atinge essa divisa

- b) Divisória do núcleo suburbano de Santa Cruz Partindo da margem da linha da Estrada de Ferro Central do Brasil no ponto em que a mesma corta a linha divisória Santa Cruz-Campo Grande, segue em linha quebrada margeando a Rua Pistóia até cruzar a Avenida dos Antares e cortando, sucessivamente, as Ruas Felipe Cardoso, no ponto em que desemboca na Praça Santa Cruz, Fernanda, no entroncamento com a Estrada de Sepetiba, Cruz das Almas, antes do ponto de início da Rua Araújo, de onde segue, tangenciando o fim da Rua Projetada (que sai da Rua São Benedito), para cortar a Avenida Areia Branca na Praça Areia Branca, deixando, à direita, a Rua São Benedito e, à esquerda, a Rua Emancipação; dêsse ponto, tangenciando o fim da Estrada Aurora e da Travessa Vítor Dumas, vai cruzar o ponto de encontro das Estradas São José e Vítor Dumas; continua, contornando o Aeroporto Bartolomeu de Gusmão pelos lados leste e sul, até encontrar o Canal do Itá; pelo leito dêsse canal sobe até atravessar a linha férrea; segue entre a Estrada de Ferro e a Estrada Aterrado de Itaguaí e, depois, entre esta última e a Estrada Velha de Itaguaí, indo cruzar a Praça do Gado, cortando o ponto inicial das Estradas Velha de Itaguaí, indo cruzar a Praça do Gado, cortando a Estrada do Morro do Ar pelo seu lado direito, vai até encontrar a Vala do Cação Branco; acompanhado o leito da Vala do Cação Branco, corta a Estrada Velha de Austin e continua até atravessar o leito da Estrada de Ferro, prossegue até encontrar a linha divisória Santa Cruz-Campo Grande
- c) Divisória do núcleo suburbano da Povoação da Pedra (Guaratiba) Saindo da Praia da Pedra corta a Estrada da Matriz na ponte sôbre o mesmo rio; segue, contornando a Estrada da Matriz pelo lado direito, até cortar a Estrada do Catruz, na Praça Raul Barroso; dêsse ponto, continua por uma linha quebrada que tangencia, sucessivamente, o fim do Caminho Três Orelhas e Travessa Julieta, indo cortar a Estrada da Pedra no ponto de entroncamento com as Ruas Belchior da Fonseca e Barros Alarção; daí, segue contornando a Estrada da Pedra pelo lado esquerdo até cortar a Rua Maestro; continua por uma reta até a linha divisória Guaratiba-Santa Cruz, no ponto em que a mesma atinge a Praia
- d) Divisória do núcleo suburbano da povoação de Sepetita (Santa Cruz) Parte da Praia do Caldas, na foz do Rio do Ponto e sobe por êsse rio até encontrar a Estrada do Piaí; segue, contornando a Estrada do Piaí; segue, contornando a Estrada do Piaí até cortar a Estrada Cândida Lopes; dêsse ponto, continua por uma linha quebrada que, tangenciando o fim do Beco das Oliveiras, passa entre o Caminho do Piaí e a Vala do Alagado, cruza a Rua Pedro Leitão, no ponto em que desemboca na Estrada do Piaí, indo atingir a Estrada de Sepetiba; segue em direção à Praia de Sepetiba, contornando o lado esquerdo da Estrada de Sepetiba e passando entre as Ruas da Faxina e Presidente Nobre

ANEXO III

População do Distrito Federal, por circunscrições, segundo a situação dos domicílios — 1 °-VII-1950

			POPULAÇÃO REGISTRADA						
	CIRCUNSCRIÇÕES		Segundo a situação dos		domicílios				
		Total	Urbana	Suburbana	Rural				
1 2 3 4 5 6 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 20 22 22 24 22 6 27 28 29 31 23 33 33 33 33 33 33 33 33 33 33 33 33	Candelária São José. Santa Rita São Domingos Sacramento Ajuda . Santo Antônio Santa Teresa Glória , Lagoa Gávea . Copacabana Santana Gamboa . Espírito Santo Rio Comprido Engenho Velho São Cristóvão Tijuca Andaraí Engenho Novo Méier Inhaúma Piedade Penha Irajá Pavuna . Madureira Anchieta Jacarepaguá Realengo . Campo Grande Guaratiba	1 072 6 941 9 782 3 553 5 984 11 528 27 770 73 333 85 383 60 914 90 270 134 526 15 116 31 937 37 780 72 178 42 572 77 741 82 042 118 292 124 691 85 674 86 453 112 171 142 414 124 345 99 776 155 283 76 484 107 903 152 268 60 399 20 615	1 072 6 941 9 782 3 553 5 964 11 528 27 770 70 941 85 383 60 914 84 972 134 526 15 116 31 937 37 780 72 178 42 572 77 741 75 261 118 292 124 691 185 674 86 453 112 171 142 414 124 345 — 159 283						
34 35	Santa Cruz Ilhas DISTRITO FEDERAL	31 906 34 550 (1) 2 413 152	  1 809 254	23 665 34 550 <b>521 161</b>	- <sup>8 241</sup> 77 221				

<sup>(1)</sup> Inclusive 5 516 pessoas recenseadas em trens, navios e aviões

ANEXO IV

DISTRITO FEDERAL

Distribuição dos Setores Censitários, segundo as circunscrições e as situações (Urbana, Suburbana e Rural)

0.5000000000000000000000000000000000000		SETORES CENSITÁRIOS						
CIRCUNSCRIÇÕES	Total	Urbanos	Suburbanos	Rurais				
1 a — Candelária	2	Todos		_				
2 a — São José.	6	Todos	<b>⊢</b>	i				
3 a — Santa Rita	ğ	Todos						
a — São Domingos	4	Todos	_					
5 a Sacramento	6	Todos		_				
3a — Ajuda .	12	Todos	l	l —				
7 a — Santo Antônio	19	Todos	_	_				
3 a — Santa Teresa	47	2 a 47	1					
a — Glória	42	Todos	_					
a Lagoa	35	Todos						
a — Gávea	50	Pôsto 1: Todo						
	ŀ	Pĉsto 2: 5 a 50	Pôsto 2:1 a 4	_				
a — Copacabana	103	Todos						
a — Santana	11	Todos						
a — Gamboa .	17	Todos	_					
a — Espírito Santo	21	Todos	l –					
a — Rio Comprido	43	Todos		_				
a Engenho Velho	26	Todos	_					
a — São Cristóvão	53	Todos	l –	_				
a — Tijuca	50	Pôsto 1: Todo	l –					
		Pôsto 2: 41 a 43	Pôsto 2: 44 a 50					
a — Andaraí	69	Todos	<u> </u>	_				
a Engenho Novo	59	Todos	_	_				
2 a Méier	62	Todos	l –	_				
a — Inhaúma	56	Todos	-					
1 a — Piedade	68	Todos		_				

Distribuição do	s Setores	Censitários,	segundo	as	circunscrições	e	as	situações
* 1		(Urbana, Sul						

~	SETORES CENSITÁRIOS						
CIRCUNSCRIÇÕES	Total	Urbanos	Suburbanos	Rurais			
25 a — Penha 26 a — Irajá 27 a — Pavuna. 28 a — Madureira 29 a — Anchieta 30 a — Jacarepaguá	95 87 69 101 50 78	Todos Todos — Todos —	Todos Todos Pôsto 1: Todos Pôsto 2: 37, 50, 51,52(a),53(b), 54(c) e 56 Pôsto 3: 57 a 70 e 72 (d)	Pôsto 2: 47, 48-A, 48-B, 49, 52(e), 53 (f), 54(g), 55, 74 a 78 Pôsto 3: 71 a 72(h) e 73			
31 ° — Realengo	96		Pôsto 1: Todos Pôsto 2: Todos Pôsto 3: 66 a 87 e 94 a 96	Pôsto 3: 88 a 93			
32 a — Campo Grande	41		Pôsto 1: 4 a 7, 9, 12 a 15 Pôsto 2: 18, 20, 21 e 26 a 36 e 41	Pôsto 1: 1 a 3, 8 10 a 11, 16 e 17 Pôsto 2: 19, 22 a 25 e 37 a 40			
33 a — Guaratiba	24	_	Pôsto único: 6, 7 e 21	Pôsto único: 1 a 5,8 a 20,22 a 24			
34 a — Santa Cruz	22		Pôsto 1; (Núcleo de Santa Cruz) 3, 4(i), 5(j), 6, 7 e 10 a 13 Pôsto 2; (Núcleo de Sepetiba) 8, 9, 15, 16, 20 a 22	Pôsto 1: 1, 2, 4(1) 5(m) e 14 Pôsto 2: 17 a 19			
35 a — Ilhas	30		Todos	_			

- a) Sòmente o trecho da Estrada do Cafundá compreendido entre a Avenida Nelson Cardoso e as Ruas Jordão e Ariperana
- b) Sòmente o trecho da Estrada do Tindiba compreendido entre a Praça Jauru e Avenida Nelson Cardoso
- c) Exclusive o trecho da Rua André Rocha (ou Estrada Tabapuã) compreendido entre a Estrada do Guerenguê e a Estrada Velha do Curicica; e exclusive a Rua Cônego Felipe (ou Andiroba)
  - d) Sòmente o trecho da Estrada dos Bandeirantes compreendido entre a Avenida Nelson Cardoso e a Estrada do Guerenguê.
  - e) Exclusive o trecho da Estrada do Cafundá compreendido entre a Rua Jordão e Avenida Nelson Cardoso
  - f) Exclusive o trecho da Estrada do Tindiba compreendido entre a Praça Jauru e a Avenida Nelson Cardoso
- g) Sòmente o trecho da Rua André Rocha (ou Estrada Tabapuã) compreendido entre a Estrada do Guerenguê e a Estrada Velha do Curicica; e inclusive a Rua Cônego Felipe (ou Andiroba)
  - h) Exclusive o trecho da Estrada dos Bandeirantes compreendido entre a Avenida Nelson Cardoso e a Estrada do Guerenguê
  - i) Exclusive a Estrada do Aterrado do Leme.
  - j) Exclusive a Estrada Velha do Austin, Rua Pistóia e Caminho Sem Nome que sai da Rua Pistóia
  - I) Sòmente a Estrada do Aterrado do Leme
  - m) Sòmente a Estrada Velha do Austin, Rua Pistóia e Caminho Sem Nome que sai da Rua Pistóia.

#### ANEXO V

Divisão do Distrito Federal em Distritos e Circunscrições, obedecida na execução do Recenseamento Geral de 1950

Decreto n  $^{\circ}$  9 549, de 5 de janeiro de 1949  $^{*}$ 

Baixa o Regulamento do Departamento de Fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal

O Prefeito do Distrito Federal, usando das atribuições que lhe confere o item II do  $\S$  1° do Artigo 24 da Lei n.º 217, de 15 de janeiro de 1948 e nos térmos da Lei n.º 296, de 9 de dezembro de 1848, decreta:

#### TÍTULO I

Do Departamento de Fiscalização CAPÍTULO I

DA ORGANIZAÇÃO E COMPETÊNCIA DO DEPARTAMENTO

Art. 3° — As 35 Circunscrições, previstas pelo Artigo 1° da Lei n° 296, de 9 de dezembro de 1948, terão os seguintes limites, com as respectivas denominações e número de ordem, que também se aplicarão às 35 Delegaclas Fiscais sediadas nas referidas Circunscrições

1.ª C F. — CANDELÁRIA — Início da Avenida Rio Branco (lado ímpar) até a Rua do Ouvidor, descendo por esta (inclusive) até o cais, seguindo por êste até a Praça Mauá (ex-

<sup>\*</sup> Publicado no Diário Oficial, Secção 2, de 6-I-1949

clusive) e daí até atingir a Avenida Rio Branco, ponto inicial

- 2 a C.F SÃO JOSÉ Avenida Rio Bianco (lado impar), partindo da Rua do Ouvidoi até o final; seguindo em linha reta até atingir o cais da Avenida Beira-Mar, seguindo por êste até a Rua do Ouvidoi, su-bindo pela Rua do Ouvidor (exclusive) até a Avenida Rio Branco, ponto inicial
- Avenida Mo Branco, ponto inicial

  3 ° C F SANTA RITA Praça Mauá
  (inclusive), Avenida Rio Branco (lado par)
  até a Rua Visconde de Inhaúma, subindo pela
  Rua Visconde de Inhaúma (inclusive), Avenida Marechal Floriano (inclusive), Ruas Visconde da Gávea (exclusive), Barão de São
  Félix (inclusive), Camerino (inclusive), Avenida
  Balão de Tefé (inclusive), Avenida Rodrigues Alves, Piaça Mauá, ponto inicial
- 4.a C F - SÃO DOMINGOS - Avenida 4.º C F' — SAO DOMINGOS — Avenida Rio Branco (lado par), partindo da Rua Visconde de Inhaúma (exclusive) até a Rua da Alfándega (inclusive), subindo por esta até a Praça da República (exclusive), Avenida Marechal Floriano (exclusive), Rua Visconde de Inhaúma (exclusive) até a Avenida Rio Branco, ponto inicial

ponto inicial

5° C.F. — SACRAMENTO — Avenida Rio
Branco (lado pat) a começal da Rua da Alfândega (exclusive), até a Rua Sete de Setembro (inclusive), seguindo até a Praça Tiradentes (avelusiva) Rue Visconde do Rio Brandentes (exclusive), Rua Visconde do Rio Branco (exclusive) Praça da República (exclusive),
Rua da Alfândega (exclusive), até a Avenida
Rio Bianco, ponto inicial
6 ° C F — AJUDA — Avenida Rio Bianco
(lado par), a começar da Rua Sete de Setembro (exclusive) et a ctincir o cais de

(lado par), a começar da Rua Sete de Setembro (exclusive), até atingir o cais da Avenida Belra-Mar, Praça Deodoro, Rua Teixeira de Freitas (inclusive), Largo da Lapa (exclusive), Avenida Mem de Sá (exclusive), Rua Visconde de Maranguape (exclusive), Largo dos Pracinhas (exclusive), Rua dos Arcos (exclusive), Ruas do Lavradio (exclusive), Visconde do Rio Branco (exclusive), Praça Tiradentes (inclusive), descendo a Rua Sete de Setembro (exclusive) até a Avenida Rio Branco, ponto inicial

conde do Rio Branco (exclusive), Praça Tinadentes (inclusive), descendo a Rua Sete de
Setembro (exclusive) até a Avenida Rio Branco,
ponto inicial

7° CF. — SANTO ANTONIO — Rua Visconde do Rio Branco (inclusive), Praça da
República (exclusive), Rua Frei Caneca (exclusive), até a Rua do Riachuelo, Rua do Riachuelo (inclusive), Largo dos Pracinhas (inclusive), Avenida Mem de Sá (inclusive), Rua
Visconde de Maianguape (inclusive), Largo
da Lapa (inclusive), Rua dos Arcos (inclusive),
Rua do Laviadio (inclusive), até a Rua Visconde do Rio Branco (inclusive), ponto inicial

8° CF. — SANTA TERESA — Largo dos
Pracinhas (exclusive), Rua do Riachuelo (exclusive), Rua Frei Caneca (exclusive) até a
Rua Catumbi, Rua do Catumbi (exclusive),
Largo do Catumbi (exclusive), Rua dos Coqueiros (exclusive), Travessa Agra Filho (exciusive), do ponto terminal desta por uma
linha 1eta que vai ter à junção da Rua Navairo (inclusive) com a Rua Elizeu Visconti,
pela Rua Elizeu Visconti (inclusive) até encontiar a Rua General Galvão (exclusive), e
daí por uma 1eta à junção da Rua Barão de
Petrópolis com a Rua Gumercindo Bessa (inclusive), dêsse ponto seguindo em linha reta
ao fim da Travessa Xavier dos Passos, pela
Travessa Xavier dos Passos (inclusive), Estrada da Lagoinha (inclusive). Estrada do Sumaré (inclusive), até o Alto do Sumaré (inclusive), dêste ponto em linha reta para o
sul até ao alto da Pedra do Sumaré, seguindo
a linha divisória das águas que passam pelas
Palmeiras, Corvocado e Pico D Maita, dêste
por linhas ietas sucessivas ao cume do Moiro
do Inglês, fim da Rua Indiana (exclusive),
e a entrada do Túnel do Rio Comprido (lado
das Laianjeiras), continuando pela linha divisória das águas ao ponto culminante do
Morro da Nova Cintra, daí em linha reta
até a Rua Pedro Américo (inclusive), Rua
Bento Lisboa (inclusive), Rua Silveira Martins
(inclusive), até o cais da Avenida Beira-Mar, seguindo por êste até a Praça Deodoro (exclusive),
seguindo dos Pracinhas (exclusive), ponto inicial

9 ª C F — GLÓRIA — Praia do Flamengo, partindo da Rua Silveira Martins, Morro da Viúva, Praia de Botafogo, Rua Farani até a Viúva, Praia de Botafogo, Rua Farani até a Rua Pinheiro Machado, Morro do Mundo Novo, continuando pela linha divisóita das águas até o ponto mais elevado do Pico D. Marta, dêste pico por uma linha reta ao Morro do Inglês, Morro do Inglês até a Rua Indiana e entrada do Túnel do Rio Comprido, continuando o divisor das águas no ponto culminante do Morro de Nova Cintra, até as Ruas Pedio Américo (exclusive), Bento Lisboa (exclusive), Silveira Martins (exclusive), até a Praia do Flamengo, ponto inicial 10 a C F — LAGOA — Rua Farani, a partir da Praia de Botafogo até ao encontro da Rua Pinheiro Machado (exclusive), daí, su-

Rua Pinheiro Machado (exclusive), dai, su-bindo a linha divisória das águas e subindo poi esta que, passando pelo Morro do Mundo poi esta que, passando pelo Morro do Mundo Novo, vai ter ao ponto mais elevado do Pico D Marta, dêste pico, por uma linha reta, ao cruzamento da Rua São Clemente, com o princípio da Rua Real Giandeza, seguindo por esta (exclusive), ao ponto terminal da Rua Real Giandeza, seguindo por esta (exclusive), ao ponto terminal da Rua General Polidoro, dêste ponto, em linha reta, ao alto do Morro da Saudade; e daí, seguindo a linha divisória das águas que, pasguindo a linha divisória das águas que, pas-sando pelo alto dos Morios de São João, Babilônia, Ulubu, Anel e Leme, vai até o Oceano Atlântico e contornando a praia dêste e da Baia de Guanabara até o princípio da Rua Farani, ponto inicial

Rua Farani, ponto inicial

11 ª C F — GÁVEA — Rua Real Giandeza
(inclusive), até o ponto terminal da Rua
General Polidoro; dêste ponto em linha reta
ao alto do Morro da Saudade, seguindo a
linha divisória das águas que, passando pelo
alto do Morio dos Cabritos, vai ter ao Ponto
do Pires; daí, por uma linha leta que, atiavessando a Lagoa Rodrigo de Freitas, termina
na entrada do canal, pelo canal do Oceano
Atlântico; contornando pela Praia do Arpoador, Cabo dos Dois Írmãos, Praia da Gávea,
Ponta do Marisco, canal que liga a Lagoa
de Jacarepaguá ao Oceano, até às fraldas do
Morro da Gávea; daí, seguindo pela linha de Jacarepagua ao Oceano, ate as fraidas do Morro da Gávea; daí, seguindo pela linha das águas que passam pelos Morros da Gávea, Pedra Bonita, Cochrane, Queimado, Serra Carioca, passando pelas Palmeiras, Corcovado até o Pico D Marta, e dêste ponto em linha reta ao cruzamento da Rua São Clemente com o principio da Rua Real Grandeza, ponto inicial

- COPACABANA 12 a C F crição de Copacabana, com os limites naturais das montanhas, estende-se da ponte do Leme até encontrar a Circunscrição da Gávea, pelo lado de Ipanema e daí pelo Oceano Atlântico,

lado de Ipanema e daí pelo Oceano Atlântico, até o ponto inicial.

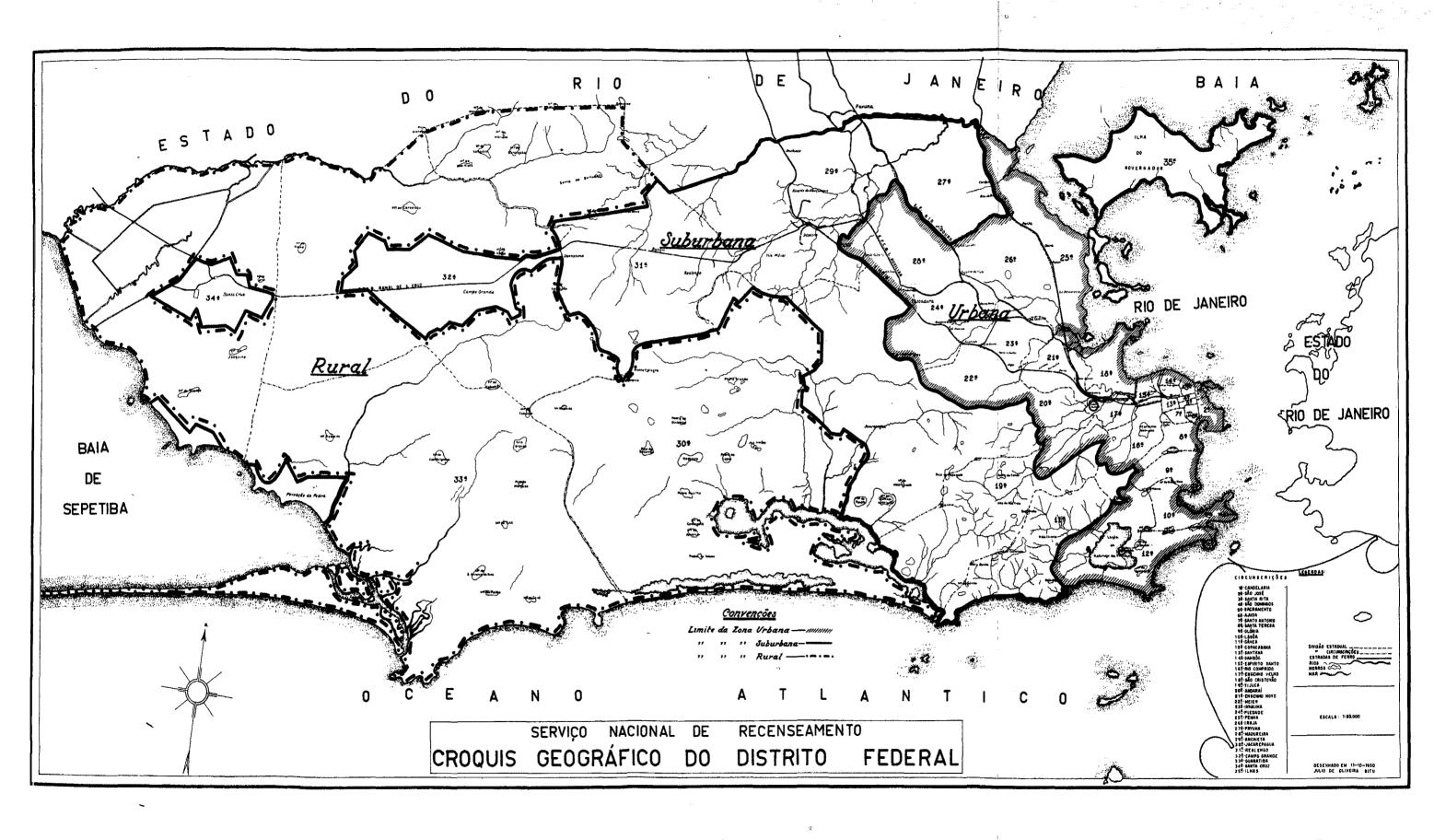
13° C F — SANTANA — Rua General Pedia, a partir da Praça da República, até a Rua Marqués de Sapucaí, poi esta, do leito da Central do Brasil, até a Rua Fiei Caneca, e daí até a Praça da República e Rua General Pedra, ponto inicial

14° C F — GAMBOA — Praça Cristiano Ottoni, Estrada de Ferro Central do Brasil até Marquês de Sapucaí, Rua da América, Praça Santo Cristo, Avenida Professor Peleira Reis, Avenida Rodrigues Alves, até a Avenida Baião de Tefé, Avenida Baião de Tefé (exclusive), Rua Baião de São Félix (exclusive), até a Praça Cristiano Ottoni, ponto inicial

15° C F. — ESPÍRITO SANTO — Rua Frei

15 ° C F. — ESPÍRITO SANTO — Rua Frei Caneca (exclusive), partindo da Rua Marquês de Sapucaí, Piaça Reverendo Álvaro Reis (exclusive), Rua Estácio de Sá (inclusive), go Estácio de Sá (inclusive), Rua Joaquim Palhares (inclusive), Avenida Presidente Var-gas (inclusive), Avenida Francisco Bicalho (inclusive), Avenida Rodligues Alves, Ave-nida Professor Pereira Reis (exclusive), Ruas da América (exclusive), Marquês de Sapucaí

da America (exclusive), Malqués de Sapucai (exclusive), até o ponto inicial 16.ª C F — RIO COMPRIDO — Rua Frei Caneca (inclusive), a partir da Rua Marqués de Sapucaí, Rua Estácio de Sá (exclusive), Laigo do Estácio (exclusive), Rua Haddock Lóbo (inclusive), Conde de Bonfim (exclusive), Rua Valparaíso (exclusive), em linha reta ao es-



pigão que desce do Alto do Sumaré, pelo espigão até o Alto do Sumaré, e dêste ponto, pelas Estradas do Sumaré (exclusive) e da Lagoinha (exclusive), Rua Xavier dos Passos (exclusive), em linha reta ao encontro das Ruas Barão de Petrópolis e Gumercindo Bessa, dêste ponto em linha reta ao encontro das Ruas General Galvão e Eliseu Visconti, Rua Rivery visconti (exclusive), Rua Navarro até Ruas General Galvao e Eliseu Visconti, Edua Eliseu Visconti (exclusive), Rua Navarro até o encontro com a Rua Queirós Lima, dêsse ponto em linha reta ao fim da Travessa Agra Filho, Travessa Agra Filho (inclusive), Rua dos Coqueiros (inclusive), Largo de Catumbi (inclusive), Rua do Catumbi (inclusive), até o ponto inicial

sive), ate o ponto inicial

17 ° C F — ENGENHO VELHO — Largo Estácio de Sá (exclusive), Haddock Lóbo (exclusive), Rua São Francisco Xavier (exclusive) até o Rio Joana, e daí em linha reta à Rua Visconde de Niterói, alto do Morro dos Telégrafos, Quinta da Boa-Vista, Avenida Pedro II (exclusive), Avenida Francisco Bicalho (exclusive), Avenida Presidente Vargas (exclusive), Rua Joaquim Palhares (exclusive), até atingir ao Jargo Estácio de Sá ponto ve), até atingir ao Largo Estácio de Sá, ponto inicial

18 a C F — SÃO CRISTÓVÃO — Avenida Pedro II, partindo da Avenida Francisco Bicalho, Quinta da Boa-Vista (exclusive), linha leta até ao alto do Morro dos Telégrafos, e daí ao Largo do Pedregulho, seguindo a Rua São Luís Gonzaga até ao Largo de Benfica (exclusive), Canal de Benfica, litoral, Avenida Francisco Bicalho (exclusive), até encontrar Pedro II, ponto inicial

19 a C F — TIJUCA — Comêço da Rua São Francisco Xavier (inclusive), até a Rua 18 a C F - SÃO CRISTÓVÃO - Avenida

19 ° C F — TIJUCA — Comêço da Rua São Francisco Xavier (inclusive), até a Rua Barão de Mesquita, seguindo por esta (exclusive), Rua do Uruguai até a Rua Maria Amália, em linha reta na direção desta última até encontrar o divisor das águas, por êste ao Pico da Tijuca, daí pela linha de vertentes ao Pico do Papagaio, Morro da Taquara, Morro da Marimbeira, Ilha do Ribeiro e na direção sul até a praía, pela mesma e canal que liga o oceano com a Lagoa de Jacarepaguá até as fraldas do Morro da Gávea, subindo pela divisória das águas ao alto dêste subindo pela divisória das águas ao alto dêste morro; continuando pela divisória das águas que, passando pelos Morros da Pedra Bonita, Cochrane, Queimado e Serra da Carioca vá ter à Pedra do Sumaré; dêste ponto, por uma ter a Petra do Sumare; deste ponto, por uma linha reta, ao Alto do Sumaré, descendo a linha divisória das águas até encontrar o ponto de uma linha reta em prolongamento à Rua Valparaíso, descendo a Rua Conde de Bonfim até o princípio da Rua São Francisco Xavier, ponto inicial

20° C F — ANDARAÍ — Rua Barão de Mesquita (inclusive), da Rua São Francisco Xavier, Rua Uruguai, até no encontro da Rua Maria Amália (inclusive), seguindo dêste ponto, em linha reta em direção desta última ponto, em linha retà em direção desta última até encontrar a divisória das águas; por esta divisória que passa pelo Pico da Tijuca, Serra dos Três Rios e Serra do Engenho Novo (compreendendo éstes limites a bacia do Rio Joana) até a Rua de São Francisco Xavier; e daí, pela Rua São Francisco Xavier (inclusive), à Rua Barão de Mesquita, ponto inicial 21 a C F — ENGENHO NOVO — Largo do Benfica, litoral, até encontrar o Rio Jacaré, pelo mesmo, até a Avenida Vinte e Nove de Outubro (inclusive), Miguel Ângelo (inclusive), Baldraco (inclusive), Ferreira de

Nove de Outubro (inclusive), Miguel Angelo (inclusive), Baldraco (inclusive), Ferreira de Andrade (inclusive), Capitão Rezende (inclusive), Propicia (inclusive), Sousa Barros (inclusive), Praça do Engenho Novo (exclusive), dai à Rua Barão de Bom Retiro, e por esta (exclusive) até encontrar a Rua José do Parrosivilo de la material de la contrar a Rua de Parrosivilo de la material de la contrar a Rua de Parrosivilo de la contrar a Rua de Rua de Parrosivilo de la contrar a Rua de Parrosivilo de la contrar a Rua de Rua (exclusive) até encontrar a Rua José do Patrocinio, dai em linha reta até ao alto da Pedra do Engenho e dêste alto, pela linha das águas da referida serra, no encontro da Rua São Francisco Xavier; descendo esta (inclusive), até ao cruzamento com o Rio Joana, daí, em linhas retas sucessivas, ao ponto terminal da Rua Visconde de Niteiói, alto do Morro dos Telégrafos, Rua São Luís Gonzaga, Largo do Pedregulho (inclusive), e, pela mesma rua (inclusive), até o fim, no Largo do Benfica, ponto inicial 22.ª C F — MÉIER — Rua Barão do Bom Retiro, continua margeando o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil até a Praça do Encantado, sobe à Rua Pompilio de Albu-

do Encantado, sobe à Rua Pompílio de Albuquerque, Monteiro da Luz e daí em linha reta ao alto da Serra do Mateus e pelo divisor das águas até atingir o comégo da Rua Barão do Bom Retiro, ponto inicial, nos limites com o 20 º Distrito

23 ª C F — INHAÚMA — Praça do Engenho Novo, em direção ao leito da Estrada de Ferro Central do Brasil até a Estação de Piedade, Rua Bernardino de Campos, Avenida Vinte e Nove de Outubro, Álvaro Miranda, Estação de Inhaúma. até encontrar a Estrada

Piedade, Rua Bernardino de Campos, Avenida, Vinte e Nove de Outubro, Alvaro Miranda, Estação de Inhaûma, até encontrar a Estrada de Feiro Rio D'Ouro, seguindo por esta à Estação da Liberdade, Avenida Vinte e Nove de Outubro, Miguel Angelo (exclusive), Baldraco (exclusive), Capitão Rezende (exclusive), Propícia (exclusive) e daí à Praça do Engenho Novo, ponto inicial 24.º C F — PIEDADE — Estação de Cintra Vidal, leito da Estrada de Ferro Auxiliar até encontrar a Rua Miguel Rangel, seguindo por esta e passando pelo leito da Estrada de Ferro Central do Brasil até o início da Rua Coronel Rangel, subindo dêste ponto em ieta à divisória das águas, passando pelo Morro da Rica até encontrar a Rua Monteiro da Luz (exclusive), Pompílio de Albuquerque (exclusive), Estação de Encantado até a Estação de Piedade, Rua Bernardino de Campos (exclusive), Avenida Vinte e Nove de Outubro (exclusive), até a Estação Cintra Vidal, ponto inicial inicial

25 ° C F. — PENHA — Da ponte da Leo-poldina Railway sóbre o Rio Jacaré, desce o Rio Jacaré até a Baía de Guanabara, e daí pelo litoral até o Rio São João de Meriti, e seguindo o rio até o leito da Estrada de Ferro Leopoldina, segue por esta até o ponto inicial

26 ° C F — IRAJÁ — Da ponte da Leo-poldina Railway sôbre o Rio Jacaré, seguindo pelo leito da Leopoldina Railway até encontrar poldina Railway sobre o Rio Jacare, seguindo pelo leito da Leopoldina Railway até encontrar a Rua Albertino Araújo, seguindo pela Rua Albertino Araújo (exclusive), até encontrar a Estrada Vicente de Carvalho, leito da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, Estação do Engenho do Mato, dai pelo trecho compreendido entre esta Estação e a de Tomás Coelho na Linha Auxiliar, continuando pelo leito da Estrada até a Estação Cintra Vidal e dai seguindo a Rua Álvaro Miranda até a Estrada de Ferro Rio D'Ouro, seguindo o leito até a Estação da Liberdade, Avenida Vinte e Nove de Outubro, ponto inicial

27.ª C F — PAVUNA — Estrada de Ferro Leopoldina, onde começa a Rua Albertino Araújo, até o Rio São João de Meriti, e daí pelo rio do leito da Estrada de Ferro Rio D'Ouro, na Estação de Pavuna seguindo pelo leito da Estrada até o cruzamento com a Estrada Vicente de Carvalho, por esta em continuação até a Estrada Braz de Pina, Albertino atravito (cartarite) até a Porto luitela.

tinuação até a Estrada Braz de Pina, Alber-tino Araújo (exclusive), até o ponto inicial 28° C F. — MADUREIRA — Estrada de

28ª C F. — MADUREIRA — Estrada de Ferro Rio D'Ouro na garganta entre a Estação do Engenho do Mato e de Vicente de Carvalho, leito da Estrada de Ferro até a Estação de Coelho Neto, Rua Ururaí, Rua Coruripe, América da Rocha, leito da Estrada de Ferro Central do Brasil, Rua Miguel Rangel (explayera), eté o montro de Estrada de de Ferro Central do Brasil, Rua Miguel Rangel (exclusive), até o encontro da Estrada de
Ferro Central do Brasil (Linha Auxiliar), continuando pelo leito da Estrada até a Estação
de Tomás Coelho, e dêste ponto à praça da
Estação de Engenho do Mato, Estrada de Ferro
Rio D'Ouro e dai pelo leito da Estrada ao
ponto inicial

ponto inicial

29 ª C F. — ANCHIETA — Estação de
Coelho Neto, Avenida Automóvel Clube, Rio
Pavuna, seguindo o Rio Pavuna até o Rio
Cabral até a Estrada do Cabral e daí se
guindo a Estrada do Cabral até a Estrada do
Engenho Novo (inclusive), Estrada Água Branca (exclusive) até o leito da Estrada de Ferro
Central do Brasil, pelo leito da Estrada de
Ferro Central do Brasil a Deodoro, Rua Carolina Machado até a Rua Américo da Rocha
(exclusive), Rua Coruripe, Rua das Safiras

(exclusive), Rua Ururaí (exclusive), Estrada do Areal (exclusive), até a Estação de Coelho Neto

30 ª C F — JACAREPAGUÁ — Partindo da Rua Coronel Rangel (inclusive), em frente à Estação de Cascadura, em linha reta ao divisor das águas que, passando pelos Morros da Bica, Inácio Dias, Serra do Mateus, Serra dos Três Rios vá ter ao Pico da Tijuca; daí pelo divisor de águas, ao Pico do Papagaio, Morro da Taquara, Morro da Marimbeira, Ilha do Ribeiro e na direção do sul até a praia, contornando esta até ao Pontal de Sernambetiba; dêste ponto, por uma reta, ao encontro do Rio Vargem Grande e subindo por êste rio até as suas nascentes; daí, por uma reta, ao alto do Morro dos Caboclos e pela divisória das águas que passa, sucessivamente, por êste morro, Morro da Pedra Branca, Morro do Barata, até a garganta onde passa o Caminho do Barata; seguindo êste e o Rio Piraquara até a Estrada Intendente Magalhães, por esta (exclusive) até a Estrada Henrique de Melo (exclusive), por esta até o leito da Estrada de Ferro Central do Brasil e por êste ao ponto inicial

31 a C F — REALENGO — Partindo da Estrada do Cabral, limite com o Estado do Rio, segue a Estrada do Cabral (exclusive), Estrada do Engenho Novo (exclusive), Estrada do Engenho Novo (exclusive), Estrada de Água Branca (inclusive), até o leito da Estrada de Feiro Central do Brasil, por êste até o cruzamento da Estrada Henrique de Melo (inclusive), até a Estrada Henrique de Melo (inclusive), até a Estrada Intendente Magalhães (inclusive), até encontrar o Rio Piraquara, donde seguirá pelos atuais limites do Distrito de Jacarepaguá até o Alto da Pedra Branca, cujas vertentes acompanhará até o Alto do Lameirão; daí, em direção às nascentes do Rio dos Cachorros, cuja margem direita seguirá até a confluência com o Rio da Prata, continuando pela margem direita dêste rio até a sua confluência com o Rio da Prata do Mendanha; daí, em linha reta atingirá a estrada do Rio Gandu do Sapé, no ponto de passagem do encanamento de água de Santa Cruz; continuando depois, na mesma direção, até aos limites com o Estado do Rio de Janeiro, ponte da Estrada Rio-São Paulo sôbre o Tingui ou Guandu-Mirim, daí para o Pico de Marapicu, de onde acompanhará os limites com êsse Estado, passando pela Serra de Manoel José, Morro do Guandu, Gericinó, de onde seguirá em reta até a Cancela Prêta e, finalmente, por outra reta à Estrada do Cabral, ponto inicial

32 ª C F. — CAMPO GRANDE — Ponte da Estrada Rio-São Paulo sôbre o Tingui ou Guandu-Mirim, daí pelo citado rlo até o comêço do Rio Itaguaí (fim do limite dêste Distrito com o Estado do Rio); dêste último ponto, por uma reta, ao marco-limite na Estrada de Santa Cruz; dêste marco, por outra reta, em direção sul, à Ilha de Guaraquessaba, até ao ponto em frente ao extremo ocidental da Serra de Cantagalo; dêste ponto, por uma linha reta em direção do oriente, até encontrar a linha divisória das águas da Serra de Cantagalo; seguindo esta divisória e da Serra de Inhoaba até a parte mais oriental, daí, por uma linha reta que vá ter ao marco-limite da Estrada do Monteiro, próximo ao entroncamento das Estradas de Margaça e Mato Alto, dêste marco, por uma linha reta ao alto do Morro dos Caboclos, Pedra Branca cujas vertentes acompanhará até ao Alto do Lameirão, daí em direção às nascentes do Rio dos Cachorros. cuja margem esquerda seguirá

até a confluência com o Rio da Prata, continuando pela margem esquerda dêsse rio até a sua confluência com o Rio da Prata do Mendanha, daí por uma linha reta atingirá a Estrada do Rio Guandu do Sapé, no ponto da passagem do encanamento de abastecimento de água a Santa Cruz, continuando depois, na mesma direção até os limites com o Estado do Rio de Janeiro, na ponte da Estrada Rio-São Paulo, sôbre o Guandu-Mirim

33 ª C F — GUARATIBA — Do pontal de Sernambetiba, pelo litoral no Oceano e pela Restinga de Marambaia, contornando até encontrar a linha reta que, na direção do sul vem do marco-limite na Estrada de Santa Cruz e passa pela Ilha de Guarequesaba; por esta linha, na direção norte, até o ponto situado em frente ao extremo ocidental da Serra de Cantagalo; seguindo esta divisória e a Serra do Inhoaíba até a parte mais oriental; daí, por uma linha reta que vá ter ao marco-limite na Estrada do Monteiro, próximo ao entroncamento das Estradas de Margaça e Mato Alto; e por outra reta dêste ponto no alto do Morro Cabuçu; daí continuando pela divisória das águas ao alto do Morro dos Caboclos; dêste alto, por uma linha reta que descendo a Serra de Santa Bárbara vá encontrar a nascente do Rio Vargem Grande; por este rio, ao ponto em que êle se perde nos campos de Sernambetiba, edaí, por uma linha reta, ao pontal de Sernambetiba, ponto inicial

do Morro dos Caboclos; dêste alto, por uma linha reta que descendo a Serra de Santa Bártara vá encontrar a nascente do Rio Vargem Grande; por êste rio, ao ponto em que êle se perde nos campos de Sernambetiba, e daí, por uma linha reta, ao pontal de Sernambetiba, ponto inicial

34 ° C F — SANTA CRUZ — Do ponto em que começa o Rio Itaguaí até a sua foz, na Baía de Sepetiba, desta foz pelo litoral até ao ponto em que passa uma linha reta cujos extremos são a Ilha de Guaraquessaba e marco-limite na Estrada de Santa Cruz; dêste ponto ao litoral, por uma linha reta ao referido marco e dêste marco, por outra reta, ao ponto inicial Fazem parte desta distribuição as Ilhas da Pescaria, do Tatu e Guaraquesseba

35 ° C F — ILHAS — Fazem parte desta

35 ° C F — ILHAS — Fazem parte desta Circunscrição tôdas as ilhas sujeitas à fiscalização da Prefeitura do Distrito Federal, excetuando as que pertencem às 33 ° e 34 ° Circunscrições

Art 4.º — Fica estabelecida a seguinte correspondência entre as Circunscrições do Departamento de Fiscalização e os Distritos dos demais Departamentos:

```
1° Distrito — Compreende as 1°, 2°, 3°, 4°, 5°, 6°, 13° e 14° C° F
2° Distrito — Compreende as 15°, 16°, e
17° C° F.
3° Distrito — Compreende as 7°, 8°, e 9°
C° F
4° Distrito — Compreende as 10° e 11°
C° F
5° Distrito — Compreende a 12° C° F
```

5 ° Distrito — Compreende a 12 ° C F 6 ° Distrito — Compreende a 18 ° C F 7 ° Distrito — Compreende a 19 ° C F 8 ° Distrito — Compreende as 20 ° e 21 °

9 ° Distrito — Compreende as 22 °, 23 ° e 24 ° C F. 10 ° Distrito — Compreende as 26 °, 27 ° e

28 ° C F.

11 ° Distrito — Compreende a 25 ° C.F

12 ° Distrito — Compreende a 30 ° C F

13 ° Distrito — Compreende as 29 ° e 31 °

13 ° Distrito — Compreende as 29 ° e 31 ° C F.
14 ° Distrito — Compreende as 32 ° e 33.°

C F. 15 ° Distrito — Compreende a 34 ° C F 16 ° Distrito — Compreende a 35 ° C F

## A ESTATÍSTICA NA AMÉRICA

### COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS

O estabelecimento da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (C O I N S ) originou-se de uma proposição do Comitê Executivo do Instituto Interamericano de Estatística (I A S I ), no sentido de obter--se o aperfeiçoamento e a coordenação das estatísticas no Hemisfério Ocidental. A referida proposição foi apresentada por ocasião do II Congresso Interamericano de Estatística, reunido em Bogotá, em janeiro de 1950 Considerando a eficiência demonstrada pelo Comitê do Censo das Américas de 1950 (COTA), constituído de representantes de 22 nações e que reúne os dirigentes dos censos nacionais nos diversos países, o II Congresso de Estatística recomendou que se criasse uma Comissão de tipo similar, com base mais ampla do que a da C O T A, órgão que teria como objetivo geral o aperfeiçoamento das estatísticas oficiais, bem como a coordenação destas por meio de um programa estatístico integral

A COINS foi criada posteriormente pelo Comitê Executivo do IASI, nas condições referidas, sendo integrado do "funcionário estatístico principal" (ordinâriamente, o diretor-geral da estatística nacional) de cada país, na condição de "representante nacional" ou membro com direito a voto, e de "observadores" das diversas organizações internacionais que atualmente desenvolvem programas estatísticos no Hemisfério Ocidental.

De acôrdo com a sua 'constituição, a COINS representa um plenário em cujo seio os representantes nacionais examinam e discutem seus problemas comuns e adotam medidas conjuntas para resolvê-los, antecipando-se assim ao propósito de melhorar a qualidade e ampliar o alcance das estatísticas nacionais Um princípio fundamental para orientar seu funcionamento consistirá em obter, na etapa preparatória do programa que se deve levar a cabo, a participação direta dos que tenham interêsse primordial, autoridade suficiente e responsabilidade dentro de seus próprios países para o aperfeiçoamento das estatísticas oficiais Por êsse motivo, o Comitê Executivo constituiu "ex-officio" a lista de membros da COINS, por exercício de funções, ao invés de por nomes de indivíduos

Uma vez que as sessões da COINS serão convocadas para a realização de um trabalho intensivo de índole técnica, suas normas de funcionamento especificam que sòmente um número muito limitado de tópicos pode ser tratado em cada sessão

#### I Sessão da COINS

A I Sessão da C O I N.S. realizou-se no período de 4 a 8 de junho de 1951, no Salão das Américas da União Pan-Americana, em Washington, D C, imediatamente antes da celebração da IV (e última) Sessão da C O T A Graças ao fato de que os mesmos participantes se encontravam em muitos casos na situação de atender a ambas as sessões, e a fim de limitar o tempo durante o qual os Diretores-Gerais de Estatística tinham que permanecer ausentes de seus países, a duração da Sessão da C O I N S reduziu-se a uma semana.

Estiveram presentes os "representantes nacionais", ou seus suplentes devidamente escolhidos, de dezenove países, a saber: Argentina, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Uruguai e Venezuela Um dos três países restantes estêve representado por um "membro suplente interino" (sem direito a voto), designado pelo Secretário-Geral do I A S I., só para o período da I Sessão Compareceram, ainda, "observadores" das seguintes organizações internacionais: Fundo Monetário Internacional, Instituto Internacional de Estatística, Bureau de Estatística das Nações Unidas, Bureau Internacional do Trabalho, Organização dos Estados Americanos, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, e Organização Mundial da Saúde Também estiveram presentes vários "especialistas convidados", a fim de participar de certas fases das discussões técnicas O número total de participantes registrados foi de 68.

#### Programa e Organização

A agenda incluiu três tópicos principais de discussão, a saber: estatísticas do comércio externo, estatísticas industriais e medidas ou meios para ajudar a obtenção da cooperação estatística nacional, bem como vários tópicos sôbre organização e administração O trabalho da Sessão foi levado a efeito em três reuniões plenárias gerais e cinco reuniões dos Grupos de Trabalho nos três tópicos principais do programa.

O Secretário-Geral da Organização dos Estados Americanos, Sr Alberto Lleras Camargo, pronunciou o discurso de abertura, na reunião plenária inaugural, saudando os Delegados e esboçando a importância dos objetivos da Comissão e do trabalho desdobrado pelo I A S I. O primeiro Vice-Presidente do I A S I, Sr. Manuel Peres Guerrero, fêz em seguida uma exposição sôbre a constituição da C O I N S , referindo-se ao programa e ao significado da mesma O resto da primeira reunião plenária foi dedicado à eleição de uma Junta Coordenadora da C O I N S , integrada por cinco membros, e às designações do Presidente, para a Sessão, e dos Presidentes dos

três Grupos de Trabalho Os membios da Junta, que permanecerão em suas funções até a eleição a realizar-se na próxima Sessão da C O I N S, são os seguintes: Waldemar Lopes, Brasil; Herbert Marshall, Canadá; Stuart A RICE, Estados Unidos; Gilberto Loyo, México; e Carmem Miró, Panamá

As duas últimas reuniões plenálias foram dedicadas à consideração das medidas propostas

As providências adotadas pelo Comitê Executivo do I A S I, durante a sua VII Sessão, relativas ao término da C O T A, constituiu um tópico de discussão na reunião plenária de encerramento da C O I N S Imediatamente após, e de acôido com a solicitação do Comitê Executivo do I A S I, foi eleita uma Subcomissão\* para os trabalhos pendentes do programa do Censo de 1950, composta dos seguintes membros: Calvert L Dedrick, Tulo Hostílio Montenegro e Raul Sierra Franco

#### Documentação

Quatro documentos principais de trabalho foram apresentados para a I Sessão da C O INS — dois a respeito de estatísticas do comércio externo, um de estatísticas industriais e um sôbre coordenação nacional da estatística Quanto aos dois primeiros, um versa acêrca dos problemas de preparação e uso do Manual de Codificação, em Espanhol, para a Aplicação Regional da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional, enquanto o outro contém propostas de aperfeiçoamento nas práticas básicas das estatísticas de comércio externo nos países americanos O terceiro documento de trabalho, preparado pela Diretoria de Estatística do Domínio do Canadá em colaboração com o I A S I, apresentou um programa para o desenvolvimento das estatísticas industriais O quarto e último documento se refere à coordenação das estatísticas nacionais, e contém os antecedentes necessários para uma revisão dos problemas relativos ao programa do IASI sôbre o Ponto Focal Nacional

Todos os documentos de trabalho foram preparados com o propósito de atrair a maior participação dos membros da C O I N S nas discussões de mesa redonda Cada documento apresentou os antecedentes do tema e os problemas pelo mesmo abrangidos, ao mesmo tempo que antecipou perguntas específicas sóbre pontos de problemas cujo estudo havia sido considerado desejável pelos membros da C O I N S Além disso, continham todos número elevado de citações de documentos de "referência", também disponíveis durante a I Sessão

Entre os referidos documentos se encontrava um extrato do informe da VI Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas, realizada em maio de 1951, no qual se formulam recomendações relativas às estatísticas industriais básicas Na realidade, êsse extrato serviu como documento adicional de trabalho no tópico das estatísticas industriais para a I Sessão da C O I N S

#### Principais Resultados

Os principais resultados da I Sessão da COINS basearam-se nos informes e anteprojetos dos Grupos de Trabalho, que foram revisados, modificados e adotados pela Comissão, em reunião plenária Os membros da COINS concordaram em tomar medidas apropriadas a fim de compilar as estatísticas de comércio externo, de acôrdo com a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional, seguindo tão de perto quanto possível as sugestões das Nações Unidas no que se refere à frequência e conteúdo dessas estatísticas Fica evidenciado que, neste campo, será necessária assistência técnica às nações A Comissão recomendou que se realizassem investigações relativas às definições e práticas do comércio externo nos respectivos países

No que diz respeito às estatísticas industriais, a COINS endossou as recomendações da Comissão de Estatística das Nações Unidas, em sua VI Sessão, mas também reconheceu que, como medidas preparatórias para levar adiante as recomendações mais amplas, muitos países necessitariam dar certos "passos preliminares", de acôrdo com o proposto no documento de tiabalho do I A S I, a saber: preparar um registro, começando com as indústrias mais importantes; medir a exatidão dêsse registro por meio de um censo experimental; e preparar e publicar uma lista de estabelecimentos Estes passos conduziriam ao levantamento subsequente de um censo industrial A Comissão solicitou que o I A S I, em colaboração com as Nações Unidas, prepare uma edição, em Espanhol, do manual de codificação e do índice alfabético correspondente dos principais produtos e operações especificados na Classificação Industrial Uniforme

A COINS expressou interêsse particular pelo problema da coordenação das estatísticas nacionais, acordando acêrca de certos requisitos indispensáveis para um plano geral de um sistema adequado de estatísticas nacionais; recomendou também que o assunto fôsse objeto de estudos posteriores e incluído na agenda da II Sessão

Conforme a solicitação feita pelo Comitê Executivo do I A S I , foi levada a efeito uma revisão cuidadosa do programa do Ponto Focal Nacional Insistiu-se na necessidade de que os Diretores-Gerais de Estatistica o apoiem, solicitando-se ao Instituto que continui a prestigiar e estimular as repartições centrais de estatística na sua tarefa tendente a alcançar o desenvolvimento efetivo daqueles centros de informação estatística

RECOMENDAÇÕES APROVADAS PELA COINS

#### Estatísticas do Comércio Externo

1 A respeito das estatísticas do comércio externo, a Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais considerou os problemas

<sup>\*</sup> Esta Subcomissão foi posteriormente denominada pelo Comitê Executivo, durante sua VIII Sessão, como "Subcomissão da C O.I N S para o Censo das Américas." De acôrdo com a constituição da C O I N S a referida Subcomissão é um corpo assessor da Secretaria do I A S I

que ocorrem na aplicação da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (C U C I ), bem como aquêles decorrentes das definições e práticas do comércio externo A Comissão examinou os seguintes documentos:

955 b Manual de Codificação, em Espanhol, para a Aplicação Regional da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional

UN E/CN 3/120 (I A S.I 956 Sp ) Situação e Uso da Classificação Uniforme para o Comércio Internacional (tradução de UN documento E/CN 3/120)

UN Relatórios estatísticos, série M, nº 10 Classificação Uniforme para o Comércio Internacional

957 b Proposta de Aperfeiçoamentos em Algumas das Práticas Estatísticas Básicas do Comércio Externo nas Nações Americanas

UN E/CN 3/126 (I A S I 958 Sp). Definições para as Estatísticas do Comércio Internacional (tradução de UN documento E/CN 3/126)

UN E/CN 3/127 (IASI. 959 Sp). Os Territórios Aduaneiros do Mundo (extratos de UN documento E/CN 3/127)

Resolução nº 24, do II Congresso Interamericano de Estatística, Bogotá, 1950

- 2 A Comissão teve em vista que o II Congresso Interamericano de Estatística reunido em Bogotá, em 1950, insistiu na urgente necessidade de uma classificação definitiva de mercadorias para uso internacional e recomendou que todos os países americanos preparassem suas estatísticas conforme a classificação internacional, logo que possível A Classificação Uniforme para o Comércio Internacional foi elaborada pela Comissão de Estatística das Nações Unidas, e aprovada para uso mundial pelo Conselho Econômico e Social, em julho de 1950
- 3 Quase todos os representantes nacionais presentes apresentaram esclarecimentos verbais sóbre os progressos realizados até a aplicação da C U C I Alguns consideram que seus países não serão capazes de fornecer dados acêrca do comércio externo, de acôrdo com a C U C I , até fins de 1951, em virtude das dificuldades para estabelecer a convertibilidade entre as classificações nacionais e a C U C I
- 4 O fornecimento de estatísticas do comércio externo, por parte de cada país americano, de acôrdo com a C U C I, seria de grande valor não só para entidades internacionais, mas também para cada país em paraticular, uma vez que muitos dêles tentam, atualmente, comparar seus próprios dados com os de outros países A C U C.I. serviria como instrumento para resumir os dados nacionais do comércio externo, obter maior grau de comparabilidade internacional no que se refere as mercadorias, e, também, proporcionar novos meios de análise dos dados nacionais
- 5 Considerou-se a relação existente entre as classificações estatísticas e as nomenclaturas alfandegárias. As estatísticas do comércio externo de muitos países são compiladas de acôrdo com classificações nacionais e nomenclaturas alfandegárias e, ao que parece, estão servindo de maneira mais ou menos adequada às necessidades

- Assinalou-se que, em futuro imediato, as Nações Unidas publicarão uma segunda edição da C U C I , a qual mostrará, para cada caso, os correspondentes da nova nomenclatura alfandegária de Bruxelas de 1950 (BTN) Esta nova edição apresentará também as rubricas da nova nomenclatura de Bruxelas (B T N ), indicando os casos correspondentes da CUCI Como a nova nomenclatura de Bruxelas (BTN) contém cêrca de 1100 rubricas adotadas, obedecendo primordialmente aos princípios alfandegários, a nova edição da C U C I deveria ser de grande ajuda para os países, na conversão de suas classificações nacionais até que se publique o Manual de Codificação para aplicação da C U C I
- 7 Considerou-se a urgência de que êste Manual seja colocado à disposição dos países logo que possível, a fim de que possam aquêles que já estabeleceram índices preliminares de conversibilidade confrontar seu trabalho com o referido Manual
- 8 Tendo em vista as considerações anteriores.

# A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS:

- a) Recomenda que seus membros adotem as medidas cabiveis para fornecer as estatísticas do comércio externo conforme a Classificação Uniforme para o Comércio Internacional, seguindo tanto quanto possível as sugestões das Nações Unidas no concernente à freqüência e conteúdo destas estatísticas
- b) Solicita que o Instituto Interamericano de Estatística e as Nações Unidas cooperem no sentido de proporcionar aos países que a solicitem a assistência técnica necessária no campo das estatísticas do comércio externo, e que esta assistência seja cuidadosamente coordenada
- c) Solicita ao Instituto Interamericano de Estatística que, em consulta com os países americanos, estude a aplicação regional da C U C I e a necessidade de subdividir as rubricas da classificação, e que apresente as subdivisões sugeridas à consideração das Nações Unidas
- Os métodos de aperfeiçoamento das estatísticas do comércio externo.nos países americanos devem ser considerados com base no documento 957 do I A S I As nações americanas usam atualmente dois sistemas de coleta das estatísticas do comércio externo, a saber: o sistema de "comércio geral" e o de "comércio especial" Os representantes explanaram a situação vigente em seus respectivos países Examinaram-se as vantagens relativas a ambos os sistemas, mas não se considerou conveniente formular recomendações em favor de nenhum dêles Tornou-se evidente que a falta de comparabilidade nas estatísticas do comércio externo nos diferentes países se originava em parte das diversidades existentes nos sistemas empregados Insistiu-se no fato de que, para realizar análises sob qualquer dos referidos sistemas, sòmente seria necessária uma informação adicional nos casos em que as mercadorias entrassem nos armazéns de depósito ou fôssem mantidas sob vigilância das alfândegas por longos períodos ou em quantidades consideráveis Isto não ocorre com frequência

na maioria dos países do continente Reconheceu-se, entretanto, que os países devem apresentar uma explicação clara dos processos que adotam em suas publicações do comércio externo

- 10 Quanto ao problema das mercadorias e das transações que deveriam incluir-se ou excluir-se das estatísticas do comércio externo, salientou-se que a Comissão de Estatística das Nações Unidas solicitara fôsse efetuada uma investigação das práticas nacionais a respeito e que se obtivessem os pontos de vista e comentários dos países em questão
- 11 Existem dois sistemas de avaliação das importações em nosso continente, a saber: livre a bordo (FOB); e custo, seguro e frete (C I F ) As vantagens do sistema F O B , para o registro do valor das importações, foram consideradas de particular importância para os países que transportam grande parte de suas importações em navios e veículos pertencentes a seus próprios habitantes O sistema FOB também apresenta vantagens para fins de comparabilidade internacional, uma vez que o valor de uma mercadoria nas estatísticas do país exportador coincidirá aproximadamente com o valor da mesma mercadoria nas estatísticas de comércio do país importador Por outro lado, considerou-se que o valor C.I F nas importações oferece ao país dados que refletem adequadamente o custo de suas importações

## 12 A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS SUGERE:

Que as nações americanas considerem a possibilidade de coletar dados suplementares, tão minuciosamente quanto possível, sôbre os seguros e fretes pagos por elas em seu comércio externo

- 13 No concernente aos métodos para determinação dos países de origem e de destino das importações e das exportações, os membros da COINS citaram exemplos de falta de comparabilidade motivada pelo emprêgo de práticas diferentes Examinaram-se as vantagens do sistema pelo qual as estatísticas do comércio externo são coletadas, quanto à importação, de acôrdo com o país produtor e, quanto à exportação, de acôrdo com o país de consumo Assinalou-se que apesar das vantagens dêste sistema, segundo o qual podia registrar-se o tráfego de mercadorias, não oferecia ele informação importante quanto aos aspectos financeiros da transação
- 14. A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS SUGERE:

Que seria aconselhável que os países estabelecessem, caso possível, um registro subsidiário que lhes permitisse apresentar seus dados do comércio externo segundo o país comprador e o vendedor, ou segundo o país de consignação

- 15 Tendo em vista as considerações anteriores e o fato de que a comparabilidade internacional das estatísticas do comércio interno dos países americanos poderia aperfeiçoar-se com a padronização das definições e práticas neste campo,
- A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS RECOMENDA:
- a) que seus membros empreendam uma investigação das definições e práticas das es-

- tatísticas do comércio externo em seus respectivos países, incluindo especificamente as relativas a inclusões e exclusões, bem como a respeito dos motivos que as fundamentam;
- b) que seus membros apresentem o resultado de suas investigações ao Instituto Interamericano de Estatística e às Nações Unidas, como orientação para o estabelecimento de padrões neste campo
- 16 A Comissão julgou que seria mais fácil compreender as causas da falta de comparabilidade se se pudesse realizar uma investigação das transações entre dois países determinados, cujas estatísticas do comércio externo mútuo apresentem discrepâncias consideráveis não explicadas As causas destas discrepâncias poderiam encontrar-se em diferenças nas definições das mercadorias incluídas na transação, nos métodos de avaliação do valor, nos métodos de registro do país de origem e de destino, ou outros fatôres semelhantes Essa investigação teria como base uma amostra extraída de tôdas as transações efetuadas num dado período. E' muito provável que essa investigação revele que as causas principais da falta de comparabilidade se acham no tratamento dado a um número limitado de mercadorias Proceder-se--ia logo ao estudo do tratamento diferente dado a tais mercadorias nas estatísticas de ambos os países, por meio de uma comparação entre a forma em que cada transação foi registrada em cada país Uma investigação dessa natureza proporcionaria elementos explicativos das razões da falta de comparabilidade, oferecendo assim base para a padronização das definições e práticas do comércio externo
  - 17 Em face do exposto,
- A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS RECOMENDA QUE O INSTITUTO INTERAMERICANO DE ESTATÍSTICA:
- a) selecione (tendo em vista as sugestões dos países-membros) um número limitado de pares de países americanos que apresentem discrepâncias consideráveis não explicadas nas estatísticas referentes ao seu comércio recíproco, e solicite a êsses países que investiguem as causas dessas discrepâncias, descobrindo a forma pela qual se registrou, nas estatísticas de cada um dêles, uma amostra de carregamentos importantes;
- b) envie os resultados destas investigações aos membros da C O I N S e às Nações Unidas, para que os mesmos sejam utilizados no estabelecimento de definições e práticas uniformes

#### Estatísticas Industriais

- 1 O desenvolvimento das estatísticas industriais na América Latina foi objeto de considerações por parte da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, a qual dispôs dos seguintes documentos:
- 961 b Programa para o Desenvolvimento das Estatísticas Industriais.
- 962 b. As Estatísticas Industriais no Canadá.
- 965 b. O Censo Industrial de 1949 em Pôrto Rico

UN E/CN 3/124 (IASI 964 Sp) Padrões propostos para as Estatísticas Industriais Básicas (Extratos de UN documento E/CN 3/124)

UN E/ (sem identificar) (I A S I 1 024 b) Conclusões da VI Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas quanto às Estatísticas Industriais Básicas (Extratos)

UN Relatórios estatísticos, série M, nº 4 Classificação Industrial Internacional Uniforme de tôdas as Atividades Econômicas

1075 ab Estatísticas industriais

Resolução n º 25, do II Congresso Interamenicano de Estatística, Bogotá, 1950

Resolução 34, da III Sessão do Comitê do Censo das Américas de 1950, Bogotá, 1950

- 2 Dêsses documentos, dois foram adotados como documentos de trabalho, a saber: o 961 b, a respeito de um programa para o desenvolvimento das estatísticas industriais, preparado pela Diretoria de Estatística do Canadá, em colaboração com o IASI, e o 1024 b, que contém extratos das conclusões em materia de estatísticas industriais da VI Sessão da Comissão de Estatística das Nações Unidas Em têrmos gerais, êsses documentos se completam numa forma muito útil, uma vez que o da Comissão de Estatística recomenda que os países coletem e publiquem determinadas estatísticas industriais, enquanto o documento 961 b apresenta um programa prático para alcançar êsse fim ACOINS decidiu que a Resolução nº 34 da III Sessão da C O T A. era aplicável aos países que se dispunham a realizar censos industriais e comerciais em 1950; entretanto, a COINS está se ocupando, atualmente, dos censos a realizarem-se depois de 1950
- 3 De acôrdo com as informações verbais dos representantes nacionais, quase todos os países projetam levar a efeito um censo industrial dentro dos próximos quatro anos, sendo que a maioria em 1952 ou 1953 Em alguns casos, êste censo pertencerá à série dos realizados anteriormente ou por efetuar no futuro, a intervalos regulares; em outros, será o primeiro censo realizado no país
- 4 Quanto às recomendações da Comissão de Estatística das Nações Unidas (veja-se o documento 1024 b), a C O I N S deu-se conta de que a referida Comissão recomendara uma lista de itens para investigação e publicação a intervalos não maiores de dez anos, e uma lista menor para ser investigada anualmente Além disso, a Comissão de Estatística das Nacões Unidas recomendou que os países que realizassem um censo industrial pela primeira vez deveriam limitar as perguntas e sugeriu, como mínimo, apenas quatro, a saber: número de estabelecimentos, número de pessoas que trabalham, total de vencimentos e salários pagos e valor da produção (ou das vendas) A Comissão também recomendou: a) que o campo coberto pelos dados devenia abranger a mineração, indústria manufatureira, construção, eletricidade, gás; b) que a classificação deveria fazer-se de acôrdo com a Classificação Industrial Internacional Uniforme (C I I U ), mostrando separadamente o grupo de indústrias ao nível de três algarismos, a menos que a pro-

- dução de algum grupo seja insignificante; e c) que, em princípio, todo o campo industrial seja coberto Tôdas estas recomendações foram apoladas pela C O I N S para aplicação nos países americanos A C O I N S apoiou em particular a opinião de que os países que realizem censos pela primeira vez cubram relativamente poucos tópicos
- 5 Admitiu-se que alguns países possam considerar especialmente difícil a inclusão da indústria de construções em seu censo industrial e que, portanto, julguem necessário omitir esta atividade
- 6 Como meio de satisfazer as recomendações da Comissão de Estatística das Nações Unidas e de desenvolvel outras estatísticas industriais, as sugestões feitas no documento 968 do I A S I foram recebidas com interêsse pela C O I N S , instando-se a que os países desejosos de desenvolver suas estatísticas industriais as considerem amplamente Foram as seguintes, em 1esumo, as referidas sugestões:
- a) os estabelecimentos a incluir na investigação deverão ser identificados e localizados, organizando-se e mantendo-se um registro, a iniciar-se com as indústrias importantes e a ampliar-se mais tarde para tôdas as indústrias;
- b) deve lealizal-se um censo experimental, no qual os estabelecimentos registrados sejam objeto de um mínimo de perguntas, o suficiente apenas para comprovar a exatidão do registro e para permitir a classificação correta dos estabelecimentos de acôrdo com a indústria e o número de empregados;
- c) em seguida ao censo experimental, poder-se-á preparar e publicar uma relação de estabelecimentos, de maneira a que o censo pròpriamente dito possa ser realizado posteriormente
- 7 Na discussão destas sugestões, a C O I N S assinalou os seguintes pontos:
- a) O passo mais importante para o desenvolvimento das estatísticas industriais é a criação e manutenção de um registro de estabelecimentos. As relações de estabelecimentos existentes em registros de seguro social, fiscais e outros, devem ser utilizadas até onde seja possível. Na falta dêsses registros é aconselhável pedir às autoridades locais que organizem relações dos estabelecimentos situados em suas xonas.
- b) Deve continuar-se a estudar o conceito de "estabelecimento" A Comissão de Estatística das Nações Unidas recomendou que, em princípio, tôdas as formas de produção industrial devem ser cobertas É claro que será muito difícil ou impossível incluir em registro tôdas as pequenas unidades nas quais exista atividade industrial A solução poderia consistir na definição de um limite baseado, poi exemplo, no valor da piodução ou no número de empregados, ou em ambos, e talvez variável de indústria a indústria Abaixo dêsse limite, nenhum estabelecimento seria incluído no registro Certas indústrias domésticas que não estejam incluídas nas relações disponíveis também poderiam ser omitidas Esses pequenos estabelecimentos podem ser cobertos num censo demográfico, de habitação ou agropecuário Nos paises em que as

"indústrias domésticas" sejam importantes, deve ter-se muito cuidado em descrever tão minuciosamente quanto possível as indústrias que sejam incluídas e excluídas, respectivamente

- c) Existe um aparente conflito entre a recomendação da Comissão de Estatística das Nações Unidas, de que as estatísticas industriais deveriam ser classificadas de acôrdo com a C I I U, e a proposta contida no documento 961 a respeito de uma classificação por graus de importância Não se trata, no entanto, de uma discrepância real, uma vez que a distinção por graus de importância só foi sugerida para o caso de ser necessária a fixação de prioridade na elaboração do registro; teve-se em conta, sempre, que as estatísticas deveriam ser classificadas de acôrdo com a C I I U
- d) Antes de empreender um censo industrial é essencial que se proceda a consultas com os representantes dos grupos a serem investigados, assegurando a sua cooperação, explicando-lhes o valor dos resultados e solicitando-lhes conselhos sôbre a forma exata em que devem redigir-se as perguntas Seria útil fazer circular um "anteprojeto" dos questionários para teste de sua praticabilidade Nada obstante o fato de que em muitos países a indústria se acha obrigada por lei a fornecer as informações solicitadas, e que, noutros, as repartições de estatística dispõem de faculdade para inspecionar os livros das emprêsas com a finalidade de verificar os dados proporcionados, somente deverão ser utilizados êsses meios como último recurso
- e) No preparo do registro ou no levantamento real do censo industrial, deve-se emprestar atenção especial ao problema de utilização do correio (com as seguranças adequadas) para a distribuição e recolhimento dos questionários A escolha entre o uso do correio e o emprêgo de recenseadores, ou da combinação mais eficaz de ambos, dependerá das circunstâncias locais, a extensão do país e a eficiência do serviço de correios
- f) Nos casos em que os países estejam em condições da fazê-lo, parece conveniente que, além dos quatro pontos mínimos propostos pelas Nações Unidas, assinale-se o valor das matérias-primas utilizadas no período coberto pelo censo
- g) O emprêgo da C I I U seria consideràvelmente facilitado com o desenvolvimento de um índice alfabético dos principais produtos e operações incluídos sob cada título
- 8 Em vista das considerações anteriores, A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS:
- a) Concorda emprestar seu apoio à recomendação da Comissão de Estatística de que as Nações Unidas se encarreguem do preparo de um índice alfabético dos principais produtos e operações especificados na Classificação Industrial Internacional Uniforme
- b) Expressa a sua esperança de que êste trabalho será prontamente iniciado em Inglês, Espanhol e Francês
- c) Solicita ao Instituto Interamericano de Estatistica que, em colaboração com as Nações Unidas, prepare uma edição, em Espanhol, do manual de codificação e do índice alfabético respectivo

9 A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS RECOMENDA TAMBÉM:

Que se estabeleçam meios para aumentar o intercâmbio de dados sôbre aspectos tais como métodos, processos manuais e ordens de serviço relativos a tôdas as fases de um censo, durante o período em que os países carentes de experiência em censos industriais se estejam preparando para realizá-los

## Coordenação Nacional da Estatística

- 1 Para a discussão acêrca da coordenação nacional da estatística foram utilizados como base, em geral, os seguintes documentos:
- 967 b Medidas para ajudar a coordenação nacional da Estatística
- 968 ab Nota informativa sôbre os Comitês Nacionais de Estatísticas Vitais e Sanitárias
- 598 Extratos relativos aos Métodos de Coordenação Nacional da Estatística

Resolução nº 1 do II Congresso Interamericano de Estatística, Bogotá, 1950

- 2 Constitui fato amplamente admitido que a complexidade econômica e social da vida moderna origina uma procura imperativa de informações verazes que sirvam para orientar a solução dos problemas emergentes Em grande número de casos, essas informações têm que se expressar em estatísticas A urgência em desenvolver sistemas estatísticos adequados se evidencia pelos esforços que estão fazendo tanto os países, para aperfeiçoar seus sistemas estatísticos, como as diversas organizações internacionais para assisti-los nessa tarefa A Comissão de Estatística, a Repartição de Estatística e os órgãos especializados das Nações Unidas e o Instituto Interamericano de Estatística e o Instituto Internacional de Estatística têem trabalhado incessantemente, durante os últimos anos, na formulação de normas de comparabilidade internacional e na assistência aos governos para a formação de séries estatísticas essenciais de que êstes careciam
- 3 Exige-se, entretanto, muito mais do que êsses esforços das organizações internacionais Embora se deva proporcionar a êsses países todo o auxílio de que necessitem e que seja possível, o progresso efetivo dos serviços estatísticos dependerá primordialmente do apoio decidido que lhes prestem os respectivos governos Existe um aspecto sob o qual tal apoio é realmente decisivo As necessidades estatísticas gerais de qualquer país sòmente podem ser total e adequadamente satisfeitas mediante a planificação cuidadosa e o trabalho coordenado de todos os interessados Esse trabalho deve ir além da coordenação das atividades estatísticas existentes atualmente Deverá abranger o planejamento de um sistema estatístico completo e eficaz que sirva para orientar as pessoas, emprêsas e governos na solução dos diversos problemas que se lhes apresentem
- 4 Essa coordenação pode tomar muitas formas diferentes Uma delas pode consistir na existência de uma Diretoria Nacional de Estatística, na qual se concentre o trabalho correspondente a todos os campos estatísticos Ou-

tros meios assumem a forma de: a) órgãos coordenadores criados por disposição legal, com suficientes atribuições e autoridades; b) comissões de caráter permanente, cujos acordos sejam obrigatórios para todos os seus membros; c) controles pré-orçamentários; d) comissões "ad-hoc" ou permanentes; e) conferências; f) vínculos de amizade e interêsse mútuo entre o pessoal das repartições estatísticas

- 5 Qualquer que seja o piano geral de um sistema estatístico adequado e a forma que tenha a coordenação entre os órgãos que o integrem, há alguns requisitos indispensáveis para seu bom êxito, dentre os quais os mais importantes são:
- a) O órgão estatístico, indiscutivelmente, deverá ser estabelecido pelo govêrno, mas deverá ter suficiente autonomia técnica para dirigir as atividades estatísticas, isto é, os resultados estatísticos devem ser estritamente objetivos
- b) O pessoal estatístico deverá ser escolhido tendo em vista sua competência, assegurando-se continuidade no serviço As mudanças que ocorram no govêrno não devem afetar a estabilidade do pessoal num trabalho técnico tão importante como o estatístico
- c) Qualquer que seja a forma do órgão nacional de coordenação a ser escolhido, deverá êste possuir suficiente autoridade técnica e autonomia administrativa Caso êsse órgão seja diferente de uma Diretoria Nacional de Estatística e disponha de contrôle sôbre todo o campo estatístico (e que se presume resulte sua autoridade da Lei Estatística), deverá ter o direito de decidir onde, como e quando se coletem as estatísticas Esta autoridade é indispensável para a obtenção de uniformidade de conceitos e definições, bem assim para evitar duplicidades desnecessárias no trabalho Deverá, ainda, ter autoridade para formular programas estatísticos suficientemente amplos para satisfazer às necessidades do público, das emprêsas e do govêrno
- d) O caráter confidencial dos formulários estatísticos deve constituir requisito legal e também a divulgação dos dados respectivos deve ser proibida por lei Tais dados não devem ser utilizados para fins não estatísticos
- e) Embora deva haver autoridade legal responsável pela coleta e publicação de estatísticas, haverá que insistir na cooperação. A colaboração das pessoas e emprêsas será mais fàcilmente obtida através da divulgação da importância da estatística para o bem-estar geral
- 6 Tendo em vista as considerações anterioles e o fato de que as deliberações evidenciaram a existência de variações consideráveis no grau em que se encontra a coordenação de estatística nos países do continente, e que, apesar dos recentes progressos obtidos nesse sentido, restam muitos problemas a resolver,

# A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS RECOMENDA:

 a) que se prossiga no estudo da parte relativa à "coordenação nacional das estatísticas", incluindo-a na agenda na próxima sessão da C O I N S;

- b) que os países adotem as medidas que julguem necessárias para promover a coordenação estatística;
- c) que o Instituto Interamericano de Estatistica, com a cooperação das Nações Unidas, realize uma investigação sôbre a organização estatística nos países americanos, quanto à coordenação estatística e o funcionamento dos Pontos Focais Nacionais;
- d) que, como meio de ajuda à coordenação nacional, o Instituto Interamericano de Estatística desenvolva todos os esforços para continuar e ampliar o seu programa de educação estatística e assistência técnica, em cooperação com as organizações internacionais e outras entidades:
- e) que se insista junto aos governos no sentido de que aproveitem os serviços de consulta, proporcionados pelas organizações internacionais, sôbre os problemas da coordenação estatística

## Ponto Focal Nacional de Informação Estatística

- 1 Formaram a base geral da discussão sôbre o Ponto Focal Nacional os seguintes documentos:
- 697 b Medidas para Ajudar a Coordenação Nacional da Estatística
- 823 b Plano para um Ponto Focal de Informação Estatística

Resolução n $^\circ$  1 do II Congresso Interamericano de Estatística, Bogotá, 1950

Resolução nº 17 do I Congresso Interamericano de Estatística, Washington, D C , 1947

- 2 O conceito do Ponto Focal Nacional (PFN) foi criado e projetado principalmente para satisfazer a necessidade de facilitar o intercâmbio de informação estatística entre os órgãos estatísticos internacionais e nacionais oficiais
- 3 Nos países onde a idéia alcançou completo desenvolvimento, trata-se de um dos meios mais valiosos para a distribuição de informação estatística a quem quer que dela necessite, bem como para a ajuda à coordenação das estatísticas nacionais Noutros países, entretanto, há muito ainda que fazer Insiste-se sôbre os seguintes pontos em conexão com o programa do P F N :
- a) É essencial que se estabeleça e mantenha uma corrente livre de informação estatística entre os órgãos estatísticos nacionais e internacionais e entre os diferentes órgãos estatísticos nacionais As classificações internacionais, padrões ou processos recomendáveis não podem prevalecer no campo nacional a menos que os técnicos nacionais interessados conheçam sua existência e saibam como utilizá-los
- b) Exige-se interêsse pessoal, bem como o apoio do Diretor-Geral de Estatística e de outros altos funcionários do govêrno, no programa do P F N, para assegurar vigilância técnica capacitada e pessoal competente
- c) Exige-se do Ponto Focal um esfôrço continuo no sentido da atualização de dados no campo da estatística

4 Tendo em vista as considerações anteriores.

# A COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DAS ESTATÍSTICAS NACIONAIS SOLICITA:

- a) que o Instituto Interamericano de Estatística continue seu trabalho de promover e estimular a criação de Pontos Focais Nacionais nos países do continente;
- b) que as Diretorias-Gerais de Estatística continuem adotando medidas para o desenvolvimento dos Pontos Focais Nacionais efetivos em suas repartições, levando em conta os princípios anteriores e o plano previamente descrito no documento 323;
- c) que, no futuro, o I A S I se refira aos "Pontos Focais Nacionais" como "Pontos Focais Nacionais de Informação Estatística"

# IV SESSÃO DO COMITÊ DO CENSO DAS AMÉRICAS DE 1950

Damos, abaixo, o texto das Resoluções aprovadas pela IV e última Sessão da C O T A , que, consoante foi atrás noticiado, se converteu numa Subcomissão da C O I N S para o Censo das Américas

# RESOLUÇÃO 1 CENSO DE POPULAÇÃO: ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A IV Sessão do Comitê do Censo das Américas de 1950, reunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

#### Considerando:

as informações reunidas nos documentos preparados para a IV Sessão da C O T A e nela discutidos sôbre caracteres individuais dos censos de população, e tendo em conta a experiência dos países representados,

## Recomenda:

## 1 População Total

A inclusão, na Tabela I do documento da C O T A que propõe tabulações mínimas padronizadas para o censo de população, como mínimo, sòmente da distribuição por idade e sexo da população total, de acôrdo com a definição que o país tenha adotado para essa expressão A definição deverá figurar nas publicações, indicando, de modo claro, quais os seguintes grupos incluídos e quais os excluídos: "pessoal militar e diplomático estrangeiro em serviço no país", "pessoal militar e diplomático do próprio país em serviço no exterior", e "pessoas que vivem fora da estrutura sócio-econômica do país" Na medida do possível, devem também publicar-se informações sôbre êstes grupos especiais, com tôdas as indicações de sexo e idade de que se disponha

## 2 Idade

- a) Que os países que o possam realizar, preparem uma tabulação, por meses, dos menores de um ano
- b) Que, durante a revisão, se atribua uma idade a cada uma das pessoas que não a tenham declarado ou estimado durante o recenseamento, sempre que essas pessoas constituam uma proporção pequena da população total (embora, uma vez tabulado o censo, não seja de utilidade especial realizar essa distribuição do grupo de idade desconhecida) Aquêles países que eliminarem as idades desconhecida

nhecidas deverão informar o tamanho do grupo cujos componentes não declararam a própria idade, assim como o método utilizado para efetuar a sua distribuição

c) Que se peça à Secretaria do Instituto Interamericano de Estatística que continue os estudos sóbre a conveniência de utilizar a data de nascimento como um meio de se investigar a idade, tendo em vista a experiência do Brasil e de outros países que tenham feito investigações especiais sôbre êste quesito

## 3 Estado civil

- a) Que os países expliquem claramente em suas publicações a especificação de cada um dos conceitos censitários sôbre estado civil e, em especial, a dos conceitos de "casados" e de "uniões livres", levando em conta os efeitos das instruções aos recenseadores, e também as bases adotadas para a crítica e codificação dêste quesito
- b) Que, em relação aos censos futuros, se considere o tratamento estatístico a ser dado às condições das pessoas divorciadas ou separadas que vivem em um país no qual não se reconhecem legalmente estas condições

## 4 Nivel educacional

Que as tabelas sôbre nível educacional sejam acompanhadas de uma descrição do sistema educativo do país e das reformas importantes havidas no passado Tal descrição não só contribuiria para uma melhor interpretação dos dados nacionais, como também facilitaria a comparabilidade internacional

## 5 Assistência escolar

Que o I A S I empreste particular atenção a êste quesito, tendo em conta os sistemas usados pelos países, com o fim de esclarecer quais os tipos de ensino que devem ser investigados nos censos de população

## 6 Fecundidade

Que em vista do fato de que o cumprimento da tabulação referente a crianças menores de 5 anos recomendada na Resolução nº 31, ponto 9 b, parágrafo 1, da III Sessão da C O T A, requer um trabalho adicional de codificação e perfuração que não estaria ao alcance de alguns países, se altere a tabulação mínima de forma que proporcione índices que representem o número de crianças menores de 5 anos por 1000 mulheres de 15 a 44 anos, ambos inclusive

## 7 Tamanho da aglomeração

Que nas tabulações cruzadas segundo o tamanho da aglomeração com outras características (tais como analfabetismo) se usem pelo menos 3 grupos: aglomerações de 10 000 ou mais habitantes; aglomerações definidas de menos de 10 000 habitantes; e população não incluída em aglomerações definidas 1

## 8 Família censitária

a) Que, em vista de que os dois conceitos alternativos recomendados (vide a Resolução n $^{\rm o}$ 

¹ Por aglomerações "definidas" se compreendem os conglomerados de população classificados durante o recenseamento, tendo por base critérios específicos estabelecidos antecipadamente para cada país

31, ponto 11 a, da III Sessão da C O.T.A ) não foram sempre aplicados devidamente, a Secretaria do I.A S I. realiza um estudo minucioso das definições usadas nos censos de 1950, para que recomende finalmente o conceito que ache mais conveniente à comparabilidade internacional.

- b) Que, em relação com outros problemas abordados no documento de trabalho nº 972 (pontos 20-24) referentes ao uso do critério de não alimentação em comum, no primeiro conceito, a linha divisória entre familia censitária e grupo não familiar, a determinação do chefe de família e dos membros temporariamente ausentes, cada país apresente ao I A S.I a sua experiência e opinião a respeito, tão cedo disponham dos dados necessários, para que se torne possível o estabelecimento de um conceito mais claro e que proporcione resultado mais uniforme
- c) Que, em vista da importância que possuem as estatísticas de famílias na análise da população, os países incluam tabulações adicionais sóbre famílias em seus futuros censos, como base para estudos especiais sóbre a composição e características da família censitária. Para os países que ainda possam apresentar tabulações adicionais sóbre famílias censitárias e outros grupos em seus censos de 1950, recomenda-se que se consulte o documento de trabalho 975, da C.O T A. referente a tabulações adicionais acêrca de famílias.

## 9. População dependente da agricultura

Que, em vista de não ter sido possível à maior parte dos países o preparo da Tabela 18, do documento 837 da C O T A (que contém as tabulações indicadas na Resolução n.º 31, ponto 16 b, da III Sessão da C.O T A), se apresentem, no mínimo, informações sôbre a população dependente da agricultura, indicando os critérios básicos adotados para a sua classificação. Em face dos problemas que têm aparecido em diversos países, quanto a êste quesito, recomenda-se ao I A S I que continue dedicando sua atenção aos muitos e difíceis problemas metodológicos que têm surgido em tôrno dêste conceito

## 10. Outros problemas

Que o I.A S I, em consulta com a Subcomissão da COI.NS sôbre o Censo das Américas, e em cooperação com as organizações internacionais competentes, realize os estudos necessários com o fim de acumular suficiente material básico para elaborar recomendações que possam ser úteis aos censos futuros, acêrca de vários dos problemas expostos nos documentos de trabalho da COTA Estes problemas, embora considerados importantes, não foram estudados em sua totalidade na IV Sessão porque se referiam a modificações ou ampliações futuras das definições contidas no Programa Censitário Interamericano, e porque a maioria dos países não poderia opinar acêrca dêles, por não contar ainda com as tabulações necessárias para lançar alguma luz sôbre os referidos problemas

# RESOLUÇÃO 2 CENSO DE POPULAÇÃO: ASPECTOS ECONÔMICOS

A IV Sessão do Comitê do Censo das Américas de 1950, reunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

#### Considerando:

que é de conveniência a adoção de medidas que conduzam à mais adequada comparabilidade internacional dos dados censitários referentes à população econômicamente ativa, com base na experiência adquirida no levantamento dos censos de população de 1950;

que os países que ainda não fizeram seus censos de população possam beneficiar-se de tal experiência;

que não há precisão nem clareza em diversas definições fundamentais referentes à população econômicamente ativa;

que a Secretaria da C O T A, atendendo à recomendação contida na Resolução nº 18 aprovada pelo II Congresso Interamericano de Estatistica, e tomando em conta os comentários formulados por diversos países ao Terceiro Projeto de Classificação Ocupacional para o Censo das Américas de 1950, preparou uma edição definitiva da citada Classificação;

que é indispensável chegar-se a um acôrdo sôbre definições básicas a fim de ser assegurada a comparabilidade das estatísticas de ocupações entre os países americanos,

#### Recomenda:

- 1 Que se considere a possibilidade de basear a definição da pessoa "econômicamente ativa", sob qualquer dos conceitos específicos que se podem usar sôbre a duração total das atividades econômicas de cada recenseado durante o ano anterior ao censo, não só na sua atividade "habitual" ou "atual", como também em tôdas as atividades econômicas que haja exercido durante o ano
- 2 Que se solicite às organizações internacionais competentes efetuem novos estudos sôbre o conceito de "ter um emprêgo" e sôbre a definição de "desempregado" Da mesma maneira, recomenda-se aos países americanos que já levantaram seus censos de população, que apresentem quanto antes ao I. A.S I, para apreciação e estudo, os problemas encontrados na aplicação dêstes conceitos
- 3 Que os países que empregarem o conceito de "mão-de-obra" em seus censos de população investiguem, com a colaboração do I A S I e outras organizações internacionais, a possibilidade de uniformizar o "período de referência"
- 4 Que os países considerem, em relação às inclusões ou exclusões para a composição da população econômicamente ativa recomendadas pela III Sessão da C O T A a conveniência de fixar os processos e especialmente as instruções de maneira tal que essas inclusões ou exclusões possam ser feitas de modo apropriado
- 5 Que os países que empregarem o conceito de "trabalhador remunerado", enumerem as pessoas que "procuram trabalho", distinguindo os "trabalhadores antigos" dos "novos"

- 6 Que se dêem instruções claras para a identificação dos "trabalhadores remunerados" e para o dos "trabalhadores familiares não remunerados", e que se considere a possibilidade de incluir uma pergunta adicional nos questionários dos censos de população sôbre "ocupações suplementares"
- 7 Que os países que utilizam o conceito de "mão-de-obia", incluam sempre em seus questionários de população as três perguntas básicas recomendadas na 1ª sessão da Junta Coordenadora da COTA, ou suas equivalentes
- 8 Que em relação às tabulações de emprêgo e desemprêgo, se apresentem as seguintes:
- a) Tabulação separada de pessoas empregadas e desempregadas
- b) Tabulação das pessoas "desempregadas"
   em dois grupos separados: 1 "Assalariados"
   e 2 "Outros grupos de categoria de ocupação"
- c) Tabulação das pessoas desempregadas, por classe de ocupação (pelo menos para os grupos principais da Classificação Ocupacional para o Censo das Américas de 1950) e por ramo de atividade econômica (pelo menos para as divisões de um algarismo da Classificação Industrial Internacional Uniforme de Tôdas as Atividades Econômicas) Recomenda-se que seja feita a tabulação, pelo menos, segundo o namo de atividade econômica
- d) As tabulações sôbre desemprêgo podem limitar-se aos ramos não agropecuários de atividades econômicas e ocupações, se a maioria da população econômicamente ativa é agropecuária, sem que isto impeça que se efetuem tabulações para todos os ramos de atividade econômica e ocupações nos países que estejam em condições de fazê-lo
- 9 Que na tabulação da população econômicamente ativa por ocupação ou por ramo de atividade econômica, em relação com a categoria de ocupação (posição ocupacional), se levem em conta as recomendações feitas pela C O T A na edição definitiva de sua Classificação Ocupacional, pelas Nações Unidas, e pela VII Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, a respeito da conveniência de apresentar, como grupo separado, as pessoas que procuram seus primeiros empregos Isto se pode efetuar, estabelecendo uma categoria separada para estas pessoas na classificação por categoria de ocupação
- 10 Que em relação à edição definitiva da Classificação Ocupacional para o Censo das Américas de 1950 se observe o seguinte:
- a) que se considere esta Classificação como aprovada pela C O T A para uso nos países americanos;
- b) que os países americanos que a considerem possível, a adotem para a tabulação de seus censos de população, e que os países em que não seja possível adotá-la, tomem as medidas necessárias para conseguir a conversibilidade de suas classificações nacionais aos subgrupos desta Classificação;
- c) que o pessoal que deverá aplicar em cada país, a Classificação para fins de crítica,

- codificação e tabulação, receba instruções especiais sôbre o conteúdo dos conceitos e têrmos empregados na Classificação, para assegurar a aplicação satisfatória dos mesmos;
- d) que, com o fim de alcançar o objetivo assinalado no parágrafo anterior, tôdas as Diretorias de Estatísticas e Censos nos países de língua castelhana, adaptem os têrmos e títulos correspondentes a subgrupos ou grupos unitários às modalidades do idioma em cada país, porém sem alterar seus conteúdos;
- e) que cada um dos países forme uma nomenclatura nacional de ocupação, de acôrdo com a Classificação Ocupacional para o Censo das Américas de 1950, e que consulte a Secretaria do I A S I acêrca das dificuldades encontradas, tanto na adaptação da Classificação às modalidades do idioma, como em sua aplicação

## RESOLUÇÃO 3 CENSO DE HABITAÇÃO

A IV Sessão do Comitê do Censo das Aménicas de 1950, reunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

## Considerando:

que é necessário que se façam estudos mais completos sóbre a metodologia do censo de habitação, levando em conta a experiência adquirida nos países que, em cumprimento do programa do Censo das Américas de 1950, realizaram censos de habitação;

que é de conveniência aproveitar tal experiência em benefício dos países que não fizeram censos de habitação, e para trabalhos futuros relacionados com investigações dessa natureza;

que é necessário dar maior importância ao censo de habitação nos programas censitários,

## Recomenda:

- 1 Que a Secretaria do Instituto Interamericano de Estatística, em contacto com a Subcomissão da C O I N S sôbre o Censo das Américas inicie, com a maior brevidade possível, um estudo sôbre os censos de habitação realizados nos diversos países, o qual deve abranger uma análise dos processos usados, bem como a extensão dêstes censos, sua simultaneidade com os de população, aplicação do mínimo interamericano, tabulações e apresentação de resultados para efeitos de comparabilidade, devendo formular as sugestões cabitação
- 2 Que neste estudo se considere a conveniência de que a investigação sôbre habitações desocupadas inclua o motivo da desocupação
- 3 Que a fim de peimitir a comparabilidade dos resultados censitários, no mesmo estudo se examinem as definições de "família censitária", "habitação familiar" e "habitação de grupo não familiar", usadas pelos diferentes países, assim como esclarecer o conceito de "habitação temporária", por existir diveisos interpretações a respeito
- 4 Que os países que recolheram dados sôbre os aluguéis preparem tabulações mínimas para utilizar estas informações.

5 Que nos censos futuros, os dados acêica do valot da propriedade sejam solicitados unicamente para as habitações ocupadas pelos seus proprietátios

#### RESOLUÇÃO 4 CENSO AGROPECUÁRIO

A IV Sessão do Comitê do Censo das Amélicas de 1950, leunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

#### Considerando:

que alguns países manifestatam a impossibilidade de preparar tôdas as tabelas que foram aprovadas na III Sessão da C O T A como mínimos para o censo agropecuário;

que a C O T A semple tiatou de adaptai seu proglama às necessidades e possibilidades dos países do Hemisfélio Ocidental;

que a heterogeneidade dos sistemas de unidades de medida usados em alguns países do Continente Americano poderia ser um obstáculo para a comparabilidade das tabulações finais do censo agropecuário, se se fizessem uso dêles nas publicações finais;

que o conhecimento dos problemas técnicos do censo agropecuário e das formas por que êles foram resolvidos nos países seria valioso para os censos futuros;

que a análise adequada dos dados do censo agropecuário e a utilização máxima dos mesmos por parte dos países são indispensáveis para levar à sua conclusão lógica o programa censitário neste campo;

que é de conveniência conhecer com a maior brevidade possível os resultados preliminares dos censos,

## Recomenda:

- 1 Que a Tabela 7 do documento 984, sôbre número de propriedades classificadas segundo a quantidade específica de cabeças de gado vacum, seja tida como facultativa e que seja suprimida a anotação que aparece no fim das tabulações cruzadas; e que a Tabela 11, sôbre uso da fôrça motriz segundo extensão das propriedades, seja preparada sôbre a base de uma tabulação completa dos questionários agropecuários
- 2 Que ao publicar os resultados do censo agropecuário, os países utilizem o sistema métrico decimal, ou não sendo isto possível, o sistema anglo-americano
- 3 Que o Instituto Interamericano de Estatística, em cooperação com as organizações internacionais competentes, realize um estudo com base em informes detalhados, proporcionados pelas nações americanas, dos problemas técnicos encontrados em seus censos agropecuários, e que as conclusões do referido estudo sejam submetidas à consideração de uma futura sessão da C O I N S
- 4 Que se convide o autor do documento 1003, sôbre utilização do censo agropecuário, ou algum outro especialista na matéria, para que prepare um estudo mais amplo, ilustrado com exemplos, que ajude a orientar os países na análise e utilização de seus censos agropecuários

- 5 Que os países solicitem a ajuda técnica que os organismos que participam nos programas de cooperação técnica da O E A e das Nações Unidas estão capacitados a oferecer no campo dos censos agropecuários
- 6 Que se insista no sentido de que os países publiquem, no menor prazo possível, em forma provisória ou definitiva, o número total de propriedades agrícolas recenseadas, com sua respectiva área, por divisões administrativas maiores (estado, províncias, etc.)

# RESOLUÇÃO 5 ESTUDOS RELACIONADOS COM O PROGRAMA CENSITÁRIO

A IV Sessão do Comitê do Censo das Améicas de 1950, ieunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

## Considerando:

que quando se dispõe dos resultados de um censo de população e de habitação, existe a oportunidade de efetuar certas classes de estudos estatísticos que são de transcendental importância e que não podem ser realizados com eficácia noutras épocas; e que êsses estudos são de grande valor não só para outras entidades como também para os organismos estatísticos nacionais na direção de suas atividades principais,

#### Recomenda:

que, até onde seus lecuisos o pelmitam, os divelsos países levem a têlmo os seguintes estudos como uma atividade vinculada a seus lespectivos proglamas censitários:

- 1 Preparação e publicação de tábuas de mortalidade nacionais
- 2 Realização de uma prova de exatidão do registro de nascimentos, relacionando os nascimentos registrados com as crianças enumeradas para uma amostra da população
- 3 Avaliação da subenumeração nos censos e investigação de outros fatôres que afetem a qualidade dos dados censitários
- 4 Aperfeiçoamento e plova dos plocessos de cálculo de estimativas da população
- 5 Publicação de um atlas censitário, que contenha dados demográficos, e, se possível, econômicos, e que sirva, também, para conservar os materiais cartográficos censitários

RESOLUÇÃO 6 AOS PAÍSES QUE AINDA NÃO
LEVANTARAM SEUS CENSOS DENTRO DO
PROGRAMA DO CENSO DAS AMÉRICAS

A IV Sessão do Comitê do Censo das Aménicas de 1950, reunida em Washington, D C , de 11 a 15 de junho de 1951,

## Considerando:

que em ielação com o plogiama do Censo das Américas a grande maioria das nações americanas, em 1950 ou em tôrno dêste ano, já conseguiu levantar seus respectivos censos de população, e vários já levantaram, também, seus censos de habitação e agropecuários;

que sòmente em quatro países os respectivos planos censitários não foram ainda levados

até a etapa de enumeração, apesar do esfôrço elogiável desenvolvido pelos organismos técnicos encarregados de prepará-los e executá-los;

que os resultados estatísticos dos censos que forem levantados em futuro próximo constituiriam uma contribuição valiosa à experiência censitária do Continente Americano, tanto por sua comparabilidade internacional como pela unidade do mencionado programa, principalmente para completar as informações censitárias do Hemisfério,

## Concorda:

1 Expressar seu mais vivo anseio de que as nações americanas cujos planos censitários ainda não atingiram a etapa de enumeração, logrem levá-los a uma conclusão feliz tão ràpidamente quanto as circunstâncias o permi-

tam, com o fim de que os resultados estatísticos correspondentes possam ser comparáveis com os dos demais países do Hemisfério

- 2. Solicitar ao Secretário-Geral do Instituto Interamericano de Estatística que, pelos meios que julgue apropriados, transmita aos governos dos países em causa o propósito dêste ato do Comitê do Censo das Américas de 1950 e a esperança nêle contida
- 3 Solicitar, ainda, ao Secretário-Geral que ponha à disposição dos referidos governos as mais amplas informações acêrca da experiência técnica dos diferentes países em relação à aplicação do programa do Censo das Américas, sem prejuízo de prestar-lhes, também, a colaboração que aquêles governos considerem oportuno solicitar

## ESTUDOS E SUGESTÕES

## NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS EM ALGUNS SETORES ECONÔMICOS, NO ANO DE 1949\*

I — NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS DO PRODUTOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS NO ANO DE 1949

SUMARIO: 1 Introdução. — 2. Quantidades dos principais produtos agrícolas no ano de 1949 — 3 Números-índices sintéticos das quantidades de 19 produtos agrícolas. — 4 Preços do agricultor dos principais produtos no ano de 1949 — 5 Números-índices sintéticos dos preços de 19 produtos agrícolas — 6 Conclusões.

1 Estendem-se, neste trabalho, ao ano de 1949 as séries dos números-índices sintéticos das quantidades e dos preços do agricultor de dezenove produtos, divulgados anteriormente,1 aproveitando-se os resultados definitivos referentes a êsse ano publicados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agri-

Os produtos considerados nos cálculos dêsses números-indices constituem, em conjunto, uma parcela preponderante do valor total da produção agrícola incluída na estatística compilada pelo referido Serviço; no ano de 1949, cêrca de 96.5%

Comparam-se, ainda, neste estudo os números-índices sintéticos das quantidades e dos preços do agricultor, correspondentes aos anos de 1935 a 1949, com base nas médias anuais do quinquênio 1935-1939 e obtidos por médias aritméticas ponderadas segundo os critérios de LASPEYRES e de PAASCHE, com os números-indices do valor total, facilitando-se, assim, a análise da marcha da produção agrícola

2 Figuram na Tabela I os valores, as quantidades e os preços do agricultor dos produtos considerados na elaboração dos diferen-

\* \* \*

O valor total da produção agrícola conhecida atingiu aproximadamente 40 bilhões de cruzeiros, no ano de 1949; apenas sete produtos, - o café, o milho, o arroz, o algodão, a cana-de-açúcar, a mandioca e o feijão - contribuíram com 80% para êsse valor total.

Os números-indices das quantidades, expostos na Tabela II, ilustram o andamento das diferentes produções nos anos de 1946 a 1949

Em 1949, relativamente ao qüinqüênio 1935-1939, os mais fortes acréscimos quantitativos da produção foram apresentados pelo trigo, 223%, pela mandioca, 128%, pelo arroz, 99%, pela batata inglêsa, 95%, e pela cana-de--açúcar, 78%

As safras de alguns produtos - café, caroço de algodão, abacaxi e milho - não atingiram em 1949 a média do güingüênio 1935--1939

\* Estudos compilados no Laboratório de Estatística do I B.G.E

De 1948 para 1949 houve aumentos nas safras dos produtos mais importantes, com excecão do milho, cuja quantidade sofreu ligeiro decréscimo

3 Os seguintes números-índices sintéticos medem as variações da quantidade da produção agrícola, segundo os critérios de LASPEY-RES e de PAASCHE; pelo primeiro critério, supõe-se a constância dos preços dos diversos produtos no nível médio do quinquênio 1935--1939, enquanto pelo segundo se supõem, sucessivamente, os preços no período-base iguais aos de cada ano considerado

Números-índices da quantidade da produção agrícola (1935-1939 = 100)

ANO	CRITÉRIO DE LASPEYRES	CRITÉRIO DE PAASCHE		
1935	90.9	90.0		
1936	101.3	101.0		
1937	100,9	100.5		
1938	105,4	105,1		
1939	102,2	101,7		
1940	99,6	98,4		
1941	106,2	105,3		
1942	97,5	97,4		
1943	108,6	107,8		
1944	112,6	106,3		
1945	105,3	100,1		
1946	115,6	107,8		
1947	113,7	108,7		
1948	117,4	112,9		
1949	124,7	118,1		

Esses dados mostram variações moderadas nos anos de 1935 a 1942; depois dêste ano o número-índice da quantidade da produção agrícola estêve sempre acima da média anual do qüinqüênio 1935-1939, com excedentes que variaram entre o mínimo de 5% em 1945 e o máximo de 25% em 1949, conforme os índices calculados pelo critério de Laspeyres, e entre 0 e 18%, conforme os índices calculados pelo critério de Paasche

4 Na Tabela III estão expostos os números-índices dos preços do agricultor dos dezenove produtos considerados, nos anos de 1946 a 1949

Relativamente ao quinquênio 1935-1939, as maiores elevações dos preços no ano de 1949 foram apresentadas pelo café, 462%, pelo tri-

\* \* \*

Libraria do I B.G E

1 Vejam-se os estudos "Números-indices das quantidades dos principais produtos agrícolas, para o periodo 1935-1948", nesta REVISTA, nº 42, 1950, págs 313 a 316, e "Números-indices dos preços do agricultor nos anos de 1946 a 1948", no Boletim Estatístico nº 30, 1950, págs 12 a 15

go, 444%, pelo abacaxi, 416%, pelo milho, 382%, e pelo côco, 347%, enquanto as menores elevações foram da laranja e do caroço de algodão, 88%

De 1948 para 1949, houve baixa nos preços da batata inglêsa, cacau, caroço de algodão, feijão, fumo, mamona, trigo e uva, prosseguindo a alta dos preços dos demais produtos

5 Os números-índices sintéticos mostram o andamento do nível dos preços do agricultor nos anos de 1935 a 1949 relativamente ao qüinqüênio 1935-1939

Números-índices dos preços do agriculto: (1935-1939 = 100)

ANO	ANO CRITÉRIO DE LASPEYRES				
1935 1936 1937 1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948	93,1 99,8 102,7 103,4 101,7 100,0 104,0 118,5 145,7 203,6 242,8 295,7 329,6 369,7 412,8	92,2 99,6 102,3 103,1 101,1 98,8 103,1 118,4 144,6 192,1 230,8 275,8 314,8 355,5 391,0			

Segundo êsses números-indices, o nível dos preços do agricultor variou pouco nos anos de 1935 a 1941; nos anos seguintes foi sempre ascendente, excedendo, em 1949, na proporção de 313%, segundo o critério de Laspeyres, e de 291%, segundo o de Paasche, o nível médio anual do qüinqüênio 1935-1939

6 As variações moderadas das quantidades produzidas e as mais fortes dos preços do agricultor, expressas pelos respectivos números-índices sintéticos, concorreram para as seguintes variações do valor da produção agrí-

Números-índices do valor da produção agrícola (1935-1939 = 100)

	ANO	ÍNDICE
1935		83,9
1936		100,8
1937		103,3
1938		108,7
1939		103,-
19 <b>40</b>		98,4
1941		109,5
1942		115,4
1943		157,
1944		216,4
1945		243.1
1946		318,9
1947		358,
1948	:	417.8
1949		487.4

Assim, o aumento de 387% no valor da produção agrícola em 1949, comparativamente ao período 1935-1939, resultaria da subida de 313% ou de 291% do nível dos preços do agricultor e do aumento de 25% ou de 18% da quantidade da produção agrícola.

É interessante comparar-se a elevação dos pieços do agricultor em 1949 com a observada nos principais setores comerciais: cabotagem, exportação e importação

Números-índices dos preços em 1949

ESPECIFICAÇÃO	CRITÉRIO DE LASPEYRES	CRITÉRIO DE PAASCHE
Agricultura	412,8	391,0
Cabotagem	419,6	410,6
Exportação	385,0	391,5
Importação	305,5	257₅5

TABELA I

Preços do agricultor dos principais produtos agrículas no ano de 1949

PRODUTO		VALOR (Cr\$ 1 000)	QUANTI- DADE (t)	PREÇO (Gruzeiros por tonelada)
1	Abacaxi	107 143	81 658	1 312,09
2	Alfafa	171 203	179 247	955,12
3	Algodão em pluma	4 774 228	395 969	12 057,08
4	Arroz com casca	5 347 364	2 720 159	1 965,83
5	Banana	885 393	1 181 568	749,34
6	Batata inglêsa	1 100 773	747 764	1 472,09
7	Cacau	615 707	133 376	4 616,33
8	Café	8 485 763	1 068 283	7 943,37
9	Cana-de-açúcar	2 752 105	30 928 755	88,98
10	Caroço de algodão	500 050	779 940	641,14
11	Côco	248 232	159 763	1 553,75
12	Feijão	2 388 483	1 256 848	1 900,38
13	Fumo	630 336	114 504	5 504,93
14	Laranja	585 203	1 018 413	574,62
15	Mamona	239 209	201 179	1 189,04
16	Mandioca	2 695 590	12 615 735	213,67
17	Milho	5 693 309	5 448 879	1 044,86
18	Trigo	1 067 389	437 506	2 439,71
19:	Uva	278 527	235 279	1 183,82
	TOTAL	38 566 007	_	
ag	r total da produção ricola incluída na tatística	39 962 317		_
19 p	Percentagem dos rodutos sôbre o total	96,5		

 $^{3111} \stackrel{?}{\sim} p_{ij}\gamma_{ij}\gamma_{i}$ 

TABELA II

Números-índices das quantidades dos principais produtos agrícolas, nos anos de 1946 a 1949

(Média 1935-1939 = 100)

## TABELA III

Números-índices dos preços do agricultor dos principais, produtos, nos anos de 1946 a 1949

(Média 1935-1939 = 100)

	PRODUTO		NÚMERO	-ÍNDICE		PROPUTO		NÚMERO-ÍNDICE			
	РКОДОТО	1946 1947 1948 1949 PRODUTO		PRODUTO	1946	1947	1948	1949			
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16	Abacaxi Alfafa. Algodão em pluma Arroz com casca Banana. Batata inglêsa Cacau Café Cana-de-agúcar. Carogo de algodão Côco Feijão Frumo. Laranja Mamona Mandioca	78,5 115,1 98,4 2002,1 149,7 140,9 93,7 68,1 161,2 83,1 114,8 130,7 128,6 88,8 122,2 221,1	79,1 126,0 90,3 190,2 162,8 149,7 91,7 70,3 166,5 76,3 159,9 127,0 119,6 89,4 136,2 214,2	85,3 133,9 83,3 187,1 174,0 152,2 74,6 77,0 177,5 70,3 172,7 137,5 126,9 103,2 172,2 225,3	93,6 127,1 103,2 199,3 188,6 194,5 102,7 79,3 177,7 87,1 173,3 152,6 123,5 100,6 149,8 228,2	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16	Abacaxi Alfafa. Algodão Arroz com casca Banana Batata inglêsa Cacau Café Cana-de-açúcar . Caroço de algodão Cēco Feijão Fumo. Laranja Mamdoca	361,8 235,7 249,4 227,1 333,7 321,1 411,5 417,6 299,1 264,9 141,7 356,8 172,6	470,3 272,3 279,2 252,7 331,7 442,6 618,7 413,1 299,3 172,8 349,3 390,1 283,6 159,7 439,3 188,5	498,6 322,6 324,3 317,8 367,1 457,3 605,8 439,9 201,9 408,3 556,7 267,8 117,5	515,9 384,2 358,6 386,3 397,5 368,8 430,4 187,8 447,2 440,7 281,9 187,6 245,3
17 18 19	Milho Trigo Uva	100,8 156,9 105,6	96,9 265,2 80,8	98,8 299,0 114,6	96,0 322,9 112,7	17 18 19	Milho Trigo Uva	329,2 396,7 224,0	367,6 577,1 328,8	431,4 562,6 342,1	481,5 543,6 334,3

## II — NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS PREÇOS DO PRODUTOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL, NOS ANOS DE 1948 e 1949

SUMARIO: 1 Introdução. — 2 Quantidade dos principais produtos da indústria extrativa mineral nos anos de 1948 e 1949. — 3. Números-índices sintéticos das quantidades de nove produtos, no período 1935-1949 — 4 Preços do produtor na indústria extrativa mineral, nos anos de 1948 e 1949 — 5 Números-índices sintéticos dos preços do produtor de nove produtos, no período 1935-1949 — 6 Conclusões

1 Estendem-se, neste trabalho, ao ano de 1949 as séries dos números-índices sintéticos das quantidades e dos preços do produtor na indústria extrativa mineral, divulgados anteriormente, aproveitando-se os dados mais recentes publicados pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura

Na elaboração das séries dos números-índices foram incluídos os seguintes produtos: arsênico, carvão-de-pedra, mármore, mica, minério de ferro, minério de manganês, ouro, prata e sal, de conformidade com as estatísticas disponíveis; não foram, assim, incluídos alguns produtos, como o cristal-de-rocha e as pedras preciosas e semipreciosas, de certa importância no comércio de exportação, e vários minérios cuja exploração ainda se efetua em pequena escala

Os números-índices sintéticos foram calculados por médias aritméticas ponderadas, segundo os critérios de Laspeyres e de Paasche, tomando-se por base o qüinqüênio 1935-1939 Os números-índices da Tabela II facilitam o estudo das variações das quantidades de cada produto, nos quatro anos de 1946 a 1949

Os seguintes produtos apresentaram acréscimos quantitativos no ano de 1949, relativamente ao quinquênio 1935-1939: minério de ferro, 532%, carvão-de-pedra, 152%, mica, 60%, sal, 47%, mármore, 46%, arsênico, 42%, e minério de manganês, 10%

A produção de ouro no triênio 1947-1949 e a de prata no quadriênio 1946-1949 não alcançaram a média anual do qüinqüênio 1935--1939

De 1948 para 1949 aumentaram as produções de carvão-de-pedra, minério de ferro, minério de manganês e sal, enquanto diminuíram as dos demais produtos

\* \* \*

3 Os seguintes números-índices sintéticos, calculados pelos critérios de Laspeyres e de Paasche, tendo por base as médias anuais do qüinqüênio 1935-1939, medem a influência das variações quantitativas sôbre o valor do

<sup>2</sup> Na Tabela I figuram os valores, as quantidades e os preços do produtor dos nove produtos considerados, para os anos de 1948 º a 1949

Vejam-se os estudos "Números-índices das quantidades dos primeiros produtos da indústria extrativa mineral, para o período 1935-1948", nesta REVISTA, nº 42, 1950, págs 317 a 319, e "Números-índices dos preços do produtor na indústria extrativa mineral nos anos de 1946 a 1948, no Boletim Estatístico nº 30, 1950, págs 16 a 19

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Os dados definitivos de 1948 retificam os preliminares que foram utilizados no Estudo anterior

conjunto da produção extrativa mineral incluída na elaboração, nos anos de 1935 a 1949

Números-índices sintéticos das quantidades (Média 1935-1939 = 100)

ANO	CRITÉRIO DE LASPEYRES	CRITÉRIO DE PAASCHE
1935	80,0	81.0
1936	87.4	87,3
1937	103.7	102,5
1938	114,2	115.4
1939	114.7	114.0
1940	127.0	126,2
1941	142,1	143,8
1942	145.4	150,2
1943	145,5	154,9
1944	146,9	156,4
1945	145.8	154,5
1946	139,6	152,1
1947	134.7	152,6
1948	155,0	172,7
1949 .	152,8	175,9

Segundo êsses números-índices, nos anos de 1935 a 1939 a produção extrativa mineral progrediu moderadamente; no decorrer da guerra mundial, nos anos de 1940 a 1945, assumiu maior desenvolvimento; nos anos de 1946 e 1947 apresentou ligeiro declínio; mas nos anos seguintes, 1948 e 1949, subiu para níveis superiores aos atingidos anteriormente

No ano de 1949, relativamente ao qüinqüênio 1935-1939, o aumento das quantidades produzidas foi de 53%, segundo o critério de LASPEYRES, ou de 76%, segundo o de PAASCHE

Os afastamentos entre os resultados da aplicação dêsses dois critérios refletem as modificações da importância comparativa dos diversos ramos da indústria extrativa minera, no curso do período considerado Trata-se, aliás, de uma indústria que está ainda atrasada no seu desenvolvimento em comparação aos recursos disponíveis, especialmente no que diz respeito aos minérios de ferro e de manganês

4 Os números-índices da Tabela III mostram as variações dos preços de cada produto nos quatro anos de 1946 a 1949

No ano de 1949, relativamente ao qüinqüênio 1935-1939, as mais fortes elevações dos preços do produtor foram apresentadas pelo carvão-de-pedra, 246%, pelo sal, 211%, pelo minério de feilo, 204%, e pelo mármore, 202%

No quadriênio 1946-1949, o preço da mica não alcançou a média anual do qüinqüênio 1935-1939.

De 1948 para 1949, verificou-se diminuição de preços para os minérios de ferro e de manganês, enquanto houve aumento para os demais produtos

5 A marcha dos preços do produtor na indústria extrativa mineral é resumida pelos seguintes números-índices sintéticos, calculados segundo os critérios de Laspeyres e de Paasche

Números-índices sintéticos dos preços do produtor (Média 1935-1939 = 100)

ANO	ORITÉRIO DE LASPEYRES	
1935	89,5	90,5
1936	92,5	92,4
1937	90,3	89,3
1938	111,9	113,1
1939	109,7	109,0
1940	110,8	110.1
1941	117,6	119.1
1942	118,9	122,9
1943	127,5	135,7
1944	133,5	142,0
1945	153,8	162,9
1946	157,2	171,3
1947	168,9	191,3
1948	182,7	203,5
1949	220,3	253,7

Observa-se a subida dos preços do produtor depois do ano de 1939, até atingir o nível mais elevado no ano de 1949; nesse ano, lelativamente ao quinquênio 1935-1939, o acréscimo dos preços do produtor foi de 120%, segundo o critério de LASPEYRES, ou de 154%, segundo o de PAASCHE

O aumento dos preços do produtor na indústria extrativa mineral, no período de 1935 a 1949, foi moderado em comparação aos que foram registrados em outros setores econômicos

\* \* \*

6 As variações das quantidades e dos preços do produtor contribuíram para as variações do valor total da produção incluída na elaboração, as quais são resumidas pelos seguintes números-índices

Números-índices do valor da produção extrativa mineral

(Média 1935-1939 = 100)

ANO	ÍNDICE
1935	72,4
1936	80,8
1937	92,5
1938	129,2
1939	125,1
1940	139.8
1941	169,2
1942	178,7
1943	197,4
1944	208,7
1945	237,6
1946	239,1
1947	257,7
1948	315,5
1949	387,6

Depois de 1939, o valor da produção foi crescendo; no ano de 1949, em comparação com o güingüênio 1935-1939, ao aumento de 288%

do valor da produção coiresponderam os aumentos de 53%, ou de 76% nas quantidades produzidas e as elevações de 120% ou de 154% ou dos númeios-índices

TABELA I Produção dos principais produtos da indústria extrativa mineral nos anos de 1948 e 1949

	PRODUTO	VALOR (Gi\$ 1 000)		QUANT		PREÇO DO PRODUTOR (Cruzeiros por tonelada)*		
		1948	1949	1948	1949	1948	1949	
1	Arsônico	4 078	4 645	1 019	959	4 001,96	4 843,59	
2	Carvão-de-pedia	281 724	376 616	2 024 989	2 128 858	139,12	176,91	
3	Mármore	8 038	9 507	20 824	20 270	386,00	469,02	
4	Miea	21 081	20 884	2 141	1 363	9 846,33	15 322,08	
5	Minério de ferro	78 862	91 076	1 571 666	1 887 777	50,18	48,25	
fi	Minério de manganês	20 839	23 626	164 002	231 417	127,07	102,09	
7	Ouro*	115 084	140 450	4 051*	3 7074	28 408 79*	37 887,78*	
8	Pratu <sup>8</sup>	409	409	718*	654*	569,64*	625,38*	
9	Sal	84 754	88 252	781 333	805 632	108,47	109,54	
	TOTAL	614 869	755 465			-		

Para o ouro e a prata, quantidades em quilogramas e pregos em cruzeiros por quilograma

TABELA II Números-indices das quantidades dos principais produtos da indústria extrativa mineral nos anos de 1946 a 1949 (Média 1935-1939 = 100)

	PRODUTO		NÚMERO-ÍNDICE					
	PROBUTO	1946	1947	1948	1949			
1	Arsênico	122,8	148,3	151,0	142,1			
2	Carvão-de-pedra	224,8	236,9	240,0	252,3			
3	Mármore	199,4	91,5	149,7	145,7			
4	Mica	192,9	144,2	251,9	160,4			
5	Minério de ferro	195,1	204,6	526,4	632,3			
6	Minério de manganês	81,8	80,2	77,8	109,9			
7	Ouro	103,0	99,4	95,5	87,4			
S	Prata	88,8	82,1	93,4	85,0			
9	Sal	111,0	102,5	142,4	146,8			
		1	į.	ł				

TABELA III Númeios-índices dos preços do produtor na indústria extiativa mineral nos anos de 1946 a 1949 (Média 1935-1939 = 100)

PRODUTO 1946 1  1 Arsênico 199,1 2 Carvão-de-pedia 238,4 3 Mármore 257,6	947	1948	
2 Carvão-de-pedia 238,4			1949
	169,7	169,8	205,5
2 Mármoro 257.6	268,0	271,7	345,5
4 Mannoite 1 201,0	213,1	248,4	301,9
4 Mica 57,9	56,0	50,6	78,8
5 Minério de terro 208,6	266,7	316,6	304,4
6 Minério de manganês 73,8	98,2	126,9	101,9
7 Ouro 118,5	130,4	140,1	186,8
8 Prata 214,4	216,5	243,2	267,0
9 Sal 298,9	263,3	308,0	311,0

# III — NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS VALORES MÉDIOS UNITÁRIOS DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS DO COMÉRCIO DE CABOTAGEM NO ANO DE 1949

SUMÁRIO: 1 Introdução — 2 Valores, quantidades e valores médios unitários das principais mercadorías no ano de 1949 — 3 Números-indices sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total de 30 mercadorias do comércio de cabotagem, no período 1935-1949. — 4 Conclusões

1 Prossegue-se no presente estudo a atualização das séries dos números-índices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários de trinta mercadorias do comércio de cabotagem, divulgadas anteriormente,¹ aproveitando-se as estatísticas dêsse comércio publicadas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeia do Ministério da Fazenda

As trintas mercadolias consideradas nos cálculos dessas séries de números-índices lepresentam, no ano de 1949, cêlca de 53% do valor total do comércio de cabotagem, proporção igual à verificada no ano anterior

Convém relembrar que os números-índices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários foram calculados por médias aritméticas ponderadas, segundo os critérios de Laspeyres e de Paasche, servindo, assim, ao lado dos números-índices do valor total, para o esclarecimento da marcha do comércio de cabotagem no período 1935-1949

\* \* \*

2 Figuram na Tabela I os valores e as quantidades das trinta mercadorias incluídas nos cálculos dos números-índices sintéticos, bem como os valores totais do comércio de cabotagem, para os anos de 1948 e 1949

Esses dados revelam que aumentou de 8,1% o valor total dêsse comércio no ano de 1949, relativamente ao ano anterior, sem, contudo, alterar-se a proporção das mercadorias consideradas, em relação a êsse valor total

Pelos números-índices expostos na Tabela II, estudam-se, mais fàcilmente, as variações quantitativas das mercadorias consideradas, nos anos de 1948 e 1949, em comparação com o qüinqüênio 1935-1939

Observam-se aumentos dos números-índices das quantidades do açúcar, de 125,9 para 165,0, da carne sêca, de 77,3 para 85,6, e dos produtos farmacêuticos, de 97,6 para 115,6, e diminuições dos números-índices das quantidades do algodão em rama, de 230,3 para 158,2, e dos tecidos de algodão, de 87,6 para 71,8, entre as mercadorias mais importantes do comércio de cabotagem

No ano de 1949, em relação ao período 1935-1939, os mais fortes acréscimos das quantidades das mercadorias transportadas foram apresentados pela borracha, cêrca de 268%; pela cêra de carnaúba, cêrca de 242%; pelo ferro em barras, vergalhões e verguinhas, cêrca de 155%; pelo pinho, cêrca de 152%; e pela lá em bruto, cêrca de 136%

No mesmo período, as mais fortes reduções quantitativas foram apresentadas pelos calçados de couro, cêrca de 70%; pelas batatas, cêrca de 54%; pelos cigarros, cêrca de 44%; e pela cerveja, cêrca de 33%

Na Tabela III estão inscritos os valores médios unitários das trinta mercadorias consideradas, para os anos de 1948 e 1949, e os respectivos números-índices com base no qüinqüênio 1935-1939

Observam-se aumentos dos números-índices dos valores médios unitários do algodão em rama, de 306,2 para 384,1; do açúcar, de 283,7 para 316,8; da carne sêca, de 446,1 para 478,7; dos tecidos de algodão, de 404,4 para 462,0, e diminuição do número-índice do valor médio unitário dos produtos farmacêuticos, de 359,4 para 340,6, entre as mercadorias mais importantes

No ano de 1949, em relação ao quinquênio 1935-1939, os mais fortes aumentos dos valores médios unitários foram apresentados pela cerveja, cêrca de 604%; pelos cigarros, cêrca de 551%; pelo óleo de linhaça, cêrca de 494%; pela borracha, cêrca de 466%; e pela manteiga, cêrca de 453%

No mesmo período, observa-se que o menor aumento do valor médio unitário foi apresentado pelos fósforos, cêrca de 94%

\* \* \*

3 Reúnem-se, na Tabela IV, os númerosindices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários, calculados por médias aritméticas ponderadas, segundo os critérios de LASPEYRES e de PAASCHE, tendo como base o quinquênio 1935-1939

Os números-índices sintéticos das quantidades calculadas pelo primeiro critério foram ponderados pelos preços médios do referido qüinqüênio, enquanto os calculados pelo segundo critério foram ponderados pelos preços em cada ano Do mesmo modo, os números-índices sintéticos dos valores médios unitários calculados pelo primeiro critério foram ponderados pelas quantidades médias do qüinqüênio 1935-1939, enquanto os calculados pelo segundo critério foram ponderados pelas quantidades em cada ano

\* \* \*

4 No ano de 1949, comparativamente ao de 1948, revelam os números-índices calculados por ambos os critérios ligeiro decréscimo das quantidades das mercadorias transportadas por cabotagem, prosseguindo, todavia, a marcha ascendente dos números-índices dos valores mé-

¹ Vejam-se os estudos "Números-indices das quantidades das principais mercadorias do comércio de cabotagem, para o período 1935-1948", nesta REVISTA, nº 42, 1950, pág 309, e "Números-indices dos valores médios unitários das principais mercadorias no comércio de cabotagem nos anos de 1947 e 1948", no Boletim Estatístico nº 27, 1949, págs 5 a 9

dios unitários, com acréscimos de 9% ou de 10%, de conformidade com os diferentes critérios adotados O número-índice do valor total, também inscrito na Tabela IV, mostra, nesse período, o aumento de 8%

No ano de 1949, relativamente ao qüinqüênio 1935-1939, o nível das quantidades das mercadorias do comércio de cabotagem teria crescido de 21% ou de 16%, enquanto o nível dos valores médios unitários teria subido de 316%, ou de 299%, correspondendo o aumento de 383% do valor total da parte dêsse comércio, constituída pelas mercadorias consideradas no presente estudo

TABELA I

Valores e quantidades de 30 principais mercadorias do comércio de cabotagem, nos anos de 1948 e 1949

		194	18	1949			
	MERCADORIA	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)		
1	Peles e couros	341 214	14 155	319 879	14 180		
2	Borracha	571 655	28 377	566 367	27 265		
3	Álcool	36 312	10 224	60 671	15 620		
4	Cêra de carnaúba.	24 030	859	43 222	1 54		
5	Fumo em fôlhas	213 193	24 133	257 764	28 16		
6	Pinho	202 815	180 891	261 488	221 31		
7	Óleo de linhaça	107 661	6 087	107 974	5 92		
8	Carvão-de-pedra	133 097	626 563	118 402	497 70		
9	Cimento Portland, comum	37 201	51 799	33 026	41 17		
10	Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	84 812	25 470	116 920	31 17		
11	Sal para uso industrial	139 562	526 032	129 431	450 07		
12	Algodão em rama	1 088 936	90 090	938 022	61 86		
13	Lã em bruto	128 677	8 671	185 853	8 40		
14	Agúcar	1 043 521	413 601	1 526 966	542 04		
15	Arroz	682 146	206 410	843 828	204 47		
16	Batatas	29 356	11 180	30 342	15 03		
17	Cebolas	108 447	41 961	122 876	40 31		
18	Cerveja	136 992	17 417	166 990	21 65		
19	Café em grão	181 658	33 615	305 515	39 84		
20	Farinha de mandioca	111 402	66 843	127 436	73 18		
21	Feijão	169 882	43 320	221 657	73 15		
22	Banha de porco	514 093	32 234	443 055	29 12		
23	Carne sêca	583 881	60 161	693 599	66 59		
24	Manteiga	98 661	3 405	120 425	3 80		
25	Calçados de couro	61 434	752	53 714	69		
26	Cigarros	155 795	2 050	118 129	1 40		
27	Fósforos	151 421	6 731	75 213	3 49		
28	Papel para impressão	55 507	8 476	51 635	7 73		
29	Tecidos de algodão	1 957 229	34 711	1 831 796	28 44		
30	Produtos farmacêuticos	434 246	10 673	487 608	12 64		
	TOTAL	9 584 836	_	10 359 803	_		
Γot	al geral da cabotagem	17 985 441		19 446 741			
	Percentagem das 30 mercadorias no total	53,3	-	53,3	_		

TABELA II

Números-indices das quantidades de 30 principais mercadorias no comércio de cabotagem, nos anos de 1948 e 1949

(Média 1935-1939 = 100)

		NÚMERO	-ÍNDICE
	MERCADORIA	1948	1949
	eles e couros	143,7	144,0
	orracha	383,3	368,2
	deool.	88,5	135,3
	Cêra de carnaúha	189,6	341,7
	'umo em fôlhas	148,3	173,1
6 F	inho	206,2	252,3
	oleo de linhaça	233,7	227,6
8 (	čarvão-de-pedra .	288,2	229,0
9 (	imento Portland, comum	93,5	74,3
0 F	erro em barras, vergalhões e verguinhas	208,2	254,8
1 8	al para uso industrial	158,2	135,3
2 A	Jgodão em rama	230,3	158,2
	a em bruto	243,1	235,5
4 A	, cúcar	125,9	165,0
	rroz	164,5	162,9
	atatas	34,5	46,4
	debolas	150,3	144,5
8 (	erveja	54,0	67,2
9 (	afé em grão	114,1	135,3
	atinha de mandioca	114,3	125,2
	eijão	92,1	155,6
	lanha de porco	94,5	85,4
	'arne sêca	77,3	85,6
4 N	Ianteiga .	71,2	79,5
5 (	alçados de couro	33,1	30,4
3 (	ligarros	81,2	55,7
	ósforos	195,8	101,8
8 I	Papel para impressão	163,1	148,7
9 I	ecidos de algodão.	87,6	71,8
0 F	rodutos farmacêuticos	97,6	115,6

TABELA III

Valores médios unitários de 30 principais mercadorias no comércio de cabotagem, 1948-1949, e correspondentes números-índices

	MERCADORIA	VALOR MÉDIO (Cruzeiros por		NÚMERO-ÍNDICE ( <b>M</b> édia 1935-1939≈100)		
		1948	1949	1948	1949	
1	Peles e couros	24 105,55	22 558,46	294,8	275,	
2	Borracha	20 145,01	20 774,20	548,6	565,	
3	Álcool.	3 551,64	3 884,19	277,5	303,	
4	Cêra de carnaúba	27 974,39	27 921,19	279,8	279	
5	Fumo em fôlhas	8 834,09	9 151,28	279,3	289	
6	Pinho.	1 121,20	1 181,54	414,8	437	
7	Oleo de linhaça	17 687,04	18 214,24	576,7	593	
8	Carvão-de-pedra .	212,42	237,90	321,4	359	
9	Cimento Portland, comum	718,18	802,17	255,5	285	
0.	Ferro em barras, vergalhões e verguinhas	3 329,88	3 750,80	240,0	270	
1	Sal para uso industrial	265,31	287,58	295,7	320	
2	Algodão em rama	12 087,20	15 161,67	306,2	384	
3	Lã em bruto	14 839,93	22 125,36	245,7	366	
5	Açúcar Arroz	2 523,01	2 817,07	283,7	316	
6	Batatas	3 304,81	4 126,72	365,8 447,6	456	
7	Cebolas	2 625,76	2 017,96 3 047,60	270,8	344 319	
8	Cerveia .	2 584,47 7 865,42	7 712,45	717,9	703	
9	Café em grão	5 404,08	7 667,97	363,1	515	
ő	Farinha de mandioca	1 666,62	1 741,26	407,4	425	
1	Feijão .	3 921,56	3 029,96	580,0	448	
2	Banha de porco	15 948,78	15 210,62	568,0	541	
3	Carne sêca	9 705.31	10 414,71	446,1	478	
4	Manteiga .	28 975,33	31 649,15	505,8	552	
5	Calcados de couro	81 694,15	77 846,38	437.0	416	
6	Cigarros	75 997,56	84 017,78	589,0	651	
7	Fósforos	22 496,06	21 495,57	202,6	193	
8	Papel para impressão	6 548,73	6 678,09	276,7	282	
9	Tecidos de algodão.	56 386,42	64 409,14	404,4	465	
0	Produtos farmacêuticos	40 686,40	38 561,33	359,4	340	

TABELA IV

Números-índices sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total de 30 principais mercadorias no comércio de cabotagem

(Média 1935-1939 = 100)

ESPECIFICAÇÃO	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Quantidades (Laspeyres)	98,0	98,9	99,8	96,8	106,3	102,3	114,2	95,2	84,4	107,2	105,5	122,0	102,9	123,1	121,0
Quantidades (Paasche)	98,4	99,1	99,9	96,8	105,8	101.7	113,1	96,1	82,9	102,4	101,1	116,1	98,7	117,3	116,3
Valores medios unitários (Laspeyres).	88,0	98,5	108,4	102,9	102,1	109,5	123,6	158,1	204,9	260,4	296,5	346,3	383,4	381,1	415,5
Valores medios unitários (Paasche)	88,3	98,6	103,4	102,9	101,7	108,9	122,4	159,6	201,3	248,8	284,0	329,6	367,5	363,1	399,3
Vaior total	85,6	97,6	103,2	99,6	108,0	111,3	139,9	152,0	169,9	266,7	299,7	402,2	378,3	447,1	483,2

# IV — NÚMEROS-ÍNDICES DAS QUANTIDADES E DOS VALORES MÉDIOS UNITÁRIOS DAS PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS E IMPORTADAS NO ANO DE 1949

SUMARIO: 1 Introdução — 2 Valores, quantidades e valores médios unitários das principais mercadorias exportadas no ano de 1949 — 3 Números-índices sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total de 25 mercadorias exportadas, no período 1935-1949, calculados por médias aritméticas ponderadas — 4 Valores, quantidades e valores médios unitários das principais mercadorias importadas no ano de 1949 — 5 Números-índices sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total de 25 mercadorias importadas, no período 1935-1949, calculados por médias aritméticas ponderadas — 6 Conclusões

1 Estendem-se, pelo presente estudo, ao ano de 1949 as séries dos números-índices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários das principais mercadorias exportadas e importadas, divulgadas anteriormente, la aproveitando-se as estatísticas do comércio exterior publicadas pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda

As vinte e cinco mercadorias consideradas nos cálculos dos números-índices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários representam cêrca de 91%, no caso da exportação, e cêrca de 42%, no caso da importação, dos respectivos valores totais no ano de 1949

Esses números-índices sintéticos foram calculados por médias aritméticas ponderadas, segundo os critérios de Laspeyres e de Paasche, contribuindo, assim, ao lado dos números-índices do valor total, para o esclarecimento da marcha do comércio exterior no período 1935--1939

章 章 章

2 Na Tabela I figuram os valores e as quantidades das principais mercadorias exportadas nos anos de 1948 e 1949

O valor total da exportação diminuiu de 7,1% no último ano, relativamente ao anterior, em conseqüência de variações verificadas seja nas quantidades seja nos valores médios unitários das diversas mercadorias

Pela Tabela II, que contém os números-indices das quantidades das vinte e cinco mercadorias consideradas, nos anos de 1948 e 1949, relativamente a 1935-1939, verificam-se aumentos dos índices do café em grão, de 116,2 para 128,7, e do cacau em grão, de 59,9 para 110,4, e diminuições dos índices do algodão em rama, de 110,8 para 59,9, e dos couros e peles, de 108,2 para 103,9, entre as mercadorias mais importantes do comércio de exportação

No ano de 1949, em relação ao período 1935-1939, os mais fortes acréscimos das quantidades exportadas foram apresentados pelos minérios de ferro, cêrca de 205%, e pelas madeiras, cêrca de 87% Além dêsses produtos, apenas o café, o cacau, os couros e peles, a cêra de carnaúba, a mamona e os óleos vegetais mostram aumentos nas quantidades ex-

portadas, em comparação com o quinquênio 1935-1939

No mesmo período, as mais foites reduções das quantidades exportadas foiam apresentadas pelo arroz, cêrca de 98%; pelos farelos, cêrca de 84%; pela borracha, cêrca de 75%, e pelas carnes em conserva, cêica de 62%

Os valores médios unitários e os respectivos rúmeros-índices, relativamente a 1935-1939, constam da Tabela III

Observam-se, nos anos de 1948 a 1949, aumentos dos números-índices do café em grão, de 345,7 para 401,9, e do algodão em rama, de 321,3 para 352,6, e reduções dos números-índices do cacau em grão, de 815,0 para 399,3, e dos couros e peles, de 317,2 para 299,8

No ano de 1949, relativamente ao qüinqüênio 1935-1939, os mais fortes aumentos dos valores médios unitários foram apresentados pelas madeiras, cêrca de 488%; pelo cristal de rocha, cêrca de 484%; pelos farelos, cêrca de 418%; e pelas carnes frigorificadas, cêrca de 411%

No mesmo período, os menores aumentos foram os das castanhas com casca, cêrca de 94%, e da borracha, cêrca de 95%

0 0 0

3 Os números-indices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários, calculados por médias aritméticas ponderadas segundo os critérios de Laspeyres e de Paasche, esclarecem a situação do comércio de exportação no ano de 1949, comparativamente à dos anos anteriores

Na Tabela VII estão expostos êsses números-índices, que têm como base o qüinqüênio 1935-1939 e como pesos os preços médios no referido qüinqüênio, no caso do número-índice das quantidades segundo Laspeyres, ou os preços em cada ano, no caso do número-índice das quantidades segundo Paasche, ou as quantidades médias no citado qüinqüênio, no caso do número-índice dos valores médios unitários segundo Laspeyres, ou as quantidades em cada ano, no caso do número-índice dos valores unitários segundo Paasche

Os números-índices sintéticos das quantidades revelam a diminuição da quantidade exportada, de 10,3% ou de 7,3%, enquanto os números-índices sintéticos dos valores médios unitários acusam a elevação de 2,5% ou de 5,8%, resultando dessas variações a baixa de 5,0% do valor total da exportação de acôrdo

 $<sup>^1</sup>$  Vejam-se os estudos "Números-índices das quantidades das principais mercadorias exportadas e importadas no período 1935-1948", nesta REVISTA, n° 42, 1950, págs 301 a 308, e "Números-índices dos valores médios das principais mercadorias exportadas e importadas nos de 1947 e 1948", no Boletim Estatístico n° 26, 1949, págs 7 a 14

com os índices dos valores totais, no ano, de 1949 relativamente a 1948  $^{\circ}$ 

市 本 市

4 Constam da Tabela IV os valores e as quantidades das principais mercadorias importadas nos anos de 1948 e 1949 Consta, ainda, que o valor da importação total diminuiu de 1,6% no ano de 1949, comparativamente ao ano anterior A redução do valor das vinte e cinco mercadorias consideradas foi, porém, mais forte: cêrca de 12,7%

Com q auxílio da Tabela V, observam-se de 1948 para 1949 aumentos dos números-índices das quantidades importadas do trigo em grão, de 33,0 para 84,7, e da gasolina, de 335,0 para 418,5, e reduções dos números-índices das quantidades importadas dos automóveis de tóda espécie, de 405,0 para 224,8 e do carvão-de-pedra, de 79,1 para 57,2, entre as mercadorias mais importantes do comércio de importação

No ano de 1949, relativamente a 1935-1939, os mais fortes aumentos das quantidades importadas foram apresentados pelo cimento Portland, comum, cêrca de 517%; pela gasolina, cêrca de 319%; pelos óleos combustíveis, cêrca de 215%; e pela farinha de trigo, cêrca de 212%

No mesmo período, as mais fortes reduções das quantidades importadas foram apresentadas pelos trilhos, cremalheiras e acessórios, cêrca de 91%; pelo algodão em fio, cêrca de 81%; pela juta, cêrca de 67%; pelo ferro e aço em lâminas ou placas, cêrca de 66%; e pelo acos oliveira, cêrca de 54%

Figuram 1... l'abela VI os valores médios unitários e os respectivos números-índices, com base no período 1935-1939, das principais mercadorias importadas nos anos de 1948 e 1949

Observa-se que, de 1948 para 1949, diminuíram os números-índices do trigo em grão, de 662,5 para 437,5, e do carvão-de-pedra, de 281,9

para 248,4, tendo aumentado, porém, os números-indices da gasolina, de 162,9 para 167,2, e dos automóveis de tôda espécie, de 247,3 para 281,0, entre as meicadorias mais importantes do comércio de importação

No ano de 1949, em relação ao período 1935-1939, os mais fortes aumentos dos valores médios unitários foram apresentados pelo algodão em fio, cêrca de 502%, pelo azeite de oliveira, cêrca de 370%; pelo bacalhau, cêrca de 363%; pelo trigo em grão, cêrca de 338%; pela lá, cêrca de 314%; e pelo ferro e aço em lâminas ou placas, cêrca de 339%

No mesmo período, os menores aumentos foram os do quelosene, cêrca de 2,6%, das côres de anilina, cêrca de 48%; da gasolina, cêrca de 67%; e das fôlhas de Flandies em lâmina, cêrca de 98%

班 雅 雅

5 Os números-índices sintéticos das quantidades e dos valores médios unitários das mercadorias importadas, que constam da Tabela VII, foram calculados de acôrdo com os mesmos critérios empregados no caso das mercadorias exportadas

Segundo êsses números-índices, a variação da quantidade importada, no ano de 1949, relativamente ao ano anterior, seria de 6,1% para menos ou de 3,9% para mais, enquanto o nível dos valores médios unitários teria baixado de 16,0% ou de 7,1%, resultando a diminuição de 12,7%, já assinalada, no valor total das vinte e cinco mercadorias consideradas

\* \* \*

6 Pelos números-índices calculados segundo os diferentes critérios, conclui-se que o nível dos valores unitários das mercadorias exportadas prosseguiu em elevação no ano de 1949, enquanto o nível dos valores médios unitários das mercadorias importadas acusou uma baixa. Ao mesmo tempo, decresceu a quantidade exportada, tendo sofrido apenas pequena alteração a quantidade importada

SÉRGIO NUNES DE MAGALHÃES JÚNIOR

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> A baixa do valor total da exportação medida pelos indices dos valores totais representa apenas a baixa do valor das vinte e cinco mercadorias consideradas O valor da exportação total diminuíu de 7,1% no mesmo periodo.

 ${\bf TABELA~I}$  Valores e quantidades das principais mercadorias exportadas nos anos de 1948 e 1949

		194	8	194	9
	MERCADORIA	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)*	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)*
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25	Café em grão Algodão em rama Cacáu em grão Couros e peles Mate Fumo Laranja Carnes frigorificadas Arroz Côra de carnaúba Açúcar Mamona Carnes em conserva Castanhas com casca Borracha Madeiras Castanhas sem casca Bananas Farelos Óleos vegetais Babaçu Minérios de manganês Minérios de ferro Cristal de rocha Diamantes	9 018 564 3 384 997 1 065 884 763 023 138 016 268 277 171 225 158 197 740 811 285 738 691 574 439 715 281 529 56 184 47 011 976 400 27 351 102 935 22 750 261 533 163 017 32 334 61 089 83 945 18 805	1 049 540 258 703 71 681 63 462 46 775 25 344 99 753 20 849 212 643 9 292 361 277 163 515 23 221 11 651 5 446 723 616 1 856 162 834 13 703 31 705 141 253 599 289 702 289 703 616 141 253 599 289 704 2086	11 610 705 2 006 879 963 505 692 573 148 327 279 268 121 470 199 297 3 151 343 397 78 096 261 252 120 125 69 535 27 542 702 737 64 932 110 759 29 942 190 552 82 026 48 226 102 756 48 226 102 756 48 226 102 756 48 226 102 756 48 226 102 756 25 042 11 277	1 162 140 139 760 132 244 60 938 47 369 28 265 71 963 24 248 991 11 109 38 700 132 213 9 073 16 830 3 241 495 420 4 334 167 913 22 612 29 207 20 470 149 896 675 574 299 7 529*
	TOTAL	19 260 904	_	18 293 401	-
Tot	al da exportação	21 696 874		20 153 084	-
	Percentagem	88,8	-	90,8	_

<sup>\*</sup> Para os diamantes, gramas

TABELA II

Números-índices das quantidades das principais mercadorias exportadas nos anos de 1948 e 1949 (Média 1935-1939 = 100)

	MERCADORIA	NÚMERO	–ÍNDICE
	MENCADONIA	1948	1949
1	Café em grão	116,2	128,7
2	Algodão em rama	110,8	59,9
3	Cacáu em grão	59,9	110,4
4	Couros e peles	108,2	103,9
5	Mate	73,8	74,7
6	Fumo	77,8	86,7
7	Laranja	64,9	46,8
8	Carnes frigorificadas	40,4	47,0
9	Arroz	385,5	1,8
10	Cêra de carnaúba	106,9	127,7
11	Açúcar	774,0	82,9
12	Mamona	150,1	121,4
13	Carnes em conserva	95,9	37,5
14	Castanhas com casca	52,1	75,3
15	Borracha	42,3	25,2
16	Madeiras	272,8	186,8
17	Castanhas sem casca	39,6	92,5
18	Bananas	72,2	74,4
19	Farelos	9,4	15,5
20	Óleos vegetais	116,0	107,6
21	Babaçu	112,0	72,2
22	Minérios de manganês	88,3	93,7
23	Minérios de ferro	270,1	304,5
24	Cristal de rocha	165,1	68,6
25	Diamantes	67,6	42,1
			l .

TABELA III

Valores médios unitários das principais mercadorias exportadas nos anos de 1948 e 1949 e correspondentes números-índices

	MERCADORIA	VALOR MÉDIO (Cruzeiros por		NUMERO-ÍNDICE (Média 1935-39=100)			
		1948	1949	1948	1949		
1	Café em grão	8 592,87	9 990,80	345,7	401,9		
2	Algodão em rama	13 084,49	14 359,47	321,3	352,6		
3	Cacáu em grão	14 869,83	7 285,81	815,0	399,3		
4	Couros e peles	12 023,31	11 365,21	317,2	299,8		
5	Mate	2 950,64	3 131,31	292,3	310,2		
6	Fumo	10 585,42	9 880,35	425,6	397,3		
7	Laranja	1 716,49	1 687,95	264,6	260,5		
8	Carnes frigorificadas	7 587,75	8 219,11	471,7	510,9		
9	Arroz	3 483,83	3 179,62	497,4	454,0		
10	Cêra de carnaúba	30 750,97	30 911,60	294,0	295,5		
11	Açúcar	1 914,25	2 017,98	331,4	349,4		
12	Mamona	2 689,14	1 975,99	381,6	280,4		
13	Carnes em conserva	12 123,90	13 239,83	449,3	490,7		
14	Castanhas com casca	4 822,25	4 131,61	226,4	193,9		
15	Borracha	8 632,21	8 497,99	197,6	194,6		
16	Madeiras	1 349,33	1 418,47	559,1	587,8		
17	Castanhas sem casca	14 736,53	14 932,00	212,3	215,9		
18	Bananas	632,15	659,80	434,7	453,7		
19	Farelos	1 660,22	1 324,16	649,2	517,8		
20	Óleos vegetais	8 300,26	6 524,19	451,5	354,9		
21	Babaçu	5 131,97	4 007,13	396,4	309,		
22	Minérios de manganês	228,91	321,73	185,3	260,4		
23	Minérios de ferro	101,94	152,10	236,8	353,3		
24	Cristal de rocha	116 590,27	83 752,51	813,3	584,		
25	Diamantes	1 555,93	1 497,81	213,5	205,8		

<sup>\*</sup> Para os diamantes, cruzeiros por grama

 ${\bf TABEIA} \ \ {\bf IV}$  Valores e quantidades das principais mercadorias importadas nos anos de 1948 e 1949

		194	18	194	9	
	MERCADORIA	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 9 20 1 22 22 32 44 25	Celulose para fabricação de papel Carvão-de-pedra . Cimento Portland, comum Cobre Ferro e aço em lâminas ou placas Gasolina Oleos combustíveis . Óleos refinados lubrificantes Querosene . Algodão em fio Juta Lã Côres de anilina Azeite de oliveira Bacalhau . Farinha de trigo Trigo em grão Papel para impressão de jornais Félhas de Flandres em lâminas Trilhos, cremalheiras e acessórios Soda cáustica Máquinas de costura Máquinas de costura Máquinas de escrever Arame farpado . Autómóveis de tôda espécie	187 057 406 749 252 701 137 978 87 270 889 235 828 008 280 024 131 992 63 926 219 111 236 342 96 640 139 269 210 679 1 345 715 1 146 463 184 234 255 853 76 899 235 237 122 887 82 622 73 452	45 382 1 060 150 361 014 12 886 24 349 1 132 408 1 726 961 97 065 192 116 2 899 2 7 760 2 829 1 149 4 178 18 648 402 219 312 977 52 603 67 745 27 484 58 312 2 561 545 16 446 115 896	264 506 259 383 251 276 266 187 70 439 1 140 643 609 956 218 054 121 979 43 547 80 950 210 262 156 027 71 812 234 517 373 240 1 941 571 148 073 186 252 20 494 136 538 194 050 93 789 185 799 185 799 1 481 216	96 04: 767 377 433 82(27 11) 13 577 1 414 855 1 814 00) 78 644 208 30) 9 64 1 85; 1 68; 2 00) 21 199 133 74; 802 65; 46 70 45 73; 5 79; 55 81; 3 74; 62; 42 84; 64 31;	
	TOTAL	10 038 897		8 760 470	_	
	Total da importação	20 984 880	_	20 648 081		
	Percentagem	47,8	_	42,4	_	

TABELA  $\,{
m V}\,$  Números-índices das quantidades das principais mercadorias importadas nos anos de 1948 e 1949  $({
m M\'edia}\ 1935-1939\ =\ 100)$ 

	**	NÚMERO	-ÍNDICE
	MERCADORIA	1948	1949
1	Celulose para fabricação de papel	54,9	116,2
2	Carvão-de-pedra	79,1	57,2
3	Cimento Portland, comum	513,4	616,9
4	Cobre	135,7	285,5
5	Ferro e aço em lâminas ou placas	60,7	33,8
6	Gasolina	335,0	418,5
7	Óleos combustíveis	299,5	314,6
8	Óleos refinados lubrificantes	253,7	205,5
9	Querosene	196,0	212,5
10	Algcdão em fio	26,4	19,5
11	Juta	96,5	33,5
12	Lã	161,9	108,1
13	Côres de anilina	156,3	229,1
14	Azeite de oliveira	95,1	45,7
15	Bacalhau	100,6	114,3
16	Farinha de trigo	938,4	312,1
17	Trigo em grão	33,0	84,7
18	Papel para impressão de jornais	108,0	95,8
19	Fôlhas de Flandres em lâminas	153,4	103,5
20	Trilhos, eremalheiras e acessórios	45,2	9,5
21	Soda cáustica	210,6	201,6
22	Máquinas de costura	90,6	132,6
23	Máquinas de escrever	175,8	200,0
24	Arame farpado	75,9	197,7
25	Automóveis de tôda espécie	405,0	224,8

TABELA VI

Valores médios unitários das principais mercadorias importadas nos anos de 1948 e 1949 e correspondentes números-índices

	MERCADORIAS	VALORES MÉI (Cruzeiros	DIOS UNITÁRIOS por tonelada)	NÚMEROS – (Média 1935-	
_		1948	1949	1948	1949
1	Celulose para fabricação de papel	4 121,8	2 754,04	454,7	303,8
2	Carvão-de-pedra	383,6	338,01	281,9	248,4
3	Cimento Portland, comum	699,9	579,22	404,3	334,5
4	Cobre	10 707,5	9 818,78	219,5	201,3
5	Ferro e aço em lâminas ou placas	3 584,13	5 188,88	282,7	409,2
6	Gasolina	785,2	806,19	162,9	167,2
7	Óleos e combustíveis	479,4	336,25	297,3	208,5
8	Óleos refinados lubrificantes	2 884,9	2 772,53	218,2	209,7
9	Querosene	687,0	585,57	120,4	102,6
10	Algodão em fio	237 643,1	218 829,14	653,9	602,1
11	Juta	7 893,0	8 396,43	349,7	372,0
12	Lã	83 542,5	113 348,78	305,1	414,0
13	Côres de anilina	84 107,99	92 652,61	134,3	147,9
14	Azeite de oliveira	33 333,89	35 762,95	438,1	470,0
15	Bacalhau	11 297,6	11 067,34	472,1	462,8
16	Farinha de trigo	3 345,78	2 790,60	428,8	357,6
17	Trigo em grão	3 663,0	2 418,94	662,5	437,
18	Papel para impressão de jornais	3 502,3	3 170,66	372,7	337,4
19	Fôlhas de Flandres em lâminas	3 776,7	4 072,68	183,4	197,8
20	Trilhos, cremalheiras e acessórios	2 797,90	3 534,67	284,5	359,4
21	Soda cáustica	4 034,1	2 446,48	341,4	207,0
22	Máquinas de costura	47 983,9	51 760,47	268,0	289,1
23	Máquinas de escrever	151 600,0	151 272,58	227,5	227,0
24	Arame farpado	4 466,2	4 334,44	329,1	319,4
25	Automóveis de tôda espécie	20 264,3	23 030,65	247,3	281,0

TABELA VII

Números-índices sintéticos das quantidades, dos valores médios unitários e do valor total das principais mercadorias exportadas e importadas

(Média 1935-1939 = 100)

ESPECIFICAÇÃO	1935	1936	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949
EXPORTAÇÃO								-							
ORVETAGINA															
Quantidades (Laspeyres)	89,2	94,4	92,1	111,8	118,3	92,4	97,3	67,7	66,5	89.3	84,8	113,0	106,2	114,9	103,
Quantidades (PAASCHE)	88,1	94,2	90,9	111,4	117,8	95,9	100,6	73,0	75,0	86,4	83,5	110,4	106,3	113,3	105,
Valores médios unitários (Laspeyres).	94,5	105,5	112,7	91,8	95,5	99,6	122,1	169,2	182,2	204,1	225,9	290,1	358,0	368,3	377,
Valores médios unitários (Paasche)	93,4	105,3	111,3	91,5	95,1	103,3	126,2	182,7	205,4	219,6	222,3	283,6	358,2	363,4	384,
Valor total	83,3	99,4	102,5	102,3	112,5	95,5	122,8	123,6	136,7	176,4	188,6	320,4	380,5	417,4	396,
IMPORTAÇÃO															
Quantidades (Laspeyres)	90,3	96,3	110,0	100,7	103,6	95,3	96,8	72,5	78,9	87,8	96,3	111,7	171,4	166,5	156
Quantidades (Paasche).	90,2	96,3	109,0	100,2	103.2	94,8	93,7	64,1	62,4	78,8	90,7	90,8	138,4	126,0	130
Valores medios unitários (Laspeyres).	91,4	100,5	106,9	104,3	96,8	122,9	131,8	159,4	189,4	181,8	189,7	244,6	322,5	375,9	315
Valores médios unitários (Paasche)	91,2	100,5	105,8	103,7	96,4	122,3	127,6	140,9	149,7	163,1	178,8	198,9	260,4	284,5	264
Valor total	82,4	96,8	116,5	104,5	99,9	116,5	123,5	102,1	118,1	143,2	172,1	222,2	446,4	473,6	413

## BRASIL

## O MERCADO BRASILEIRO DE CIMENTO

A marcha da produção brasileira de cimento, ofereceu, no período 1938-1950, duas tendências bem definidas: a primeira, que compreende os anos de 1938 a 1945, mostrou, apenas, ligeira elevação, apresentando queda no biênio 1942-1943 e em 1945; a outra, a par-

tir de 1946, exibiu acentuada ascensão, tiaduzindo a retomada de atividades da fase de após-guerra

No que concerne ao valor, nota-se elevação bem maior do que a apresentada pelas quantidades, conforme se vê na Tabela I

TABELA I

Produção biasileita de cimento — 1938-1950

•	QI	UANTIDADE	VALOR			
ANOS	Toneladas	Números relativos (1938 = 100)	Cr\$ 1 000	Números relativos (1938 = 100)		
1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947 1948 1949 1950 (1)	617 896 697 793 744 673 767 506 752 833 747 409 809 908 774 378 826 382 913 525 1 112 427 1 281 228 1 381 976	100 113 121 124 122 121 131 125 134 148 180 207 224	138 306 159 302 183 188 203 279 232 975 267 485 282 414 312 134 343 839 424 169 618 394 714 768 769 318	100 115 132 147 1633 193 204 226 249 307 447 517		

FONTE — Serviço de Estatística da Produção (1) — Dados sujeitos a retificação

A Tabela II  $(a\ e\ b)$  especifica a distribuição geográfica da produção Os Estados de Minas Gerais e Pernambuco, que começaram a produzir a partir de 1939 e 1942, respectivamente, mostraram-se com ritmo de produção francamente crescente O mesmo fenômeno é observado com relação aos Estados de São

Paulo e Rio de Janeiro, maiores produtores nacionais O Estado da Paraíba apresentou irregularidades, e o Espírito Santo se manter quase estacionário, com a maior produção no triênio 1948-1950 e a menor no quadriênio 1943-1946 O Rio Grande do Sul aparece como produtor a partir de 1947

TABELA II

Produção brasileira de cimento, segundo as Unidades da Federação — 1938-1950

a) Quantidade

	DADOS NUMÉRICOS (t)												
ANOS	Paraíba	Pernambuco	Minas Gerais	Espírito Santo	Río de Janeiro	São Paulo	Rio Grande do Sul	Brasil					
1938 1939 1940 1941 1942 1943 1944 1945 1946 1947	41 507 36 829 37 839 50 447 42 902 23 874 14 155 10 785 15 152 312 38 619 61 302		37 944 49 004 58 892 67 255 40 795 49 919 67 070 98 049 156 804 155 567 196 241	10 660 12 633 11 345 13 031 13 861 9 589 9 837 7 631 8 127 12 733 15 617 15 129	250 937 269 817 279 011 278 936 278 152 309 980 312 718 310 613 330 901 319 700 314 219 401 953	314 792 340 570 367 474 366 200 338 357 318 966 374 446 324 078 316 244 356 948 499 716 513 996	7 555 21 734 22 263	617 89 697 79: 744 67 767 50: 752 83: 747 40: 809 90: 774 37: 826 38: 913 52: 1 112 46: 1 281 22:					

				Тав	ELA	$\Pi$					
Produção	brasilei1a	đe	cimento,	segui	ıdo	as	Unidades	da	Federação	_	1938-1950
				b)	Val	01					

ANOS		DADOS NUMÉRICOS (Cr\$ 1 000)												
	Paraiba	Pernambuco	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio Grande do Sul	Brasil						
938	8 047		_	2 382	65 458	62 419		138 308						
939	6 780		7 874	2 397	72 371	69 880	! – [	159 30						
940	10 595	_	10 954	2 621	77 842	81 176	-	183 188						
941	16 035	_	14 708	3 191	84 122	85 223	-	203 279						
942	19 526	4 879	21 382	3 909	94 573	88 706		232 975						
943	14 136	18 710	17 318	3 004	116 576	97 741		267 48						
944	6 661	20 152	23 570	3 967	113 295	114 769	-	282 414						
945	5 760	30 982	29 033	3 487	117 522	$125 \ 350$		312 134						
946	7 536	33 792	47 450	4 272	123 660	127 129		343 83						
947	217	35 048	84 524	6 823	134 977	155 025	7 555	424 16						
948	25 049	42 828	95 363	9 143	173 697	249 842	22 472	618 39						
949	38 777	46 530	119 284	9 095	213 770	266 987	20 325	714 768						
950(1)	43 320	47 455	130 801	9 820	247 625	264 764	25 533	769 31						

FONTE - Serviço de Estatística da Produção (1) — Dados sujeitos a retificação:

Melhoi visão da participação de cada Estado oferecem os dados da Tabela III, através das percentagens estaduais da produção En-

quanto no tilênio 1938-1940 São Paulo concentiava cêrca de 50% da produção nacional, já nos últimos anos do período nota-se, graças ao

aumento verificado nos demais Estados, melhor distribuição Assim é que, em 1950, São Paulo contribuiu com 37,51%; Rio de Janeiro, 34,11%; Minas Gerais, 15,28%; Pernambuco, 5,18%; Paraíba, 4,71%; Rio Grande do Sul, 2,16%; e Espírito Santo, 1,04%

TABELA III Dados percentuais da produção brasileira de cimento, segundo as Unidades da Federação - 1938-1950

****		DADOS NUMÉRICOS (%)												
ANOS	Paraíba	Pernambuco	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Rio Grande do Sul	Brasil						
1938	6,72	_		1,73	40,61	50,95		100,00						
1939	5,28	_	5,44	1,81	38,67	48,81	_	100,00						
1940	5,08		6,58	1,52	37,47	49,35		100,00						
1941	6,57	. – !	7,67	1,70	36,34	47,71	_	100,00						
1942	5,70	1,63	8,93	1,84	36,95	44,94	-	100,00						
1943	3,19	5,91	5,46	1,28	41,47	42,68	-	100,00						
1944	1,75	6,03	6,16	1,21	38,61	46,23	_	100,00						
1945	1,39	7,00	8,66	1,00	40,11	41,85	_	100,00						
1946	1,83	7,01	11,86	0,98	40,04	38,27	-	100,00						
1947	0,03	6,51	17,16	1,39	35,00	39,07	0,83	100,00						
1948	3,47	6,02	13,98	1,40	28,25	44,92	1,95	100,00						
1949	4,78	5,49	15,32	1,18	31,37	40,12	1,74	100,00						
1950	4,71	5,18	15,28	1,04	34,11	37,51	2,16	100,00						

Na Tabela IV (a e b) encontram-se dados sôbre a importação de cimento, segundo os principais países de procedência De 1938 a 1943, a tonelagem da importação oscilou em tôrno de um baixo nível, representando os totais do tliênio 1938-1940, respectivamente, 8,75%, 5,89%, e 3,06% da produção verificada naqueles anos A partir de 1944, entretanto, a importação cresceu fortemente No triênio 1948-1950, as quantidades importadas representaram, respectivamente, 32,51%, 33,99%, e 29,20%, das produzidas no País

No que se lefere aos países exportadoles, nota-se acentuada irregularidade nos fornecimentos No biênio 1938-1939, a Alemanha foi o principal abastecedo: Os Estados Unidos e a Inglateira, sempre presentes no comércio de cimento, apresentaram fortes oscilações. A Polônia se incluiu entre os fornecedores a partir de 1946, e a União Belgo-Luxemburguesa, que interrompera suas vendas no período de guerra (1941 a 1945), voltou, a partir de 1946, a figurar, aparecendo, em 1947 e 1950, com a maior contribuição: 156 760 e 150 482 toneladas, respectivamente

A Tabela V mostra dados percentuais da importação, ressaltando a contribuição de cada país em relação ao total

TABELA IV

Importação brasileira de cimento, segundo os países de procedência — 1938/1950

a) Quantidade (t)

PAÍSES	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Alemanha Dinamarca Estados Unidos Grā-Bretanha Polônia Suécia União Belgo-Luxemburguesa Outros  TOTAL	40 506 2 361 1 783 5 507 486 2 328 1 019 54 092	22 276 322 4 095 8 014 605 5 248 536 41 098	183 3 160 14 439 — 522 4 482 22 786	25 10 611 1 452 — 6 220 18 308	6 712 450 — 67 652 74 814	9 327 3 679 — 3 074	80 594 3 501 - 19 292 103 387	194 783 59 944 3 020 257 747	2 211 143 042 70 076 31 444 93 119 11 580 351 472	10 437 57 377 56 166 54 908 156 760 11 942 347 590	10 872 14 627 91 033 76 010 80 139 1 436 72 914 14 649 361 680	102 645 59 750	28 900 32 194 641 48 844 11 905 42 285 150 482 88 274 403 525

FONTE — Serviço de Estatística Econômica e Financeira.

## Importação brasileira de cimento, segundo os países de procedência — 1938/1950

b) Valor (Cr\$ 1000)

PAÍSES .	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Alemanha Dinamarea Estados Unidos Grā-Bretanha Polônta Suécta União Belgo-Luxemburguesa Outros  TOTAL	8 408 547 1 001 1 169 98 356 385 11 964	5 499 128 2 197 1 588 ———————————————————————————————————	97 2 126 3 994 — 125 1 012 7 354	22 6 816 746 — 2 696 10 280	 4 105 347   33 797 38 249	6 791 2 791 — — 2 146	49 993 1 998   11 555 63 546	115 182 32 302 — — — — — 1 836 149 320	1 273 87 213 38 892 17 093 51 772 6 770 203 013	8 073 35 671 46 699 36 254 107 012 8 112 241 821	5 731 10 929 69 712 56 697 51 392 949 51 423 7 764 254 597	14 899 16 803 9 465 68 974 43 390 10 599 59 410 29 908 253 448	13 074 18 668 702 30 485 4 493 23 774 81 118 37 127 209 441

FONTE — Serviço de Estatística Econômica e Financeira.

TABELA V

Dados percentuais da importação brasileira de cimento, segundo os países de procedência
1938-1950

PAÍSES	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Alemanha	74,88	54,20		0,14					*		3,01	6,50	7,16
Dinamarca	4,36	0,78	0,80		, man	-	-	-	0,63	3,00	4,04	5,77	7,98
Estados Unidos	3,30	9,96	13,87	57,96	8,97	58,00	77,95	75,57	40,70	16,51	25,17	2,65	0,16
Grã-Bretanha	10,37	19,50	63,37	7,93	0,60	22,88	3,39	23,26	19,94	16,16	21,02	23,79	12,10
Polônia		_	_			-	-		8,95	15,80	22,16	20,07	2,95
Suécia	0,90	1,47	~	- '	-			_	_	-	0,40	3,93	10,48
União Belgo-Luxemburguesa	4,30	12,77	2,29	-	_		-	-	26,49	45,10	20,16	23,57	37,29
Outros	1,88	1,30	19,67	33,97	90,43	19,12	18,66	1,17	3,29	3,44	4,05	13,72	21,88
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

## **ESTRANGEIRO**

## PRODUÇÃO MUNDIAL DE MINÉRIO DE FERRO

Médias mensais da produção mundial de minério de ferro, no periodo 1937-1950, são publicadas no Monthly Bulletin of Statistics das Nações Unidas, no volume referente ao mês de julho do corrente Além da produção, o Bulletin divulga, ainda, o teor aproximado de ferro contido no minério extraído nos diversos países produtores Esses dados se acham sistematizados, segundo os principais países, na Tabela abaixo

Os Estados Unidos figuram na liderança da produção mundial O ano de 1933 revela forte decréscimo relativamente ao ano anterior, mas a partir de 1939 a atividade extrativa de minério de ferro cresceu até atingir, em 1942, o ponto máximo da curva da produção norte-americana do aludido minério no referido período Verifica-se nova fase de depressão a partir do ano seguinte, a qual perdurou até 1946, quando a produção média mensal registrou 5 998 milhares de toneladas O quadriênio 1947-1950, revela ainda oscilações, mas, já agora, em tôrno de nível mais elevado

A seguir, com diferença para menos bem significativa, aparece a França, mostrando tendência decrescente no período 1937-1940, com leve recuperação nos três anos seguintes e queda sensível nos dois últimos anos de guerra No após-guerra, verifica-se nova fase de recuperação A Giã-Bretanha figura no terceiro pôsto Os anos de 1940 a 1943 assinalaram a fase de maior atividade na produção A seguir,

aparece a Suécia, com deciéscimo durante a guerra, fenômeno observado na maioria dos países produtores O Japão, todavia, mostrou, no período 1937-1945, forte crescimento: de 51,6 milhares de toneladas mensais em 1937 para 292,4, em 1944, o que lhe garantiu, nesse ano, o quinto pôsto na produção mundial A partir de 1945 a produção japonêsa caiu sensivelmente

O Brasil deixa de figurar na Tabela em virtude de o Bulletin fornecer apenas os quantitativos da nossa exportação Segundo o Anuário Estatístico do Brasil (Volumes X e XI) as medias mensais da produção brasileira de minério de ferro foram as seguintes, respectivamente, nos anos de 1939 a 1949: 44; 49; 69; 59; 68; 64; 54; 49; 51; 131; e 157 milhares de toneladas, sendo que os dados até 1944 foram calculados com base na exportação e no consumo interno

No que se refere ao teor de ferro do minério — em dados aproximados —, nota-se que o do Brasil é o que apresenta maior concentação, (68%) A seguir, vêm os minérios da Noruega, Turquia e União Sul-Africana, 65%; Chile, Filipinas, Malaia, e Suécia, 60%; Marrocos Espanhol, 58%; Argélia, Canadá, e Tunísia, 55%; Espanha, 51%; Estados Unidos, Itália, Japão, e Marrocos Francês, 50%; Austria e Bélgica, 35%; França, 33%; Grã-Bretanha e Luxemburgo, 30%; e, finalmente, Alemanha Ocidental, 25%

Médias mensais da produção mundial de minério de ferro, segundo os principais países produtores - 1937-1950 (Milhares de toneladas)

ANOS	ALE- MANHA OCI- DENTAL	ARGÉLIA	ÁUSTRIA	CANADÁ	CHILE	ESPANHA	ESTADOS UNIDOS	FRANÇA	GRÃ- BRETA- NHA	ITÁLIA	JAPÃO	LUXEM- BURGO	MALAIA	MAR- ROCOS ESPA- NHOL	NORU- EGA3	SUÉCIA
AMOO		Teor aproximado de ferro contido no minério														
	25%	55%	35%	55%	60%	51%	50%	33%	30%	50%	50%	30%	60%	58%	65%	60%
1027	(2) 589	202	157		127	106	6 104	3 153	1 204	83,1	51,6	647	132,2	118,7	89.6	1 246
1000	759	255	222		134	212	2 409	2 765	1 004	82.5	60,8	428	136.8	111.8	122,9	1 101
1939	755	245	248	9	135	203	4 380	2 749	1 226	79.9	75,9	488	161.5	86.5	116.3	1 149
1940		134	262	31	146	186	6 240	1 518	1 499	98,3	91,2	407	116.2	32.5	55,6	941
1941		27	239	39	141	143	7 824	1 742	1 606	111.7	115,1	569	97,3	46,2	52,3	877
1942		27	250	41	34	134	8 935	2 083	1 685	90,4	189,3	426	7,7	45,6	28,8	811
1943		15	267	48	_	132	8 573	2 652	1 566	69,6	219,2	438	4,1	45,6	23,8	902
1944		66	250	42	2	126	7 969	1 580	1 320	32,5	202,4	243	0,9	56.7	27,4	604
1945		100		86	23	98	7 483	650	1 200	11,2	97.8	117	1,1	63,7	8.9	327
1946	326	139	39	117	98	133	5 998	1 351	1 031	10,9	46,3	187		65,6	9,4	572
1947	370	130	74	145 <sub>1</sub>	145	126	7 882	1 558	939	13,9	41,4	166	9,1	72,2	16,5	741
1948	606	156	100	121	226	136	8 581	1 918	1 108	45.3	46,3	283	0,1	72,3	24,0	1 111
1949	759	211	124	(3) 289	229	151	7 195	2 619	1 135	43,4	63,0	346	0,7	78,6	31,2	1 114
1950	907	215	155	276	246	173	8 311	2 499	1 096	36,8	68,5	319	42,2	71,6	33,6	1 134

FONTE — Monthly Bulletin of Statistics.
1 Inclusive ferrotitâmo.

<sup>2 1936.</sup> 3 A partir de abril de 1949, e melusive a Terra Nova.

MADOW, WILLIAM G. — Teoria dos Levantamentos por Amostragem — Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, 1950.

Entre 1946 e 1947, o Professor William G Madow, da Universidade de Illinois, Estados Unidos, ministrou um curso de Estatística Matemática na Universidade de São Paulo; no período de férias, atendendo a convite da Sociedade Brasileira de Estatística, veio ao Rio, onde, durante três meses, ensinou a selecionada audiência os fundamentos da amostragem Dentre os alunos dêsse segundo curso, encontravam-se os Srs Vasco Pinto de Magalhães, português, e Octávio Alexander de Moraes, brasileiro, os quais tomaram minuciosos apontamentos das aulas dadas pelo ilustre professor norte-americano Em 1950, o nomeado técnico português reconstituiu aquelas aulas, e submeteu seu trabalho à crítica do segundo técnico acima evidenciado Madow, finalmente, examinou o trabalho de Pinto de Magalhães--ALEXANDER DE MORAES e autorizou a respectiva publicação por parte do Instituto Nacional de Estatística, de Portugal Essa, a história de Teoria dos Levantamentos por Amostragem, que ora comentamos

\*

A escassez de tempo e a heterogeneidade do grupo discente comprometeram bastante o programa que Madow pretendia cumprir Vale assinalar que houve necessidade de se interromper o ritmo do curso, para o ensino de noções de teoria da expectância, encargo êsse de que se desobrigou, com segurança e brilho, Jessé Montello

Ao apreciar, agora, o livro de Madow, é de mister ter presente essa escassez de tempo e essa heterogeneidade do grupo discente, circunstâncias, aliás, que curiosamente têm caracterizado — conforme assinalamos em nota anterior — os cursos sôbre Amostragem efetivados na América: o de Nielssenson no México; o de Tang, na Costa Rica, etc

Nada obstante isso, Madow realizou obra meritória, e seu livro — embora sem o alcance ou a profundidade do de Yates (Sampling Methods), ou o de Deming (Some Theory of Sampling) — pode ser situado entre os bons trabalhos sôbre amostragem, publicados no mundo, nestes últimos cinco anos Aos Madows, aliás — William e Lilliam — devem-se contribuições das mais valiosas, especialmente no campo da amostragem sistemática

Teoria dos Levantamentos por Amostragem, entretanto, contém, a nosso ver, algumas falhas, que poderiam ter sido fàcilmente evitadas, dada a mestria com que o A domina a motéria

A primeira delas concerne ao próprio problema da Amostragem, que, segundo o A, se apresentaria na prática sob dois aspectos, o da apuração e o do levantamento Ao leitor menos avisado, essa dicotomia dar-lhe-á visão unilateral do problema, uma vez que silencia, implícita e explicitamente, sóbre aspectos da maior relevância no campo de aplicação da Amostragem, como por exemplo, na amostragem de aceitação ("acceptance sampling"), no contrôle da qualidade da produção industrial, na amostragem de fiscalização, etc

A segunda diz respeito à omissão a partes relevantes da Amostragem, como, por exemplo, testes de hipóteses, precisão, binomial, distribuição de variância, erros alheios à Amostragem e alguns outros pontos mais Parece-nos que, no ensino da Amostragem, a determinação do tamanho da amostra, dentro de certos intervalos de confiança, e a estimação da precisão da estimativa constituem matéria que não pode ser olvidada, tal a sua importância De outro lado, a amostragem de atributos, ocorrente na prática de cada dia, também não pode ser esquecida

A terceira é pertinente à dosagem não equilibrada da matéria exposta Se, a alguns capitulos, — conglomerados, por exemplo — o A dá-lhes admirável desenvolvimento, a outros, não menos importantes, lhes atribul, por assim dizer, posição hierárquica inferior

Teoria dos Levantamentos por Amostragem é um livro para futuras edições, tal a sua utilidade e tal o seu mérito Em sendo assim, é conveniente que a matéria contida no atual volume seja cuidadosamente revista, a fim de que os leitores das próximas edições possam adquirir os necessários e suficientes conhecimentos básicos de amostragem

Há que referir, ainda, ao trabalho de impressão Talvez a pressa em divulgar a obra seja a responsável por enganos e erros em não poucas fórmulas A exposição da matéria, de outro lado, contém passagens bem obscuras que possibilitam interpretações bem diferentes do verdadeiro sentido do pensamento do Autor

\* \*

Essas observações não têm em mira, conforme se verá honestamente, atribuir qualquer demérito à obra de Madow, a quem, não de hoje, devotamos a nossa maior simpatia Viam elas, sim, chamar a atenção do A paralguns pontos relevantes A obra é tão importante que novas edições hão de surgir, e é justo exigir sucessivos melhoramentos nessas edições

Estão de parabens os estatísticos de língua portuguêsa em face da publicação — graças a Madow, Pinto de Magalhães e Alexander de Moraes — da primeira obra sôbre Amosulgem no idioma vernáculo E ela, por sem duvida, virá prestar-lhes assinalados serviços, agora que, em ambos os países, se vai reconhecendo a indispensabilidade da Amostragem, sem a qual as estatísticas — notadamente as chamadas estatísticas oficiais — continuam a ser incômodamente atrasadas, caras e inseguras

TANG, P. C — Course in Sampling — Latin American Training Center for Agricultural Statistics (F A O) — San José de Costa Rica, 1951

Os cursos intensivos de Amostragem, últimamente levados a efeito neste Hemisfério, dedicados a técnicos latino-americanos, permitem-nos a seguinte dicotomia: a) cursos de longa duração; b) cursos de rápida duração

No grupo a), há que incluir, apenas, o de Deming, realizado em Washington, D C, de janeiro a julho de 1951, com a participação dos professôres B Tepping, Robert Hanson, Morris Hansen, Earl Houseman, Walter Hendricks, J Sievens Stock, Enrique Cansado, Thomas Greville, Samuel Shapiro e outros

No grupo b), incluímos o de Madow, no Biasil, em 1947; o de Nieissenson, no México, em 1948; o de Tang, na Costa Rica, sob o patrocínio da F A O, em 1951 Esses três cursos apresentaram interessantíssimos característicos comuns: 1) rápida duração; 2) heterogeneidade cultural do corpo discente; 3) alterações substanciais no programa pré-estabelecido, em virtude da característica anterior; 4) publicação das aulas ministradas

Ninguém, desde que familiarizado com o desenvolvimento metodológico atual da Estatística - e, em especial, com o que se vem fazendo nos Estados Unidos - desconhece os trabalhos e os méritos de Madow e Nielssenson; quanto a Tang, chinês, é nome ainda novo Os cuisos que ministraram, todavia, não se acham à altura da capacidade de cada um O de Manow, por exemplo, atingiu pontos elevados - amostragem à base de conglomerados, amostragem sistemática, estratificação, etc ao tempo em que sobievoou com excessiva velocidade pontos importantes (estimativa de 1azões, por exemplo) e silenciou totalmente sôbie outros da maior relevância (distribuição binomial e hipergeométrica, medidas de precisão, etc ); Madow, aliás, confessa que se viu contingenciado a reduzir extraordinàriamente, simplificando-o, o piogiama que se impusera, dado o desnível do grupo discente, do qual participavam elementos não suficientemente versados em cálculo dos valores esperados

Quanto à elementaridade das aulas e do livro de Nielssenson, já formulamos comentários em número anterior desta REVISTA

Examinemos, hoje, as aulas e o livro de Tang Diz o técnico chinês — Doutol em Ciências pela Universidade de Londres, Piofesson de Estatística na Universidade de Nanquim, assistente da F A O — que seus alunos ofereciam "diversificados graus culturais", o que o levou a sacrificar o programa previsto, em extensão e em profundidade: muitos pontos foram tratados tão elementarmente quanto possível; outros, deixados sem estudo (amostragem dupla, estimativas de razões, idem de regressão, etc.)

Ainda que cortando, poi momentos, o fio da meada de nossas observações, desejamos pôi de manifesto que os três cursos ota referidos — Madow, Nielssenson e Tang — não atingiram o objetivo visado, em virtude da escassez do tempo e da deficiência de parte do pessoal discente Parece-nos que isto há de servir-nos de experiência, no Brasil, quando ini-

ciarmos a complexa tarefa da formação de técnicos de Amostragem Um curso eficiente, na especialidade, estará condicionado a dois fatôres televantes: a) discipulado homogêneo e suficientemente preparado em Matemática e Estatística Matemática; b) duração compatível, isto é, de 6 a 8 meses, sob regime intensivo de 8 hotas diárias de trabalho (teoria, experimentação)

Retomemos o fio da meada O livro de Tang reflete, dessarte, as deficiências do próprio curso, e põe o A a salvo de algumas criticas, cabíveis, que lhe poderiam ser feitas, caso se não considerassem aquelas restrições De modo geral, porém, Tang realizou obra útil, claramente expositiva, bastante exemplificada e com respeitável segurança na conceituação Neste último aspecto, algumas passagens merecem repaios, como, poi exemplo, quando o A afirma que se deve procurar construir conglomerados tão homogêneos quanto possível Tal como se acha expressa, a afirmativa pode propicial equívocos, uma vez que o que se tem em vista é tornai nula a variância externa  $(\sigma b^2)$  em troca da maior variância interna  $(\sigma w^2)$ , obtido isto através da construção de conglomerados, internamente heterogêneos

Mas, repetimos, a obra de Tang é útil a quem se inicia em Amostragem; bastante melhor, mesmo, que a de Nielssenson; melhor, em conjunto, que a de Mapow; do nível da de Cansano, aqui comentada há pouco

Tang, entietanto, não conseguiu fugir à influência de Yates Em numerosos tiechos ou passagens de seu livio, o técnico chinês introduz trechos e mais trechos, ou passagens e mais passagens, da obra de Yates (Sampling Methods for Censuses and Surveys, Griffin, London, 1949), sem qualquer refeiência ao giande estatístico inglês Tang usa, ainda, o mesmo expediente em ielação a Deming (Some Theory of Sampling, John Willey, New York, 1950) e a exercícios de Nielssenson (obra anterioimente comentada aqui, neste legisto)

L C

DALENIUS, TORE — A Design for a General Purpose Sample in Sweden Economic Cooperation Administration — Washington, D C, 1951.

Nosso primeiro contacto pessoal com Tore Dalenius ocoireu no Buleau do Censo, em Washington, D C, onde ambos, sob a orientação de Hansen e Tepping, estudávamos os métodos modernos de Amostragem Ésse contacto, ao depois, se toinalia mais freqüente, diário, graças ao curso de Amostragem, dirigido por Deming

Quel num, quel noutro ponto, Dalenius levelou, semple, laro espílito de investigação científica, manifestando a pleocupação de apiendei, minuciosamente, os métodos estatísticos noite-americanos, a fim de levá-los para a sua pátria, a Suécia, onde o esquema clássico das contagens completas continuaria a pontifical, graças à influência pessoal de elementos envelhecidos a serviço das estatísticas oficiais, e cientes de que sòmente há estatísticas certas quando se esmiuçam tôdas as unidades dum universo

DALENIUS devotou-se à Amostragem, e seu "The Problem of Optimum Stratification" (Skandinavish Aktuarietidskrift, 1950) enfrenta, com seriedade, o problema da estratificação ótima Continuaria o A preocupado com o mesmo problema, e, daí, o complemento daquele trabalho, realizado de parceria com Margaret Gunney (do Bureau do Censo) e publicado sob forma mimeográfica, no próprio "Bureau of the Census", em meados de maio de 1951 (The Problem of Optimum Statification — II)

Entrementes, Dalenius envia material e observações para a elaboração de um plano básico de amostragem destinado à Suécia Surgiu, então, já ao apagar das luzes de 1951, A Design for a General Purpose Sample in Sweden, com o objetivo, bem evidente, de alertar a nova geração de estatísticos suécos para a indispensabilidade da aplicação da Amostragem em seu pais

DALENIUS, inicialmente, focaliza o problema das pesquisas por amostragem, e chega a interessantes conclusões; depois disso, cuida do planejamento antes referido, em bases nacionais, para, finalmente, tratar de investigações específicas

Trata-se de um trabalho eminentemente prático, e tem, antes de tudo, o caráter de um normal, onde se expõem todos os possíveis passos de uma pesquisa Grande parte da experiência adquirida pelo Bureau do Censo, nesses anos de prática da Amostragem, aí está, nesse volume, como, por exemplo, a amostragem de conglomerados, onde a unidade primária é um quarteirão, para a estimação de certos característicos demográficos

O novo trabalho de Dalenius é útil, acima de tudo: resolve um problema e não perde a objetividade A exposição é clara, há segurança na conceituação, e os exemplos são bem felizes e de imediata compreensão

L C

# BANCO DO BRASIL — Relatório de 1950 — Rio, 1951.

Além das operações e atividades outras que desenvolve o Banco do Brasil, os relatórios do nosso principal estabelecimento de ciédito ferem, também, assuntos gerais ligados à economia nacional e sua expansão, bem como à vida financeira do País

Sob esse aspecto, tornaram-se de todo interêsse, de muitos anos para cá, essas publicações, nas quais encontram os observadores e estudiosos de nossas realidades, elementos de tôda valia para a análise das condições econômico-financeiras ambientes São estudos introdutórios que muito ajudam a compreender e interpretar as cifras que constam das tabelas referentes aos movimentos focalizados pelos relatórios

O volume relativo ao ano passado não foge ao critério de apresentação anteriormente seguido Sob o título "A Economia Brasileira no Ano de 1950", são apreciados os fatos que mais influenciaram, no período, a produção, o comércio e a situação monetária do País O relatório dedica a parte final à divulgação de dados estatísticos acêrca da economia brasileira, acompanhados de gráficos

## CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA — Serviço Nacional de Recenseamento — Documentos Censitários — Rio, 1951.

No intuito louvável de reunir e sistematizar a mais ampla documentação possível a respeito das atividades censitárias no País, o Servico Nacional de Recenseamento publicou, recentemente, mais os seguintes trabalhos, em edições mimeográficas: O Recenseamento de 1920 em Minas Gerais (Série B - nº 2); Aspectos da Propaganda Censitária (Série B nº 3); Divisão do Distrito Federal em Quadros Urbano, Suburbano e Rural, para fins censitários (Série C - nº 4); Informações sôbre o VI Recenseamento Geral do Brasil (Série C - nº 6); Base Geográfica do Recenseamento Geral de 1950 (Série C - nº 5); Geografia e Cartografia para fins Censitários (Série D n " 2)

#### Instituto Nacional de Estadistica — Matematica y Estadística (Conferencias de Preparación) — Madri, 1950.

Ao comentar, em um dos números anteriores desta REVISTA, o livro de Enrique Cansano, Muestreo Estadístico, publicado em Madrid, no ano passado, dissemos que o "Instituto Nacional de Estatística", da Espanha, compreendera a necessidade de racionalizar seus métodos de trabalho, até há pouco presos ao esquema clássico das contagens totais, com todos os inconvenientes de resultados atrasados. caros e de duvidosa precisão A aplicação dos métodos da Amostragem, todavia, impunha a existência de pessoal técnico altamente qualificado, muito raro no mercado de trabalho espanhol, à vista da "insuficiência do ensino de Estatística no país", segundo o depoimento de José Ros Jimens

Deliberou o Instituto, por isso, empreender a tarefa de formar pessoal daquele quilate Em outubro de 1949, inaugurou um "curso inicial sóbre os fundamentos da Amostragem", de que participaram 60 alunos, todos já de formação universitária Esse curso, a cargo de Sixto Rios (catedrático de Estatística Matemática, na Universidade de Madri) contou, no corpo docente, com professõies bem credenciados, e teria obtido o melhor rendimento

As aulas ministradas na fase inicial foram reconstituídas e publicadas, em conjunto, num volume editado pelo piópilo Instituto, sob o título de Conferências de Preparación de Matematica y Estadística Compreendem essas aulas: Conjuntos e Integrais, Axiomática do Cálculo de Probabilidades, Distribuições de Probabilidades, Teoria da Estimação e Testes de Hipóteses

O desenvolvimento dado à matéria põe de manifesto a profundidade do curso, cuja segunda parte consistiu de estudo de teoria e prática da Amostragem, a cargo de Enrique Cansado, e cujo livro mereceu comentário anterior

## CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

## ASSEMBLÉIA-GERAL

- EMENTÁRIO DAS RESOLUÇÕES BAIXADAS NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 1951
- Nº 467 Assinala o significado histórico e cultural do IV Centenário da cidade de Vitória
- Nº 468 Registra moção relativa à "Fundação Serviço Social e Rural" e formula apêlo a favor da criação das primeiras Colônias-Escolas brasileiras
- Nº 469 Sugere providências para a elaboração de monografias sôbre a história da estatística brasileira
- N ° 470 Inclui nos Anais do Conselho a "Mensagem da Esperança"
- Nº 471 Aplaude a criação do Instituto Joaquim Nabuco e sugere a colaboração do Conselho aos seus trabalhos
- Nº 472 Reverência a memória de Aureliano Portugal no primeiro centenário de seu nascimento
- Nº 473 Submete ao Sr Presidente da República considerações sôbre uma petição dos Estatísticos do Ministério da Educação e Saúde
- Nº 474 Registra pronunciamentos sôbre aspectos da Campanha de Alfabetização e Educação de Adultos relacionados com as verificações estatísticas
- Nº 475 Assegura cooperação e apoio aos objetivos da União Internacional para o Estudo Científico da População
- Nº 476 Rende homenagem à memória do Professor José Carneiro Felippe, Diretor do Recenseamento Geral de 1940, e determina providências
- Nº 477 Formula ponderações decorrentes da interferência que teve o Instituto no movimento em prol da racionalização ortográfica
- Nº 478 Exprime congratulações à direção da Fundação Getúlio Vargas, pela iniciativa da criação da Escola Brasileira de Administração Pública, e formula um voto
- Nº 479 Traduz o regozijo do Conselho ante pronunciamentos do seu atual Presidente sôbre os princípios e a atuação do Instituto
- Nº 480 Assinala os serviços prestados ao Instituto, como presidente interino, pelo Sr Rubens Pôrto, Diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política
- Nº 481 Formula apêlo ao Departamento de Aeronáutica Civil
- Nº 482 Consigna um apêlo ao Departamento dos Correios e Telégrafos

- Nº 483 Registra e agradece os serviços que ao Conselho prestou, nas funções de Secretário-Geral, o Sr RAFAEL XA-VIER
- N  $^{\circ}$  484 Aprova as contas do Conselho Nacional de Estatística
- Nº 485 Testemunha aprêço e reconhecimento cívico ao Embaixador José Car-Los de Macedo Soares, organizador do I B G E e seu primeiro presidente
- Nº 486 Determina aperfeiçoamentos no plano de apresentação tabular da estatística do ensino primário, tendo em vista os novos elementos proporcionados pelo Registro Escolar
- Nº 487 Solicita ao Sr Presidente da República providência a respeito da regulamentação da "Guia Nacional de Exportação"
- Nº 488 Demonstra a necessidade de legislação orgânica para regular as alterações do quadro territorial, judiciário-administrativo, do País
- Nº 489 Dispõe sôbre a realização da XIII Sessão Ordinária da Assembléia-Geral do Conselho
- Nº 490 Dispõe sobre a adoção de modelos padronizados para as comunicações referentes à exportação por vias internas
- N º 491 Registra pronunciamento sôbre o I Congresso Brasileiro de Folclore e determina providências
- Nº 492 Exprime congratulações ao Sr Presidente do Conselho poi motivo dos seus patrióticos esforços em piol da mudança da Capital da República para o Planalto Central, e formula um voto
- Nº 493 Reconhece a necessidade da criação de um serviço especializado para o levantamento das estatísticas do ca-
- Nº 494 Ressalta as vantagens da localização no Brasil do Centro de Ensino da Estatística Econômica e Financeira e formula um apêlo
- Nº 495 Registra o pronunciamento do Conselho sôbre o Projeto de Lei nº 1182, de 1949, da Câmaia dos Deputados
- Nº 496 Estabelece providências para o aperfeiçoamento da Estatística do Registro Civil
- Nº 497 Sugere medidas para o aproveitamento do "Boletim Individual", da estatística de "Crimes e Contravenções", por parte das repartições regionais

- N.º 498 Formula apêlo para que seja promulgada a Lei Nacional de Padronização Orçamentária
- N.º 499 Homologa as deliberações das Juntas Executivas do Conselho
- N.º 500 Estabelece providências para a aprovação da "Consolidação das Resoluções da Assembléia-Geral do Conselho"
- Nº 501 Formula apêlo relativamente ao aumento do "auxilio" concedido ao Conselho pelo Govêrno da União
- Nº 502 Dispõe sôbre a constituição de Comissões de Bioestatística e Estatística da Saúde em cada Estado e Território
- Nº 503 Recomenda o estudo do projeto de "Classificação de Indústrias" elaborado pelo Serviço Nacional de Recenseamento
- N º 504 Assinala o vigésimo aniversário do Convênio das Estatísticas Educacionais e Conexas
- Nº 505 Dispõe sôbre a elaboração do plano para a execução das Campanhas Estatísticas
- N º 506 Consigna votos relativos a um levantamento de documentação rural e publicação do Calendário Agrícola e Pecuário
- N º 507 Consigna pronunciamentos sôbre o VI Recenseamento Geral do Brasil
- Nº 508 Registra a criação da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatisticas Nacionais e exprime regozijo pela participação do Brasil em sua Junta Coordenadora
- N º 509 Assinala a conveniência de que ao Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho sòmente sejam atribuídos encargos de natureza estatística
- Nº 510 Registra pronunciamento sôbre os trabalhos do Laboratório de Estatística
- Nº 511 Formula congratulações à Sociedade Brasileira de Estatística e incorpora aos Anais do Instituto um discurso de seu Presidente

## JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

## Resolução n.º 364, de 3 de agôsto de 1951

Modifica o orçamento da "Caixa Nacional de Estatistica Municipal"

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuicões,

## RESOLVE:

Art 1º — Fica suplementada de duzentos mil cruzeiros (Cr\$ 200 000,00) a dotação prevista no Artigo 3º da Resolução nº 356, de 29 de dezembro de 1950, e destinada ao custeio da administração geral dos serviços municipais de estatística e da arrecadação da "quota de es-

tatística", a cargo da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística

Art 2º — Os recursos necessários ao crédito suplementar de que trata o artigo precedente serão obtidos mediante destaque dos recursos "em ser" da Caixa Nacional de Estatística Municipal

## Resolução nº 365, de 3 de agôsto de 1951

Reclassifica funções em comissão nas Tabelas Numéricas de Mensalistas das Inspetorias Regionais de Mato Grosso, Minas Gerais e Paraíba

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribui-

considerando a proposta, devidamente justificada, da Secretaria-Geral do Conselho,

#### RESOLVE:

Artigo único — Ficam estabelecidas, a partir desta data, as refeiências adiante especificadas para as seguintes funções:

I — Chefe da Secção de Estatística da
 T N M da Inspetoria Regional de Estatística
 em Mato Grosso — 290;

II — Chefe da Secção de Estatística da Capital da T N M da Inspetoria Regional de Estatística de Minas Gerais — 360;

III — Chefe da Secção de Estatística da T N M. da Inspetoria Regional de Estatística em Paraíba — 320

## Resolução Censitária n.º 23, de 28 de junho de 1951

Dispõe sôbre o provimento da função de Auxiliar-Técnico Especializado do Serviço Nacional de Recenseamento

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuições, e

considerando que, de acôrdo com o Artigo 3º § 2º, da Lei nº 651, de 13 de março de 1949, a admissão do pessoal censitário é "condicionada, sempre que possível e em face da natureza das funções ou das condições locais, a prévia demonstração de capacidade em prova pública";

considerando que, em obediência, a êsse princípio, rigorosamente observado no Serviço Nacional de Recenseamento, e nos têrmos das Resoluções Censitárias nºs 4, 8 e 18, da Junta, foi realizada prova pública para admissão na função de Auxiliar-Técnico Especializado (Operadores de máquinas reprodutoras, reprodutoras-resumo, interpretadoras, intercaladoras, multiplicadoras, separadoras e tabuladoras do sistema I B M );

considerando que, embora se inscrevessem para essa prova 119 candidatos, o número dos que à mesma se submeteram (74) foi inferior ao das vagas existentes (96);

considerando que, dos candidatos submetidos à prova teórica, apenas 55 demonstraram conhecimentos que os qualificariam para o estágio prático previsto na Resolução Censitária nº 18; considerando que, dos candidatos habilitados na forma da Resolução nº 18, quase 70% preferem trabalhar no turno da manhã, o que acentua ainda mais a insuficiência do pessoal necessário para o turno da tarde, ocasionando desequilíbrios prejudiciais à boa marcha dos trabalhos;

considerando, finalmente, que a situação atual da elaboração censitária requer providências imediatas quanto ao provimento das funções de Auxiliar-Técnico Especializado, a fim de que não sejam retardados os trabalhos de apuração,

#### RESOLVE:

- Art 1º Fica o Serviço Nacional de Recenseamento autorizado a abrir novas inscrições para seleção de candidatos à função de Auxiliar-Técnico Especializado
- § 1º As inscrições serão gratuitas e privativas dos candidatos do sexo masculino, maiores de 18 e menores de 45 anos, que comprovem conhecimento teórico das máquinas I B M ou prática de trabalho com as mesmas
- § 2º A comprovação a que se refere o parágiafo anterior será foinecida pela Direção do Estabelecimento ou Curso que fieqüentou ou pelo Chefe da Secção Mecanizada onde trabalhe ou tenha trabalhado o candidato
- Art 2º Se se inscreverem cem (100) ou mais candidatos, no prazo de 15 dias a ser aberto para as inscrições, a seleção será feita em duas etapas, a saber:
- a) prova escrita de natureza teórica, de que constem perguntas objetivas sôbre cartões e máquinas I B M e ligações de painéis;
- b) estágio de caráter prático, que permita aferir, em relação a cada candidato, os requisitos indispensáveis ao bom desempenho da função
- Art 3  $^{\circ}$  Se o número de candidatos inscritos fôr inferior a cem (100), a prova seiá

constituída sòmente do estágio previsto no item b do artigo precedente

Art 4º— Em qualquer caso, o estágio será feito no horário normal de expediente, por um período mínimo de 6 dias, percebendo os candidatos convocados o salário-dia de Cr\$ 50,00

Parágrafo único — A convocação para o estágio obedecerá:

- a) à ordem de classificação na prova teórica, se esta fôr realizada;
- b) à ordem de inscrição, se não fôr lealizada a plova teólica

Alt 5º — Continuam em pleno vigor, no que não colidam com os dispositivos da presente Resolução, as normas estabelecidas nas Resoluções Censitárias ns 4, 8 e 18 da Junta, de 17 de janeiro de 1950, 18 de abril de 1950 e 12 de janeiro de 1951

# Resolução Censitária nº 24, de 21 de setembro de 1951

Autoriza destaques e suplementações de verbas

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando de suas atribuicões, e

considerando que o andamento dos trabalhos do Serviço Nacional de Recenseamento requer, para o último quadrimestre do corrente ano, o refôrço dos saldos atualmente existentes em algumas das dotações estabelecidas pela Resolução Censitária nº 17, de 19 de dezembro de 1950.

considerando que essa suplementação pode ser feita mediante aproveitamento dos saldos de outras dotações,

## RESOLVE:

Artigo único — Ficam autorizados os destaques e suplementações de verbas abaixo especificados, do orçamento aprovado pela Resolução Censitária nº 17, de 19 de dezembro de 1950:

## DESTAQUES

							$\operatorname{Cr}$ \$
Verba	1,	consignação	III,	subconsignação	12	7	000,000
Verba	1,	consignação	III,	subconsignação	13	100	000,00
Verba	1,	consignação	III,	subconsignação	18	10	000,00
Vei ba	1,	consignação	IV,	subconsignação	26	20	000,000
Verba	1,	consignação	IV,	subconsignação	27	20	000,00
Verba	1,	consignação	V,	subconsignação	32	70	000,00
Verba	1,	consignação	V,	subconsignação	38	40	000,00
Verba	2,	consignação	I,	subconsignação	04	15	000,00
Vei ba	2,	consignação	II,	subconsignação	16	30	000,00
Verba	3,	consignação	II,	subconsignação	04	6	000,00
Vei ba	3,	consignação	III,	subconsignação	14	35	000,00
Vei ba	3,	consignação	IV,	subconsignação	19	8	000,00
Verba	3,	consignação	IV,	subconsignação	20	15	000,00
Vei ba	3,	consignação	IV,	subconsignação	21	30	00,000
Verba	4,	consignação	I,	subconsignação	05	40	000,00
Verba	4,	consignação	I,	subconsignação	09	5	000,00
Verba	4,	consignação	I,	subconsignação	10	40	000,00
Verba	4,	consignação	II,	subconsignação	13	607	•
Vei ba	4,	consignação	II,	subconsignação	53	300	000,00

TOTAL 1 400 000,00

TOTAL

## SUPLEMENTAÇÕES

							Cr\$
Verba	1,	consignação	III,	subconsignação	06	800	000,00
Verba	1,	consignação	III,	subconsignação	17	100	000,00
Verba	1,	consignação	V,	subconsignação	39	50	000,00
Verba	2,	consignação	I,	subconsignação	80	50	000,00
Verba	2,	consignação	II,	subconsignação	13	50	000,00
Verba	2,	consignação	II,	subconsignação	14	50	000,00
Verba	2,	consignação	II,	subconsignação	17	20	000,00
Verba	3,	consignação	I,	subconsignação	01	100	000,00
Verba	3,	consignação	III,	subconsignação	13	20	000,00
Verba	3,	consignação	V,	subconsignação	34	20	00,000
Verba	3,	consignação	V,	subconsignação	35	40	000,00
Verba	5,	consignação	II,	subconsignação	01	100	000,00

1 400 000,00

## XI ASSEMBLÉIA-GERAL DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

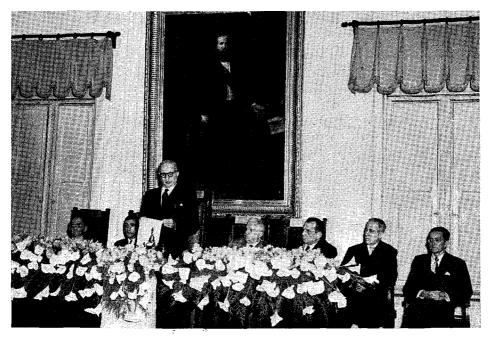
Reuniram-se, nesta capital, no período de 1 a 12 de setembro dêste ano, as Assembléias--Gerais do Conselho Nacional de Estatística e do Conselho Nacional de Geografia

Presidida pelo General DJALMA POLLI Coelho, Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a solenidade de instalação realizou-se no dia 1º, às 20,30 horas, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com a presença das delegações federais e regionais, altas autoridades civis e militares, estatísticos e geógrafos,

cas de contas, entre as esferas administrativas

cas de contas, entre as esferas administrativas da União e dos Estados e Territórios, empenhadas que se acham tódas no programa de fazer mapas e estatísticas, para a Nação
Nessas reuniões, tem sido possivel assinalar alguns progressos substanciais, no desenvolvimento daquele programa que, afinal de contas, não é outra cousa senão o inventário, que precisamos cada vez mais aperfeiçoar, do nosso potencial territorial, a cargo da Geografia, e do nosso potencial humano, a cargo da Estatística
No período decorrido desde o encerramen-

No período decorrido desde o encerramento da Assembléia-Geral de 1950 até a abertu-ra da atual, o Brasil conheceu uma mudança em sua situação política interna, com o ad-



Aspecto da mesa que presidiu à solenidade de abertura da XI Sessão das Assembléias-Gerais do I B G E , vendo-se o General DJALMA POLLI COELHO, presidente da entidade, ao pronunciar o discurso de abertura dos trabalhos

além de outras figuras de relêvo dos nossos meios sociais e culturais

Abertos os trabalhos, pronunciou o General DJALMA POLLI COELHO o seguinte discurso:

"Ao abrir os trabalhos desta Assembléia-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, quero congratular-me, em nome do Govérno da República, com os ilustres representantes dos serviços geográficos e estatísticos dos Estados e dos Territórios Questiguante congratular me com os difusos ro igualmente congratular-me com os dignos representantes federais, dos Ministérios, da Prefeitura do Distrito Federal e das entidades filiadas aos órgãos deliberantes do I B G E, alguns dos quais comparecem a esta magna reunião pela primeira vez

É esta a XI Assembléia-Geral do I B G.E Desde 1936, têm sido realizadas as reuniões magnas, que são verdadeiras prestações recíprovento de novo govêrno do Sr GETÚLIO VAR-GAS, que foi o criador, em seu govêrno ante-rior, do nosso Instituto Sendo o atual Presi-dente da República um grande amigo e animador das atividades geográficas e estatisticas, cuja importância, utilidade e necessidade urgente S Ex " reconhece no mais alto grau, podemos e devemos esperar que, tão logo se amenize a grave situação financeira que o govêrno defronta, os interêsses gerais da geografia e da estatística nacionais serão ainda melhor atendidos

A mudança do Govêrno, como era de esperar, deu lugar a modificações na adminis-tração do I B.G E, ocasionando a minha in-vestidura na Presidência, por escolha pessoal do Chefe da Nação

Desejoso de fazer com que ambas as alas dêste Instituto fôssem dirigidas por distintos e ilustres brasileiros, desde longa data integrados em suas atividades, escolhi e nomeei para os cargos de Secretários-Gerais o Tenente-Coronel EDMUNDO GASTÃO DA CUNHA e O Dr WALDEMAR

LOPES
El com esses dois nomes à sua frente que
o Conselho Nacional de Geografia e o Conselho Nacional de Estatística comparecem a es-Assembléia-Geral, em que vão ser estudados, em comum com os senhores delegados dos departamentos correspondentes dos Estados e dos Territórios, os novos problemas que nos tiverem sido sugeridos pelas atuais circuns-

Devo aqui lealmente dizer que a nova administração do I.B G.E, contando apenas 4 meses de existência, não pode apresentar uma contribuição para esta Assembléia tão valiosa quanto desejaria fazê-lo. Teve de começar soquanto desejaria fazê-lo. Teve de começar so-licitando ao Exmo. Sr Presidente da Repúbli-ca o adiamento da realização da Assembléia, do mês de julho para o de setembro, a fim de poder preparar as medidas que eram in-dispensáveis para o melhor êxito dos traba-lhos que temos agora de levar a efeito. Num programa mínimo de modificações que teve de realizar, foi necessário contar com certa margem de tempo Mas já agora a si-tuação permite que encaremos as tarefas que

certa margem de tempo Mas já agora a situação permite que encaremos as tarefas que
temos diante de nós
Os votos que faço neste momento, como
Presidente do Instituto, são para que os trabalhos possam decorrer num ambiente de perfeita harmonia e de fianca camaradagem, a
exemplo dos anos anteriores e, também, para
que a Assemblida-Geral de 1951 venha a produzir os mais benfazejos frutos para a Nação,
no importante domínio de suas atividades que
nos está entregue

nos está entregue

Essa atividade, na esfera federal, estadual municipal, já tem merecido aplausos, quer e nossos patrícios, quer de várias entidades

estrangeiras

Entretanto, somos perfeitamente conscien-tes da realidade Não nos queremos enganar com o mero aspecto das cousas Faremos uma grande obra somente se nos mantivermos vi-gilantes e precavidos, buscando atingir a significação real e profunda do que estamos fa-zendo Se conservarmos o prumo na mão, se formos capazes de assegurar a plena utilidade de nossos esforços, afastando tudo o que não seja realmente pertinente à nossa missão, então teremos correspondido às esperanças do

Lamento não haver sido possível distribuir aos senhores Delegados o relatório anual de 1950 do IBGE

Aliás, os relatórios de 1948 e 1949 ainda não puderam ser distribuídos, embora já se encontrem elaborados

O Serviço Gráfico, demasiadamente sobre-carregado com a impressão do material necessário ao Censo de 1950, não pôde aprontar tais relatórios, os quais, entretanto, dentro em breve poderão ser divulgados

Cabe-me, agora, fazer-vos uma breve sin-tese das primeiras realizações do Instituto, no período que vai do encerramento da As-sembléia-Geral de 1950 até a abertura da

## CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

As atividades do CNG, no período de 1950-1951, consistiram principalmente em trabalhos técnicos das Divisões de Geografia e Cartografia

Cartografia
Quanto à primeira, houve 13 viagens de
estudos que cobriram considerável área do
território nacional Houve duas excursões ao
Território do Amapá, duas outras no Nordeste, três na região Leste, quatro na região
Sul e finalmente duas na região Centro-Oeste
Dessas excursões resultaram diversos tra-

balhos alguns já escritos e outros em prepa-ração, destinando-se todos à publicidade, após os necessários exames e críticas No desempenho dos trabalhos que se rela-

No desempenho dos transalnos que se rela-cionam com o Convénio celebrado entre o Conselho e a Comissão do Vale do São Fran-cisco, foram elaborados 21 mapas da bacia dêsse rio, com todos os textos explicativos que correspondem a êsses mapas Foram realizados trabalhos para o Atlas Geral da Colonização do Brasil, para o Atlas Econômico da Bahla, para a delimitação da

Floresta Amazônica e para os mapas econômicos do Planalto Central, para onde está pre-

vista a mudança da Capital da República. Foram publicados 4 números da Revista Brasileira de Geografia e 10 números do Bole-

tim Geográfico

Estiveram em contacto com a Divisão de Geografia, realizando estudos e trabalhos, os técnicos estrangeiros Leo Waisel, Gottfriese PFEIFER e PRESTON E JAMES ÉSSE contacto com técnicos estrangeiros de nomeada, tem sido muito proveitoso para os nossos geógrafes

Guanto à Divisão de Cartografia, houve intenso trabalho de campo e de Gabinete, prosseguindo-se nos serviços de triangulação e nivelamento de 1ª ordem, bem como na determinação das coordenadas geográficas para o levantamento expedito e para fins geodésicos (pontos de Laplace)

Os trabalhos de Gabinete foram consideráveis, principalmente quanto à preparação das fólhas de carta ao milionésimo e à com-

das fólhas de carta ao milionésimo e à com-pilação de fólhas de carta na escala 1:250 000 Foram aproveitadas, para as compilações cartográficas, cêrca de 17 000 fotografias aéreas trimetrogon, obtidas durante a última guerra, pelos americanos

Os cálculos referentes aos trabalhos geo-désicos tiveram o andamento que foi possível lhes dar dentro dos recursos disponíveis em pessoal

De um modo geral, o C N G sofreu in-convenientes derivados de fatos ocorridos em sua direção geral Modificações se tornaram necessárias em virtude do rumoroso inquéri-to administrativo relacionado em tais fatos A nova administração tem-se esforçado no sentido de corrigir todos os inconvenientes que foram constatados, no que está sendo bem sucedida, esperando-se que tudo será em breve normalizado

#### CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Não seria possível referir, mesmo de passagem, tôda a multiforme atuação do Conselho Nacional de Estatística, no interregno dos tratalhos de sua Assembléia-Geral Daí cin-gir-me a apontar, apenas, algumas de suas mais importantes realizações, capazes de de-finir a extensão e a complexidade das tare-fas em que estêve empenhado

fas em que estéve empenhado

O encargo mais relevante, e que exigiu a mobilização dos melhores esforços do Conselho, para colocar-se à altura da responsabilidade assumida, foi a realização do VI Recenseamento Geral do Brasil, empreendimento que pôs à prova, com os mais felizes resultados, a eficiência da rêde nacional de Agências Municipais de Estatística Realizado em julho de 1950, já em março último, ou seja, nove meses depois do início dos trabalhos de coleta, pôde o Instituto publicar a Sinopse Preliminar do Censo Demográfico, com os seus resultados gerais e provisórios, e já inicia, neste momento, com o volume relativo ao Distrito Federal, a divulgação de dados definitivos referentes a cada Unidade da Federação Encontram-se aprovados os planos das Sinopses Regionais que deverão connos das Sinopses Regionais que deverão con-ter os dados preliminares relativos aos Cen-sos Industrial e Comercial e em fase de ultimação o projeto relativo ao Censo dos Serviços O ritmo imprimido aos trabalhos de critica e apuração — a ponto de já aproximai-se da casa dos vinte e cinco milhões o número de cartões perfurados — confere-nos a grata certeza de que dentro dos prazos legais estarão divulgados os resultados do Recenseamen-

rão divulgados os resultados do Recenseamento Getal de 1950
Vale referir, ainda no campo censitário, o impulso dado pela Secretaria-Geral do C N E à publicação dos dados do Recenseamento de 1940, desde quando essa tarefa colocada, em 1949, sob sua responsabilidade direta Dos trinta e cinco tomos previstos no plano de divulgação, dez já se encontram publicados, cinco distribuídos e todos os demais em fase de impressão, no Serviço Gráfico do Instituto do Instituto

A melhoria da rêde de coleta do Conselho permitiu que a XIV Campanha Estatistica, nada obstante a intercorrência dos trabalhos

censitários, tivesse desenvolvimento satisfatório, encerrando-se dentro do prazo estabelecido De 1º de outubro a esta data foram distribuídos às Inspetorias Regionais, para a coleta da XV Campanha, mais de um milhão de questionários A situação atual dessa Campanha pode sei expressa pelo recebimento, até agôsto último, de 42% do material relativo ao Caderno A e 35% relativo à série Q Prosseguiram normalmente, por outro lado, os demais inquéritos a que procede a Secietaria-Geral, inclusive o levantamento do comércio interestadual, para cujo êxito ainda se faz sentir a ausência de uma Guia Nacional de Exportação

O Laboratório de Estatística prosseguiu na nealização de estudos da mais alta valia, tanto no dominio das pesquisas demogiáficas, como em telação a aspectos relevantes da economia brasileira Na série dos Estudos de Estatística Teórica e Aplicada, mais onze volumes foram lançados: oito referentes à estrutura da nossa economia agropecuária e três relativos à Estatística Demográfica

A atuação cultural e informativa do Conselho continuou a exercer-se de várias maneiras: atavés do Anuário Estatistico do Brasil, lançado em maio dêste ano, da REVISTA BRASILEIRA DE ESTATISTICA, da Revista Brasileira dos Municípios, do Boletim Estatístico e, ainda, de sinopses relativas a capitais de Estados e Territórios e a municípios de maior importância econômico-social

Foi lançado, também, o volume da *Divisão Territorial* correspondente ao quadro em vigor neste qüinqüênio

Tiveram constante desenvolvimento os serviços de informações estatisticas, inclusive através de fecundo intercâmbio com organizações do Exterio:

No plano de cooperação internacional de que o Conselho vem participando ativamente, inclusive attavés de suas relações com o Instituto Internacional de Estatística e o Instituto Internacional de Estatística, uma iniciativa merece registro especial: a recente realização, nesta capital, sob os auspicios da FAO e do IBGE, de um Seminário de Apuração Mecânica, destinado ao aperfeiçoamento de técnicos dos países latino-americanos

Muitos foram os problemas de natureza administrativa que reclamaram a atenção do Conselho, inclusive o prosseguimento do plano de organização das Agências Municipais e Inspetorias Regionais. Nenhum, entretanto, supera o das dificuldades financeiras que o Conselho vem enfrentando, em face da insuficiência da arrecadação da quota de estatistica, para atender aos pesados compromissos da administração da rêde de coleta instituida por fôrça dos Convênios Nacionais de Estatistica Municipal E' êste um problema de primeira urgência, pelos seus reflexos sôbre as condições de vida dos nossos dedicados cooperadores em todos os pontos do País, senão mesmo sôbre a eficiência dos serviços cuja execução nos compete Duas ocorrências significativas, estreita-

Duas ocorrências significativas, estreitamente 1elacionadas com o prevalecimento dos Convênios, devem ser 1efeidas: o reconhecimento, pelo Tribunal de Recursos, da inteira compatibilidade entre os aludidos acordos e a Constituição Federal de 1946 e a revogação, pela Prefeitura Municipal de Santos, do ato que anteriomente determinara a exclusão do Municipio do sistema estatístico nacional A 27 de outubro o Egrégio Tribunal Federal de Recursos, em sessão plena, reconheceu unânimemente a constitucionalidade dos Convênios e da cobrança da "quota de estatística", o que anulou a ação de certos elementos que, por motivos exclusivamente materiais, empreenderam campanha sistemática contra a atual organização do sistema de coleta estatística A, Câmara de Vereadores de Santos, por outro lado, convenientemente esclarecida por delegados do Instituto e pela patriótica e incansável atividade de alguns dos seus ilustres pares, reconsiderou, em elevada demonstração de civismo, sua atitude anterior e proporcionou os meios legais necessários para que o grande

município paulista novamente se integrasse na comunidade estatística brasileira

comunidade estatistica brasileira
São êsses, senhores Delegados dos Estados
e dos Territórios, as principais informações
que julguei vos fôssem prestadas nesta oportunidade Resta-me reiterar-vos os votos que
já formulei, no sentido de que, de vosso
contacto com os órgãos representativos dos
serviços geográficos e estatisticos da União,
resulte um fecundo labor em proveito dos interêsses supremos de nossa Pátria "

Em seguida, os Secretários-Gerais dos Conselhos Nacionais de Geografia, Tenente-Coronel Edmundo Gastão da Cunha, e de Estatística, Sr Waldemar Lopes, procederam à chamad dos representantes federais e delegados estaduais presentes

Saudando as delegações estaduais à Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Geografia, falou o Engenheiro Waldemar Paranhos de Mendonca, representante do Distrito Federal no Diretório Central do C N G, seguindose com a palavra o Sr Afonso Almiro, representante do Ministério da Fazenda na Junta Executiva Central do C N E, que assim se exdressou:

"O privilégio de saudar os congressistas dos Estados e dos Territórios, apresentando-lhes os votos de boas vindas, cabe sempre ao membro mais novo da Junta Executiva Central E' esta a norma que vem sendo observada nas Assemblélas-Gerais do Conselho Nacional de Estatística

E esta tradição se impõe para que os neófitos dessa grande família ibgeana possam manifestar de público o seu entusiasmo pelo sistema estatístico nacional

tema estatístico nacional

A estrutura do Instituto Biasileiro de
Geografia e Estatística, o seu entrosamento
harmônico nas três esfenas administrativas, a
perfeita coordenação dos organismos federais,
estaduais e municipais, assim como os seus
magnificos trabalhos de que tanto se orgulha o País, podem ser — e o são verdadeiramente — admirados e respeitados por quantos
tomam dêles conhecimento

Mas, êste sentimento de admiração e respetto pela modelar organização e pela eficiência dos serviços prestados se agiganta à medida que nos aproximamos desta oficina de trabalho e tomamos maior contacto com as dificuldades e piecariedades inerentes à coleta de infoimações, quando auscultamos mais de perto os obstáculos e impecilhos de ordem material e de ordem subjetiva, a escassez de elementos de coleta, as distâncias, os meios de comunicação morosos e insuficientes, e tantos outros fatôres, não raro agravados pela incompreensão de uns e pela má fé de outros

E tudo isso é suplantado galhardamente pela tenacidade e pela dedicação do estatístico brasileiro

E é contagiado poi êste espírito construtivo e patriótico que aqui domina e que se estende poi todo o nosso vasto território, congregando os estatísticos pelo laço indestrutível da coopeiação franca e leal, onde quer que êles se encontrem, é integiado neste pensamento de bem servir, é empolgado pela giandiosa e benemérita obra do I.B G E, que me cabe a honra de saudar os diretores dos pentamentos Estaduais de Estatística — sentinelas vanguardeiras dêste valoroso exército da técnica — tansmitindo-lhes uma mensagem de fé na ação eficiente da Assembléia que se instala

O prestigio e a confiança nos resultados estatísticos é algo de transcendental que se faz por merecer e cujo preço é a exatidão dos dados e a presteza de sua divulgação Trabalho metódico, persistente, forjado no anonimato dos números, distante do trombe-

Trabalho metódico, peisistente, forjado no anonimato dos números, distante do trombetea da piopaganda, a estatística não se presta a fins demagógicos: ela busca sempre a verdade dos fatos, sem a preocupação piévia dos resultados

Para que possa bem desempenhar a sua função de bússola orientadora da administra-ção e da política, deve a estatística manter-se independente e alheia a uma e a outra

Fiéis a esta orientação — e justamente - recebemos, nós, ibgeanos, com orpor isso gulho cívico, as palavras de reconhecimento e incentivo de S Exa o Sr Presidente Geincentivo de S Exa o Sr Presidente Ge-TÚLIO VARGAS, que dedicou todo um capítulo de sua primeira Mensagem da atual Legisla-tura à apreciação do sistema estatístico bra-

## Senhores Delegados Estaduais:

Bem sabeis que as Assembléias anuais têm como principal escopo a prestação de contas do que foi realizado, o estudo e a programa-ção das diretrizes a seguir. Mas, a meu ver, o mais importante das reuniões como esta, não está nas agendas oficiais; é o que resulta des-te convívio cordial dos estatísticos de todo o Brasil E' a aproximação pessoal dos que o Brasil E' a aproximação pessoal dos que já se encontram irmanados pelos mesmos ideais Ideais de perfeição e de lealdade, visando apresentar, pelos reflexos de nossas fótças e de nossas fraquezas, o tetrato do Brasil em crescimento E' aqui, vibrando pelos mesmos sentimentos, dando expansão à amirade comum que elimentamos a chama do zade comum, que alimentamos a chama do entusiasmo — característica tão marcante do estatístico brasileiro, e que é também o segredo da pujança de suas realizações, por cuja continuidade e suesse por cuja continuidade.

gredo da pujança de suas reanzações, por caja continuidade e sucesso nos cumpre zelar E é de ontem o resultado da última Assembléia, que repetiu o sucesso das anteriores Presidiu-a o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, eminente homem público, beranciato contetições que aqui deixou a marça MACEDO SOARES, eminente homem público, benemérito estatístico, que aqui deixou a marca indelével de sua exuberante personalidade, iluminada por uma auréola de irrestrita amizade e profundo respeito.

Secretariou-a RAFAEL XAVIER, que aliou o vigor de sua brilhante inteligência à extraordinária capacidade de trabalho, para dedicarses inteiramente ao serviço do I B G E Ambos aqui se encontram, presentes em nossos corações, embora afastados das funções que exerceram tão eficientemente Dois ilustres brasileiros receberam o facho da administração do Instituto Está êle em mãos seguras para prosseguir a sua trilha de

mãos seguras para prosseguir a sua trilha de vitória

O General DJALMA POLLI COELHO, prestigiosa figura do Exército brasileiro, é por todos conhecido Bastariam os trabalhos que lealizou à frente do Serviço Geográfico e da lealizou a frente do Serviço Geográfico e da Comissão de Estudos da Mudança da Capital Federal para consagrá-lo a admiração do País E o Secretário-Geral do C N E, Walde-Mar Lopes, antigo e dedicado servidor do Instituto, elevado às atuais funções pelo merecimento próprio e competência excepcional, é bem uma sintese das qualidades e virtudes do tácnico Irasileiro técnico brasileiro

Assim, num ambiente de intensa cordialidade e de absoluta confiança, sob direção fir-me e capaz, inciamos os trabalhos da XI Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Es-

Que ela seja tão fértil em trabalhos realizados e tão fecunda em beneficios como as anteriores, são nossos votos "

Em agradecimento, discursou, pela ala geográfica, o Engenheiro Victor Peluso Jú-'NIOR, Delegado de Santa Catarina Pela ala estatística, falou o Sr José Lopes dos Santos. Delegado do Piauí, cuja oração damos abaixo:

"Por estranho que pareça, coube ao De-legado do Piauí, nesta Assembléia, a honrosa incumbência de falar em nome dos Senhores Delegados regionais aqui reunidos

Afigura-se-me um paradoxo tenha cabido ao representante de um Estado pequeno — uma das menores Unidades da Federação — falar em nome dos representantes dos demais Estados, sobretudo se se levar em conta que o orador, pela falta de experiência e de conhecimentos, longe está de desincumbir-se fielmente da tarefa que ora lhe pesa sôbre os ombios ombios

Mas, se por um lado eu me sinto deslocado, procurando desempenhar uma tarefa que a outros, de inegável cultura e saber, de-via ter sido cometida, devo declarar, com sinceridade, que muito me anima, conforta e coraja, a demonstração que nos é dada neste instante, de que, respirando clima evidentemente democrático, já os pequenos e fra-cos podem falar entre os grandes, e até mes-mo interpretar-lhes o pensamento E issa meus Senhores, vale como testemunho de que-o Brasil marcha para dias melhores, quebran do, de maneira definitiva, as carreiras e os regionalismos, que só entraves criavam ao nos desenvolvimento social, econômico e poli tico

Aqui estamos para, mais uma vez, acertar os relógios da estatística brasileira, tra cando planos, fixando normas e tomando re soluções que, ao lado de outras ditadas peia experiência daqueles que mourejam neste importante setor da vida administrativa do Pais portante setor da vida administrativa do Pais irão, certamente, contribuir para o maior pres-tigio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tido já em todos os recantos do Brasil como a maio e a mais bem organi-zada instituição de âmbito nacional, e qui vem prestando, sem sombra de dúvida, rele-vantes serviços à causa pública

vantes serviços à causa pública

Diretor de Departamento de Estatístics
com apenas seis meses de exercício no carge
não disponho ainda do tirocínio necessário ac
fiel desempenho das minhas funções Todavie,
vim para esta Assembléia beber na próprie,
fonte as luzes da experiência e do saber dos
doutos, e estou certo de que não serão inú
teis os meus passos e os dos meus piezados
companheiros e colegas
Nós os Delegados regionais membros bas

Nós, os Delegados regionais membros na-tos da Assembléia que hoje se inaugura, aqua estamos dispostos a trabalhar e convictos da que as nossas reuniões serão orientadas pelo mesmo espírito empreendedor e cavalheiresco da família ibgeana, que já se caracterizou co mo responsável direto pelo êxito e brilhantisde tantas iniciativas superiores levadas a efeito em nosso País, a partir de 1936 até c presente

E', pois, com real satisfação que, em n-me dos meus colegas Diretores dos Departa mentos Estaduais de Estatistica do Brasil aqui presentes, agradeço, penhorado, a sauda ção que nos foi brilhantemente dirigida pelo Dr Afonso Almiro da Costa Filho, e faço votos pelo bom e pleno êxito dos nossos trabalbas." kalhos

#### AS REPRESENTAÇÕES FEDERAIS

Participaram dos trabalhos da Assemplera--Geral do Conselho Nacional de Estatística, os seguintes representantes federais: Sr Rubens Pôrto, Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Sr Afonso Almiro, Ministério da Fazenda; Sr Raul Lima, Ministério da Agricultura; Sr Gastão Quartin Pinto de Moura, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Tenente-Coronel Durval Campelo de Macedo, Ministério da Guerra; Comandante Manuel RIBEIRO ESPÍNDOLA, Ministério da Marinha; Major ÁLVARO BARBOSA, Ministério da Aeronáutica; Engenheiro Moacir Malheiros Fernandes Silva, Ministério da Viação e Obras Públicas; Conselheiro Carlos Alberto Gonçalves, Ministério das Relações Exteriores; Sr GERMANO JARDIM, Ministério da Educação e Saúde; Sr Alfredo Cardoso, Distrito Federal; Sr RAUL ANTUNES Meira, Território do Acre; S1 CLÓVIS PENA Teixeira, Território do Amapá; Sr Carlos Mendonça, Território do Guaporé; Sr Aristó-TELES LIMA CARNEIRO, Território do Rio Branco; Sr Raul Pinheiro Machado, órgãos filiados ao Conselho

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia funcionou assim constituído:

Tenente-Coionel Almir Souza Martins, Ministério da Aeronáutica; Engenheiro Alberto IlDefonso Ericksen, Ministério da Agricultura;
Piofessôres Carlos Delgado de Carvalho e FerNando Raja Garaglia, Ministério da Educação
e Saúde; Coronel Lannes José Bernardes JúNior, Ministério da Guerra; Sr Eugênio ViLhena de Moraes, Ministério da Justiça e Negócios Interiores; Vice-Almirante Antônio
Guimarães, Ministério da Marinha; Coronel
Renato B R Pereira (delegado técnico) e
Conselheiro Mário Santos (representante espe-



Flagrante do S1 RAUL LIMA, quando discursava, em nome das representações federais da ala estatística, na solenidade de encerramento da XI Sessão da Assembléia-Geral do I B G E

cial), Ministério das Relações Exterioles; Engenheiro Péricles de Carvalho, Ministério do Trabalho; Engenheiro Ulpiano de Barros, Ministério da Fazenda; Engenheiro Flávio Vietra, Ministério da Viação; Engenheiro Waldermar Paranhos de Mendonça, Distrito Federal; Professor Antônio Teixeira Guerra, Tellitório do Acre; Professor Ramundo Expedito do Amaral, Território do Amapá; Si Moacir Miranda, Território do Guaporé; Sr Mário Leopoldino Sampalo, Território do Rio Bianco

#### AS REPRESENTAÇÕES ESTADUAIS

Tivelam a seguinte composição as delegações estaduais: na ala estatística: Si Leofoldo Peres Sobrinho, Amazonas; Si Wilkens Prado, Pará; Sia Hipátia Damasceno Ferreira, Maranhão; Si José Lopes dos Santos, Piaui; Si Thomaz Gomes da Silva, Ceará; Sr José Frederico Abbot Galvão, Rio Grande do Notte; Si Luís de Olveira Periquito, Paraíba; Sra Maria do Carmo Gomes, Pennambuco; Si Marcelo Aroucha, Alagoas; Sr José Cruz, Seigipe; Si Felippe Nery, Bahia; Si Antônio

Lugon, Espírito Santo; Si Hildebrando Clark, Minas Gerais; Sr Aldemar Alegria, Rio de Janeiro; Sr Albano Ferreira da Costa, São Paulo; Sr Carlos Gradowski, Paraná, Sr Roberto Lacerda, Santa Catarina; Sr Maurício Filchtiner, Rio Grande do Sul; Sra Horminda Pitaluga de Moura, Mato Grosso; Sr Geraldo Campos, Goiás

Na ala geográfica: Si Temístocles Gade-LHA, Amazonas; Sr José Coutinho de Oliveira, Paiá; Sra Maria José Sampaio Freitas, Maianhão; Sr Manuel Diegues Júnior, Piauí; Engenheiro Paulo Ferreira e Sr José Alves LINHARES (assessoi), Ceará; Si José Frederico Abbot Galvão, Rio Grande do Norte; Sr Léon François Clerot, Paraíba; Si Mário CARNEIRO DO REZO MELO. Pernambuco: Si Francisco Xavier Costa, Alagoas; Sr Alfredo Montes de Araújo Pinto, Sergipe; Engenheilo Lauro Sampaio, Bahia; Engenheiro Cícero Mo-RAES, Espírito Santo; Engenheiro VALDEMAR LOBATO, Minas Gerais; Engenheiro Luiz DE Souza, Rio de Janeiro; Sr Bueno de Azevedo Filho, São Paulo; Engenheiro Aiceu Trevisant BELTRÃO, Paraná; Engenheiro Victor Antônio PELUSO JÚNIOR, Santa Catarina; Engenheiro ARQUIMÍNIO TEIXEIRA, Rio Grande do Sul; Engenheiro Virgílio Correia Filho, Mato Giosso; Sr Valdemar Cavalcanti, Goiás

#### AS REUNIÕES ORDINÁRIAS

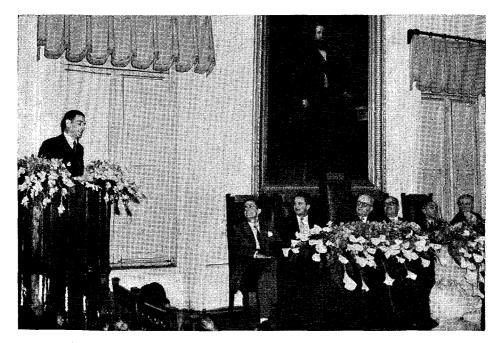
A partir do dia 3, as Assembléias dos dois Conselhos passaram a funcionar, separadamente, em reuniões ordinárias

No auditório da Secretaria-Geral, realizou--se, às 9,30, a primeira reunião plenária do C N E , sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO

O Sr Waldemar Lopes fêz uma exposição sôbre o plano de trabalhos da Assembléia, dizendo, inicialmente, da satisfação que experimentava poi participai dos mesmos na qualidade de Secretário-Geral Prestou homenagem aos seus antecessores, Sis M A TEIXEIRA DE FREITAS e RAFAEL XAVIER, lefelindo-se, num pieito de saudade, ao nome do Professoi Car-NEIRO FELIPPE, que foi o diretor do Serviço Nacional de Recenseamento Esclareceu que o programa organizado era de caráter intensivo, com o objetivo de alcançar-se o máximo de iendimento prático em prazo muito cuito Sugeriu que, à semelhança do que se fizera na sessão anterior, fôsse abolida a leitura dos relatórios dos Delegados, os quais seriam distribuídos para leitura e exame - sugestão essa que foi imediatamente aprovada Acentuou que as normas básicas de funcionamento da Assembléia-Geral se achavam consubstanciadas no extrato do Regimento cujas cópias mimeográficas haviam sido entregues aos Conselheiros Referiu o fato de, por fôrça de circunstâncias imperiosas, não ter sido possível a distribuição dos projetos de Resoluções com a antecedência recomendada em sessões antetiotes da Assembléia Lembrou, nesse particular, que poderia ser adiada para outra sessão a discussão de qualquer projeto que, pela sua natureza e importância, merecesse, no julgamento do plenário, mais detido exame Adiantou que, em vista dos bons resultados práticos obtidos com a experiência no ano anterior, foram incluídas no programa Mesas-Redondas para livre debate de problemas comuns dos órgãos federais e regionais Ressaltou que, de acôrdo com as normas tradicionais, estavam sendo submetidos à apreciação do plenário Projetos de Resolução sôbre matéria alheia às atividades pròpriamente estatísticas do Conselho, mas relacionadas com os seus objetivos culturais

Em seguida, o Sr Secretário-Geral declarou que, aproveitando a oportunidade de se encontrarem reunidos diretores dos órgãos regionais, queria prestar-lhes esclarecimentos que alguns dêles já lhe haviam solicitado Referiu-se então ao retardamento que, em alguns

cionamento autônomo dos dois Conselhos dirigentes do Instituto, normas essas que deviam constar da referida Consolidação, como parte substancial Sugeriu que o plenário poderia, se assim julgasse conveniente e acertado, baixar uma Resolução, na qual ficassem revigorados os prazos estabelecidos na de nº 466 e transferida para a próxima sessão de Assembléia-Geral a aprovação da Relação Final de Consolidação em vista Finalizou formulando votos por que os trabalhos se desenvolvessem dentro de um elevado espírito de cordialidade e compreensão mútua, sem embargo do livre debate e da franca manifestação de pontos de vista, conforme as tradições da Casa



O Sr Mauricio Filchtiner, delegado do Rio Grande do Sul, ao pronunciar o seu discurso de despedidas, em nome das delegações estaduais à Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatistica

casos, se tem verificado na remessa das quotas do auxílio do Conselho, esclarecendo que isso ocorre em virtude da atual escassez de recursos, decorrente, ainda mais, da demora na entrega, por parte do Tesouro, da subvenção devida à entidade Aludiu, depois, ao projeto de lei que dispõe sôbre a federalização dos órgãos regionais de estatística, em andamento no Congresso Nacional Informou que a Secretaria-Geral vinha acompanhando a sua marcha, na Câmara dos Deputados, e nas respectivas Comissões, com o máximo interêsse e atenção, na conformidade do que ficara assentado na indicação aprovada na Assembléia--Geral do ano passado Comunicou, ainda, que não fôra possível à Secretaria-Geral dar redação final ao Projeto de Consolidação das Resoluções das Assembléias-Gerais dentro dos prazos previstos na Resolução nº 466, em virtude de, além de outras circunstâncias, não terem sido baixadas as normas complementares previstas na Lei nº 756, relativas ao fun-

Em seguida, foram aprovados os seguintes votos: I — de congratulações: a) com o govêrno de São Paulo, pelo restabelecimento do Departamento de Estatística do Estado - indicação do Sr Antônio Lugon; b) com os Srs General DJALMA POLLI COELHO, Presidente. e Waldemar Lopes, Secretário-Geral, pela maneira hábil e eficiente como vêm conduzindo as atividades do Conselho - indicação do Sr Leopoldo Peres Sorinho; II -- de homenagem a todos quantos vêm cooperando dedicada e anônimamente, em quaisquer setores de atuação, na obra da estatística brasileira - indicação do Sr Maurício Filchtiner; III — de pesar, pelo falecimento dos Srs Professor Iná-CIO DE AZEVEDO AMARAL, Ministros FILADELFO DE AZEVEDO e OLIVEIRA VIANA, Consultores-Técnicos do Conselho, RAIMUNDO COSTA, Diretor do Departamento de Estatística do Pará, CARNEI-RO FELIPPE, Presidente da antiga Comissão Censitária Nacional e Diretor do Serviço Nacional de Recenseamento, João Norberto VI-

CENTE GUANABARINO, DIX-SEPT ROSADO, GOVETnador do Rio Giande do Norte, e seus secretários, Napoleão Laureano e Senador Epitácio Pessoa — indicações, respectivamente, dos Srs Moacir Malheiros, Rubens Pôrto, Germano JARDIM, ANTÔNIO LUGON, RAUL LIMA, ALDEMAR ALEGRIA, JOSÉ CRUZ, LUIZ PERIQUITO e LEOPOLDO PERES SOBRINHO O SI JOSÉ CRUZ informou que propusera o voto de pesar pelo desapare-1ecimento, em circunstâncias trágicas, do Governador 110-grandense do norte e do seu secretaliado, em nome do Governador Arnaldo ROLLEMBERG O SI RUBENS PÔRTO SOLICITOU O registro na ata da passagem do terceiro aniversário da morte do Padre Leonel Franca, membro da antiga Comissão Censitária Nacional — indicação essa unânimemente aprovada O Si General DJALMA POLLI COELHO agiadeceu as referências feitas à sua atuação pelo S1 LEOPOLDO PERES SOBRINHO; O Sr JOÃO FRE-DERICO ABBOT GALVÃO, o voto de pesar pelo falecimento do Governador do Rio Grande do Norte e dos seus secretários; e o Sr Albano Ferreira Costa, o de congratulações pela 1estamação do Departamento de Estatística de São Paulo

Na segunda parte da ordem do dia, procedeu-se à constituição das Comissões, seivindo como escrutinadores, a convite do General Djalma Polli Coelho, as Stas Horminda PITALUGA DE MOURA, HIPÁTIA DAMASCENO FERREI-RA e ISMÁLIA BORGES MEDEIROS Realizado o sorteio, na forma da legislação vigente, ficaram assim compostas as referidas Comissões: I -Comissão de Tomada de Contas, que funcionará na próxima sessão da Assembléia-Geral Representante do Ministério da Marinha e os Delegados dos Estados da Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Goiás; II - Comissão de Organização Técnica -Srs Tenente-Coronel Durval Campelo DE Ma-CEDO, AFONSO ALMIRO, ALBANO FERREIRA COSTA, WILKENS PRADO e D HORMINDA PITALUGA DE Moura, além do Secretário-Geral, membro

A seguir, o S1 General DJALMA POLLI COELHO designou, na conformidade do Regimento, pala funcionarem como membros da Comissão de Redação Final, além do Sr Secretário-Geral, membro nato, os S1s Moacir Malheiros, Felippe Nery, Roberto Lacerda e Maurício Filchtiner

Foi ainda escolhida uma Comissão especial para leval ao plenário do Conselho Nacional de Geografia a manifestação de condial homenagem da ala estatística, a qual ficou constituída dos SIS MAJOR ÁLVARO BARBOSA, CLÓVIS PENA TEIXEIRA, ALBANO FERREIRA COSTA, MAURÍCIO FILCHTINER e D HIPÁIIA DAMASCENO FERREIRA

Outra Comissão, composta dos Sis Germano Jarpim, Carlos Gradowski e Thomaz Gomes da Silva, foi designada, poi proposta dêste último, para visitar o Sr Raul Barrosa, Governador do Ceará, que então se encontrava no Rio

Foram encaminhadas à Mesa, no final da reunião, os seguintes Projetos de Resolução:  $n \circ 1$  — "determina aperfeiçoamento no plano de apresentação tabular da estatística do ensino primário, tendo em vista os novos ele-

mentos proporcionados pelo Registro Escolar" (do Serviço de Estatística da Educação e Saúde); nº 2 - "sugere providências para a elaboração de notícias históricas da estatística nos estados" (da Secretaria-Geral); nº 3 -"inclui nos Anais do Conselho a "Mensagem da Esperança", dirigida à Organização dos Estados Americanos pelos Presidentes de quaienta e nove associações culturais brasileiias" (da Secretaria-Geral);  $n \circ 4$  — "aplaude a criação do Instituto Joaquim Nabuco e sugere a colaboração do CNE aos seus trabalhos" (da Secretaria-Geral); n º 5 - "solicita ao Sr Presidente da República providência a respeito da regulamentação da Guia Naciode seu nascimento" (da Secretaria-Geral); n 6 — "reverencia a memória de Aureliano Por-TUGAL pelo transcurso do primeiro centenário de seu nascimento" (da Secretaria-Geral; nº 7 - "submete ao Si Presidente da República considerações sôbre uma petição dos Estatísticos do Ministério da Educação e Saúde" (da Secretaria-Geral); n " 8 - "registra pronunciamentos sôbie aspectos da Campanha de Alfabetização e Educação de Adultos que se relacionam com as verificações estatísticas" (da Secretaria-Geral); nº 9 — "assegura cooperação e apoio aos objetivos da União Internacional para o Estudo Científico da População" (da Secretaria-Geral); nº 10 - "formula apêlo ao Poder Executivo para que volte a sei examinado o projeto relativo à Fundação dos Municípios" (da Secretaria-Geral); nº 11 -"recomenda providências para a elaboração das efemérides da estatística brasileira" (da Secretaria-Geral); nº 12 — "dispõe sôbre as campanhas estatísticas anuais do plano nacional" (do Delegado do Espírito Santo); nº 13 — "rende homenagem à memória do Professor José Carneiro Felippe, Diretor do Recenseamento Geral de 1940, e determina providências" (da Secretaria-Geral); nº 14 — "registra moção relativa à Fundação do Serviço Social Rural e formula apêlo a favor da criação das primeiras Colônias-Escolas" (do representante do Ministério da Educação e Saúde); n " 15 — "formula ponderações decorrentes da interferência que teve o Instituto no movimento em prol da racionalização ortográfica" (do representante do Ministério da Educação e Saúde); n º 16 — "exprime congratulações à direção da Fundação Getúlio Vargas, com referência à iniciativa da Escola Superior de Administração Pública, e formula um voto" (do Delegado de Alagoas); nº 17 — "traduz o regozijo do Conselho pelos pronunciamentos de seu atual Presidente sôbre os princípios e a atuação do Instituto" (do Delegado de Minas Gerais); nº 18 — "consigna moção de aplauso à Confederação Nacional da Indústria e à Confederação Nacional do Comércio, a respeito da obra educativa e assistencial que  $v\hat{\rm e}m$  desenvolvendo" (da Secretaria-Geral); n " 19 -- "demonstra a necessidade de uma lei orgânica federal para regular as alterações do quadro territorial, judiciário-administrativo, do País" (da Secretaria-Geral);

Mesa-Redonda — Às 15 hoias, na sala de reuniões da Secretaria-Geral, foi levada a efeito uma Mesa-Redonda dos Delegados regionais com o Sr Rubens Pôrto, Diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, e seus assistentes-técnicos, para debate sôbre assuntos afetos ao órgão acima referido A reunião teve um cunho prático, sendo apreciadas questões que interessavam diretamente à execução das estatísticas que se encontram no campo de competência do S E D M P

Segunda reunião — Realizou-se no auditório da Secretaria-Geral, às 9,30 do dia 4, a segunda reunião, presidida pelo Representante do Ministério da Fazenda, Sr. Afonso Almiro

O Sr RUBENS PÓRTO comunicou que a Mesa-Redonda realizada na véspera apresentara os melhores resultados práticos, salientando o espírito de compreensão e de colaboração de todos os presentes

Por proposta do Sr RAUL LIMA, foram aprovados os seguintes votos: I - de congratulações com o Prefeito João Carlos VITAL pela criação do Registro de Lavradores e Criadores, no Distrito Federal; II -- de regozijo pela presença, no Rio, da Embaixada Universitária de Coimbra, para um trabalho de aproximação cultural, e pela passagem do 35 º aniversário da publicação da Corografia do Brasil, do Professor Mário da Veiga Cabral; III -de solidariedade fraternal com os governos e população dos Estados do Nordeste assolados pela calamidade da sêca, bem como dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, em virtude da devastação causada pelo incêndio verificado nas fronteiras das duas Unidades Federativas

A Mesa recebeu a comunicação de que haviam sido escolhidos para Presidentes e Relatores das Comissões de Organização Técnica e de Redação Final, respectivamente, os Srs Maurício Filchtiner, Afonso Almiro, Roberto Lacerda e D Horminda Pitaluga de Moura

O Sr Maurício Filchtiner prestou uma homenagem aos antigos Presidente e Secretário-Geral do Conseiho, Srs Embaixador José Carlos de Macedo Soares e M A Teixeira de Freitars, bem como aos atuais Presidente e Secretário-Geral, Srs General Djalma Polli Coelho e Waldemar Lopes Comunicou, em seguida, que o Governador do Rio Grande do Sul, General Ernesto Dorneles Vargas, e o seu secretáriado, em particular o Dr Manoel Vargas, Secretário da Agricultura, vêm acompanhando com o maior interêsse as atividades estatisticas regionais

O Sr Antônio Lugon comunicou que o govêrno do Espírito Santo, dando uma demonstração de apoio ao órgão regional de estatística, fizera recentemente a aquisição de equipamento "Multilith" Propôs um voto de agradecimento ao Governador Jones pos Santos Neves, o qual foi aprovado

Na segunda parte da ordem do dia, entraram em primeira discussão os Projetos de Resolução distribuídos na véspera O de nº 1 teve a sua discussão adiada para depois da Mesa-Redonda sôbre problemas de estatística educacional O de nº 2 foi anexado ao de nº 11, por tratarem de assuntos correlatos O de nº 5, que despertou o maior interêsse, sôbre êle se manifestando vários Conselheiros,

para ressaltar-lhe a importância e oportunidade, teve também a discussão adiada para depois da Mesa-Redonda com o Serviço de Estatística Econômica e Financeira Ainda foi adiada a discussão do Projeto nº 12, para que pudesse depois ser examinado juntamente com o de nº 25, sôbre assuntos correlatos Sôbre o Projeto nº 15, o Sr Secretário-Geral fêz breve exposição, relembrando os pronunciamentos anteriores do Conselho em favor da racionalização ortográfica e terminando por apresentar uma emenda no sentido de ser anexado ao projeto um parecer emitido pelo Deputado Coelho de Sousa, na Comissão de Educação e Cultura, da Câmara dos Deputados, contrário à homologação do último acôrdo ortográfico O Projeto nº 19 suscitou amplo debate, do qual participaram os Srs Maurício FILCHTINER, LEOPOLDO PERES SOBLINHO, CLÓVIS PENA TEIXEIRA, FELIPPE NERY, LUIZ PERIQUITO, GERMANO JARDIM, RAUL LIMA, AFONSO ALMIRO e Waldemar Lopes Em resumo, foi enceriada a primeira discussão dos Projetos n os 2-11, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18 e 19

O Sr Marcelo Aroucha sugeriu que se convidasse o Sr M A Teixeira de Freitas para participar da Mesa-Redonda, a lealizar-se à tarde, sôbre problemas de estatística educacional Essa indicação foi aprovada por unanimidade

O Sr RAUL ARANTES MEIRA propôs que a primeira parte do expediente da sessão plenária do dia seguinte fôsse dedicada à comemoração do aniversário da elevação do Amazonas à categoria de Província Também essa indicação foi aprovada

Foram encaminhados à Mesa, com o número regimental de assinaturas, os seguintes Projetos de Resolução: nº 20 — "assinala os serviços prestados ao Instituto, como Presidente Interino, pelo Dr RUBENS PÔRTO, Diretor do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política" (do Delegado do Mato Grosso); nº 21 -- "formula apêlo ao Departamento de Aeronáutica Civil" (do Delegado do Espírito Santo); nº 22 — "formula apêlo ao Departamento Nacional da Estatística Agropecuária" (do Delegado do Espírito Santo); nº 23 — "sugere modificações no plano de coleta da estatística agropecuária" (do Delegado do Espírito Santo); nº 24 — "dispõe sôbre a formação e aperfeiçoamento do pessoal do Conselho" (do Delegado de Minas Gerais); nº 25 — "dispõe sôbre a execução das Campanhas Estatísticas" (do Delegado de Minas Gerais); nº 26 — "formula apêlo aos Governos Municipais no sentido de dar perfeita extensão à cobrança do impôsto de diversões" (do Delegado de Minas Gerais); nº 27 — "registra e agradece os serviços que ao Conselho prestou, nas funções de Secretário-Geral, o Dr RAFAEL XAVIER" (do Delegado da Paraíba)

Mesa-Redonda — À tarde do mesmo dia, na sala de reuniões da Secretaria-Geral, realizou-se a Mesa-Redonda para debate de problemas relacionados com a estatística educacional Achavam-se presentes, além dos Delegados regionais, os Srs M A TEIXEIRA DE FREITAS, GERMANO JARDIM e demais Chefes de Secções do Serviço de Estatística da Educação e Saúde Por indicação unânimemente

aceita, assumiu a direção dos trabalhos o Sr M A Teixeira de Freitas

Os debates se prolongatam bastante, com a intervenção de todos os plesentes Foi objeto de discussão o Projeto de Resolução n º 1, conforme ficara assentado na reunião plenária levado a efeito pela manhã

Terceira reunião — Às 9,30 do dia 5, realizou-se, no auditório da Secretaria-Geral, a terceira reunião plenária, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO

O Sr Germano Jardim transmitiu à Casa os resultados da Mesa-Redonda levada a cabo na tarde do dia anterior e na qual foram discutidos os problemas da estatística educacional

De acôrdo com a deliberação da reunião anterior, a primeira parte do expediente foi dedicada às comemorações da data em que o Amazonas fôra levado à condição de Província Fizeram-se auvir, a respeito, os Sis CLÓVIS PENA TEIXEIRA e WILKENS PRADO, tendo sido aprovado um voto de congratulações com o Governador Álvaro Maia O Si Leopoldo Peres Sobrinho, na qualidade de Delegado do Amazonas, agradeceu a homenagem prestada ao seu Estado

O Sr José Cauz referiu-se à II Semana de Ação Social, promovida pela Diocese de Aracaju, solicitando a adesão moral da Assembléia à iniciativa e propondo que o Conselho examinasse a possibilidade de publicar os Anais da mesma Semana O General DJALMA POLLI COELHO declarou, quanto a esta última sugestão, que a Secretaria-Geral estuda-

Na segunda parte da oidem do dia, foiam apreciados em primeira discussão, os Projetos de Resolução distribuídos na véspera Após demorados debates, foram encaminhados à Comissão de Organização Técnica os Projetos n os 20, 21, 22, 24, 26 e 27 O de n o 23 teve sua discussão adiada, por proposta do Si Luiz Periquito, para depois da Mesa-Redonda marcada para o dia seguinte e dedicada a assuntos de estatística agropecuária Foram discutidos em conjunto, na conformidade do que deliberara o plenário, os Projetos n os 12 e 25 Poi proposta do Sr Secietário-Geral, foi constituída uma comissão composta dos Sis Raul Lima, Hildebrando CLARK, ANTÔNIO LUGON e representante da Secretaria-Geral, para estudar a fusão dos dois Projetos

Foram encaminhados à Mesa, com o número regimental de assinaturas, os seguintes novos Projetos de Resolução: nº 28 — "solidariza-se com os festejos comemorativos da passagem do IV Centenário da Cidade de Vitória" (do Delegado do Território do Amapá); e nº 29 — "determina providências no sentido de facilitar aos servidores dos Departamentos Estaduais de Estatística e das Inspetorias Regionais a aquisição de obras sôbre estatística e disciplinas afins" (de vários Delegados)

Mesa-Redonda — As 14 hoias, na sede do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, lealizou-se uma Mesa-Redonda, sob a dileção do Si Afonso Almiro, para discuti problemas lelacionados com o preparo e divulgação de estatísticas que se incluem no

campo de atribuições do referido Serviço Dos debates participaram todos os Delegados regionais

Reunião da C O T — Em seguida, na Secretaria-Geial do C N E, ieuniu-se a Comissão de Organização Técnica, sob a presidência do Sr Maurício Filchtiner Foram examinados os piojetos que constam de sua pauta de trabalhos

Mesa-Redonda — As 10 horas do dia 6 ieunitam-se, na Sectetatia-Geral do Conselho, os Delegados regionais e o Direto do Serviço de Estatística da Produção, Sr Raul Lima, e seus auxiliares diretos, para uma troca de idéias sôbre a estatística agropecuária

Palestra sôbre amostragem — No auditório, às 14 horas, o Si Lourival Camara, que acaba de lealizat um curso de estudos nos Estados Unidos, profetiu uma palestra sôbre a técnica de amostragem, apresentando informações e ensinamentos em linguagem simples e acessível

Em viitude das comemorações do Dia da Independência, os membros da Assembléia-Geral tiveram livre o dia 7

Quarta reunião — Prosseguiram os trabalhos ordinários da Assembléia-Geral com uma sessão plenária, levada a efeito no auditório da Secretaria-Geral, às 9,30, sob a presidência do S1 RUBENS PÔRTO, Vice-Presidente do Instituto, por se encontrar eventualmente ausente o General Dialma Polli Coelho

O S1 AFONSO ALMIRO fêz breve apleciação sóble os resultados pláticos obtidos com
a Mesa-Redonda lealizada no dia 5, na sed
do Serviço de Estatística Econômica e Financella, com a plesença do Sr Andrade Quelroz, Diretor-Geral da Fazenda Por sua vez,
o Sr Raul Lima fêz comunicação semelhante
a lespeito da Mesa-Redonda do dia 6, sôbre
assuntos de estatística agrícola Os dois Diletoles de ólgãos federais agradecelam vivamente aos Delegados regionais o espírito de
compleensão e de colabolação que demonstralam naquelas leuniões

O S1 THOMAZ GOMES DA SILVA COMUNICOU que a comissão designada para visitar, em nome da Assembléia, o Governador Raul Barbosa se desincumbira da missão, tendo tido oportunidade de ouvir de S Ex a declaração de que continuava a ser o mesmo defensor dos interêsses do I B G E que fôra quando deputado federal

O S1 ROBERTO LACERDA PIOPÔS, sendo aplovados, dois votos: um de louvor ao Sr Vircúlio Gualerro, antigo presidente do Instituto Nacional do Pinho, pelo prestígio de que cercara, durante a sua administração, as atividades do respectivo órgão estatístico; e outro de agradecimento à Presidência do Conselho por haver proporcionado aos Conselheiros a oportunidade de ouvirem a palestra do Si Lourival Cámara sôbre os modernos processos de amostragem Sugeriu, a propósito, que a referida palestra fôsse mimeografada e distibuída entre os presentes A Mesa infolmou que a Secretaria-Geral promoveria oportunamente a divulgação do trabalho em causa

O S1 CLÓVIS PENA TEIXEIRA comunicou que a Comissão Especial incumbida de leval ao plenário do C N G as homenagens coldiais da Assembléia fizera a visita de que se incumbira, tendo sido intérprete da Casa o Sr MAURÍCIO FILCHTINER

Aludindo ainda à Mesa-Redonda levada a efeito no Serviço de Estatística Econômica e Financeira, o Sr Felippe Nery manifestou a sua satisfação pelos compromissos formais então assumidos pelos presentes, relativamente ao levantamento das correntes do comércio exterior Declarou, a seguir, que lhe causara excelente impressão o Mensário Estatístico que aquêle Serviço está publicando regularmente

Por proposta do Secretário-Geral, foi aprovado um voto de agradecimento à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul pela aprovação de um requerimento do Deputado MEM DE SÁ, no qual é formulado um apêlo ao Senado para que seja elevada a dotação orçamentária do Instituto — voto êsse extensivo ao Autor do requerimento

Em seguida, o Secretário-Geral informou que estavam sendo distribuídos exemplares da Classificação de Mercadorias para Apuração da Estatística do Comércio Interestadual Congragratulou-se com o plenário pela feliz coincidência de o trabalho, cuja elaboração resulta de deliberação da décima sessão da Assembléia ter sido terminada exatamente quando se encontrava ela de novo reunida Ressaltou que se trata de um código provisório de classificação de mercadorias, cuja organização não interfere, de forma alguma, com os esforços que vêm sendo realizados pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira no sentido de elaborar a Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, trabalho definitivo, de objetivos mais

A Mesa comunicou que o Sr Carlos Men-Donça informara não haver comparecido às Mesas-Redondas já realizadas em virtude de estar participando dos trabalhos da Comissão de Estudos Amazônicos, em funcionamento no Ministério da Fazenda Acrescentou que recebera um trabalho encaminhado pelo Serviço de Estatística da Educação e Saúde para exame da comissão designada para estudar a fusão dos Projetos de Resolução n ºs 1 e 12

Na segunda parte da ordem do dia, foram discutidos os pareceres emitidos pela Comissão de Organização Técnica sôbre os Projetos de Resolução nos 2-11 (conjugados), 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 26 e 27 Esses pareceres foram aprovados Em vista disso, os Projetos n os 10, 18 e 26 foram arquivados e os demais encaminhados pela Mesa à Comissão de Redação Final A propósito do parecer referente ao Projeto nº 8, falaram os Srs Maurício Filchtiner, Clóvis PENA TEIXEIRA, ANTÔNIO LUGON, D HORMINDA PITALUGA DE MOURA, AFONSO ALMIRO E ROBERTO LACERDA, havendo o segundo dos Delegados citados apresentado uma emenda Sôbre o parecer concernente ao Projeto nº 9 falaram os Srs Maurício Filchtiner e Raul Lima, referindo-se a uma emenda apresentada pelo segundo, na qual se prestava especial homenagem ao Professor Giorgio Mortara, Chefe do Laboratório de Estatística da Secretaria-Geral Por haver sido aceita a emenda pela COT, o Delegado do Rio Grande do Sul propôs uma salva de palmas, como preito de

reconhecimento àquele técnico A indicação foi aceita

A Casa rejeitou o parecer da mesma Comissão referente ao Projeto nº 22, o qual concluía pelo seu arquivamento O Autor do Projeto, Sr Antônio Lugon, defendeu-o, esclarecendo que a elaboração da Guia Nacional de Exportação possivelmente ainda demoraria O objetivo imediato do Projeto era uniformizar o fornecimento de dados pelo Departamento dos Correios e Telégrafos. A argumentação do Delegado do Espírito Santo foi apoiada pelos Srs CLÓVIS PENA TEIXEIRA e MAURICIO FILCHTINER, Tendo em vista a deliberação do plenário, a Mesa encaminhou o Projeto à Comissão de Redação Final

Seguiu-se a primeira discussão dos Projetos n os 1, 5, 23, 28 e 29 Sôbre o de n o 1 falaram os Srs Clóvis Pena Teixeira, Walde-MAR LOPES, CARLOS GRADOWSKI, GERMANO JAR-DIM e MAURÍCIO FILCHTINER OS STS CARLOS GRADOWSKI, AFONSO ALMIRO E MAURÍCIO FILCH-TINER apresentaram emendas ao Projeto nº 5 Esses dois Projetos, e mais o de nº 23, foram encaminhados pela Mesa, à Comissão de Redação Final O Sr CLÓVIS PENA TEIXEIRA apresentou um substitutivo ao Projeto nº 28, solicitando dispensa dos interstícios legais para que, ouvidas imediatamente as Comissões, pudesse o mesmo transformar-se em Resolução no dia em que se comemorava o quarto centenário da fundação de Vitória Os relatores das Comissões pronunciaram-se favoràvelmente ao referido substitutivo, que foi aprovado pelo plenário, transformando-se assim em Resolução sob o nº 467 O Presidente sugeriu que a Casa se congratulasse com a cidade de Vitória na pessoa do Delegado do Espírito Santo Aprovada a sugestão, com uma salva de palmas, o Sr Antônio Lucon agradeceu essa expressiva manifestação O Projeto n º 29 recebeu uma emenda do Sr. Raul Aran-TES MEIRA Foi aprovada uma sugestão do Secretário-Geral no sentido de êsse Projeto ser apreciado juntamente com o de nº 24, em exame na Comissão de Organização Técnica,

O Sr Raul Lima solicitou dispensa de interstícios para o Projeto nº 14 O Sr Maurício Filchtiner deu parecer verbal em nome da Comissão de Redação Final, favorável ao Projeto, que, aprovado, se transformou em Resolução, sob o nº 468 O Sr Raul Lima solicitou que se providenciasse uma comunicação, a respeito, ao Ministro da Agricultura e à Câmara dos Deputados.

Foram encaminhados à Mesa, com o número regimental de assinaturas, os seguintes Projetos de Resolução: nº 30 — "aprova as contas do Conselho Nacional de Estatística" (da Comissão de Tomada de Contas); nº 31 -'propõe que a Assembléia-Geral de 1953 se realize na Capital do Estado do Paraná" (do Delegado do Estado do Paraná); nº 32 - "dispõe sôbre a adoção de modelos padronizados para as comunicações referentes aos resultados de apuração do comércio interestadual por vias internas" (do Delegado de Santa Catarina); nº 33 — "registra pronunciamento sôbre o I Congresso Brasileiro de Folclore e determina providências" (da Secretaria-Geral); n.º 34 -- "representa ao Chefe do Govêrno a

propósito das garantias jurídico-políticas de que carece a execução normal dos Convênios Nacionais de Estatística" (da Secretaria-Geral); nº 35 -- "exprime congratulações ao Sr Presidente do Conselho por motivo dos seus patrióticos esforços em proi da mudança da Capital da República para o Planalto Central, e formula um voto" (do Delegado do Território do Amapá); nº 36 — "testemunha apreço e reconhecimento cívico ao Embaixador José CARLOS DE MACEDO SOARES, organizador do I B G E e seu primeiro presidente" (do Delegado da Bahia); nº 37 — "formula apêlo ao Poder Legislativo para que na criação do Instituto Nacional do Café seja mantida uma Secção de Estatística à altura de suas finalidades" (do representante dos órgãos filiados); n ° 38 — "ressalta as vantagens da localização no Brasil do Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira e formula um apêlo (do representante do Ministério da Educação e Saúde); nº 39 — "registra o pronunciamento do Conselho sôbre o Projeto de Lei Nº 1182, de 1949, da Câmara dos Deputados" (da Secretaria-Geral); nº 40 — "estabelece providências para o aperfeiçoamento da Estatística do Registro civil" (do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política); nº 41 - "sugere medidas para o aproveitamento do Boletim Individual, da estatística de Crimes e Contravenções, por parte das repartições regionais" (do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política)

Quinta reunião — às 9,30, reuniu-se, no auditório da Secretaria-Geral, o plenário da Assembléia, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO

No expediente foram lidos dois telegramas: um, do Governador Jones dos Santos Neves, do Espírito Santo, agradecendo o voto de congratulações pela aquisição de aparelhamento "Multilith" para o Departamento de Estatística do seu Estado; e outro, do Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS, agradecendo as expressões de saudação formuladas pelo Sr Maurício Filchtiner, em reunião anterior

O Sr Presidente comunicou que, em Vitória, aonde fôra a fim de assistir às solenidades comemorativas do quarto centenário da cidade, tivera oportunidade de visitar o Departamento Estadual de Estatística, colhendo excelente impressão dessa visita

O Sr RUBENS PÔRTO manifestou o seu regozijo pela presença, na Casa, do Sr AlbaNO FERREIRA COSTA, que, por uma circunstância feliz, deixara de viajar num avião que caíra na véspera, em São Paulo O Delegado paulista agradeceu as expressões de amizade do Vice-Presidente do Instituto

O Sr Maurício Filchtiner solicitou ficasse consignado na ata dos trabalhos um voto de agradecimento de tôdas as delegações pelo passeio marítimo e pelo almôço que lhes haviam sido oferecidos na véspera O Sr Secretário-Geral lembrou que o voto fôsse dirigido em particular ao Ministério da Marinha, na pessoa do seu representante, Comandante Ribeiro Espíndola

Foi aprovado, por proposta ainda do Delegado do Rio Grande do Sul, um voto de congratulações com o Departamento de Estatística e a Inspetoria Regional do mesmo Estado pela instalação de mais uma Comissão Municipal de Estatística, localizada no Município de Caxias do Sul

O Sr José Cruz sugeriu que a Secretaria--Geral dirigisse recomendações expressas às Inspetorias Regionais e aos Agentes de Estatística no sentido de não fornecerem dados estatísticos nem realizarem inquéritos especiais sem prévia audiência das Juntas Executivas Regionais e dos Departamentos Estaduais de Estatística Sôbre o assunto manifestaram-se os Srs Mauricio Filchtiner, ANTÔNIO LUGON, FELIPPE NERY, WILKENS PRADO, RUBENS PÔRTO E WALDEMAR LOPES, êste último formulando uma série de ponderações quanto aos compromissos decorrentes dos Convênios Nacionais de Estatística Municipais e sugerindo que o assunto fôsse apreciado quando em discussão no plenário o parecer da comissão especial designada para proceder ao estudo dos Projetos de Resolução n os 12 e 25, O Delegado de Sergipe concordou com a sugestão, solicitando que a sua proposta fôsse encaminhada à referida Comissão

Por indicação do Sr Leopoldo Peres Sobrinho, foi aprovada uma moção de aplausos ao Sr Presidente da República pelos patrióticos propósitos, manifestados em seu discurso do dia 7, de lutar infatigavelmente pela independência econômica do Brasil

Na segunda parte da ordem do dia, foram aprovados os pareceres da Comissão de Organização sôbre os Projetos de Resolução n os 1, 5, 19 e 23, os quais foram encaminhados pela Mesa à Comissão de Redação Final Também foram aprovados os pareceres sôbre os Projetos nºs 24 e 29, que concluíam pela remessa do primeiro ao exame da Junta Executiva Central e do segundo à Secretaria--Geral A respeito do Projeto nº 19, falou o Sr Maurício Filchtiner, declarando que mantinha o seu ponto de vista de que a Assembléia não devia legislar sôbre a matéria, mas que dera voto favorável ao parecer da C O T em homenagem à própria Assembléia e à direção do Conselho Relativamente ao Projeto nº 23, o Sr Antônio Lugon solicitou que fôssem expedidas instruções quanto ao uso do quilo, e não do saco de 60 quilos, como unidade de medida

Os trabalhos foram interrompidos para que o plenário recebesse a visita de uma Comissão da Assembléia do C N G , introduzida no recinto pelos Srs Comandante de Sr Presidente Falou nessa ocasião, em nome dos visitantes o Engenheiro Luiz de Souza, apresentando as homenagens da ala geográfica do Instituto Fêz uso da palavra, em seguida, o Sr Afonso Almiro, que traduziu os sentimentos da Casa em relação a expressiva manifestação de cordialidade do C N G

Quando prosseguiram os trabalhos normais, foi discutido e aprovado o parecer da Comissão de Redação Final sôbre os Projetos de Resolução n ° 2 e 11, conjugados, os quais se transformaram na Resolução n ° 469.

Novamente foram interrompidos os traba-

lhos, para que, de acôldo com o programa estabelecido, o Sr Jansen de Melo, Diretor do Serviço Federal de Bioestatística do Departamento Nacional de Saúde, realizasse uma palestra sôbre os problemas brasileiros de bioestatística O conferencista foi saudado pelo Si Germano Jardim

A reunião teve prosseguimento à tarde, sob a presidência do Sr Rubens Pôrto, Vice--Presidente do Instituto, na ausência eventual do Presidente, General DJALMA POLLI COELHO

Foram postos em disposição e aprovados os paíseceres da Comissão de Redação Final sôbre os Projetos de Resolução n °s 3, 4, 6, 7, 8, 9, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22 e 27, os quais se transformaram em Resoluções sob os n °s 470 e 483, respectivamente Na qualidade de membro da citada Comissão, o Sr Secretário-Geral esclareceu que prevalecera, nos trabalhos da mesma, o critério de dar ao texto a maior sobriedade de linguagem, sem que tal critério importasse evidentemente em qualque restrição às homenagens constantes de alguns dos projetos aprovados

Verificou-se, a seguir, a primeira discussão do Projeto nº 30, de autoria da Comissão de Tomada de Contas O Sr Maurício Filch-TINER solicitou dispensa dos interstícios regimentais, tendo em vista que as contas apresentadas já haviam sido minuciosamente examinadas pela referida Comissão e, bem assim, o tradicional zêlo com que a Secretaria-Geral aplicava as suas verbas Na qualidade, ainda, de presidente da Comissão de Redação Final, antecipou o seu parecer favorável à aprovação do projeto com a redação em que se encontrava O Sr Presidente ponderou que, em se tratando de contas, julgava preferivel que a proposição seguisse o ritmo normal fixado no regimento O Sr CLÓVIS PENA Teixeira declaiou que apoiava a sugestão do Delegado do Rio Grande do Sul, uma vez que o referido Projeto era de autoria da Comissão de Tomada de Contas, cabendo assim à de Redação Final apenas apresentar emendas de redação Aceita pelo plenário a proposta em causa, foi aprovado o projeto, que se transformou em Resolução sob o n º 484

Seguiu-se a discussão do Projeto nº 31, que foi encaminhado pela Mesa à C O T , após haver o Sr Carlos Gradowskr informado de que proposição idêntica — quanto à realização da Assembléia, em 1953, em Curitiba— fôra apresentada no plenário do C N G Sôbre o assunto também se manifestaram os Srs Raul Lima e Major Álvaro Barbosa

Foram submetidos à primeira discussão os Projetos nºs 32 a 41, a seguir encaminhados à Comissão de Organização Técnica O Projeto nº 32 recebeu emenda do Sr Antônio Lucon Quanto ao de nº 36 o Sr Afonso Almiro solicitou dispensa de intersticios, que foi concedida Os relatores das Comissões apresentaram pareceres favoráveis à aprovação do Projeto, que, por deliberação do plenário, foi transformado em Resolução sob o nº 485 Sôbre o Projeto nº 40, o Sr Rubens Pôrto declarou que se regosijava em verificar que os pontos de vista da atual direção do

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política, quanto à necessidade de entrosar o sistema das Inspetorias Regionais e das Agências Municipais de Estatística com a coleta do registro civil, não divergiam dos do antigo Diretor, Sr Heitor Bracet, autor de um anteprojeto de reforma do mesmo registro civil Ainda se manifestaram sôbre o assunto os Sis Maurício Filchtiner, Hildebrando Clark, Antônio Lugon, Germano Jardim e Waldemar Lopes

Foi encaminhado à Mesa um Projeto de Resolução que tomou o nº 42, com a seguinte ementa: "formula apêlo para que seja baixada a Lei Nacional de Padronização Orçamentária", de autoria do Serviço de Estatistica Econômica e Financeira

O Presidente comunicou haver falecido uma filha do Sr Gastão Quartin Pinto de Moura, propondo um voto de pesar e a designação de uma comissão para levar ao representante do Ministério do Trabalho as expressões de condolências do plenário A indicação foi aprovada, tendo sido designada uma comissão com posta dos Srs Rueens Pôrto, Clóvis Pena Teixeira e de um representante da Secretaria-Geral

O Sr CLÓVIS PENA TEIXEIRA PROPÔS QUE AS Resoluções nºs 479, 480, 483 e 485, em que eram consignadas as homenagens do Conselho aos Sis General DJALMA POLLI COELHO, RUBENS PÔRTO, RAFAEL XAVIER e Embaixador José Carlos de Macedo Soares, respectivamente, fôssem entregues aos homenageados antes do encerramento da sessão da Assembléia-Geral A proposta foi aprovada

Mesa-Redonda — As 16 horas foi levada a efeito, na Sala Teixeira de Freitas, da Secretaria-Geral, uma Mesa-Redonda sob a orientação do Servigo de Estatística da Previdência e Trabalho, para debate de assuntos que se incluem na órbita de suas atribuições

Sexta reunião — Realizou-se às 9,30, no auditório da Secretaria-Geral, a sexta reunião plenária da Assembléia-Geral, sob a presidência do Sr Rubens Pôrto, vice-presidente do Instituto

Foi recebida a visita do S1 Jerocílio Gueiros, Governado1 do Território do Rio Branco, que foi saudado pelo S7 Felippe Nery O ilustre visitante agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, frisando o seu empenho em assegurar a mais estreita cooperação aos trabalhos do I B G E

Do expediente constou uma carta da família do Ministro Filadelfo Azevedo, agradecendo o voto de pesar aprovado pelo plenário

O Presidente comunicou que a comissão incumbida de apresentar condolências ao Sr Gastão Quartin Pinto de Moura desempenhara a sua missão O representante do Ministério do Trabalho agradeceu a manifestação da Casa

O Sr Maurício Filchtiner referiu-se aos resultados práticos alcançados na Mesa-Redonda da véspera e solicitou um voto de agradecimentos à Presidência do Conselho e à Secretaria-Geral pela realização de tais reuniões, cujo êxito considerava indiscutível O Sr Gastão Quartin Pinto de Moura, declarando lamentar não lhe ter sido possível comparecer à citada Mesa-Redonda, acentuou que se rego-

zijava em verificar que a orientação adotada pelo S E P T, relativamente à estatística industrial, fôra apoiada e aceita pelas delegações regionais

Foram aprovados os seguintes votos de congratulações: com o Governador Amaral Peixoto pela forma objetiva e oportuna como vem promovendo a recuperação econômica do Estado do Rio de Janeiro, quer no terreno da produtividade agrícola, quer na campanha da industrialização - indicação do Sr Aldemar Alegria; com o Ministro Souza Lima, da Viação, pela criação de uma Comissão Técnica para o estudo e planejamento da recuperação do Vale do Paraíba — indicação do mesmo Delegado; com os Governadores Juscelino Kubistschek e Lucas Garcez, pelo mesmo motivo - indicação, respectivamente, dos Srs HILDEBRANDO CLARK e Comandante RIBEIRO ESPÍNDOLA; com todos os Governadores dos Estados e dos Territórios pela prudente orientação que, em geral, vêm imprimindo às respectivas atividades administrativas — indicação do Sr Leopoldo Peres Sobrinho Quanto a essa proposição, o Sr Luiz Periquito ressaltou as eficientes medidas adotadas pelo Governador José Américo de Almeida para resolver o problema das sêcas, enquanto o próprio proponente do voto salientou a iniciativa do Governador Álvaro Maia, de convocar os Governadores dos Estados e Territórios Amazônicos para, em conferência que se realizará em Manaus, estudarem os problemas da recuperação da Amazônia

O plenário aprovou, a seguir, por proposta do Sr Felippe Nery, um voto de regozijo pela passagem, no dia 13, do 8º aniversário da criação dos Territórios de Rio Branco, Amapá e Guaporé, bem como um outro com o Govêrno do Amapá pela inauguração, na mesma data, da 5º Exposição de Animais e Produtos Econômicos O Sr Clóvis Pena Teixeira agradeceu a manifestação da Casa

Foi anunciada a presença, no plenário, do Sr Rafael Xavier, antigo Secretário-Geral do Conselho A convite do Presidente, o Sr Clóvis Pena Teixeira proferiu uma saudação ao ilustre visitante, entregando-lhe um original da Resolução nº 483, autografada por todos os presentes O homenageado agradeceu a distinção de que era alvo

Mais dois votos foram, em seguida, aprovados por unanimidade, por proposta do Sr Raul Lima: de congratulações com a Associação Brasileira de Imprensa pela comemoração do Dia da Imprensa e de regozijo cívico pela criação do Fundo Naval e pelo início de execução dos planos de reerguimento do poder marítimo do Brasil

O Secretário-Geral referiu-se à proposta anteriormente formulada pelo Sr José Cruz, quanto à colaboração do Conselho à 2ª Semana de Ação Social, promovida pelo Bispo de Aracaju, transmitindo a boa impressão que lhe causara o exame dos documentos relativos à 1ª Semana, levada a efeito sob os auspícios da mesma autoridade eclesiástica Propôs, sendo aprovado, que, para dar apoio àquela interessante iniciativa, fôsse recomendado aos forgãos do Conselho em Sergipe que prestassem tôda a colaboração ao seu alcance O Sr José Cruz agradeceu êsse pronunciamento da Casa

Na segunda parte da ordem do dia, foram aprovados os pareceres da Comissão de Organização Técnica sôbie os Projetos de Resolução nºa 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40 e 41, os quais foram encaminhados pela Mesa à Comissão de Redação Final O Sr Leopoldo Peres apresentou emenda ao Projeto nº 31 Falaram sôbre o Projeto nº 32 os Srs Antônio Lugon, Maurício Filchtiner e Afonso Almiro, e sôbre o de nº 40, os dois primeiros e mais o Sr Rubens Pôrro, êste último para ressaltar o interêsse do Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política em estabelecer uma situação de harmonia e estreita cooperação com os Departamentos Estaduais de Estatística

Na forma do parecer da C O T , foi encaminhado ao Presidente do Instituto, sob a forma de indicação, o Projeto n  $^\circ$  34

Foram discutidos, a seguir, e aprovados, os parecetes da Comissão de Redação Final sôbre os Projetos n  $^{\circ 8}$  1, 5 e 19, que se transformaram em Resoluções sob os n  $^{\circ 8}$  486 a 488, respectivamente

Foi submetido à primeira discussão o Projeto n $^\circ$  42, em seguida encaminhado à C O T

A Mesa recebeu, a essa altura, os seguintes Projetos de Resolução: nº 43 — "homologa as deliberações das Juntas Executivas do Conselho" (da Secretaria-Geral); nº 44 — "estabelece providências para a aprovação da Consolidação das Resoluções da Assembléia-Geral do Conselho" (da Secretaria-Geral); n º 45 — "formula congratulações à Sociedade Brasileira de Estatística e incorpora aos anais do Instituto um discurso de seu Presidente" (do Delegado de Alagoas); nº 46 - "formula apêlo relativamente ao aumento de salários do pessoal do Instituto" (de um grupo de Delegados); nº 47 "institui uma comissão especial de Bioestatística e Estatística de Saúde em cada Estado e Território" (do Dr Jansen de Melo, Diretor do Serviço Federal de Bioestatística); nº 48 -- "recomenda o estudo do Projeto de Classificação de Indústrias, elaborado pelo Serviço Nacional de Recenseamento" (da Secretaria-Geral): nº 49 — "assinala o vigésimo aniversário do Convênio das Estatísticas Educacionais e Conexas" (da Secretaria-Geral)

O Sr José Cauz apresentou suas despedidas à Casa, por ter de regressar ao seu Estado no dia seguinte

Os trabalhos, em virtude do adiantado da hora, foram suspensos, tendo plosseguimento às 14 horas, no mesmo local, ainda sob a presidência do Sr Rubens Pôrto Foi então recbida a visita do Sr Carlos Brandão de Oliveira, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, introduzido no recinto pelos Srs Raul Lima e Marcelo Aroucha e saudado pelo Sr Maurício Filchtiner Em seguida, o ilustre visitante, depois de agradecer as homenagens que lhe eram prestadas, formulou uma série de considerações sôbre as relações entre a estatística e o comércio Foram as seguintes as palavras do Sr Carlos Brandão de Oliveira:

"As palavras de saudação, expressivamente generosas que acaba de me dirigir o ilustre Diretor do Departamento Estadual de Estatistística Sr MAUNICIO FILCHTINER vieram ainda aumentar, se possível, o sentimento de gratidão e desvanecimento que, já para esta reunião trazia, por fôrça do convite que me fêz o vosso Vice-Presidente, meu muito pre-

sado amigo e colega Sr Rubens Pôrto Muito embora reconhecendo não poder trazer-vos, a vós, ilustres especialistas, estudiosos e investigadores de renome, qualquer contribuição técnica ou científica, acedi prazeiroso e honrado, poi bem sentii a necessidade e as vanta-gens que, de uma colaboração mais íntima com êste egrégio colégio de técnicos especializados, advirão para a Associação Comercial, que tenho a honra de presidir

Bem reconhecemos os vossos esforços e os vossos sacrifícios no sentido de proporcional, não apenas à Administração Pública, mas tam-bém às emprêsas particulares, dados estatísticos abundantes que sirvam de bússola orien-tadora para as suas atividades, facilitando aos que se acham na direção de emprêsas produtoras ou distribuidoras de riquezas a tarefa que lhes cabe e dando base sólida às suas decisões Assim, todo o esfôrço que se fizer com o objetivo de apresentar dados atualizados, constituirá uma contribuição decisiva para as emprêsas privadas, pois lhes oferecerá índices matemáticos que são preciosos auxiliares de uma administração científica

O vosso Instituto abriga, hoje, a maior equipe de estatísticos do Brasil Os seus técni-cos, espalhados por todos os quadrantes da equipe de securios de consecuencia de Pátria, devotam-se aos levantamentos estatisticos indispensáveis ao conhecimento perfetto das nossas riquezas e das nossas possibilida des Nas cidades mais distantes, mesmo naquelas que beiram os nossos limites geográficos, encontram-se os funcionários do I.B G E prescuendos com os problemas econômicos e soocupados com os problemas econômicos e sociais, fazendo os levantamentos que lhes competem, realizando, assim, tarefa da mais alta valia para a obra de conjunto que estais con-tinuamente empreendendo a fim de proporcionar aos nossos círculos dirigentes dados objetivos, onde, fora da paixão e da demagogla, se torne possível encontrar soluções que se coadunem com a realidade

As vossas publicações constituem, por certo, um bem vasto repositório de dados sôbre os mais variados aspectos da vida brasileira.

mais variados aspectos da vida brasileira.

Nota-se entretanto a escassês, nas atividades privadas, de pessoal técnico capaz de dar aplicação prática e imediata a êsses dados O fenômeno tem ligação com a própria estrutra econômica do País, onde predominam as pequenas emprésas que não dispõem de recursos suficientes para manter secções de pesquisa estatística, indispensáveis à racionalização das suas atividades

ção das suas atividades

Há, também, por outro lado, o problema da
rapidez na obtenção dos dados Os resultados de um inquérito sôbre estoques de determinado ramo da produção, por exemplo, precisam ser atuais a fim de bem orientar os dissam ser atuais a nim de pem orientar os dis-tribuidores, no sentido da ampliação ou redu-ção de suas compras A observação das varia-ções mensais de anos anteriores tem, eviden-temente, a sua grande utilidade pelas correla-ções que podem ter com a oferta e a procura das mercadorias do ratores asceptifs.

das mercauoras do ramo e para o estudo da influência dos fatôres sazonais.

O campo que abrangeis é imenso, desde a produção aos transportes, desde a moeda, bolsas e bancos, aos preços e às finanças públicas.

Antepõem-se ao êxito de vossos trabalhos

obstáculos que seriam intransponíveis para ho-mens dotados de votade menos poderosa Bem avaliamos as dificuldades enormes que, para os vossos trabalhos, representa a imensidão territorial brasileira com as variantes de usos e costumes referentes à vida econômica e com a diversidade da terminologia comercial nas vá-

Outrossim, reconhecemos que essas dificuldades e as críticas, por vêzes pouco compre-ensivas, não vos entibiam o ânimo Os homens de emprêsa acompanham as

Os homens de emprêsa acompanham as vossas atividades com o máximo interêsse, pois os dados proporcionados pela estatística, além de setem elucidativos de problemas concernentes à comunidade, podem, muitas vêzes, ser da maior valla para a administração dos negoda maior valla para a administração dos nego-cios particulares Sem dados estatísticos não será possível ao comerciante medir o poder aquisitivo da moeda, ou iealizar análises do mercado, para imprimir aos negócios uma di-reção mais segura, fugindo ao empirismo e ao palpite às emprêsas de grande porte, pelo menos, é indispensável recorrer aos índices eco-nômicos para poderem formular juízo seguro a respeito das perspectivas dos negócios Quan-do os índices da produção decaem ou ficam do os indices da produção decembro da licam estacionários, ou não crescem na mesma velo-cidade que os referentes aos meios de paga-mento e à moeda em circulação, a tendência, evidentemente, é no sentido de a procura su-perar a oferta, trazendo, como conseqüência, o aumento de preços O comportamento de cada dos índices na conjuntura econômica possibilita ao perito o conhecimento da conveniência ou inconveniência da emprêsa aumentar ou não os seus estoques, adquirir ou não novos capitais fixos Outro problema importantíssimo, em que o comércio necessita de vossa ajuda é o da reavaliação dos ativos. Como saber, sem e o da reavanação dos ativos Como saber, sem ela, se o novo valor monetário que se atribui a determinado patrimônio corresponde a uma maior valia real, ou se se trata apenas de um aumento nominal de valor oriundo da desva-lorização da moeda?

Inscrevem-se no vosso grande ativo de serviços prestados ao Pais, os recenseamentos de 1940 e 1950. O conjunto de dados obtidos é não só precioso mas mesmo indispensável para o desenvolvimento entre nós da análise dos mercados Muitos esclarecimentos relativos à mercados muttos escarretmentos relativos aparte demográfica, como sejam: estado civil, nacionalidade, sexo, idade, ramos de atividade e densidade da população, poderão servir de auxílio aos que pretendam calcular as possibilidades do mercado em determinada região

Os dados proporcionados pelos dois últimos censos dão, por certo, um vigoroso impulso à utilização de dados estatísticos para fins comerciais É do maior interêsse para os que lidam com os negócios, uma informação perfeita a respeito da composição dos consuntidades a cumpos de a viltima palayra no circultar a respeito da composição dos consuntidades a cumpos de a viltima palayra no circultar a respeito da composição dos consuntidades a cumpos de a viltima palayra no circultar a composição dos consuntidades a cumpos de composição dos consuntidades de composição dos midores, a quem cabe a última palavra na circulação das mercadorias

Com os dados do Censo, a emprêsa comercial terá facilitada a tarefa de escolher as melhores áreas geográficas paia a sua atuação Em igualdade de condições, preferirá a zona de maior densidade demográfica.

Para o estudo do aspecto qualitativo do mercado, os resultados do recenseamento, concernentes às atividades, poderão trazer muitos esclarecimentos sôbre o possível poder aquisi-tivo dos futuros clientes e sôbre os artigos de seu interêsse

Não poderíamos deixar de destacar, também, tre as vossas realizações, os "Inquéritos dentre as vossas realizações, os "Inquéritos Econômicos" Eles permitem estudo bastante acurado das relações entre as vendas, os im-postos e os ordenados e salários E o estabelecimento da relação percentual entre vendas e impostos é evidentemente de grande utilidade para quem projeta uma emprêsa industrial ou comercial

E, quanto maior a emprêsa, mais necessários se tornam estudos dessa natureza, pois o início do negócio significa arriscar capitais avantajados e, tanto quanto possível, importa eliminar ou ao menos reduzir ao mínimo êsse risco, com a ajuda da pesquisa técnica e cien-tífica. Por isso, o progresso da aplicação dos métodos estatísticos está, evidentemente, li-gado ao desenvolvimento da acumulação de capitais, pois, só emprêsas que dispõem de recursos podem comprar êsses métodos, empe-nhando-se em pagar pela segurança que o em-prêgo dos processos científicos proporciona

À medida que nos formos industrializando, ou, em outras palavras, à medida que se forem ampliando as nossas riquezas, mais necessário se tornará o emprêgo dos métodos científicos

de administração
OIBGE constitui para as emprêsas brasileiras uma fonte inestimável de informações, um auxilio real e eficiente a todos aqueles que desejam dar aos seus negócios uma direcão desejam dar aos seus negócios uma direcão científica, pois que supre uma dessas carências técnicas observáveis nos países em fase de desenvolvimento, como o nosso, tornando-se um foco de iacionalização e de propagação de métodos científicos sem os quais os negócios não podem passar além de um certo nível É realmente tarefa sedutora a de estreitar lelações entre os que se devotam às questões técnicas e científicas da estatística, e os homens de negócio, preocupados em resolver problemas oriundos das necessidades verificadas

na realidade quotidiana Quando êsses dois tipos de homens se reunem, o teórico e o prácico, a ação atinge o máximo de iendimento Por isso, urge, seja cada vez maior a aproximação dos homens de emprêsa com os técnicos do IB.G.E., para que tenham, aquéles, a oportunidade de receber os vossos ensinamentos e ao mesmo tempo de vos transmitir os problemas que os levantamentos estatisticos existentes ainda não possam, eventualmente, esclarecer

De nossa parte, vos afirmo, somos fervorosos partidários dessa idéia e é esta uma das razões por que aqui viemos vos dirigir estas palavras, pedindo nos relevem a singeleza das considerações

E ao terminar desejamos testemunhar, ainda uma vez, a nossa admiração pelos vossos patrióticos esforços que tanto têm contribuído para o engrandecimento do nosso Brasil e reiterar os nossos mais sinceros agradecimentos pela honra com que nos distinguiram, dando-nos esta oportunidade de nos dirigirmos a uma tão culta e seleta Assembléia"

Quando tiveram início os trabalhos normais, o Secretário-Geral solicitou e obteve dispensa dos interstícios regimentais para que entrassem em primeira discussão os Projetos de Resolução nºs 43 a 49, distribuídos na parte da manhã Depois de discutidos, êsses projetos foram encaminhados pela Mesa à Comissão de Organização Técnica O Sr Leopoldo Peres Sobrinho assegurou sua solidariedade aos objetivos visados no Projeto nº 46 O de nº 47 recebeu emendas dos Srs Rubens Pôrto e Clóvis Pena Teixeira

Foram encaminhados à Mesa mais os seguintes Projetos: nº 50 — "dispõe sôbre a execução das Campanhas Estatísticas" (da comissão especial designada para estudar a fusão dos Projetos nºs 1 e 12); nº 51 — "consigna votos relativos a um levantamento de documentação rural e publicação de um Calendá-110 Agrícola e Pecuário" (da Secretaria-Geral); n  $^{\circ}$  52 — "registra pronunciamento sôbre o VI Recenseamento Geral do Brasil" (do Delegado de Alagoas); nº 53 — "registra a criação da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais e exprime regozijo pela participação do Brasil em sua Junta Coordenadora" (da Secretaria-Geral); nº 54 — "formula apêlo ao Poder Legislativo no sentido de que sejam retiradas do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho atribuições inespecíficas de um órgão de estatística e que lhe devem ser estranhas" (do representante do Ministério do Trabalho)

O Secretário-Geral solicitou e obteve dispensa dos interstícios regimentais, para que os mesmos fôssem colocados imediatamente em discussão Quando da discussão do Projeto nº 50, o Sr Maurício Filchtiner manifestou-se contràriamente à aprovação do mesmo, julgando mais convenientes que autorizasse a Secretaila-Geral a promover novos estudos sôbie a organização e lançamento das Campanhas Estatísticas e depois de ouvir as Juntas Executivas Regionais, elaborar um conjunto de normas sôbre o assunto, as quais fôssem consignadas num Projeto de Resolução que pudesse ser discutida na futura sessão da Assembléia-Geral Também se declarou contrário ao Projeto nº 54, havendo o Secretário-Geral prestado, a respeito, alguns esclarecimentos Os Projetos foram encaminhados pela Mesa à Comissão de Organização Técnica

Por proposta do Sr Rubens Pôrto, foi apiovado um voto de homenagem à memória do Sr José Florindo de Sampaio Viana, grande vulto da estatística brasileira, desapaiecido há cêrca de dois meses

Encontrando-se no plenário o Sr Virgílio Gualerro, antigo Diretoi do Departamento Estadual de Estatística de Santa Catarina e expresidente do Instituto Nacional do Pinho, foi convidado a sentar-se à Mesa, sendo saudado pelo Secretário-Geial, que acentuou a valiosa cooperação por êle prestada à obra da estatística, nos vários cargos que ocupou O homenageado agradeceu a cordial acolhida de que eia alvo, bem como o voto de louvor aprovado anteriormente pelo plenário, declarando o seu propósito de sempre servir às boas causas do Instituto

Sétima reunião — Sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, realizou-se às 9,30 a última reunião plenária da Assembléia--Geral

O Comandante RIBEIRO ESPÍNDOLA, depois de agradecer o voto de regozijo cívico aprovado na véspera por motivo da criação do Fundo Naval e do início de execução dos planos de reerguimento do poder marítimo do País, lembrou que não vinha participando dos trabalhos da Assembléia um grande servidor da estatística brasileira, o Sr Rubem Gueiros, antigo Inspetor-Geral, que se encontrava à disposição do Govêrno do Território do Rio Branco Propôs, sendo aprovado, fôsse designada uma comissão para transmitir àquele prezado companheiro as saudações do plenário Foram então designados para tal fim o próprio proponente, e os Srs Felippe Nery e Carlos GRADOWSKI

O Sr José Lopes dos Santos, em nome do plenário fêz entrega ao Presidente do original da Resolução nº 479, autografada por todos os Delegados, pronunciando algumas palavras sôbre o sentido da homenagem prestada O General DJALMA POLLI COELHO agradeceu a expressiva manifestação da Casa, declarando que, ao assumir a direção do Instituto, já o sistema estatístico-geográfico brasileiro gozava do mais alto prestígio nos círculos governamentais e culturais Referiu-se ao entusiasmo, à verdadeira "mística", que sempre observou existir entre os servidores do Instituto, quer na sede central, quer nas Inspetorias Regionais que visitou, entusiasmo que se revela em dedicações anônimas e invulgar espírito de cooperação

Em seguida, o Sr RAUL ARANTES MEIRA fêz entrega ao Sr RUBENS Pôrto do original da Resolução nº 480, igualmente autografados por todos os presentes, tendo o Vice-Presidente do I B G E agradecido a homenagem

Foram aprovados os seguintes votos: de louvor — ao pessoal do Serviço Gráfico, na pessoa do respectivo Superintendente, Sr Renato Americano, pela primorosa apresentação das publicações do I B G E (indicação do Si Felippe Nery); de louvor, admitação e agradecimento aos funcionáticos da Secretaria-Geral que colaboraram nos trabalhos da Assenbléia (indicação do Sr Mauricio Filchtiner); de reconhecimento — ao Ministro Carlos Alberto Gonçalves pelos servicos prestados, por

longos anos, ao Conselho, uma vez que o representante do Ministério das Relações Exteriores em breve deixará essas funções, por ter sido designado para servir na Embaixada do Brasil no México (indicação do Sr RAUL LI-MA); de agradecimento — ao Governador AMIL-CAR DUTRA DE MENEZES, do Território do Acre, pela prestigiosa assistência que vem dispensando às atividades do órgão estatístico regional (indicação do Sr Raul Arantes Meira) Quanto a êste último voto, o Comandante RI-BEIRO ESPÍNDOLA salientou que o Governador AMILCAR DUTRA DE MENEZES fôra membro da antiga Comissão Censitária Nacional e o Presidente deu o seu testemunho do interêsse demonstrado por S Ex a relativamente às atividades do I B G E O Ministro Carlos Alber-TO GONÇALVES agredeceu a manifestação de que fôra alvo

Foi encaminhado à Mesa um projeto de Resolução, que tomou o nº 55 e no qual se "registra pronunciamento sóbre os trabalhos do Laboratório de Estatística" O Secretário-Geral solicitou e obteve dispensa dos intersticios regimentais para que êsse projeto pudesse entrar imediatamente em discussão Examinado a seguir, foi encaminhado à Comissão de Organização Técnica, com uma emenda do Sr Domingos Saeola

Foram discutidos e aprovados os pareceres da referida Comissão sôbre os Projetos nºs 42 a 55 A propósito do Projeto nº 46, o Presidente informou que acabava de encaminhar ao Presidente da República uma exposição, solicitando o aumento de 20 milhões de cruzeiros na veiba destinada ao Conselho, no orçamento do próximo ano.

Após discussão, foram aprovados os pareceres da Comissão de Redação Final sôbre os Projetos n ° s 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 45, os quais se transfomaram em Resoluções sob os n ° s 489 a 511, respectivamente Quanto ao Projeto n ° 42, o Sr Maurício Filchtiner propôs, sendo aprovado, que dêle ficasse constando a citação nominal do Sr João de Mesquita Lara

O Secretário-Geral comunicou que no dia seguinte, às 14 hoias, o Sr M A TEIXEIRA DE Freitas, antigo Secretário-Geral e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Estatística, faria uma palestra sôbre problemas de aplicação do método de amostragem no Brasil Em seguida, agradeceu as referências feitas pelo Sr Maurício Filchtiner aos funcionários da Secretaria-Geral, salientando que a elas faziam jus todos os servidores, desde os seus auxiliares imediatos até os de categoria funcional mais modesta Manifestou, por outro lado, o seu vivo rigozijo pelo alto espírito de compreensão e de cordialidade observado durante a Assembléia Por último, leu a ordem do dia da sessão de encerramento, que se iria realizar no mesmo dia, às 21 horas

O Presidente designou uma comissão composta dos Str Comandante Ribeiro Espíndola, Afonso Almiro, Carlos Mendonça, Felippe Nerv e D Horminda Pitaluga de Moura para, em nome do plenário, efetuar a entrega, ao Embaixador José Carlos de Macedo Soares,

do original da Resolução n $^{\circ}$  485, autografado por todos os presentes

O Sr MAURÍCIO FILCHTINER SOLICITOU que ficasse consignados em ata a satisfação e os agradecimentos das delegações regionais pela veliosa cooperação que lhes fôra prestada pela representação federal O Sr AFONSO ALMIRO agradeceu êsse significativo pronunciamento

O Sr José Lopes dos Santos declarou que, participando pela primeira vez de uma Assembléia-Geral, experimentara, por vêzes, viva emoção ao verificar o excepcional espírito de compreensão e de cordialidade sempre manifestados por todos os Delegados

O Sr Raul Lima comunicou que o Serviço de Estatística da Produção já podia colocar à disposição dos Delegados regionais os mapas da produção agropecuária, por município, desde 1944

Foi, por fim, designada uma comissão, composta dos Srs Major Álvaro Barbosa, Maurício Filchtiner, Felippe Nery e D Horminda Pitaluga de Moura, para examinar e aprovar a ata da última reunião do plenário

#### A SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO

A solenidade de encerramento da XI Sessão das Assembléias-Gerais do I B G E verificou-se no dia 12, às 21 horas, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao Tenente-Coronel Edmundo Gastão da Cunha, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia, que leu o seu discurso-relatório acêrca dos trabalhos da Assembléia-Geral do referido órgão A seguir, coube ao Sr Waldemar Lopes, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, ler o seu discurso-relatório sôbre os resultados da Assembléia-Geral do C N E, o qual se acha publicado noutro local do presente número da REVISTA

Em nome das delegações estaduais falaram, formulando despedidas, pela ala geográfica o Engenheiro Cícero de Moraes, delegado do Espírito Santo, e, pela ala estatística, o Sr Mauricio Filchtiner, delegado do Rio Grande do Sul

Em nome das representações federais, discursaram, pela ala geográfica o Comandante ALEXANDRINO DE PAULA FREITAS SERFA, representante do Ministério da Marinha, e, pela ala estatística, o Sr RAUL LIMA, representante do Ministério da Agricultura, que assim se explessou:

"A circunstância de encontra-me, tão a contra-gôsto, nesta tribuna, quando já o cansaço vos domina, fortalece dois sentimentos que há muito cultivo e estou certo experimentais solidàriamente comigo: o amor à tradição e o horror ao arbitrio

Dos males da infância e adolescência, tive

Dos males da infância e adolescência, tive cos mais comuns — como a catapora e o sarampo — mas não todos, pois permaneci imune ao soneto e ao arroubo oratório Meti-me em jornal, onde se pede que escreva e não que fale; abandonei os misteres de bacharel e caí na estatística, onde me dizlam só haver uma eloqüência — a dos números Antiorador por natureza, assim dei graças

Antiorador por natureza, assim dei graças à tradição que confere automàticamente ao mais novo dos membros da Junta Executiva Central a incumbência de falar na instalação

da primeira Assembléia-Geral de que particida primeira Assembla-dera de que partici-pa e me permitiu escapar, definitivamente no ano passado, de expôr esta deficiência, tão pouco brasileira; em virtude do arbitrio, não escapais de ouvir-me nesta hora final

escapais de ouvir-me nesta nora final
Se prevalecesse meu ponto de vista, outro
costume se tornaria tradição em nosso ritual
— a designação do ilustre e caro colega Dr
Moacir Silva para responder às despedidas das
delegações regionais Além de orador saboroso,
o representante do Ministério da Viação, ibgeano ardente, tem a distingui-lo, no Rio de Janeiro, esta quase singularidade, da qual êle
tira grande proveito literário: é carioca

Todavia, tendo vencido o arbítrio, desta vez cumpre-me agradecer a honra da designação, por peores que tenham sido as intenções e por peores que hajam de ser, como estão sendo, as conseqüências

Recordo-me, neste momento, de tantas solenidades como esta, das vozes ouvidas, da celebração de um cerimonial que onze repetições não gastaram porque há sempre a revigora-lo a presença de novos companheiros e de sentimentos que se reaquecem

Aliás creio que poucas vêzes a Assembléia Anas celo que poucas vezes a Assembleia terá apresentado tantos estreantes como na sessão que hoje se encerra Há onze dias atrás, o olhar de velho ibgeano que perpassasse sóbre a ala direita deste colendo recinto divisaria uma galeria em grande parte inédita e se encheria de interrogações

Decorridos os trabalhos, todos se torna-ram de tal maneira familiares que a cada um podemos facilmente apontar pelo nome ou pelo Estado ou Território que represente, ven-do efetivamente amigos Reduzimo-nos todos a um denominador comum, nem mesmo a nossa biotipologia parece mais apresentar dessemelhanças Bronzeados amazônidas, cabeçaschatas nordestinas, louros sulistas, velhos e
moços, gordos e magros, parece que todos se
fundiram também estéticamente, até os feios,
se os havia, tendo ficado menos feios, os bonitos — e as bonitas — se tornado mais simpáticos Também psicológicamente nos deixamos todos emplastar, ou aminerar, pelo assás
mencionado e realmente vivo espírito ibgeano,
dêsse espírito que se estabelece no trato cordial e no culto aos ideais comuns e intervém da maneira mais salutar e construtiva nos
momentos de aparente discórdia, restabelecena um denominador comum, nem mesmo a nosmomentos de aparente discórdia, restabelecendo a harmonia e a compreensão, para vitória do rom senso e em proveito de superiores interêsses da Estatística e do Brasil
Ter-se-ão decepcionado os que, ante alguns pronunciamentos mais calorosos, previ-

guns pronunciamentos mais calorosos, previ-ram cavalgadas gaúchas, pororocas amazonen-ses, encrespar de ondas e soprar de ventos em fúria Trabalhamos todos lado a lado, decidi-damente, devotadamente, e foi no trabalho — e não nos silêncios e no marasmo — que es-tabelecemos êsse clima de melhor entendimen-to e consolidamos ou fundamos estimas reci-procas procas

Aquele que parecia o mais impetuoso na arrancada, nosso prezado Maus impetuoso ma arrancada, nosso prezado Mausicio Filchti-ner, logo assumiu uma posição de liderança pela cordura militante de que deu provas e acaba de mostrar, mais uma vez, torrentes de generosidade e de afeto

Os componentes da representação federal, em cujo nome tenho a honra de falar-vos, especialmente os diretores de serviços ministeriais que se aproximaram ainda mais de vós em fecundas reuniões de mesa-redonda, estão profundamente agradecidos à boa vontade, à colaboração eficaz e ao cavalheirismo que demonstrastes e expressam integral confiança em vossa diligência no sentido do cumpri-mento dos objetivos assentados

Somos um povo sentimental, somos, particular, pessoas sentimentais. Ao cabo de alguns dias de trabalhos, nos escassos intervaalguns dias de trabalhos, nos escassos intervalos de discussão ou atenção sôbre os assuntos
que nos prendiam, já se ouviam alguns suspiros e referências a entes queridos dos quais
vos afastastes Não sei se é verdade que o
melhor da festa é esperar por ela, mas, não
tenho dúvida de que o melhor da vlagem é
voltar, mesmo quando se está numa encantadora cidade como esta, durante um doce fim de
inverno e cumprindo o dever entre amigos

Tendes razão em suspirar e ansiar pelo regresso Concedei-nos, por isso mesmo, que também tenhamos saudades neste momento de

separação Para muitos de vós, éramos nós simples assinaturas em ofícios, firmas que talvez com algum rudimento de grafologia procuráveis interpretar Agora, somos criaturas humanas, companheiros fraternos que, por sua vez, da-qui em diante, passarão a ver, com os olhos da recordação, a todos vós, nas sedes de vossos departamentos, mais indulgentes para com as nossas impertinências

Com êsses sentimentos, caros Colegas, aqui vos desejamos feliz retórno aos vossos lares, fazendo-vos portadores de saudades cordiais aos vossos colaboradores e dos melhores votos de felicidade para vossas famílias

Deus vos acompanhe"

Antes de dar por encerrada a solenidade, o General DJALMA POLLI COELHO pronunciou as seguintes palavras:

"Chegamos, assim, ao término feliz desta XI Assembléia-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Nesta oportunidade é creograna e Estatistica Nessa oportunidade e para mim sumamente grato dizer-vos que, de acôrdo com os discursos que acabamos de ouvir dos dignos Secretários-Gerais, tudo correu muito bem, dentro de um fraterno espírito de la control de contro

reu muito bem, dentro de um fraterno espírito de colaboração e de amizade
Os resultados que colhestes, em porfioso trabalho de muitos días, foram igualmente bons Rejubilemo-nos, portanto, com uma e outra dessas cousas Quero declarar-vos aqui que a Presidência do Instituto fará tudo o que estiver ao seu alcance para que as Resoluções tomadas pelos dois corpos deliberativos da Assembléia, sejam efetivamente postas em prática, com a exatidão desejada e nos seus devidos tempos

A Presidência está empenhada, junto ao

em prattea, com a exatuato desejata e nos seus devidos tempos

A Presidência está empenhada, junto ao Govêrno Federal, no sentido de que sejam ampliados os recursos que o Conselho Nacional de Estatística recebe do Tesouro para a manutenção da Secretaria-Geral, de tal modo que seja possível destinar maior soma de dinheiro à manutenção do sistema nacional de Agências Municipais e de Inspetorias Regionais.

As Inspetorias Regionais, em muitos Estados, carecem de instalações adequadas bem como de veículos em número suficiente para garantir o serviço de coleta As Agências Municipais, especialmente, as Agências-Modêlo, precisam também de veículos e de bibliotecas, além de mais alguns funcionários Essas Agências terão de desempenhar um grande papel quando chegar o momento de empregarmos a técnica da amostragem.

No domínio das atividades geográficas, os nossos problemas, estudados nesta Assembléia, nossos problemas, estudados nesta Assembléia, revelaram apreciável avanço quanto ao que se está fazendo nos Estados e nos serviços federais, inclusive no Conselho Nacional de Georafia. Ficamos, entretanto, com a consciência nítida de que há muito o que fazer em matéria de produção de mapas Isso nos leva a pensar que é grande e urgente a necessidade de incrementar o programa cartográfico do Brasil Acabamos, mais uma vez, de constar que não temos ainda uma razoável adaptação de nossos trabalhos aos importantes problemas que o atual Govérno tem em vista, conforme que o atual Govêrno tem em vista, conforme

tem sido anunciado ao País

É preciso, portanto, que, tanto na Estatística como na Geografía, estabeleçamos uma
mais perfeita coordenação entre o que estamos fazendo e o que a Nação está reclamando mos fazendo e o que a Nação está reclamando de nós, a fim de não podermos nunca ser acusados de parecermos alheios à vida nacional que, agora mais do que no passado, exige homens práticos, como soluções práticas para os problemas práticos Verlfiquei, nesta Assembléia, que isso foi de certo modo o que procurastes fazer Mas julgo necessário que continuemos a pensar em aperfeiçoar a nossa obra cada vez mais Oxalá, Senhores Delegados, possamos no ano vindouro estar novamente aqui reunidos para constatar os bons frutos da nossa sea atual e para a semeadura de ainda melhores frutos, em benefício de nossa Pátria Está encerrada a sessão "

# SEMINÁRIO DE APURAÇÃO MECÂNICA

Como estava previsto, em decorrência de cooperação firmada entre a Organização de Alimentação e Agricultura (F A O ) e o I B G E , funcionou, nesta Capital, no periodo de 6 a 29 de agôsto dêste ano, um Seminário de Apuração Mecânica, com o comparecimento de numerosos técnicos de diversas Repúblicas americanos, como estagiários

Colaboraram, com a sua reconhecida experiência nesse campo, os técnicos Max Bershad, do Bureau do Censo, dos Estados Unidos, Sydney Binder, do "National Office of Vital Statistics", também dos Estados Unidos, e Lawrence Wilson, da "I B M World Trade Corporation"

Instalação do Seminário

A instalação do Seminário, que funcionou no Serviço Nacional de Recenseamento, teve lugar no auditório do Conselho Nacional de Estatística, presentes os Srs General DJALMA POLLI COELHO, Presidente do I B G E, WALDEMAR LOPES, Secretário-Geral do C N E, TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO e PAULO MESQUITA LARA, Diretores, respectivamente, das Divisões Técnica e Administrativa do S N R, LUIS ROSE UGARTE, representante da F A O e grande número de técnicos estrangeiros e nacionais

Pronunciou palavras de boas vindas aos técnicos estrangeiros o Sr Waldemar Lopes,



Aspecto da Mesa que presidiu à instalação do Seminário de Apuração Mecânica, no auditório do Conselho Nacional de Estatística, quando discursava o Sr Luís Rose Ugarre, representante da FAO Vêem-se, a partir da esquerda, os Srs Tulo Hostílio Montenegro, Diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, Luis Rose Ugarre, General Djalma Polli Coelho, Presidente do IBGE, Professor Giorgio Mortara, Consultor-Técnico do CNE, e Waldemar Lopes, Secretário-Geral dêsse órgão

Na qualidade de representante da F A O , estêve presente ao Seminário o Sr Luis Rose UGARTE, Chefe do Escritório dessa Organização na América Latina

OS técnicos estagiários foram os seguintes:
ASTHENIO AVERANGA — BOLÍVIA; MIGUEL ANGEL
MUÑOZ — COSTA RICA; GUILLERMO NAPOLEON
FUENTES E LORENZO JIMÉNEZ BARRIOS — SALVAdOr; JOSÉ A GUARDERAS L — EQUADOR; ALVARO
AROSEMENA — PANAMÁ; RAÚL MENDOZA A E
UBALDO S VARELA BRUN — PARAGUAI; ENFIQUE
HUOT BERROA — REPÚBLICA DOMINICANA; LUIS
ALBERTO IMOLA — UTUGUAI; CARLOS NUÑES GUINAND, JOSÉ A LOPES TERRERO E JOSÉ V MONTESIN SAMPERIO — Venezuela

que se referiu, também, ao elevado significado da estreita e sã cooperação reinante, nos setores estatísticos, entre as nações do continente A seguir, fêz uso da palavra o Sr Luis Rose Ugarte, que assim se expressou:

"Tenho novamente a feliz oportunidade de encontrar-me sob a gentil hospitalidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, desta vez num empreendimento específico de cooperação técnica relacionada à tabulação dos Censos das Américas, que denominamos, em espanhol, "Laboratório Latinoamericano de Tabulación Censal de Rio de Janeiro"

Sua gestação data, precisamente, de um ano, quando fui convidado pelo Instituto Interamericano de Estatistica, como observador internacional de seus censos Desde o primeiro instante, a Direção Técnica dos censos con-

cordou em prestar seu concurso a todos os técnicos em tabulação dos países do continente que se sentissem inclinados a utilizar a experiência dos censos brasileiros A F A O, de sua parte, desejava cumprir da melhor maneira possível seu compromisso de facilitar estimular não só a comparabilidade internacional do censo agrícola, baseada na enumeração de conceitos uniformes, como também a elaboração mais pronta, mais econômica e mais eficiente dos dados recenseados

eficiente dos dados lecenseados

Não bastava, entietanto, a boa vontade da
F A O. e do Instituto para levar adiante seus
propósitos Era preciso um acôndo internacional, e foi na Conferência Interamericana de
Aglicultura, de Montevidéo, lealizada conjuntamente, em dezembro do ano passado, pela
F A O e a Organização dos Estados Americanos, que se fêz lessaltar a necessidade dos dados dos censos e das estatísticas permanentes
como base substancial, para facilitar o estudo
dos problemas de planificação nacional e internacional da produção agropecuária, e se lesolveu apoiar tôda medida de que resultasse a
mais rápida efetivação dos censos

As Nações Unidas e o Instituto Interamericano de Estatística, interessados diretamente nos censos e estatísticas em geral, aderiram imediatamente ao projeto do Laboratório ou Seminário de Apuração, já encaminhado ente o I B.G E, e a F A O; e, finalmente, o Govêrno dos Estados Unidos e a "International Business Machines Corporation", por intermédio de sua organização, "The World Trade Corporation", acederam com a maior boa vontade, a pôr à disposição do Laboratório a valiosa cooperação de dois de seus mais destacados técnicos, aqui presentes, os Sis Lawrence Wilson e Sydney Brinder, respectivamente

Necessitava-se de outro elemento importante — o aspecto financeiro — para tornar lealizável o projeto Felizmente, junto ao programa ordinário das Organizações Internacionais, funciona agora o Programa Ampliado de Ajuda Técnica das Nações Unidas, devidamente racionalizado entre as diversas Agências Especializadas, e é graças a êsse programa que, por parte da FAO, foi possível levar avante o Seminário que ora se inaugura

o Seminário que oia se inaugura

Dez dos países latino-americanos se fazem representar neste Seminário, a sabei, além do Brasil: Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Panamá, Paraguai, República Dominicana, Salvador e Venezuela, contando-se, na Delegação dêste último, um representante do Banco Agrícola e Pecuário For motivos outros, alheios à reconhecida utilidade dêste Seminário, até agora patece improvável a presença dos demais países Esta circunstância já se havia levado em conta ao projetar-se o Seminário, pois se considerou não importar o número dos que pudessem comparecer, uma vez que valia a pena realizá-lo, já que não era possível encontrar em mais de um ou dois centros a conjunção de elementos materiais suficientes para uma demonstração adequada como no Brasil, nem era possível tampouco dispoi de técnicos de primeira classe por tempo que lhes permitisse permanecer, no mínimo, durante duas semanas em mais de um ou dois países simultâneamente

Não representa êste Laboratório um centra-se, agui, Dessoal preparado especificamente

Não replesenta êste Labolatório um centro de formação próphiamente dito. Encontra-se, aqui, pessoal preparado especificamente em tabulação, o qual vem comproval seus conhecimentos de folma objetiva, inteirando-se pessoalmente do processo censitário que se vem desenvolvendo num país da variedade de leculsos e condições como o Blasil; ouvindo dos próprios técnicos censitários brasileiros seus problemas, suas soluções, inclusive seus erros; conhecendo também as opiniões dos técnicos norte-americanos já mencionados; e, fi-

nalmente, consultar os problemas de tabulação que defrontam seus respectivos países

ção que defrontam seus respectivos países Como a F A.O não limita seu interêsse à coordenação dos censos agrícolas, na sua qualidade de maior consumidor internacional de dados relacionados à produção agropecuária, vem se preparando desde algum tempo para mudar a énfase de sua missão cultural pela de um naior progresso das estatísticas agrícolas contínuas Com êste objetivo, acaba de criar-se, em Costa Rica, um Curso de Formação de Estatísticos Agrícolas, de três meses de duração; e agora, em conexão com êste Seminário, vai trazer, com a cooperação do Bureau do Censo dos Estados Unidos, um técnico para que colabore na organização de uma tabulação censitária à base de amostras e continui desenvolvendo, neste ou noutro país, planos de possível aplicação às estatísticas agrícolas contínuas

cas agricolas contínuas

É evidente que temos pela fiente um trabalho de constante atenção e verdadeiro esfôrço pessoal para atingir nossos mútuos objetivos Seu êxito não será obra de alguns or
ganizadores, mas o resultado de esfôrço de
todos Devemos considerar que êste Seminário
não se realiza apenas em proveito dos técnicos latino-americanos aqui presentes; o que
dêle resultar terá repercussão no continente
inteiro quanto a censos, e mais ainda, em todos os circulos técnicos da especialização,
attavés dos programas internacionais

Em nome do Diretor-Geral da F A O. e do Chefe de minha Divisão, permito-me deixar expressa a constância do nosso reconhecimento ao Instituto Brasileiro de Geografia e
Estatistica por sua ajuda generosa, bem como
aos Governos dos países aqui representados
pela sua magnifica cooperação, que nos permitiu pôr em execução êste modesto esfôrço
a serviço dos interêsses estatísticos do continente"

Colaboraram, diretamente, na realização do Seminário os seguintes servidores do Serviço Nacional de Recenseamento: palestras - SE-BASTIÃO AGUIAR AYRES, Chefe da Subdivisão do Censo Demográfico; Valdecir Freire Lopes, Chefe da Subdivisão de Apuração Mecânica; José Ruben Mantovani, Chefe da Secção do Censo Agrícola; Elson Matos, Chefe da Secção de Classificação e Apuração, da SAM; e GILBERTO LIMA, Chefe da Secção de Perfuração e Conferência, da S A M Fizeram exposições práticas sôbre a execução dos trabalhos: Heitor DA CÂMARA VELOSO, Chefe da Secção de Sistematização do Censo Demográfico; Boris FEIGHELSTEIN, Chefe da Secção de Codificação do Censo Demográfico; e Paulo Filgueiras, Chefe da Secção de Revisão do Censo Demográfico Inteira assistência administrativa ao funcionamento do Seminário foi prestada pelo Sr Armaneo de Oliveira Pinto, Assistente da Divisão Técnica do S N R

Compareceu, também, às reuniões do Seminário o Sr Oro Giraldes, Chefe da Secção de Mecanização do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura

A "IBM World Trade Corporation", secção do Rio de Janeiro, cedeu gentilmente, para acompanhar os trabalhos do Seminário, na qualidade de tradutor especializado, o Sr

## PROFESSOR ALFRED SAUVY

Visitou o Brasil, em julho último, a convite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fundação Getúlio Vargas e Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, o Professor Alfred Sauvy, eminente demógrafo e economista francês

Diretor do Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França, membio do Conselho Nacional Econômico e do corpo docente do Instituto Nacional de Estatística e do Instituto de Estudos Políticos (Universidade de Paris), Vice-Presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População, Presidente da Comissão de População do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, membro de várias instituições e organizações internacionals — o Professor Alfred Sauvy pronunciou, entre nós, uma série de impor-

tares da Demografia"; "Povoamento Racional de um Território"; "Países Superpovoados e Insuficientemente Desenvolvidos"; "Os Fatos e a Opinião"

Por ocasião da conferência que realizou para os membros da Sociedade Brasileira de Estatística, foi o Professor Alfred Sauvy saudado pelo Professor Giorgio Mortara, com as seguintes palavias:

"Ao eminente colega ALFRED SAUVY apresento a saudação da Sociedade Brasileira de Estatística e dos demégiafos brasileiros A sua presença entre nós é causa de profunda satisfação para os cultores da ciência da população, atestando a atenção que começa a ser despertada no Brasil pelos fatos que essa ciência observa, descreve e interpreta e pelos problemas que ela revela e discute



Aspecto da mesa, por ocasião da conferência do Professor ALFRED SAUVY, no auditório do IBGE, perante os quadros da Sociedade Brasileira de Estatística

tantes conferências, que versaram temas relacionados à sua especialidade

Em número de nove, e levadas a efeito nas sedes de várias de nossas mais prestigiosas entidades - Ministérios da Educação, do Trabalho e das Relações Exteriores, Fundação Getúlio Vargas, Escola Superior de Guerra, Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, Faculdade Nacional de Filosofia, Sociedade Brasileira de Estatística e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — essas conferências obedeceram aos temas seguintes: "Os Problemas da População - Estado Atual dos Estudos"; "Estado Atual dos Estudos Demográficos"; "Aspectos Sanitários e Culturais dos Estudos Demográficos"; "Aspectos Sociais dos Estudos Demográficos"; "Organização dos Serviços Estatísticos na França"; "Aspectos MiliOutras disciplinas sociais, como, por exemplo, a maior parte dos ramos da ciência econômica, concernem a assuntos de imediato interêsse para individuos, grupos ou classes Suas pesquisas são encorajadas e acompanhadas pelos Interessados, obtendo largas facilidades para seu desenvolvimento

Mas a ciência da população, embola trate de assuntos vitais para todos, não interessa diretamente a ninguém, pois que não oferece perspectivas de conseguir ganhos ou de evitar perdas. Desprezada, assim, pelo "homo æconomicus" e pela emplêsa, ela ficou a Cinderela entie as ciências sociais; e os próprios auxílios que ela obteve dos governos foram amiúde destinados a desfigurar os resultados das suas pesquisas pala fins políticos antes do que a servir à causa da verdade

É, portanto, especialmente benemérito o cientísta que, renunciando a atividades mais estimadas e remuneiadas, dedica a sua existência aos estudos demográficos, para conquistar, no interêsse da nação e da humanidade,

conhecimentos novos e aperfeiçoar e retificar os antigos Éste é o caminho que escolheu Alfred Sauvy, alargando-o com a tenaz vontade e esclarecendo-o com a atta inteligência

8 40 10

Saído da Escola Politécnica, êle iniciou a sua carreira, em 1922, como estatístico na "Statistique Générale de la France", que atingira seu período de máximo prestígio sob a direção genial de Lucien March, dignamente continuada por Michel Huber

Apiofundando a sua cultura nos domínios demográficos e económico, êle ficou habilitado a preparar a impoitante contribuição à "Encyclopédie Française", sôbre os aspectos demográficos da espécie humana, publicada em 1935, e a assumir em 1937 a dileção do 'Institut de Conjoncture', que manteve até 1945

mogiáficos da espécie humana, publicada em 1935, e a assumir em 1937 a direção do 'Institut de Conjoncture'', que manteve até 1945

Esta função, impondo-lhe desviar parte do seu trabalho para outros domínios, aparentemente retardou a atividade de Sauvy como demógrafo, mas de fato acabou por avantajá-la, pois que lhe deu ensejo para ampliar a sua visão das multíplices e intimas relações existentes entre os fenômenos demográficos e os econômicos, que êle expôs em brilhante sintese no livro Richesse et population, em 1944

É do mesmo ano a obra de divulgação científica, La nopulation, ses lois et ses équilibres, que lesume em pequeno volume e em forma simples os lesultados do esfôrço de um limpido intelecto para chegar a uma visão de conjunto das uniformidades demográficas; e é do ano seguinte a outra obra de divulgação Bein-etre et populacion Entre as contibuições de Sauvy para a ciência da população, cumpre ainda lembrar a sua colaboração no tratado de demográfia compilado sob a direção de Landry, especialmente assinalada pela redação do importante capítulo sôbre a natalidade

Mais diretamente ligados com a experiência do observador dos movimentos econômicos são outros trabalhos dêsse período, entre os quais se salientam o ensaio sóbre a conjuntura e a previsão econômica, de 1938, e a obra de divulgação sóbre o mesmo assunto, de 1944, como também um estudo sôbre as estatisticas e a organização profissional

Quando, em 1945, a abnegada obra de propaganda científica de um grupo de estudiosos foi coroada pela constituição do 'Institut National d'Études Démographiques'', sauvy foi escolhido como primeiro diretor dêsse Instituto, a cujas organização e ação êle dedicou desde então a sua admirável energia A coleção da revista Population e as publicações avulsas revelam apenas uma parte do trabalho desenvolvido pelo Instituto para o progresso dos estudos demográficos

tudos demogiáficos

Entre as variadas contribuições do eminente diretor para a citada revista, quero lembrar apenas, pela sua importância para orientação da política nacional, a análise das necessidades e possibilidades de imigração na França do após-guerra Entre seus outros estudos demográficos, solienta-se a comunicação "Développements récents des études de statistique démographique", apresentada em 1949 à sessão de Berna do Instituto Internacional de Estatística, síntese reveladora da extensão e da profundidade da cultura do Autor no domínio demográfico

Entre os trabalhos sóbre problemas económicos, limitar-me-ei a recordar o estudo sóbre as perspectivas da economia francesa, de 1946, e a análise das trocas internacionais em relação à rigidez das estruturas nacionais E não posso deixar de recordar o ensaío de psicologia política e social, publicado em 1949, sóbre o poder e a opinião, que põe em evidência a necessidade imprescindivel da informação objetiva e completa para a existência de uma verdadeira democracia

.. . . . . .

Há vários tipos de demógrafos Um esgota suas energias buscando laboriosamente o caminho através do árido deserto dos métodos e nem chega a ver de longe a vicosa floresta dos fatos

Outro, explorando essa vastíssima floresta, perde-se no labirinto dos seus recantos e nunca consegue atingir a saída

Outro, ainda, perseguindo mitagens de síntese, que lhe escapam como nuvens dispersas pelo vento, tropeça e cai no chão, onde não cuidara filmar os pés

São êstes, todos, demógrafos incompletos Seu tiabalho não é inútil, mas deixa insatisfeitos os próprios autores e os que queriam com êles aprender

Nosso hóspede, pelo contiário, é um demóĝiafo completo; orienta-se com igual segurança no deseito dos métodos, na floiesta dos fatos, na atmosfera das teotias A segregação artificial da demografia no largo domínio da ciência social — segregação necessária nas fases da observação e da descrição — desapaiece na sua ampla visão de conjunto, que nos revela as inteldependências dos fenômenos estudados pela ciência da população e dos pesquisados nos demais setores das ciências da sociedade

Essa amplitude de visão tomará mais interessantes e mais proveitosas para os ouvintes as conferências do Professor Sauvy às quais teremos o privilégio de assistir

Professor da Universidade de Paris, Membro do Instituto Internacional de Estatística, Vice-Presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População, Presidente da Comissão da População das Nações Unidas, ALFRED SAUVY ocupa hoje uma posição de destaque entre os cultores da ciência da população, não sômente no meio nacional como também

no internacional

A Sociedade Brasileira de Estatística está certa de que a sua visita ao Brasil servirá para toma mais largamente conhecida e apreclada a obra dêsse grande demógrafo, já tão estimado e querido em nosso meio científico Mas espera, ainda, que uma centelha do entusiasmo que anima êsse incansável pesquisador dos fenômenos sociais deixe um traço duradouro da sua passagem, avivando o fogo da paixão para os estudos demográficos entre os moços, que estão iniciando a sua carreira científica, e entre os menos moços, que, tendo-se encaminhado poi essa via, desanimaram e pararam, diante da indiferença dominante a respeito dêstes estudos de imenso alcance para a ciência e para a vida social"

Ao regressar ao seu país, o Professor Alfred Sauvy enviou ao I B G E uma mensagem de despedida assim redigida:

"França e Brasil, eis as verdadeiras Nações Unidas E duas outras nações que se dizem grandes, as maiores, poderiam vir ao país de Oswaldo Cruz tomar algumas lições de humanidade e, também, de humildade

E a Imensa Bondade dos Generosos Espíritos que fazem da terra carioca uma região mais abençoada ainda pelos homens do que pela natureza deveria espalhar-se um pouco sôbre o universo Eis a verdadeira "assistência técnica" de que o mundo mais necessita

Tentarei, de minha parte, recolher esta inesquecível lição e envio a Germano Jardim e seus compatriotas minha saudação comovida e fraternal

Saibam êles que o avião que vai arrancai-me à teira do Brasil não poderá, apesar da sua potência, levar-me integralmente"

# CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Com o objetivo de promover a valorização técnico-profissional indispensável para atender às necessidades gerais do País, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento econômico e social, o Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o Artigo 87, I, da Constituição, baixou, a 11 de julho dêste ano, o seguinte Decreto, que tomou o nº 29 741:

"Art 1º — Fica instituída, sob a Presidência do Ministro da Educação e Saúde, uma Comissão composta de representantes do Ministrio da Educação e Saúde, Departamento Administrativo do Serviço Público, Fundação Getúlio Vargas, Banco do Brasil, Comissão Nacional de Assistência Técnica, Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional do Comércio, para o fim de promover uma Campanha Nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior

Art 2 ° — A Campanha terá por objetivos:

- a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade sufficiente para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do País
- b) oferecer aos indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a tôdas as oportunidades de aperfeiçoamentos
- Art 3º Para a consecução dêsses objetivos a Comissão deverá:
- a) promover o estudo das necessidades do País em matéria de pessoal especializado, particularmente nos setores onde se verifica escassês de pessoal em número e qualidade;
- b) mobilizar, em cooperação com as instituições públicas e privadas competentes, os recursos existentes no País para oferecer oportunidades de treinamento, de modo a suprir as deficiências identificadas nas diferentes profissões e grupos profissionais;
- c) promover em coordenação com os órgãos existentes o aproveitamento das oportunidades de aperfeiçoamento oferecidas pelos programas de assistência técnica da Organização das Nações Unidas, de seus organismos especializados e resultantes de acordos bílaterais firmados pelo Govêrno brasileiro;
- d) promover, direta ou indiretamente, a realização dos programas que se mostralem indispensáveis para satisfazer às necessidades de treinamento que não puderem ser atendidas na forma das alíneas precedentes;
- e) coordenar e auxiliai os programas correlatos levados a efeito poi órgãos da administiação federal, governos locais e entidades privadas;

- f) promover a instalação e expansão de centros de aperfeiçoamentos e estudos postgraduados
- Art 4º Haverá um fundo especial para custeio das atividades da Campanha, o qual será constituído de:
- a) contribuições de entidades públicas e privadas;
- b) donativos, contribuições e legados de particulares:
- c) contribuições que foram previstas nos orçamentos da União, dos Estados, dos Municipios e de entidades paraestatais e sociedades de economia mista;
- d) renda eventual do patrimônio da Campanha;
- e) renda eventual de serviços da Campanha
- Alt 5º As contribuições de entidades públicas ou privadas serão utilizadas, no minimo de 50% de seu valor, em programas de interêsse direto para os ramos de atividades das instituições contribuintes
- Art 6º Os programas de aperfeiçoamento mantidos pelos governos locais e entidades privadas que atenderam aos objetivos da Campanha serão considerados como integrantes do plano nacional de aperfeiçoamento

Parágrafo único — Nesta hipótese, êsses programas poderão ser auxiliados pela Campanha, na forma em que ficar determinado o segundo os critérios que forem estabelecidos pela Comissão instituída no Artigo 1º

Art 7º — A Comissão proporá ao Presidente da República, até 31 de dezembro de 1951, a forma definitiva que deve ser dada à entidade incumbida da execução sistemática e regular dos objetivos da Campanha

Parágrafo único — A Comissão proporá igualmente tôdas as medidas julgadas indispensáveis ao desempenho de suas funções, inclusive a requisição de servidores públicos civis, na forma da legislação em vigor

- Art 8 º O Presidente da Comissão baixará as instruções necessárias à organização e execução da campanha
- Art 9 º Os dirigentes dos órgãos da administração pública, das autarquias e sociedades de economia mista deverão facilitar o afastamento dos seus servidores selecionados para o programa de aperfeiçoamento instituído neste Decreto
- Art 10 O Banco do Brasil facilitará cambiais para as bôlsas concedidas, e, na medida das possibilidades, a transferência dos salários e vencimentos dos beneficiários do programa de aperfeiçoamento
- Art 11 Os membros da Comissão não perceberão remuneração especial pelos seus trabalhos, mas serão considerados como tendo prestado relevantes serviços ao País
- A<br/>tt 12 Éste Decreto entraiá em vigor na data da sua publicação "

## PROFESSOR FRANK YATES

A convite do Instituto Agronômico de Campinas, estêve nessa cidade, em julho e agôsto dêste ano, onde organizou e dirigiu um curso de Estatística, em regime de seminánio, o Professor Frank Yates, Chefe do Departamento de Estatística de Rothamsted, na Inglateira

Especialista de renome mundial nos dominios da amostragem estatística, principalmen-

tuto Agronômico de Campinas, obedeceu às diretivas a seguir:

- 1 Papel desempenhado pelo Departamento de Estatística de Rothamsted no planejamento e coordenação dos programas relativos aos ensaios de campo
- 2 Desenvolvimentos recentes no delineamento fatorial e seu emprêgo em séries coordenadas de experimentos



O Professor Frank Yates, ao pronunciar a sua conferência sóbre amostragem aplicada ao censo, no auditório do Conselho Nacional de Estatistica Vê-se, à mesa, o General DJALMA POLLI COELHO, Presidente do IBGE

te nos setores da pesquisa agrícola, autor de obras consagladas sôble o assunto, criador da maioria dos delineamentos modernos, atualmente em uso, na matélia, O Plofessor Frank Yates pronunciou, no dia 29 de agôsto, a convite do I B G E e da Sociedade Brasileira de Estatística, uma conferência suboldinada ao tema "Métodos de amostlagem aplicados ao censo"

O programa que o Professor Frank Yates cumpiu, nos seminários realizados no Insti-

- 3 Aplicações agrícolas dos métodos de levantamento por amostragem
- 4 Alguns problemas de teoria estatís-
- 5 Planejamento de experiências de rotação e outros experimentos de prazo longo
- 6 Problemas ielativos à seleção de plan-
- 7 Coordenação de métodos experimentais e de levantamentos "Operational Research"

# CURSO DE ESTATÍSTICA MATEMÁTICA

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, dando continuidade ao seu programa de difusão dos conhecimentos científicos, promoveu a realização de mais um curso de Estatística Matemática, de nível médio, sob a direção do Professor João Lyra Madeira, com a colaboração do Professor Rio Nocueira

O curso, constante de vinte aulas, ministradas no auditório do I B G E, foi iniciado no dia 26 de junho do ano corrente, obedecendo ao seguinte programa:

- 1 Recordação matemática
- 2 Elementos de cálculos das probabilidades

- 2 1 Fundamentos Teoremas básicos Função de repartição e densidade de probabilidades Exemplos
- 2 2 Variável aleatória Teoremas fundamentais; aplicação e algumas distribuições conhecidas
- 2 3 Funções geratrizes Função característica Aplicação ao caso de uma soma de variáveis aleatórias Funções geratrizes de momentos de algumas distribuições conhecidas (GAUSS, etc)
- 2 4 Desigualdade de TCHEBYCHEFF Lei dos grandes números
- 2 5 Relação entre a função característica e a função de repartição Exemplos e aplicações Teoremas limítes no caso de uma soma de variáveis aleatórias (Enunciado e aplicações)
- 2 6 Estudo sucinto dos esquemas de Ber-NOUILLI, POISSON e Lexis Aplicações
- 3 Amostragem
- 3 1 Universo, Amostra Amostragem aleatória irrestrita Número de amostras

- possíveis no caso de universos finitos Amostra aleatória restrita (Amostra estratificada)
- 3 2 Estudo sucinto da distribuição das médias: suas características Momentos Uso da função geratriz de momentos e da função característica
- 3 3 Estudo sucinto da distribuição das variâncias e de outras distribuições por amostragem
- 4 Testes de hipóteses
- 4 1 Princípios básicos Tipos de erros e seu contrôle Nível de significância Curva característica do teste Potência do teste
- 4 2 Estudo especial das várias formas do teste  $\chi^2$
- 4 3 Estudo do teste de Student Aplicações
- 4 4 Estudo do teste F Aplicações
- 4 5 Noções sôbre testes seqüenciais. Curvas características e tamanho médio da amostra Aplicações

# VISITA AO SERVIÇO GRÁFICO DO I B. G. E.

Em companhia do General DJalma Polli Coelho, Presidente do I B G E , visitou o Serviço Gráfico da entidade, em julho último, o Coronel Burton C Andrus, Adido Militar à Embaixada dos Estados Unidos Estiveram presentes, também, o Coronel Lannes José Bernardes Júnior, Diretor do Serviço Geográfico do Exército, e os Capitães Carlos Alberto Bra-

GA COELHO E AMAURY BARROSO, ÊSTE Último Ajudante de Ordens do General Polli Coelho

Recebidos pelo Sr Renato Americano, Superintendente do Serviço Gráfico, percorreram os ilustres visitantes tôdas as dependências dêsse órgão, manifestando, à saída, a excelente impressão recolhida



Flagrante da visita do Coronel Burton C Andrus ao Serviço Gráfico do IBGE Da esquerda para a direita, vêem-se o Sr Renato Americano, Coronel B C Andrus, General Polli Coelho, Coronel Lannes J. Bernardes Júnior e Capitães C A Braga Coelho e Amaury Barroso

# CENSO DA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

Ao entrar em funcionamento, em 8 de setembro de 1947, a Comissão Executiva de Defesa da borracha deliberou realizar, anualmente, censos da indústria do gênero, dos quais os primeiros, relativos aos anos de 1946 e 1947, tiveram caráter experimental, dada a complexidade de tais inquéritos

Em 1948, lealizou-se investigações mais minuclosas, aproveitando-se, já então a expeliência colhida Distribuínam-se, nessa ocasião, 120 questionários entre os estabelecimentos fabris, conseguindo-se o recolhimento de 72 Inquélito mais amplo e mais aperfeiçoado, entretanto, foi o levado a efeito, a partir de julho de 1950 até o primeiro trimestre de 1951, e referente ao ano de 1949 Contou a Comissão, dessa vez, com a cooperação do I B G E, através do Conselho Nacional de Estatística, o qual, por meio de sua rêde de agências muito contribuiu para o êxito do empreendimento, na distribuição e coleta dos questionários

Dos 160 questionários distribuídos, 136 foram preenchidos e restituídos Em virtude de terem encerado suas atividades treze estabelecimentos, verifica-se que apenas onze deixaram de responder

## JUNTA EXECUTIVA CENTRAL

Prosseguiu a Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, durante o período relativo ao presente número da RE-VIS'TA, no mesmo titmo de trabalho últimamente seguido. A primeira reunião efetuada em julho, teve lugar no dia 6, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, tendo o Secretário-Geral, Sr WALDEMAR LOPES, proposto, com aprovação da Casa, um veto de pesar pelo falecimento do Ministro Os-VALDO FURST, representante do Brasil em Costa Rica Salientou o Sr WALDEMAR LOPES o interêsse que sempre dispensava o extinto às realizações do Instituto, bem como o apoio e assistência que dava, nos países em que servia, invariàvelmente aos Estatísticos que poi êles passavam Prosseguindo com a palavia, o Secietário-Geral comunicou a pióxima chegada, ao Rio, do Piofessor Alfred Sauvy, da Universidade de Paris, Diretor do Instituto de Estudos Demográficos da Franca, membro do Instituto Internacional de Estatística e Presidente da Comissão de População das Nações Unidas, o qual, em viagem cultural, a convite do I B G E , Fundação Getúlio Vargas e Universidade do Brasil, deveria pronunciar uma série de conferências sôbre temas de sua especialidade Comunicou, também, o S' Waldemar Lopes, a presença, em Campinas, do Professor Frank Yates, Estatístico inglês mundialmente conhecido pelos seus trabalhos de experimentação agrícola e membro da Subcomissão de Amostragem Estatística das Nações Unidas Dado o significado da vinda do ilustre investigador ao Brasil, a Junta autorizou a Secretaria-Geral do Conselho a convidar o Professor YATES a pronunciar uma conferência no Rio, sob os auspícios do Instituto e da Sociedade Brasileira de Estatística

Voltando a falar, o Sr Waldemar Lopes comunicou que uma Comissão do Instituto Interamericano de Estatística, da qual participava o Sr Tulo Hostílio Montenegro, Diretor-Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, como representante do Brasil, ia visitar, dentro dos próximos dias, em nome daquela entidade, o Uruguai, o Chile e o Peru, para assentar providências relativas à execu-

ção dos respectivos censos nacionais A respeito das Assembléias-Gerais do Instituto, em 1951, informou que havia sido assinado decreto transferindo, para 1º de setembro, a realização das mesmas Comunicou, também, que o Ministro das Relações Exteriores solicitava o pionunciamento da Junta acêica da participação do Brasil, na XXVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística, que se realizará em Nova Delhi, na Índia, em dezembro do ano corrente Tendo em vista dificuldades de ordem financeira, o Secretário-Getal sugeriu fôssem ouvidas as repartições e entidades especializadas quanto à possibilidade de designarem representantes seus, por conta das própilas verbas, para integrar a delegação biasileira àquela Sessão A junta aprovou a sugestão Ao encerrar os tiabalhos, o General DJALMA POLLI COELHO, transmitiu a excelente impressão que lhe haviam deixado os servicos do Instituto em Minas Gerais, onde estivera recentemente

No mesmo dia, voltou a reunir-se a Junta, sob a presidência do General DJALMA POLLI Coelho, para tratar de assuntos censitários O Sr Tulo Hostílio Montenegro, Diretor-Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, prosseguiu a comunicação, iniciada na sessão anterior, relativa à sua participação nas reuniões promovidas pelo Instituto Interamericano de Estatística, em Washington, em junho, último Focalizou, de maneira especial, os trabalhos do Comitê do Censo das Américas de 1950, que foi extinto, atribuindo-se parte das suas funções a um Subcomitê criado na Comissão de Coordenação das Estatísticas Nacionais Referiu-se, ainda, aos trabalhos da C O T A relacionados aos censos predial-domiciliário e agrícola, levantamentos relativos às características da população e elaboração do atlas censitário Comunicou, também, a próxima publicação da Sinopse do Censo Demográfico do Distrito Federal, com os resultados definitivos Fazia-se necessário, porém, para isso, o pionto pronunciamento da Comissão instituída na Prefeitura local, para a fixação dos quadros urbano, suburbano e rural Por último, fêz ciente a Casa de que, na

qualidade de membro de uma Comissão Especial constituída pelo Instituto Interamericano de Estatística, deveria viajar para alguns países da América, com o objetivo de assentar providências quanto à realização dos respectivos censos nacionais Foram distribuídos dados a respeito da área e população do Estado da Paraíba, em 1º de julho de 1950, por Municípios; população das cidades e vilas, na mesma data, dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Ceará; e designação de sedes municipais, com os nomes que tinham em 1º de setembro de 1940, referentes aos Territórios Federais e aos Estados de Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e

Na reunião seguinte, efetuada no dia 13 do mesmo mês, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, a Junta, por proposta do Sr RAUL LIMA, aprovou um voto de pesar pelo passamento do Governador do Rio Grande do Norte, ocorrido na véspera, em desastre aéreo

O Sr Sebastião Aires, da Divisão-Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, comunicou que o Sr Tulo Hostílio Montenegro, Diretor daquela Divisão, viajara, conforme estava assentado, para alguns países da América, integrando a Comissão Especial instituída pelo IASI, e que já se encontravam apurados os dados que devem figurar na Sinopse do Censo Demográfico do Distrito Federal, de acôrdo com o esquema aprovado Foram distribuídos dados referentes à população das cidades e vilas, a 1º de julho de 1950, dos Territórios Federais e dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina

Voltou a reunir-se a Junta no mesmo dia, assumindo a direção dos trabalhos o Sr Ru-BENS PÔRTO, Vice-Presidente do Instituto, em virtude da ausência eventual do Presidente, General DJALMA Polli Coelho, que se achava em viagem de inspeção aos serviços da entidade, no Estado de São Paulo Presente à reunião o Professor Alfred Sauvy, eminente demógrafo francês, Presidente da Comissão de População do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, Diretor do Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França e membro de numerosas entidades e organizações científicas e culturais de âmbito internacional, o General DJALMA POLLI COELHO acentuou que a sua vinda ao Brasil se devia à feliz iniciativa da Fundação Getúlio Vargas e do I B G E , com a cooperação de outras instituições, e tinha como objetivo a realização de seminários e conferências, a primeira das quais fôra ouvida com o máximo agrado, na véspera, no auditório do Ministério da Educação Em seguida, pediu ao Sr Germano Jar-DIM que saudasse o ilustre visitante Com a palavra, o Sr GERMANO JARDIM formulou, em francês, as boas vindas ao Professor Sauvy, que agradeceu, prometendo transmitir, posteriormente, aos demógrafos brasileiros algumas observações sôbre a experiência censitária francêsa

O S1 SEBASTIÃO AIRES, da Divisão-Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, comunicou que, de acôrdo com os entendimentos anteriores, promovidos pelo Sr Raul Lima em virtude de autorização da Junta, aquele órgão está colaborando na experiência de amostragem com base nos questionários do censo agrícola Referiu-se, a seguir, aos trabalhos de preparo da Sinopse do Censo Demográfico do Distrito Federal, anunciando que os mesmos se achavam em fase conclusiva

Presente à reunião, o Professor Giorgio MORTARA, Assessor-Técnico do Conselho, fêz distribuir o nº 6 dos Estudos Demográficos do Laboratório de Estatística, intitulado "O Aumento da População do Brasil no decênio sucessivo ao Censo de 1940", pronunciando, em francês, um resumo do aludido trabalho, especialmente destinado ao Professor Sauvy Este, após agradecer a gentileza do Professor Mortara, passou a fazer a sua exposição sôbre a execução de recenseamentos na França Antes, porém, frisou o seu regozijo por ver que não apenas a população do Brasil está crescendo, mas que, também, estão progressivamente melhorando os meios de observação estatística do desenvolvimento demográfico do Brasil Teve também expressões altamente elogiosas aos trabalhos realizados pelo Professor GIORGIO MORTARA, quanto à reconstituição dos dados sôbre a população brasileira

A reunião seguinte ocorreu no dia 27, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO O Sr SEBASTIÃO AIRES, da Divisão-Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, comunicou que êsse órgão havia sido visitado pelo Sr H S CARPENTER, do Bureau Internacional do Trabalho, interessado em assentar providências relacionadas ao preparo da contribuição brasileira ao glossário de ocupações que está sendo elaborado pelo Bureau A êste respeito, manifestou-se o Sr GASTÃO QUARTIN PINTO DE MOURA, que prestou esclarecimentos sôbre as medidas assentadas entre o Ministério do Trabalho e o Sr H S CARPENTER

Participou o Sr Sebastião Aires que a Divisão-Técnica do SNR havia concluído o plano da Sinopse do Censo Demográfico, que deverá ser editada para cada Unidade da Federação Esclareceu que, dentro de mais alguns dias, seriam enviadas ao Servico Gráfico da entidade os originais da primeira sinopse, quanto ao Distrito Federal, esperando se encaminhar, à impressão, em ritmo mensal, os originais relativos aos Estados e Territórios Havendo o Sr Rubens Pôrto observado que a divulgação dos resultados do Censo Demográfico estava sensivelmente adiantada, em relação ao desenvolvimento dos trabalhos do Censo Econômico, o Sr Ovídio Andrade, Chefe do Serviço dos referidos Censos, presente à reunião, salientou as dificuldades que assinalaram a coleta dos Censos Econômicos Prestou, em seguida, esclarecimentos acêrca dos trabalhos de apuração, referindo-se à necessidade de uma definição do que deva ser considerado como "resultados gerais e provisórios", esclarecendo ser possível divulgar, no prazo legal, a sinopse dos Censos comercial, Industrial e

dos Serviços, bem como dados resumidos do Censo Agrícola

Foram distribuídas tabelas referentes à população, em  $1\,^{\rm o}$  de julho de 1950, das cidades e vilas do Estado de Minas Gerais.

Nova reunião oconeu no dia 3 de agósto, sob a presidência do General Dialma Polli Coelho O Si Afonso Almiro, representante do Ministério da Fazenda, distribuiu exemplares do primeiro número do Mensário Estatistico, correspondente a julho e editado pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira, publicação destinada a divulgar não só as estatísticas do referido Serviço mas também os dados apurados pelas secções especializadas dos diferentes órgãos do Ministério da Fazenda Foi aprovado um voto de congratulações pelo aparecimento de Mensário Estatístico

O Sr RAUL LIMA comunicou havel aproveitado a presença, na capital do País, de vários diletores de sociedades cooperativas, pala solicitar a cooperação dessas entidades com os Agentes de Estatística, principalmente no que se lefere ao Cadelno D, e com o Selviço de Estatística da Plodução, pala a olganização do cadastio dos laviadores O General DJALMA POLLI COELHO tiansmitiu a sua implessão da lecente viagem ao Estado de São Paulo, salientando a olganização e oldem reinantes nos ólgãos legionais do Instituto que visitou Comunicou haver visitado, ainda, a Inspetolia Regional de Estatística do Estado do Rio de Janeiro, da qual lecolheu a melhor impressão

O Secretário-Geral comunicou haver o Presidente da República, em recente decieto, designado uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, incluindo na mesma o Instituto A Junta formulou um voto de congratulações com o Govêrno pela feliz iniciativa Comunicou, também, a presença, no Brasil, do Sr Luis Rose Ugarte, que veio dirigir, na qualidade de lepresentante da F A O e juntamente com o S1 Tulo Hostílio Montenegro, o Seminário de Apuração Mecânica, a instalai-se no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Instituto e daquele órgão das Nações Unidas Ainda com a palavra, o Sr Waldemar Lopes participou que a direção do Instituto encaminhara, junto ao Ministério das Relações Exteriores, as medidas necessárias ao pronunciamento oficial do Brasil a respeito da localização, no País, de um Centro de Ensino de Estatística Econômica e Financeira, que a Organização dos Estados Americanos pretende instalar, a partir do ano corrente, de acôrdo com o seu programa de cooperação téc-

Outras comunicações foram ainda feitas, dentre as quais as de que o Professor Frank Yates, no momento em São Paulo, havia aceito o convite que o Presidente do Instituto lhe dirigira, por sugestão da Junta, para pronunciar uma conferência na sede da entidade, sob os auspícios da mesma e da Sociedade Brasileira de Estatística; e que a direção do Instituto já se havia dirigido aos Ministros de Estado e aos Presidentes de órgãos autônomos e instituições privadas interessadas no sentido de obter a designação de repre-

sentantes à XXVII Sessão do Instituto Internacional de Estatística

Após diversas deliberações relacionadas a assuntos ligados à economia interna da entidade, a Junta aprovou as Resoluções n ºs 364 e 365, referentes a movimentação de recursos e a funções em comissão em Inspetorias Regionais de Estatistica

A Junta voltou a reunir-se no mesmo dia, desta vez para o trato de assuntos censitários

O SI Tulo Hostílio Montenegro, Diretor da Divisão-Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, comunicou que os originais da Sinopse do Censo Demográfico referente ao Distrito Federal, haviam sido enviados ao Serviço Gráfico do Instituto Informou, ainda, que o S N R tem recebido apreciações sôbre o projeto de classificação de indústrias elaborado para servir de base à divulgação dos resultados do Censo Industrial

Nova reunião ocorreu no dia 10, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, havendo o Si João de Mesquita Lara justificado a ausência do Secretário-Geral, Sr Waldemar Lopes, e assumido as funções de Secretário "ad-hoc" Ainda com a palavra, comunicou ter passado, na véspera, por esta capital, o Piofessor Carlos E Dieulefait, prestigiosa figuia da estatística argentina e colaborador da REVISTA, havendo o Secretário-Geral do C N E levado ao ilustre viajante, em nome do Instituto, as homenagens dos estatísticos biasileiros, numa visita em que se fizera acompanhar pelo Sr GERMANO JARDIM, que representava o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS e a Sociedade Brasileira de Estatística

O Diretor da Divisão-Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento, Si Tulo Hostílio Montenegro, fêz diversas comunicações relacionadas à marcha dos serviços censitários e aos trabalhos do Seminário de Apuração Mecânica, instalado no dia 6, os quais se vinham desenvolvendo normalmente, com a presença, além dos brasileiros, de doze elementos representando oito países americanos Comunicou, também, que aquêle órgão estava estudando, acuradamente, a definição do que se poderia entender como "resultados gerais e provisórios", para fins de divulgação do Censo Agrícola, com o objetivo de possibilitar o cumprimento da disposição legal que manda publicar os aludidos resultados dentro de dois anos da data do censo

O S1 João de Mesquita Lara submeteu à Casa o processo de consulta a respeito do preenchimento dos questionários do Censo Industrial, por parte das emprêsas Companhia Nacional Forjagem de Aço Brasileiro "Comfas" e
Ducor Industrial S A (em liquidação), subsidiária da primeira, uma vez que os contratos pelas mesmas mantidos com o Ministério
da Guerra proibem a divulgação de dados sôbre a respectiva produção Depois de tomar conhecimento do parecer da Consultoria Juridica, a Junta deliberou pedir a opinião do representante do Ministério da Guerra, Major
Durval Campelo

Nova teunião verificou-se no dia 17, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO O Secretário-Geral propôs um voto de congratulações, o qual teve a aprovação da Casa, com o Tenente-Coronel Durval Campelo de Macedo, representante do Estado-Maior do Exército na Junta, pela sua recente promoção

Informando haver a perspectiva de uma reestruturação dos órgãos do Ministério da Fazenda, o Sr Afonso Almiro consultou a Casa acêrca da conveniência de qualquer iniciativa de sua parte no sentido de dar nova organização ao Serviço de Estatística Econômica e Financeira Falaram, a respeito, vários Conselheiros, os quais acentuaram o interêsse comum por que o referido órgão viesse a alcançar o mais elevado nível de eficiência, mediante uma reforma corajosa dos seus setores de trabalho

O Sr Waldemar Lopes comunicou que regressara a Paris o Professor Alfred Sauvy, após a série de conferências sôbre Demografia pronunciadas no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, a convite de várias entidades culturais O Professor Sauvy, cuja vinda ao Brasil fôra patrocinada pelo Instituto, dirigiu à entidade expressiva mensagem de despedida

Depois de aprovar o programa de trabalhos da Assembléia-Geral a instalar-se a 1 º de setembro vindouro, a Junta adotou diversas deliberações relacionadas à economia interna da entidade

No mesmo dia, realizou-se nova reunião, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, para tratar de assuntos censitários

O Diretor Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento, Sr Tulo Hostilio Montenegro, comunicou o prosseguimento normal, com inteira observância do programa estabelecido, dos trabalhos do Seminário de Apuração Mecânica O Sr Waldemar Lopes informou que, por ocasião da recente estada do Diretor da Divisão-Técnica do SNR em Santiago, transmitira, êste, um convite ao Diretor da repartição central de Estatística do Chile para visitar o Brasil e apreciar aspectos da organização estatística nacional permanente e da execução do Recenseamento, consultando a Casa sôbre a confirmação do aludido convite O Sr Tulo Hostílio Montenegro distribuju um quadro do desenvolvimento dos trabalhos de apuração até julho, bem como um projeto de sinopse do Censo Industrial, esclarecendo que se achavam em preparo projetos de sinopses dos Censos Comercial e dos Serviços, e acrescentando que esperava apresentar, na pióxima reunião, uma exposição sôbie o plano de divulgação dos resultados preliminares do Censo Agricola

A reunião seguinte verificou-se no dia 24, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, havendo comparecido, como visitantes, o Sr Luís Rose Ugarte, Delegado da F A O, e os técnicos dos vários países que estavam participando do Seminário de Apuração Mecânica, organizado sob os auspícios daquela entidade internacional, com a cooperação do Instituto

Por indicação do Comandante Manoel Ri-BEIRO ESPÍNDOLA, a Junta aprovou um voto de pesar pelo falecimento da espôsa do Sr Alber-TO Martins, representante do Ministério da Educação e Saúde Em nome da Casa, o Sr Moacir Malheiros saudou os participante do Seminário de Apuração Mecânica, em particular o Sr Luís Rose Ugarte, salientando o significado especial do curso que se achava em realização no Serviço Nacional de Recenseamento, como centro de convergência e de encontro de trabalhadores da estatística do continente Falando, em agradecimento, o Sr Luís Rose Ugarte fêz breve exposição sôbre a organização e o funcionamento do citado Seminário Louvou o fato de ter sido escolhido o Brasil para sede do Curso, frisando as excelentes condições em que se vem apurando o recenseamento, graças ao plano estabelecido

O Sr Tulo Hostílio Montenegro fêz distribuir aos presentes exemplares mimeografados do projeto da Sinopse dos Resultados Preliminares do Censo Comercial, informando que esperava apresentar em bieve o projeto referente ao Censo Industrial

Verificou-se outra reunião, no día 31, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, destinada ao trato de assuntos censitários

O Sr Tulo Hostílio Montenegro comunicou que se havia encerrado o Seminário de Apuração Mecânica, com resultados plenamente satisfatórios, e que, a respeito, estava sendo preparado um lelatório sôbre os trabalhos executados Esclareceu que se achavam em execução as sinopses demográficas dos Estados do Espírito Santo e Sergipe, e que o projeto da sinopse dos censos econômicos, distribuído, para exame prévio, aos órgãos interessados, estava merecendo aplovação por parte dos mesmos

Informou, ainda, que haviam sido concluídos os trabalhos de perfuração que, mediante contrato, vinham sendo realizados no Serviço Nacional de Recenseamento para o Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política O Sr Rubens Pôrto, Diretot dêste último órgão, disse que, com a execução da referida tarefa, os trabalhos de apuração, na sua repartição, ficavam em dia

Reuniu-se ainda a Junta, no mesmo dia, sob a presidência do General DJALMA POLLI COELHO, tendo o Sr WALDEMAR LOPES efetuado a leitura do projeto de programa dos trabalhos da Assembléia-Geral e solicitando um pronunciamento da Casa sôbre a apresentação, à Assembléia, de Projetos de Resolução a respeito de assuntos que não se referem especificamente às atividades técnicas e administrativas do Conselho Salientou o Secretátio-Geral que se haviam tornado uma tradição os pronunciamentos do plenário sôbre temas e problemas relacionados com a situação cultural e social do Instituto O General DJALMA POLLI COELHO teceu referências a respeito das condições de normalidade e eficiência sob os quais estava funcionando o Serviço Gráfico do Instituto Foram distribuídos, entre os presentes, exemplares do segundo número do Mensário Estatístico, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, e de tabelas do Serviço de Estatística da Produção sôbre a matança efetuada nos frigotíficos do Brasil, nos anos de 1948 a 1950

Dedicada ao exame dos assuntos referentes ao Censo, a reunião seguinte, sob a presi-

dência do General DJALMA POLLI COELHO, OCOrreu no dia 14 O Si Tulo Hostílio Montenegro fêz distribuir, entre os presentes, um quadro sôbre o desenvolvimento dos trabalhos de apuração, até o mês de agôsto

Nova leunião, dedicada a assuntos censitários, verificou-se no dia 21, sob a plesidência do Sr Rubens Pórto, na ausência eventual do General DJALMA POLLI COELHO O Sr Tulo Hostílio Montenegra comunicou que se acham em revisão as provas da Sinopse Pleliminal do Censo Demográfico do Distrito Federal, encontrando-se em via de conclusão a Sinopse lelativa a Sergipe

Continuando com a palavia, o Diretoi-Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento infoimou que estava em preparo o projeto da Sinopse Preliminar do Censo Industrial Foram distribuídos, aos presentes, exemplares do projeto de Sinopse dos Resultados Pieliminares do Censo dos Serviços A Junta baixou a Resolução Censitária nº 24, que "autoriza destaques e suplementações de verbas"

Voltou a Junta a reunir-se no mesmo dia, ainda sob a presidência do Sr Rubens Pôrto Foi aprovado, por indicação do Sr Gastão Quartin Pinto de Moura, um voto de pesar pelo desabamento do teto de um cimena, em Campinas, com a morte de dezenas de pessoas Também por indicação do Si Gastão Quartin, a Casa aprovou um voto de congratulações com o Sr Rafael Xavier, antigo Secretário-Geial do Conselho, pela sua recente nomeação

para as funções de Diretor Executivo da Fundação Getúlio Vargas

Presente à 1eunião, o Professoi Giorgio Mortara distribuiu exemplaies do Estudo Demográfico n 7, elaborado pelo Laboratório de Estatística referente à "Tábua de sobrevivência para o Distrito Federal, conforme a mortalidade do ano de 1950", formulando a respeito uma série de considerações A Junta baixou, em seguida, diversas deliberações sôbre assuntos relacionados à economia interna da entidade

Novamente reuniu-se a Junta, no dia 28, dessa vez para discussão de assuntos censitários

A respeito da prestação de informações por parte de estabelecimentos que produzem material para fins de defesa nacional, o Tenente-Coronel Durval Campelo de Macedo leu um parecer do Estado-Maior do Exército, no sentido de que as fábricas civis de material bélico devem prestar os informes necessários à estatística brasileira, não devendo ter divulgação, porém, os dados referentes ao referido material

O Sr Tulo Hostílio Montenego fêz distribuit exemplates do folheto que contém uma seleção dos principais dados do Censo Demográfico no Distrito Federal, bem como de um quadro divulgado pelo Instituto Interamericano de Estatística, apresentando os resultados preliminates do mesmo censo nos vários países do continente

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Realizou-se, no dia 30 de julho último, no auditório do I B G E , a assembléia-geral ordinária da Sociedade Brasileira de Estatística, achando-se presentes numerosos associados

Dirigiu os trabalhos os S1 M A TEIXEIRA DE FREITAS, Presidente da Sociedade, que, após esclarecei os objetivos da sessão — discussão e votação do relatório e das contas relativas ao último exercício, bem como o exame de outros assuntos de interêsse geral — determinou a leitura, pelo 1º Secretário, Sr João DE MESQUITA LARA, das procurações de sócios residentes em vários Estados a associados presentes, numa representação total de 108 integrantes do corpo social Foi lido, também, um telegiama dirigido à Sociedade pelo Piofessor Frank Yates, no qual o ilustre Estatístico inglês aceitava o convite formulado pela entidade para a realização de uma série de conferências no Rio de Janeiro O plenário aprovou um voto de pesar pelo falecimento, meses atiás, do Ministio Oliveira Viana, antigo Consultor-Técnico do Conselho Nacional de Estatística

A fim de oriental os trabalhos referentes à discussão e votação do relatório e contas da Diretoria e parecer da Comissão Fiscal, o Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS convidou o consólcio ALDEMAR ALEGRIA, Diretor do Departamento Estadual de Estatística do Rio de Janeiro, a assumir a presidência da mesa,

iniciando-se, a seguir, a leitura dos referidos documentos, os quais obtiveram unânime aprovação

Voltando a dirigir os tiabalhos, o Si M A Teixeira de Freitas agradeceu a aplovação que haviam melecido as atividades da Diretolia no último ano social e levou à consideração dos presentes uma proposta, no sentido de ser colocada, em solenidade adequada, na sala da S B E , os retratos dos três Presidentes Honolários da Sociedade, Srs Embaixadol José Carlos de Macedo Soanes, Valentim-Bouças e Léo de Affonseca A proposição mereceu aplovação unânime

O Sr Germano Jardim, Secretário-Geral da Sociedade, falou sóbre os trabalhos da última Sessão da Comissão de População das Nações Unidas, realizada nos Estados Unidos, em junho do corrente ano e informou haver recebido do Presidente da U N E S C O comunicação de que deverá aparecer brevemente, publicado pela referida entidade, o Anuário Estatístico de Educação, abrangendo dados de 55 países, inclusive o Brasil, e de que, em novembro vindouro, será realizada uma reunião do Comitê para a Padronização dos Estatísticas Educacionais, também de iniciativa do V N E S C O, para a qual estava o orador convidado

O Sr M A TEIXEIRA DE FREITAS, antes de encerrai os trabalhos, propôs, com aprova-

ção igualmente unânime, um voto de louvor ao constante apoio e à dedicada e valiosa colaboração oferecidos à Sociedade pelo I B G E, por intermédio do seu Presidente, General DJALMA POLLI COELHO, e do Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, Sr VALDEMAR LOPES

Foi o seguinte o relatório apresentado pela Diretoria da Sociedade:

"Em obediência ao que dispõe os Estatutos da Sociedade, a Diretoria abaixo-assinada vem submeter à vossa apreciação o Relatório das suas atividades no ano social decorrido de julho de mil novecentos e cinqüenta a junho de mil novecentos e cinqüenta e um, bem como apresentar as contas do último exercício financeiro e o respectivo parecer da Comissão Fiscal

Conferências Internacionais de Estatística
— Recebeu a Sociedade, durante o período
em exame, diversos convites para tomar parte
em reuniões e conferências internacionais de
estatística

Da Divisão de População do "Statistical Office" da Organização das Nações Unidas (O N.U) e do Serviço de Estatisticas Vitais dos Estados Unidos da América do Norte, foi recebido convite para que a Sociedade prestasse sua colaboração e se fizesse representar no Seminário de Bioestatistica, realizado em Santiago, Chile, de setembro a dezembro de 1950 Dada a impossibilidade material de ser enviado um representante oficial, a Sociedade limitou-se a agradecer o convite

A Sociedade de Estatística Alemã honrou a nossa agremiação, convidando-a para a sua Assembléia Anual, bem assim para a "Semana Estatística" e a 50 ª Conferência da Associação dos Estatísticos, que foram realizadas em Berlim, no mês de novembro de 1950 Pelos mesmos motivos, deixou a Sociedade de enviar um delegado especial, agradecendo, todavia, o amável convite da sociedade co-irmã

Outro convite com que a nossa entidade foi distinguida veio do "Institute of Social and Economic Research" do "University College of the West Indies", de Mona, Jamaica, para um Curso de Amostragem que ali foi realizado pelo Doutor Frank Yates, em janeiro do ano corrente Devido às mesmas dificuldades, limitou-se a Diretoria a agradecer a lembrança do referido convite

Do Instituto Internacional de Estatística, a que está fillada, recebeu a Sociedade convocação para se representar na 27 a Sessão dessa prestigiosa entidade, a realizar-se em Nova Delhi e Calcutá, índia, no vindouro mês de dezembro A Diretoria está providenciando a fim de que representantes da Sociedade possam comparecer a essa importante reunião, integrando a delegação brasileira Na hipótese de não ser possível a viagem de delegação próprios, então a nossa agremiação se fará representar ao citado certame internacional por um membro da delegação brasileira A Diretoria, entretanto, empenhaiá esforços para afastar os óbices de natureza financeira que estão dificultando a constituição de delegação própria Isto porque, devendo realizar-se no Brasil, possivelmente em 1955, uma sessão conjunta do Instituto Internacional de Estatistica, Instituto Interamericano de Estatistica, Instituto Interamericano de Estatistica e outras entidades culturais e como à Sociedade, por certo, caberá parcela apreciável da responsabilidade pela organização dos certames, a observação dos trabalhos levados a efeito em Nova Delhi e Cacultá poderia ser bastante proveitosa Confia a Diretoria que o espirito público das pessoas e intituições a que recorrerá para a obtenção de recursos e facilidades possibilitará a organização de uma delegação, embola modesta

Relações Internacionais — Continua a Sociedade a fortalecer e a ampliar os laços de amizades e cooperação com entidades estatísticas internacionais

Foi concretizada êste ano, finalmente, velha aspiração da Diretoria, qual seja a da

filiação da Sociedade ao Instituto Internacional de Estatística (I.S I ) Segundo a comunicação que nos dirigiu recentemente a direção do I S.I , a nossa proposta de filiação recebeu a melhor acolhida da parte daquela prestigiosa instituição, merecendo despacho favorável o pedido por nós formulado

Filiando-se a essa entidade de âmbito mundial, poderá a nossa Sociedade ampliar ainda mais as suas relações com as entidades co-irmás, contibuindo para maior difusão dos trabalhos e serviços estatísticos brasileiros

Filiada, desde 1946, ao Instituto Interamericano de Estatística (I A S I ), continua a Sociedade a colaborar, dentro de suas possibilidades, com êsse importante órgão coordenador da estatística continental

A pedido da IASI, a Diretoria dirigiu, no ano passado, uma circular aos associados, comunicando-lhes a realização, em 1951, em Washington, de um Curso de Amostragem, sob o patrocínio daquêles Institutos e da Organização das Nações Unidas (O N U), ao qual poderiam os nossos sócios se candidatar

Dos dezenove associados que se apresentaram, doze tiveram o seu pedido de inscrição aceito pelo I.A S I e pela O N U Contudo, devido o fato de não ter sido conseguidas as prometidas "bôlsas de estudo", infelizmente nenhum dos candidatos apresentados pela Sociedade pôde seguir viagem para os Estados Unidos

A Diretoria está informada de que, no segundo semestre do corrente ano, virá ao Brasil o Professor Frank Yates, conhecido estatistico ingiês, a convite do Instituto Agronômico de Campinas Há o pensamento de aproveitar a estada do ilustre mestre no Brasil para realizar, nesta capital, sôbre o patrocinio da Sociedade conferências sóbre os levantamentos estatisticos por amostras, matéria em que é especialista o Professor Yates

A Sociedade, por outro lado, continua a permutar publicações com diversas entidades congêneres de vários países

Centro de Estudos de São Paulo — Dos Centros de Estudos da Sociedade, nos Estados, sòmente o de São Paulo prossegue funcionando normalmente, sendo justo realçar o seu valloso trabalho no sentido do desenvolvimento dos estudos pertinentes à estatística e suas aplicações

Dentre as muitas atividades do aludido Centro, cumpre destacar, principalmente, o seu programa de criar, nas sedes municipais daquêle Estado, Bibliotecas de estudos especializados, em colaboração com as Prefeituras, Câmaras Municipais e particulares

Câmaras Municipais e particulares

O Centro Paulista tem recebido valiosas contribuições financeiras de particulares, destinadas a êsse fim, já tendo sido possível inaugurar seis das Bibliotecas programadas, a saber: Biblioteca de Estudos Cel. Raul Furquim, em Bebedouro; Emílio Peduti, em Botucatu; José Marciliano, em Limeira; Júlio de Mesquita, em Campinas; Gastão Vidigal, em Ribeirão Prêto e Abelardo César Vergueiro, em Franca Consta ainda do programa do Centro de São Paulo a criação de Bibliotecas de Estudos nas cidades de Santos, Bauru, Marilia, São José do Rio Prêto, Presidente Prudente, Barretos, São Carlos, Araçatuba, Taubaté, Guaratinguetá, Mogi Mirim, Itapetininga e outras cidades paulistas

Essa meritória iniciativa do Centro de São Paulo, que vem obtendo o melhor apoio da parte dos circulos intelectuais paulistas, tem sido bastante louvada pela Diretoria, não só pelos seus alevantados propósitos, como também por estar continuamente focalizando o nome da Sociedade

Prêmio Bulhões Carvalho — Não foi realizado, em 1950, o Concurso Bulhões Carvalho, instituído pela Sociedade e destinado a premiar os melhores trabalhos apresentados sôbre estatística

Face à limitada e pouco expressiva concurrência do Concurso realizado em 1948, bem assim por ter estado ausente do país, durante

quase todo o ano de 1950, o Senhor VALENTIM BOUÇAS, que favorece parte dos recursos destinados ao prêmio, a Diretoria julgou mais acertado delxar para o ano vindouro a organização de nova prova

Recenseamento de 1950 — Foi assegurado pela nossa agremiação, dentro de suas possibilidades, inteiro apoio ao último Recenseamento Geral do Brasil, realizado em 1º de julho de 1950

Além de promover, anteriormente, "mesas redondas" de especialistas a fim de discutir e sugerir medidas concernentes àquela operação censitária, bem assim de designar representantes oficiais às reuniões do Comitê do Censo das Américas de 1950, realizadas em Washington, Bogotá e nesta Capital, a Diretoria empenhou-se, também, em oferecer tôda a cooperação aos trabalhos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica, principalmente no que se referiu à parte de preparo da opinião pública

Nesse sentido, em diversas circulares da Secretaria, se fêz um concitamento aos associados pedindo-lhes que colaborassem eficientemente da melhor maneira possível, para o completo êxito do último Recenseamento, quer divulgando seus objetivos, quer auxiliando a população no preenchimento dos questionários Por outro lado, a Secretaria colaborou na publicidade do grandioso empreendimento, através de "comunicados à imprensa" por ela elaborados e distribuídos pelo Serviço Nacional de Recenseamento

Assim, julga a Diretoria ter prestado modesto auxílio aos dirigentes do I B G E para a execução do último Recenseamento

Esperanto — A Sociedade participou, ativamente, em um dos mais significativos movimentos culturais levados a efeito, no Brasil, nos últimos tempos Em colaboração com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Liga Brasileira de Esperanto, promoveu, junto às instituições culturais de maior projeção no País, a redação de um "Memorial", dirigido ao Conselho Diretor da Organização dos Estados Americanos, com o objetivo de obter o patrocínio da prestigiosa entidade internacional para o maior desenvolvimento do uso do Esperanto no Hemisfério Ocidental

uso do Esperanto no Hemisfério Ocidental
O "Memorial" em causa, subscrito por
quase uma centena de instituições e redigido dentro do mais alevantado espírito de compreensão e solidariedade humana, visa a obter,
de modo especial, o ensino oficial do Esperanto em todos os países da América, a edição de publicações de circulação internacional no idioma auxiliar e o seu uso obrigatório nas assembléias, conferências e congressos

A Diretoria deseja, nesta oportunidade, registrar sua confiança em que o apêlo da inteligência brasileira encontrará a esperada ressonância na Organização dos Estados Americanos, que não se negará a vincular seu nome a êsse movimento em prol da criação de poderoso instrumento para a maior compreensão entre os homens

Professor Alfred Sauvy — O Diretoria hipotecou o apoio da Sociedade à feliz iniciativa da Fundação Getúlio Vargas — à qual se associaram, também, o I B G E e a Faculdade de Ciências Econômicas — tendente a obter a vinda ao Brasil do Professor Alfred Sauvy, eminente demógrafo francês

Dos enfendimentos havidos com as demais instituições, resultou ser considerada a Sociedade, oficialmente, patrocinadora da viagem do Professor Sauvy e do ciclo de conferências que o mesmo deverá pronunciar no Brasil, embora não tivesse concorrido, pelos motivos que foram então expostos e aceitos, com ne-

nhum auxílio pecuniário O fato é auspicioso, pois o nome da Sociedade ficará vinculado à interessante e proveitosa iniciativa, que deverá ter grande repercussão nos meios técnicos e culturais do país

De fato, o Professor Alfred Sauvy é conhecido mundialmente, em virtude de suas atividades estatísticas, principalmente no setor da demografia, da sua ativa participação em certames internacionais e dos estudos sôbre as matérias de sua especialização Como Presidente da Comissão de População do Conselho Econômico e Social da O N U , Vice-Presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População, membro do Conselho Econômico da França, Diretor do Instituto de Estudos Demográficos da França e Professor de Demografia Econômica, o fututro visitante tem podido desenvolver uma ação perdurável no campo da estatística e demografia

O Professor Sauvy, além da participação em "mesas redondas" e seminários e da visita aos serviços de estatística, pronunciará no Brasil pelo menos dez conferências, sôbre os seguintes temas: "Os Problemas da População — Estado Atual dos Estudos", "Estado Atual dos Estudos Demográficos", "Aspectos Sanitários e Culturais dos Estudos Demográficos", "Organização dos Estudos Demográficos", "Organização dos Serviços Estatísticos na França", "Aspectos Militares da Demografia", "Povoamento Racional de um Território", "Países Superpovoados e Insuficientemente Desenvolvidos", "O ótimo de População e a Teoria da Dominação" e "Os Fatos e a Opinião"

Vocabulário Brasileiro de Estatística — O Professor Milton da Silva Rodrigues, principal autor do Vocabulário Brasileiro de Estatística, elaborado sob o patrocínio da Sociadade e do I B G E como base para os estudos destinados ao preparo do glossário definitivo, ficou autorizado a publicar nova edição, em nota introdutória, ao papel que as duas entidades acima desempenharam com o objetivo de conseguir o preparo do Vocabulário, bem assim a circunstância de que ainda não se trata do texto definitivo do mesmo

Segundo carta que o citado Professor Milton Rodrigues dirigiu à Sociedade, deverá aparecer, dentro em breve, nova edição do referido Vocabulário, observadas as disposições acima e com as modificações que o autor julga necessárias

Edições de compêndios — A Diretoria da Sociedade, por intermédio do seu Presidente, promoveu entendimentos junto ao Professor Marcello Boldrini, com o objetivo de ser feita tradução, para o vernáculo, de sua importante obra Statistica — Teoria e Metodi

O aludido autor aquiesceu em ceder ao I B G E os direitos autorais da edição brasileira de seu trabalho, o qual deverá ser editado brevemente por essa entidade O I B G E, por seu turno, vem de convidar a Diretoria a indicar um membro da Sociedade para se desincumbir da tarefa de tradução da mencionada obra, tendo a Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatistica pôsto à disposição da Sociedade a importância de Cr\$ 15 000,00 (quinze mil cruzeiros), destinada à remuneração da tradução do referido trabalho

A citada importância já foi recebida pela Sociedade e a Presidência da entidade entrou em entendimentos com o Dr Hettor Eloi Alvim Pessoa, pedindo-lhe a aceitação da tarefa em questão

Graças, assim, à generosa acolhida dada pelo Professor Boldrini ao pedido da Sociedade e, sobretudo, à colaboração sempre existente entre a entidade e o I B G E , a bibliografia estatística brasileira se enriquecerá, dentro em breve, de mais um importante tratado

Ainda no setor das atividades culturais, deve ser mencionada a iniciativa do Presidente da Sociedade dirigindo ao Professor Luiger Galvani um pedido com o objetivo de conseguir que êsse ilustre estatístico e matemático escrevesse um trabalho de matemática para estatísticos, especialmente destinado a estudantes brasileiros

O mencionado Autor ficou interessado na proposta formulada, sendo de esperar que dentro de pouco tempo a referida obra esteja concluída

concluida

Publicações — De comum acôrdo com o I B G E, a Secretaria da Sociedade distribuiu entre os associados algumas publicações divulgadas por aquela instituição, dentre as quais são dignas de especial menção as seguintes: O Homem e a Sociedade, do Professor Marcelo Boldeini; A Estrutura da Economia Agropecuária do Brasil e a Produção Agrícola nos Anos de 1945 a 1949 (Estatistica Agrícola nº 1) e Estudos Sôbre as Linguas Estrangeiras e Aborigines Faladas no Brasil (Estatistica Cultural nº 2)

Quando a REVISTA BRASULERA DE ES-

Quando a REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, órgão oficial da Sociedade, foram distribuídos, durante o período em exame, os números 40, 41, 42 e 43, correspondentes ao último trimestre de 1949 e aos três primeiros trimestres de 1950

Como se observa, infelizmente continua sendo editada e distribuida com atrazo a publicação oficial da Sociedade, o que se deve, principalmente, ao excesso de trabalhos ur gentes no Serviço Gráfico do I B G E , ligados ao último Recenseamento A espectativa, porém, é de que dentro em breve fique normalizada a situação, com a distribuição dos números em atrazo

Justo será realçar, mais uma vez, a cooperação inestimável do I B G E. no que toca às atividades culturais da Sociedade, quer editando a REVISTA sem nenhum ônus para a agremiação, quer concedendo aos associados, através dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografía, desconto de 50% na aquisição das publicações por êles editadas Esta concessão, que muito tem concorrido para o desenvolvimento das atividades culturais da entidade, tem possibilitado aos sócios a fácil aquisição de valiosas obras

Reunião da Diretoria — Durante o ano social ora enceriado, a Diretoria reuniu-se apenas uma vez, para tratar de assuntos de administração normal e de interêsse da So-

Motivos diversos, principalmente a continuada ausência desta Capital de alguns dos seus membros e a convocação de outros para importantes cargos e missões na administração pública, impediram se reunisse a Diretoria maior número de vêzes

Vale registrar, todavia, que tal fato não influiu na boa marcha dos serviços da Sociedade, visto que a Presidência e a Secretaria atenderam a contento a administração da entidade

Quadro Social — Graças ao trabalho feito pela atual Diretoria no sentido de elevar o número de sócios, o quadro social da nossa agremiação conta atualmente com 1099 (um mil e noventa e nove) associados

Faz-se mister fique expressamente legistrado que o desenvolvimento que vem apresentando o quadro social se deve, em grande parte, ao esfórço dos Senhores Inspetores Regionais do I B G E , que têm conseguido, nas respectivas Unidades da Federação, número apreciável de aderentes Igualmente proveitosa, neste particular, tem sido a cooperação dos associados No entanto, podem éles, aínda, ampliar seus esforços, inscrevendo maior número de pessoas

O quadro abaixo consigna, por Unidade da Federação, o número atual de sócios da entidade, discriminando os que residem nas Capitais e os que moram no interior

Número de Associados em 30-6-1951

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL DE SÓCIOS	SÓCIOS DA CAPITAL	SÓCIOS DO INTERIOR
ESTADOS  Amazonas Pará Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte Paraíba. Pernambuco Alagoas Sergipe Bahia Minas Gerais Espírito Santo Rio de Janeiro Distito Federal São Paulo Paraná. Santa Catarina. Rio Grande do Sul Mato Grosso Goiás  TERRITÓRIOS	27 18 6 13 27 18 28 28 27 14 12 90 54 8 35 393 148 53 78 16 20	27 16 6 10 13 18 20 27 111 12 24 46 6 29 393 135 30 2 47 9	- 2 - 3 14 - 8 - 3 - 666 8 2 6 6 - 13 23 3 31 77 8
Guaporé Acre Rio Branco Amapá BRASIL	3 2 3 1 1 099	3 2 3 1 902	-  197

Situação Financeira — A situação financeira da Sociedade, muito embora o ativo disponível se eleve a apenas Crs 28 711,30 (vinte e oito mil setecentos e onze cruzeiros e trinta centavos), deve ser considerada satisfatória è que a aludida quantia não inclui as contribuições sociais devidas pela maior parte dos associados, relativas ao exercício corrente e aos anteriores

Devido o atrazo que se verifica no aparecimento e na distribuição das publicações, principalmente da REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, tem sido norma sistemática da Secretaria e da Tesouraria atrazar o recebimento das contribuições dos associados, a fim de evitar as constantes reclamações dos mesmos A experiência demonstra, com efeito, ser prudente essa orientação, pois o não recebimento das publicações constitui motivo de dificuldades ao trabalho dos cobradores da Sociedade, quer nos Estados, quer no Distrito Federal

Com o objetivo de regularizar da melhor forma a situação de cada sócio junto à Tesouraria da entidade, a Secretaria fêz um levantamento da atual situação dos associados relativamente às suas contribuições, tendo encaminhado ao representante da Sociedade, em cada Unidade da Federação, a lista completa dos sócios ali residentes, com a discriminação das contribuições devidas, pedindo ainda que fôssem tomadas as providências cabíveis a fim de que, dentro de breve prazo, estejam todos os sócios perfeitamente quites com a Tesouraria. Por outro lado, em circular que será enviada a todos os consórcios, será solicitada a cada qual a liquidação de suas respectivas contribuições sociais

O quadro a seguir consigna as importâncias que a Sociedade ainda arrecadará êste ano em cada Unidade, discriminadas as quantias lelativas às Capitais e ao Interior

Contribuições sociais a receber (Exercícios de 1951, 1950 e anteriores)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CONTRI- BUIÇÕES DA CAPITAL Cr\$	CONTRI- BUIÇÕES DO INTERIOR Cr\$	TOTAL DE CONTRI- BUIÇÕES Cr\$
ESTADOS			
Amazonas Pará Maranhão Prauí Ceará Rio Ghande do Norte Paraíba Pernambuco Alagoas Seigipe Bahia Minas Gerais Espúito Santo Rio de Janeiro Distrito Federal São Paulo Pananá Santa Catarina Rio Grande do Sul Mato Grosso Goiás TERRITÓRIOS	3 900,00 510,00 1 140,00 1 200,00 1 440,00 1 440,00 2 460,00 2 775,00 620,00 3 960,00 3 600,00 3 360,00 3 360,00 3 360,00 3 360,00 1 740,00	60,00  180,00  1740,00	3 900,00 570,00 1 130,00 3 180,00 2 400,00 2 460,00 1 620,00 1 620,00 6 090,00 680,00 4 800,00 4 800,00 4 860,00 4 860,00 4 860,00 4 860,00 2 220,00
Guaporé Aere Rio Branco Amapá	300,00 360,00 420,00	_ _ 	300,00 360,00 120,00
BRASIL	104 640,00	15 390,00	120 030,00

Exame das Contas — Foram recebidas êste ano, pela Sociedade, as contribuições que o Senhor VALENTIM BOUÇAS vinha destinando à nossa agremiação e que, por motivo de sua prolongada ausência do País, deixaram de dar entrada na Tesouraria no último exercício. A importância total recebida foi de Cr\$ 35 500,00 (trinta e cinco mil e quinhentos cruzeiros), dos quais Cr\$ 25 500,00 (vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros) se referem à ajuda oferecida pelo antigo Presidente da Sociedade para a manutenção da Secretaria da entidade durante os meses de julho de mil novecentos e quarento e oito a dezembro de mil novecentos e quarenta e nove, e Cr\$ 10 000,00 (dez mil cruzeiros) como sua parte no pagamento do Prêmio Bulhões Carvalho de 1948, fato minuciosamente relatado no último Relatório da Diretoria

Faz-se mister fique registiado, mais uma vez, o piofundo agradecimento da Sociedade à valiosa contribuição de ondem financeira e la ofetecida pelo Senhot Valentim Bouças, que semple se tem mostrado um Amigo sincero e dedicado da nossa agremiação

As contribuições sociais arrecadadas dunante o período em exame atingiram a C1\$ 15 610,00 (quinze mil e seiscentos e dez cruzeiros), tendo sido computados juros a favor da Sociedade no montante de Cr\$ 1 297,40 (um mil e duzentos e noventa e sete ciuzeiros e quarenta centavos) As receitas realizadas no exercicio, por conseguinte, somaram Cr\$ 16 907,40 (dezesseis mil novecentos e sete cruzeiros e quarenta centavos)

Conforme demostra o quadro anterior, as contribuições sociais devidas pelos associados de todo o País e relativas aos anos de 1951, 1950 e anteriores, atingem à apreciável soma de Crs 120 030,00 (cento e vinte mil e trinta

ciuzeiros) Tal importância, depois de arrecadada pelos nossos representantes e cobradores, vitá reforça: consideràvelmente as leservas financeiras da Sociedade

Constituem, por seu turno, parcelas da conta de débito CrS 33 795,00 (tiinta e três mil e setecentos e noventa e cinco cruzeiros) referentes a despesas feitas pela Secretaria, com o pagamento de vencimentos do seu Auxiliar e outras menores, e CrS 4000,00 (quatro mil cruzeiros) correspondentes ao pagamento de duas anuidades da Sociedade devidas ao Instituto Interamericano de Estatística (I A S I)

Notas Pessoais — Deixou a direção do I B G E., em 31 de janeiro de 1951, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, que exerceu a Presidência da aludida entidade desde a sua instalação, em 1936, e cuja ação foi decisiva não só para a criação do atual sistema estatístico brasileiro, mas também, e principalmente, para o seu desenvolvimento e consolidação O eminente homem público é credor da gratidão dos estatísticos brasileiros tanto pela criteriosa e proveitosa atuação que teve à frente do I B G E quanto pelo constante e integral apoio que sempre dispensou às atividades da nossa Sociedade, da qual, aliás, foi também Presidente efetivo e é Presidente honorário

O Presidente da Sociedade, atendendo a essas circunstâncias, apresentou ao Embaixador MACEDO SOARES, por telegrama, as homenagens de profundo respeito, reconhecimento e admiração dos estatísticos brasileiros pela obra científica, técnica, educativa, administrativa e potriótica que Sua Excelência deixou realizada no sistema nacional dos serviços geográficos e estatísticos

Pata Piesidente do I B G E o Senhor Presidente da República houve por bem nomear, em abril último, o Senhor General de Brigada, Técnico, DJALMA POLLI COELHO, antigo Diretor do Serviço Geográfico do Exército e representante do Estado-Maior do Exército junto ao Conselho Nacional de Geografía Ao apresentar a Sua Excelência as congratulações da Sociedade pela honrosa investidura, o Presidente teve oportunidade de exprimir ao ilustre oficial superior a certeza que alimentavam os estatisticos brasileiros de que a sua capacidade científica e o seu comprovado patriotismo assegurarão ao I B G E a continuidade da obra realizada sob a supervisão do Embaixador Macedo SOARES

O Presidente da Sociedade teve nova oportunidade para firmar a confiança que os estatísticos brasileiros depositavam na ação do Senhor General DJALMA POLLY COELHO quando, em nome daqueles e da Sociedade, saudo-o no dia da sua posse, em sessão solene realizada no I B G E

Deve constituir motivo de justo orgulho para os estatísticos brasileiros o fato de muitos dos seus Colegas, membros da Sociedade, terem sido chamados para ocupar elevados postos na administração do País Justo é destacar, entre o nome dêsses sócios, o de João Carlos Viral, 1º Vice-Presidente da Sociedade, nomeado para o cargo de Prefeito do Distrito Federal A Diretoria renova a êsse e aos demais Colegas os seus melhores votos por que obtenham o maior êxito no desempenho dos elevados cargos que estão ocupando

A Diretolia sente-se plazeirosa em registar a eleição de alguns consócicios para organizações internacionais Sem desejar alongar a lelação, do que poderia lesultar omissões, cumple o dever de mencionar a eleição dos Senholes RAFAEL XAVIER e TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO, lespectivamente para o Instituto Internacional de Estatística e Instituto Internacional de Estatística A entrada dêsses Coglande plestigio significa, por certo, que as atividades dos estatísticos brasileiros já vão tendo maior lepercussão fora das fronteiras nacionais e melecendo dos especialistas um acatamento que até há pouco tempo constituía exceção

O Senhor RAFAEL XAVIER deixou a Secretaria Geral do IBGE, sendo substituído pelo Senhor Waldemar Lopes A Sociedade, se tem a lamentar a saída do primeiro, que se tem a lamentar a saída do primeiro, que sempre lhe assegurou o máximo apoio, não pode deixar de regozijar-se com a nomeação do segundo A atuação de WALDEMAR LOPES, já como Diretor do órgão oficial da Sociedade, já como Diretor da Secretaria-Geral do I B G E , tem se caracterizado semple por ampla e desinteressada cooperação com a agremiação e por um desejo constante de propor-cionar à estatística e aos estatísticos brasi-leiros aqueles mesmos aperfeiçoamentos para cuja consecução a Sociedade foi criada Cum-pre registrar, outrossim, havei o Senhoi Wat-DEMAR LOPES sido eleito representante do Brasil na Comissão para o Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, recentemente criada pelo Instituto Interamericano de Estatística (I ASI)

Conclusão — A Diretoria, ao submeter o presente Relatório à consideração da ilustre Assembléia-Geral da Sociedade, reconhece não ter sido avultada a sua contribuição ao acêrvo das atividades e iniciativas da nossa entidade Sem falsa modéstia e com tóda franqueza, julga mesmo que talvez lhe tivesse sido possível executar um programa de trabalho de maior amplitude em beneficio da sido possível executar um programa de tra-balho de maior amplitude em benefício da agremiação Condições eventuais concorreram, entretanto, pata impedir a consecução dêsse objetivo Cada membro da Diretoria, entre-tanto, excusando-se pelo fato, conta poder, nos exercícios futuros, contribuir da maneira eficiente para o engrandecimento da

Dando continuidade ao seu plano de expansão cultural, a Sociedade Brasileira de Estatística continua a cumprir, nos Estados, através dos seus Centros de Estudos, um programa de elevado alcance não só quanto ao desenvolvimento profissional, no campo específico da Estatística, como no concernente à aguisição de conhecimentos úteis

Ainda êste ano, o Centro de Estudos de São Paulo inaugurou, no interior dessa Unidade da Federação, mais duas bibliotecas instaladas, respectivamente, a 2 de junho e 14 de julho, em Ribeirão Prêto e Franca A biblioteca de Ribeirão Prêto, que recebeu o nome de Gastão Vidigal, em homenagem do homem público recentemente desaparecido, teve a sua instalação assegurada por doações oferecidas pelos funcionários do Banco Mercantil de São Paulo S A , de cuja Diretoria fôra membro o vulto homenageado durante longos anos

A biblioteca que o Centro de Estudos da SBE em São Paulo fêz instalar em Fianca recebeu importantes donativos da família e amigos de outro expressivo vulto paulista, também não há muito desaparecido, Abelardo VERGUEIRO CÉSAR, cuja memória foi igualmente homenageada com designação do seu nome para a nossa biblioteca

# SERVIÇOS ESTATÍSTICOS REGIONAIS

Amapá - O Serviço de Geografia e Estatística realizou, há pouco, mais um censo da cidade de Macapá, apurando aumento superior a dez por cento sôbie os resultados do Censo

Minas Gerais — Retomando a publicação do seu boletim trimestial, o Departamento Estadual de Estatística divulgou, em o número referente a abril-junho de 1949, amplo repertório de dados acêrca de numerosos aspectos da vida do Estado, com alargamento do plano habitualmente seguido, incluindo séries novas e relativas ao movimento comercial e bancário de Belo Horizonte

– Organizado pela Divisão de Documentação e Informações do DEE, foi entregue à publicidade o folheto intitulado Alguns Dados Estatísticos de Belo Horizonte, reunindo as situações demográfica, econômica, social e administrativa

São Paulo — Na sessão do dia 28 de maio dêste ano, a Câmara Municipal de São Paulo aprovou um voto de júbilo pelo transcurso, a 29 do mesmo mês, do décimo-quinto aniversário do Instituto e "Dia do Estatístico e do Geógrafo"

Rio Grande do Sul - O Governado Er-NESTO DORNELLES, no uso das atribuições que Ihe são conferidas pelo Artigo 87, inciso II, da Constituição do Estado, de 8 de julho de 1947, baixou, a 31 de julho último, o seguinte Decreto, que tomou o nº 1846:

"considerando os compromissos assumidos pelo Govêrno do Estado na Convenção Nacio-nal de Estatística, realizada a 11 de agôsto de 1936, na Capital da República;

considerando que a Junta Executiva Regional de Estatistica é a entidade superior que, no Estado, superintende, coordena e desenvolve os serviços de estatística do Rio Grande do Sul, como órgão local do Conselho Nacional Estatística;

considerando que se acha desatualizada e incompleta a lelação dos memolos da J E R E., a que se refere o Artigo 5º do Decreto n  $^\circ$  370, de 25 de agôsto de 1943;

Art 1º — Superintenderá e coordenará os serviços de estatística do Rio Grande do Sul a Junta Executiva Regional de Estatística, como órgão do Conselho Nacional de Estatística, lesolvendo com inteira autonomía as matérias da economía interna do Sistema Regional

- Constituirão a Junta Regional A.rt de Estatística:

I - o Diretor-Geral do Departamento Estadual de Estatística, como presidente nato, os Assistentes-técnicos e os Chefes de Serviço do mesmo Departamento;

II—o Inspetor da Inspetoria Regional de Estatística Municipal;

III - um representante da Secretaria do Interior e Justiça;

IV—um iepresentante da Secietaria da Fazenda:

V—um representante da Secietaria da Agricultura, Indústria e Comércio; VI—um representante do Estado-Maior da

3 a Região Militar;
VII — o Diretor da Diretoria de Estatística
Educacional da Secretaria de Educação e Cul-

VIII — um representante do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem;

IX — um representante da Viação Férrea do Rio Grande do Sul;
X — um representante da Administração

dos Portos de Estado;

XI — um representante do Departamento
Estadual de Saúde;

XII — um representante do Instituto Cous-

sirat Araújo;

o Chefe da Secção de Estatística Po-riminal e Judiciária da Repartição licial-Criminal e Central da Polícia

Art 3 º - Poderão fazer parte da representantes de outros setores da Administra-ção Estadual, entidades autárquicas e paraes-tatais, que mantenham ou venham a criar ser-viços organizados de estatistica, reconhecidos pela Junta Executiva Regional de Estatística

Art 4.º — Exercerá as funções de Secre-tário da Junta Executiva Regional de Estatística um dos membios da mesma pertencente ao quadro técnico do Departamento Estadual de Estatística, que será eleito pela referida Junta

Art 5 — À Junta Executiva compete: I—cumprir e fazer cumprir a Convenção Nacional de Estatística e as deliberações de caráter geral do Conselho Nacional de Estatística, quer oriundas da Assembléia-Geral, quer da Junta Executiva Central;

II — sugerir ao Govêrno do Estado alterações de regulamentos ou quaisquei providên-

cões de regulamentos ou quaisquer providências que os serviços de estatística aconselham para seu aperfeiçoamento orgânico;
III — representar, em tempo oportuno, às autoridades competentes, para que na legislação e nos planos ou normas dos serviços públicos não se incluam dispositivos que prejudiquem de qualquer forma, os processos de elaboração estatística do Estado e do País;
IV — propor aos óigãos governamentais competentes as providências necessárias ao normal

desenvolvimento do serviço, visando especial-mente a amplitude, eficiência e perfeição dos registros de levantamentos automáticos;

V — fixar os planos de colaboração entre o Departamento Estadual de Estatística e os outros óigãos filiados;

VI—designar comissões técnicas especiais para organização de planos de serviços e aperfeiçoamento dos existentes, bem como para encaminhar estudo dos assuntos e resoluções que devem ser submetidos à Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística;

VII — propor, a quem de direito, as medidas julgadas necessárias à melhoria dos registros públicos ou particulares, a que a estatística precise recorrer

Art 6 º - A Junta Executiva Regional 1eger-se-á pelo Regimento Interno elaborado pela Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Art 7º Os membros da JERE perceme . — Os memoros da J E R E perce-berão a gratificação mensal, que lhes fôr fi-xada em lei

Ait 80 -- A Junta Executiva Regional 1eunir-se-à ordinàriamente, na primeira quarta-feira de cada mês, e, extraordinàriamente, sempre que convocada pelo presidente

Art 9.º — Este Decieto entiaiá em vigor a 1º de julho do coilente ano, revogadas as disposições em contiátio"

# SERVIÇOS ESTATÍSTICOS MUNICIPAIS

Tabira — A Câmara Municipal, na sessão de 10 de maio dêste ano, aprovou uma mo-ção de aplausos à Agência de Estatística lo-

cal pelos serviços prestados ao Município, desde a sua instalação

## NAIR LOURENÇO DA SILVA

Com o súbito falecimento, no dia 30 de agôsto último, da Sia Nair Lourenço da Silva, perdeu o Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística um dos seus mais antigos e dedicados elementos

Tendo pertencido ao quadro de servidores do Serviço Nacional de Recenseamento e colaborado na realização do Censo de 1940, a Sia Nair Lourenço da Silva passou a integrar, logo depois, o então Gabinete-Técnico do SNR, sob a direção do Professor Giorgio Mortara, de quem se tornára, com o correr do tempo, auxiliar eficiente e de inteira confiança Com a criação do Laboratório de Estatística do C

N E, continuou o Professor Mortara, colocado à testa do novo órgão, a contar com a experiência e o zêlo de Nair Lourenco da Silva Não só em seu setor de trabalho, como também em tôda a Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, onde gozava de real estima, causou profunda consternação o brusco passamento de Nair Lourenço da Silva

Ao sepultamento, compareceram representantes da alta direção do I B G E , bem como dirigentes e grande número de servidores do Conselho Nacional de Estatística Entre os presentes, contavam-sc os Srs M A TEIXEIRA DE Freitas e espôsa, e o Professor Giorgio Mortara

Value of the second second

# INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

QUADRO EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Repartições Centrais em 30 · IX - 1951)

## ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores

Diretor — RUBENS D'ALMADA HORTA PÔRTO

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda Diretor — *AFONSO ALMIRO* 

Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura

Diretor — RAUL DO RÉGO LIMA Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho,

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

Diretor — GASTÃO QUARTIN PINTO DE MOURA

Serviço de Estatística da Educação e Saúde — Ministério da Educação e Saúde Diretor — *ALBERTO MARTINS* 

# ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

Território do Acre	— Departamento de Geografia e Estatística Diretor — Raul Arantes Meira
Território do Amapá	Servico de Geoglafia e Estatística
Tenitório do Guaporé	Diretor — Clóvis Penna Teixeira — Serviço de Geografia e Estatística
•	Diretoi — Carlos Augusto de Mendonça
Território do Rio Branco	— Serviço de Geografia e Estatística Diretor — Aristóteles Lima Carneiro
Amazonas	— Departamento Estadual de Estatística Diretor — Leopoldo Peres Sobrinho
Pará	Departamento Estadual de Estatística
Maranhão	Diretor — Orion Klautau — Departamento Estadual de Estatística
Piauí	Diretor — Hipátia Ferreira — Departamento Estadual de Estatística
<del></del>	Diretor — José Lopes dos Santos
Cealá	— Departamento Estadual de Estatística Diretor — Thomaz Gomes da Silva
Rio Giande do Norte	- Departamento Estadual de Estatística
70	Diretor — João Frederico Abbot Galvão
Paraíba	— Departamento Estadual de Estatística Diretor — Luís de Oliveira Periquito
Pernambuco	- Departamento Estadual de Estatística
	Diretor — Paulo Acioli Pimentel
Alagoas	— Departamento Estadual de Estatística  Diretor — Marcelo Aroucha
Sergipe	- Departamento Estadual de Estatística
Bahia	Diletor — José Hermenegildo da Cruz — Departamento Estadual de Estatística
Dama	Diretor — Felippe Nery do Espírito Santo
Minas Gerais	— Departamento Estadual de Estatística
Espírito Santo	Diretor — Hildebrando Clark — Departamento Estadual de Estatística
•	Diretor — Antônio Lugon
Rio de Janeiro	— Departamento Estadual de Estatística Diretor — Aldemar Alegria
Distrito Federal	- Departamento de Geografia e Estatística
	Diretor — Guaracy Lopes de Souza Castro
São Paulo	— Departamento Estadual de Estatística Diretor Albano Ferreira da Costa
Paianá	— Departamento Estadual de Estatística
Santa Catarina	Diretor — Alcides Vieira Arcoverde — Departamento Estadual de Estatística
Santa Catarina	Diretor — Roberto Lacerda
Rio Giande do Sul	— Departamento Estadual de Estatística Diretor — Mauricio Filchtiner
Goiás	— Departamento Estadual de Estatística  Diretor — Geraldo Campos
Mato Giosso	- Departamento Estadual de Estatística
	Diretor — Horminda Pitaluga de Moura

Nota — Colaboiam com essas repartições aproximadamente 1900 Agências Municipais de Estatística, além de numerosos órgãos de estatística especializada, da União, dos Estados e dos Municípios

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Criada em 5 de abril de 1940, em sucessão à entidade fundada, sob a mesma denominação, em 16 de dezembro de 1931

## **OBJETIVOS**

a) Ampliar e fortalecer as relações existentes entre os estatísticos brasileiros, desenvolvendo-lhes o espírito de classe e unindo-os por laços de solidariedade e cooperação; b) focalizar e esclarecer, pela discussão e trabalho em comum, as questões compreendidas nos limites da estatística e das suas aplicações; c) difundir as finalidades dos levantamentos estatísticos, bem como a sua necessidade e utilidade, e promover o estudo da estatística em geral; d) valorizar, no dominio internacional, a obra da estatística e dos estatísticos do Brasil.

Para alcançar êsses objetivos, compete à S.B.E.: a) promover e convocar periòdicamente, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as Conferências Nacionais de Estatística; b) organizar, de forma que estimule e oriente o trabalho pessoal, cursos de estatística e suas aplicações; c) pleitear a inclusão do ensino elementar da Estatística nos programas da instrução primária, secundária e profissional; d) apresentar, aos órgãos superiores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sugestões referentes ao aperfeiçoamento da estatística nacional, bem como pleitear junto ao Poder Público a adoção das medidas necessárias à realização das suas finalidades; e) realizar sessões, conferências, congressos, exposições, viagens e investigações, com o fim de divulgação ou aperfeiçoamento do método estatístico e de suas aplicações; f) manter intercâmbio cultural com as associações congêneres de outros países.

## CATEGORIAS DE SÓCIOS

Duas são as categorias de sócios: coletivos e individuais. São sócios coletivos as instituições filiadas ao I.B.G.E. e as associações, companhias ou sociedades admitidas na forma dos Estatutos. Os sócios individuais podem ser: a) honorários; b) beneméritos; c) benfeitores; d) correspondentes; e) efetivos; f) fundadores. As contribuições dos sócios individuais, quando efetivos ou fundadores, são de Cr\$ 5,00 mensalmente; os sócios coletivos estão obrigados a contribuir com a anuidade de Cr\$ 360,00.

A REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA, órgão oficial da S.B.E., é remetida gratuitamente aos membros do seu quadro social.

#### DIRETORIA

Eleita em Assembléia-Geral de 31 de julho de 1950

Presidente - M. A. TEIXERA DE FREITAS

1.º Vice-Presidente - JOÃO CARLOS VITAL 2.º Vice-Presidente - JORGE KINGSTON

Secretário-Geral — GERMANO JARDIM

- 1.º Secretário João de Mesquita Lara 2.º Secretário A. CAVALCANTI DE GUSMÃO
- 1,º Tesoureiro Jorge Nascimento Castro 2.º Tesoureiro José Rocha Campos

Comissão Fiscal — Comandante Manuel Ribeiro Espindola, Major Durval Magalhães Coelho e Mário Orlando de Carvalho

Comissão de Redação - Lourival Câmara, Afrânio Melo e Ernani Timóteo de Barros

Tôda a correspondência destinada à S. B. E. deve ser remetida — A/C da Secretaria-Geral do I.B.G.E. — Av. Franklin Roosevelt, 166. — Distrito Federal.